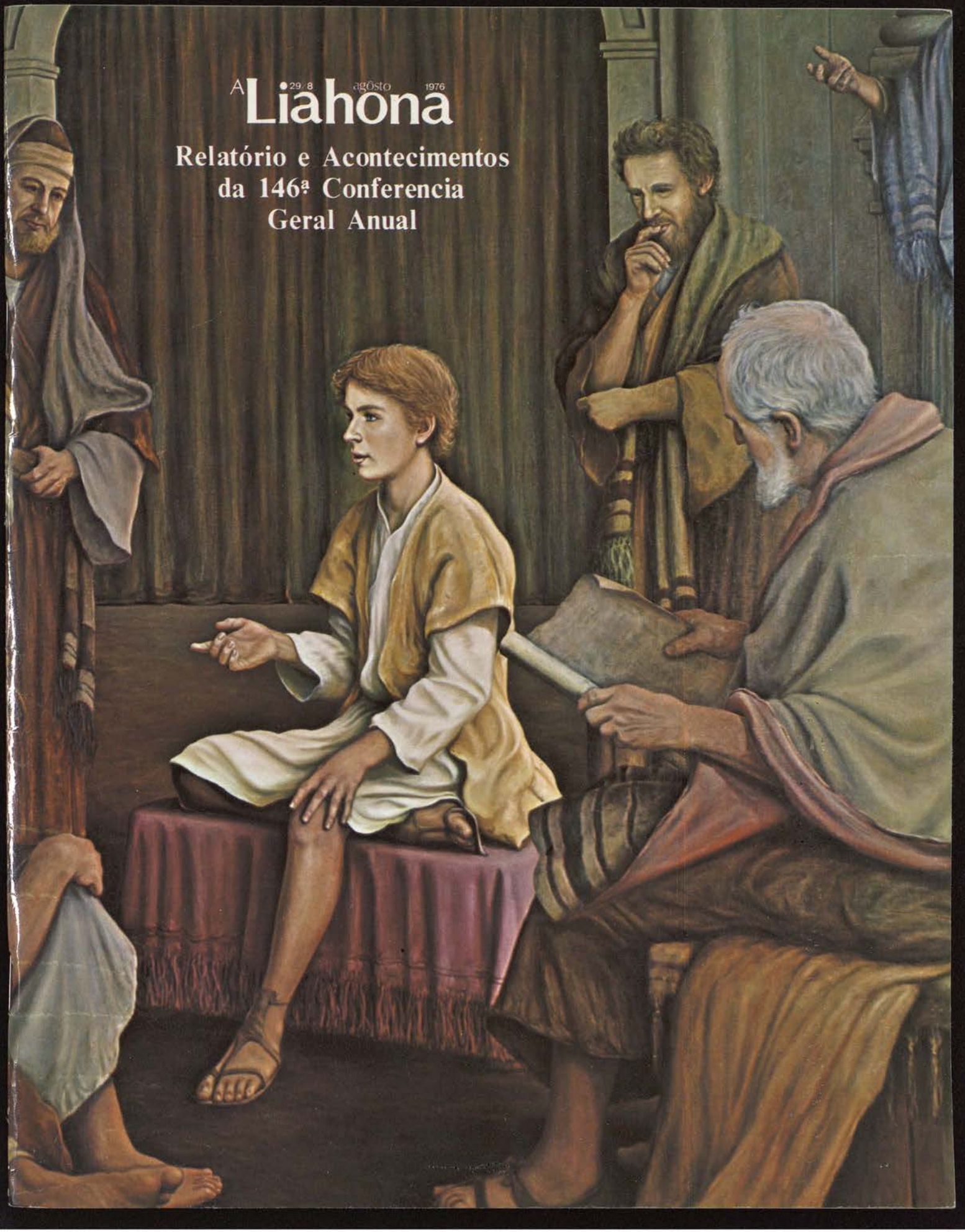
A Liahona 29/8 agôsto 1976

Relatório e Acontecimentos da 146ª Conferencia Geral Anual



Relatório da 146ª Conferência Anual D'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Sermões e procedimentos dos dias 3, 4 e 6 de abril de 1976, no Tabernáculo da Praça do Templo, Cidade do Lago Salgado, Utah.

O Senhor diz que Escritura é "a vontade . . . mente . . palavra" e "a voz do Senhor e o poder de Deus para a salvação". (D&C 68:4.)

Os membros presentes à conferência geral de abril de 1976 tiveram a rara oportunidade de apoiar e aprovar a ação da Primeira Presidência e do Conselho dos Doze, que acrescentaram duas visões à Pérola de Grande Valor, aumentando, assim, o contexto oficial das obras-padrão da Igreja.

As duas referidas visões são a Visão do Reino Celestial, dada ao Profeta Joseph Smith em 1836, e a Visão da Redenção dos Mortos, concedida ao Presidente Joseph F. Smith, em 1918. A visão dada ao Profeta Joseph Smith refere-se à salvação dos que morrem sem o conhecimento do Evangelho, e a do Profeta Joseph F. Smith diz respeito à visita do Salvador ao mundo espiritual, no período entre sua crucificação e ressurreição, estabelecendo a doutrina da redenção dos mortos. Ambas as visões sublinham a atual ênfase das Autoridades Gerais no sentido de os membros se dedicarem mais energicamente em voltar "os corações dos filhos aos pais" (Joseph Smith 2:38.) (Vide o texto completo das visões nas pp. 116, 117, 118.)

Na sessão vespertina de sábado, o Presidente N. Eldon Tanner, primeiro conselheiro na Primeira Presidência, apresentou a ação da Primeira Presidência e do Conselho dos Doze a respeito das duas visões a serem incluídas na Pérola da Grande Valor, solicitando aos líderes e membros presentes que a apoiassem a aprovassem. O Presidente Tanner apresentou ainda o nome de quatro novos membros do Primeiro Quorum dos Setenta – Élder Carlos E. Asay, de Provo, Utah; Élder M. Russel Ballard Jr., atualmente presidente da Missão do Canadá-Toronto; Élder John H. Groberg, de Idaho Falls, Idaho; e Élder Jacob de Jager, de Nijmagen, Países Baixos. Isto eleva o número das Autoridades Gerais para cinqüenta e quatro.

A Liahona 29/8 agôsto 1976

A PRIMEIRA PRESIDÊNCIA
Spencer W. Kimball
N. Eldon Tanner
Marion G. Romney

CONSELHO DOS DOZE
Ezra Taft Benson
Mark E. Petersen
Delbert L. Stapley
LeGrand Richards
Howard W. Hunter
Gordon B. Hinckley
Thomas S. Monson
Boyd K. Packer
Marvin J. Ashton
Bruce R. McConkie
L. Tom Perry
David B. Hight

COMITÊ DE SUPERVISÃO
Robert D. Hales
O. Leslie Stone
David B. Haight
Howard W. Hunter

EDITOR DAS REVISTAS DA IGREJA
Dean L. Larsen

EXECUTIVO DO INTERNATIONAL MAGAZINE
Larry Hiller, Editor Gerente
Carol Larsen, Editor Associado
Roger Gylling, Desenhista

EXECUTIVO DA "A LIAHONA"
José B. Puerta, Coordenador de Línguas
José G. F. da Silva Correspondente
Moacir S. Lopes, Supervisor de Layout

CONTRACAPA: Relatório da 146ª Conferência Anual d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

SESSÃO MATUTINA DE SÁBADO

3 **A Pedra Cortada Sem Mãos** *Presidente Spencer W. Kimball*
8 **Madrugada de Desespero Manhã de Alegria** *Élder Thomas S. Monson*
10 **Os Lamanitas Hão de Levantar-se em Majestade e Poder** *Élder J. Thomas Fyans*
12 **A Mensagem de Elias** *Élder Mark E. Petersen*

SESSÃO VESPERTINA DE SÁBADO

15 **Relatório Estatístico de 1975**
16 **Ele É o Filho de Deus** *Élder David B. Haight*
18 **A Voz Mansa e Delicada** *Élder S. Dilworth Young*
20 **Vós Sois Vosso Maior Tesouro** *Élder John H. Vandenberg*
22 **A Palavra de Sabedoria** *Élder Theodore M. Burton*
24 **Crocodilos Espirituais** *Élder Boyd K. Packer*

SESSÃO DO SACERDÓCIO

26 **Autoridade e Poder do Sacerdócio** *Bispo H. Burke Peterson*
29 **"Buscai Não as Riquezas, mas a Sabedoria"** *Élder Franklin D. Richards*
31 **Uma Oportunidade Missionária** *Élder Carlos E. Asay*
32 **Aprender a Obedecer e Servir** *Élder M. Russel Ballard Jr.*
33 **Ao Aceitar o Chamado** *Élder John H. Groberg*
34 **Proclamai-o do Alto dos Telhados** *Élder Jacob de Jager*
35 **Considerais vosso Sacerdócio um Direito Adquirido?** *Presidente N. Eldon Tanner*
39 **Os Rapazes Precisam de Heróis Junto de Si** *Presidente Spencer W. Kimball*

SESSÃO MATUTINA DE DOMINGO

42 **Se Servirem ao Deus da Terra** *Pres. N. Eldon Tanner*
46 **Comunicação Familiar** *Élder Marvin H. Ashton*
49 **"Aí Estou Eu no Meio Deles"** *Élder Joseph B. Withlin*
51 **Estas Quatro Coisas** *Élder Robert L. Simpson*
54 **Um Homem Honesto — a Mais Nobre Obra de Deus** *Élder Gordon B. Hinckley*

SESSÃO VESPERTINA DE DOMINGO

57 **"O Que o Homem Semear..."** *Élder L. Tom Perry*
59 **Um Profeta Vivo** *Élder Loren C. Dunn*
61 **Quem É Jesus?** *Élder Eldred G. Smith*

REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob o nº 1151-P 209/73 de acordo com as normas em vigor.
SUBSCRIÇÕES: Toda a correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada ao **Departamento de Assinaturas, Caixa Postal 19079, São Paulo, SP.** Preço da assinatura anual para o Brasil: **Cr$ 20,00;** para o exterior, simples: US$ 5,00; aérea: US$ 10,00. Preço do exemplar avulso em nossa agência: Cr$ 2,00; exemplar atrasado: Cr$ 2,50. As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o antigo e o novo endereço.
A LIAHONA – c 1976 pela Corporação da Presidência de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Todos os direitos reservados. Edição brasileira do "International Magazine" de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, acha-se registrada sob o número 93 do livro B, nº 1, de Matrículas e Oficinas Impressoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto nº 4857 de 9-11-1930. "International Magazine" é publicado, sob outros títulos, também em alemão, chinês, coreano, dinamarquês, espanhol, finlandês, francês, holandês, inglês, italiano, japonês, norueguês, samoano, sueco e tonganês.
Fotocomposição e Impressão pela Editora Gráfica Lopes, R. Peribebuí nº 331, telefone 276-8222, São Paulo, SP. Devido à orientação seguida por esta revista, reservamo-nos o direito de publicar somente os artigos solicitados pela redação. Não obstante, serão bem-vindas todas as colaborações para apreciação da redação e da equipe internacional do "International Magazine". Colaborações espontâneas e matérias dos correspondentes estarão sujeitas a adaptações editoriais.

63 **Parentescos** *Élder William Grant Bangerter*
66 **O Direito de Escolha** *Élder Henry D. Taylor*
68 **"As Folhas da Figueira Estão Começando a Brotar"** *Élder Bernard P. Brockbank*
70 **Reflexões Pascais** *Élder Delbert L. Stapley*

SESSÃO MATUTINA DE TERÇA-FEIRA

73 **O Caminho da Vida** *Pres. Marion G. Romney*
76 **O Valor das Sagradas Escrituras** *Élder LeGrand Richards*
78 **O Livro de Mórmon** *Élder James A. Cullimore*
81 **A Questão do Testemunho Pessoal** *Élder Joseph Anderson*
83 **O Valor de um Povo** *Élder Charles A. Didier*

SESSÃO VESPERTINA DE TERÇA-FEIRA

85 **Joseph Smith — O Grande Profeta da Restauração** *Élder Bruce R. McConkie*
88 **Estamos Nós Seguindo o Modelo de Cristo?** *Élder William R. Bradford*
90 **A bênção de Se Construir um Templo** *Élder Adney Y. Komatsu*
92 **És Tu um Membro Missionário?** *Élder Gene R. Cook*
94 **Para Que Sejamos Um** *Élder Howard W. Hunter*
96 **Em Busca de Riquezas Eternas** *Presidente Spencer W. Kimball*

SESSÃO DO BEM-ESTAR

99 **A Igreja e a Família nos Serviços do Bem-Estar** *Bispo Victor L. Brown*
102 **Sistema de Emprego da Igreja** *Bispo H. Burke Peterson*
105 **Armazenamento de Gêneros Alimentícios** *Bispo Vaughn J. Featherstone*
107 **Ensinar Auto-Suficiência às Mulheres SUD** *Irmã Barbara B. Smith*
109 **Princípios Básicos dos Serviços de Bem-Estar da Igreja** *Pres. Marion G. Romney*
112 **Preparação Familiar** *Presidente Spencer W. Kimball*
115 **Texto Escriturístico das Visões Acrescentadas à Pérola de Grande Valor**
118 **Pensamentos de Conferência**
119 **Eu Resolvi** *Presidente Spencer W. Kimball*
120 **Autoridades Gerais da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias**
122 **Anúncio de Quatro Novas Autoridades**
124 **Só Para Divertir**

125 **Perfil de um Lider** *José B. Puerta*
126 **Sigam-me "Eu vos farei Pescadores de Homens"** *José Glaiton F. da Silva*
127 **O Ramo de Jaçanã Inaugura Sua Nova Capela** *José Glaiton F. da Silva*
128 **Notícia Sobre o Templo** *José G. F. Silva*
129 **Conferência Geral da Estaca Campinas, Brasil** *José Glaiton F. da Silva*

Participação Adicional – As orações nas sessões da conferência foram oferecidas por: Sessão do bem-estar, sábado de manhã – Irmão Agricol Lozano, representante regional do Conselho dos Doze, e Irmã Janath R. Cannon, primeira conselheira na presidência geral da Sociedade de Socorro; sessão matutina de sábado – Élder O. Leslie Stone e Élder James E. Faust, assistentes do Conselho dos Doze; sessão vespertina de sábado – Élder William H. Bennett, assistente do Conselho dos Doze, e Élder A. Theodore Tuttle, do Primeiro Conselho dos Setenta; sessão do Sacerdócio, sábado à noite – Élder Sterling W. Sill e Élder Marion D. Hanks, assistentes do Conselho dos Doze; sessão matutina de domingo – Élder Paul H. Dunn, e Élder Hartmann Rector Jr., do Primeiro Conselho dos Setenta; sessão vespertina de domingo – Élder Rex D. Pinegar, do Primeiro Conselho dos Setenta, e Irmão Antonio C. de Camargo, representante regional do Conselho dos Doze; sessão matutina de terça-feira – Bispo Victor L. Brown, bispo presidente da Igreja, e Élder Robert D. Hales, assistente do Conselho dos Doze; sessão vespertina de terça-feira – Bispo Vaughn J. Featherstone, segundo conselheiro no Bispado Presidente, e Irmão Paul C. Andrus, representante regional do Conselho dos Doze.

Capa: Reprodução de uma pintura original de Grant Romney Clawson, exposta como mural no Centro de Visitantes da Praça do Templo.

O material fotográfico deste número foi fornecido por membros do Departamento Fotográfico da Igreja: Eldon K. Linschoten, Longin Lonczyna Jr., Marilyn Erd, Jed A. Clark, Craig L. Law.

ORADORES

Anderson, Joseph, p. 81
Asay, Carlos E., p. 31
Ashton, Marvin J., p. 46
Ballard, M. Russel, Jr., p. 32
Bangerter, W. Grant, p. 63
Bradford, William R., p. 88
Brockbank, Bernard P., p. 68
Brown, Victor L., p. 99
Burton, Theodore M., p. 22
Cook, Gene R., p. 92
Cullimore, James A., p. 78
de Jager, Jacob, p. 34
Didier, Charles A., p. 83
Dunn, Loren C., p. 59
Featherstone, Vaughn J., p. 105
Fyans, J. Thomas, p. 10
Groberg, John H., p. 33
Haight, David B., p. 16
Hinckley, Gordon B., p. 54
Hunter, Howard W., p. 94
Kimball, Spencer W., pp. 3, 39, 96, 112
Komatsu, Adney Y., p. 90
McConkie, Bruce R., p. 85
Monson, Thomas S., p. 8
Packer, Boyd K., p. 24
Perry, L. Tom, p. 57
Petersen, Mark E., p. 12
Peterson, H. Burke, p. 102
Richards, Franklin D. p. 29
Richards, LeGrand, p. 76
Romney, Marion G., pp. 73, 109
Simpson, Robert L., p. 51
Smith, Barbara B., p. 107
Smith, Eldred G., p. 61
Stapley, Delbert L., p. 70
Tanner, N. Eldon, pp. 35, 42
Taylor, Henry D., p. 66
Vandenberg, John H., p. 20
Wirthlin, Joseph B., p. 49
Young, S. Dilworth, p. 18

Sessão matutina de sábado, 3 de abril de 1976

A Pedra Cortada sem Mãos

Presidente Spencer W. Kimball

Em cumprimento da profecia de Daniel, o Evangelho está-se propagando, para encher a terra inteira.



Meus queridos irmãos, aqui estamos mais uma vez neste histórico Tabernáculo da Praça do Templo, na Cidade do Lago Salgado, a fim de considerarmos assuntos importantes para o mundo, para os membros, para nós próprios.

Os últimos meses foram bastante interessantes para nós.

Durante o mês de fevereiro e primeiros dias de março, visitamos os países e ilhas do Pacífico Sul. Uma grande comitiva de representantes da Igreja, integrada por alguns dos irmãos de maior autoridade, dirigiram-se ao Hemisfério Meridional, a fim de passar alguns dias com as progressivas e florescentes comunidades do Pacífico Sul.

Em virtude de a maior parte dos cem mil membros dos Mares do Sul não ter condições de alguma vez vir à Cidade do Lago Salgado, para uma conferência geral, resolvemos levar-lhes uma conferência de área. Assim, na Nova Zelândia, em três cidades da Austrália, em Samoa, Tonga, Fiji e Taití, realizamos conferências para que os santos pudessem conhecer as Autoridades Gerais, ter oportunidade de votar a respeito de seus líderes e ouvir sermões de altas autoridades da Igreja.

Fomos muito bem recebidos e tratados, voltando de lá muito afeiçoados àquela boa gente da região sul.

Há de interessar-vos saber que a Igreja está crescendo rapidamente em numerosos países estrangeiros, bem como em nossa própria terra.

Agora temos membros da Igreja em sessenta e seis países, na maioria dos quais estamos pregando o Evangelho. Temos vinte e três mil e tantos missionários, dos quais acima de dois mil são rapazes e moças locais, pregando o Evangelho em sua própria terra.

Quando, em 1938, fui feito presidente de estaca, esta era a 124ª do mundo, enquanto agora temos setecentas e cinqüenta; e contra as vinte e poucas missões que tínhamos quando fui missionário, agora temos cento e trinta e quatro.

Grande parte do imenso mundo que habitamos está coberto por congregações nossas na América do Sul, no Oriente, Mares do Sul, África do Sul, Europa e muitos outros lugares. Anualmente, muitas dezenas de milhares de pessoas descobrem que o Evangelho satisfaz suas necessidades espirituais, e conseguimos converter grande número de pessoas.

Nossas autoridades gerais viajam constantemente pelo mundo e dedicam suas energias procurando levar às novas áreas e povos o treinamento e ensinamentos necessários aos membros recentes da Igreja.

Nosso trabalho pelos mortos tem crescido bastante, e com os dezesseis templos em funcionamento, a obra continua a plena força, tendo sido anunciada a construção de mais três: em São Paulo, Brasil; Tóquio, Japão; e Seattle, Washington. Edificaremos mais outros templos, para que prossiga o grande trabalho para os vivos e pelos mortos.

Somos muito gratos pela excelente reação por parte do povo da Igreja à nossa instância de que cultivassem hortas e pomares, limpassem e embelezassem suas propriedades.

Por toda parte, estamos vendo quintais com belas hortas, algumas fileiras de milho, um pouco de cenouras, batatas, cebolas, abóbora. Em certos lugares, jardins cederam lugar a hortas ou dividem o espaço.

Outro aspecto louvável do cultivo de hortas é o intercâmbio de produtos entre vizinhos, promovendo camaradagem e boa vizinhança.

Se toda família tivesse uma horta, e as da zona rural além da horta um pequeno pomar, uma vaca e galinhas, é assombroso quão autosuficientes seriam no aspecto alimentar.

Cremos no benefício do trabalho para nós próprios e nossos filhos. Nos projetos do bem-estar, contribuímos com horas de trabalho, a fim de satisfazer nossas necessidades de produção. Deveríamos ensinar nossos filhos a trabalhar, e eles deveriam aprender a compartilhar as responsabilidades domésticas. Devem ser encarregados de conservar a casa limpa e em ordem, mesmo que seja modesta. As crianças podem ser encarregadas também de cuidar da horta, e isto será bem melhor para elas do que ficar horas diante da televisão.

Tempo livre em excesso deixa as crianças entediadas, e é natural que queiram mais e mais das coisas caras para sua recreação. Temos que emprestar dignidade ao trabalho, compartilhando as responsabilidades da casa e do quintal.

De um guarda-florestal, recebemos esta carta:

"Em um dia, quinhentos de seus jovens adultos recolheram lixo, pedras, entulho, e pintaram mais de quatrocentas mesas, pontes e sanitários de acampamentos e locais de piquenique. Vinte e sete estacas participaram desse projeto. Foi um

sucesso monumental. O entusiasmo, vitalidade e espírito de dedicação demonstrados por esse laborioso grupo de jovens, é um exemplo das melhores tradições e ensinamentos da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias."

É assombroso o quanto nossa juventude consegue fazer, quando bem dirigida e orientada.

Dizia o Presidente Brigham Young:

"Minha fé não me leva a pensar que o Senhor nos proverá de leitão assado, pão já amanteigado etc.; ele nos dará a capacidade de cultivar o cereal, de obter os frutos da terra, de construir habitações, de conseguir algumas tábuas para fazer um caixote; e quando chegar a colheita, dando-nos os grãos, devemos preservá-los – poupemos o trigo até termos provisões para um, dois, cinco ou sete anos, até o povo dispor de reservas de pão suficiente para sustento próprio e daqueles que aqui virão em busca de segurança . . .

"Que não se desperdice nada", aconselhava ele. "Levai as coisas com calma, recolhei tudo, não desperdiçando nada . . .

"Sede prudentes, poupai todas as coisas, e o que tiverdes em excesso, pedi a vossos vizinhos que vos ajudem a consumir.

"Nunca considereis ter pão suficiente para permitir que vossos filhos desperdicem uma crosta ou miolo dele. O homem dono de milhões de alqueires de trigo e milho não é bastante rico para permitir que sua empregada jogue um único grão no fogo; que seja aproveitado para alguma coisa e volte novamente à terra, cumprindo o propósito para o qual nasceu. Lembrai-vos de não desperdiçar nada, mas cuidar de todas as coisas.

"Não existe nesta cidade uma família de duas, três, quatro ou cinco pessoas, que não possa economizar o bastante de sua mesa, do que é desperdiçado pelos filhos e tem que ser jogado no fogo e varrido pela porta, para alimentar um porco que lhes fornecerá carne suficiente para o ano todo, ou pelo menos, a que deveriam ingerir.

"Mesmo na casa da família mais pobre desta comunidade, aventuro-me a afirmar que desperdiçam anualmente trapos suficientes para comprar os livros escolares para seus filhos e ainda mais.

Se quiserdes ficar ricos, poupai o que tendes. Um tolo pode ganhar dinheiro; mas é preciso um homem sábio para saber poupar e aplicá-lo em seu próprio benefício.

"Convém que cuidemos muito bem das bênçãos que Deus nos concede; do contrário, estaremos renunciando à herança de poder e glória que Deus nos destinou. É através de nosso próprio cuidado, frugalidade e o bom senso que Deus nos deus que nos habilita a preservar nosso grão, nossos rebanhos e manadas, esposas e filhos, casas e terras, aumentando-os, obtendo continuamente mais poder e influência para nós, individualmente, e para o Reino de Deus como um todo." (**Discourses of Brigham Young,** Deseret Book, ed. 1966, pp. 291-92).

Com respeito a dívidas, disse Brigham Young:

"Pagai vossas dívidas, nós vos ajudaremos a fazê-lo, mas não contraí mais nenhuma.

"Sede pontuais em todas as coisas, particularmente em saldar vossas dívidas." (**Discourses,** p. 303).

Nós costumávamos pregar muito a respeito do pagamento de dívidas, mas hoje chegamos a uma situação em que somos incentivados a gastar, a comprar a prazo, a comprar com antecipação – para pagar no ano que vem.

Em 1830, o Senhor deu uma revelação a Martin Harris: "Paga o que deves ao tipógrafo. Desembaraça-te de obrigações." (D&C 19:35)

"O homem que não quer pagar honestamente suas dívidas não é um santo dos últimos dias, se tiver os meios de fazê-lo.

"É muito errado, errado mesmo, emprestar de um inimigo e não reembolsá-lo; fazer isto é indigno do caráter de qualquer ser humano; mas todos os que emprestam de um amigo, e particularmente do pobre, se não o reembolsarem, são indignos da associação dos santos." (**Discourses,** pp. 303-4).

Numa carta referente a uma liberação de divórcio, constava o seguinte:

"Aparentemente a causa deste divórcio foi irresponsabilidade financeira por parte do marido, e má administração pecuniária da parte de ambos, marido e mulher. A requerente declara não ter conhecimento de nenhuma infidelidade por parte do marido. Ele afirma enfaticamente que nunca foi infiel à esposa durante seu casamento."

No entanto, encontraram tamanha dificuldade em arranjar-se financeiramente, que decidiram terminar o casamento. Eis uma família que poderia estar ainda intacta e feliz um com ou outro, não fora pela falta de um orçamento cuidadosamente elaborado e cuidadosamente obedecido.

Na última conferência, falamos a respeito de um orçamento bem planejado para cada família, o qual vos poupará muitas discussões familiares e muitos desentendimentos.

"E por que me chamais Senhor, Senhor, e não fazeis o que eu digo?" (Lucas 6:46).

Esta, uma pergunta do próprio Senhor, é extremamente forte e importante para nós.

Alguns talvez se admirem por que as Autoridades Gerais falem das mesmas coisas, conferência após conferência. Ao estudar os pronunciamentos dos profetas através dos séculos, suas normas tornam-se perfeitamente claras. Nós procuramos, segundo as palavras de Alma, ensinar ao povo "uma aversão eterna contra o pecado e a iniqüidade". Pregamos "o arrependimento e a fé no Senhor Jesus Cristo". (Alma 37:32,33.) Louvamos a humildade. Procuramos ensinar o povo a resistir "a todas as tentações do demônio com sua fé no Senhor Jesus Cristo". (Alma 37:33.) Ensinamos nosso povo a "nunca se cansarem de boas obras". (Alma 37:34.)

Profetas dizem as mesmas coisas, porque enfrentamos basicamente os mesmos problemas. Irmãos, a solução desses problemas não mudou. Seria pouco proveitoso o farol que emitisse um sinal diferente para guiar cada navio a entrar no porto. Seria um mau guia aquele que, conhecendo o caminho seguro para subir a montanha, conduzisse as pessoas entregues aos seus cuidados por sendas imprevisíveis e perigosas, das quais ninguém retornou.

Sinto-me hoje particularmente

impelido a convidar os povos de toda parte a que investiguem o Evangelho Restaurado de Jesus Cristo com suas doutrinas de salvação e exaltação.

A todos os que ouvem minha voz hoje, eu proclamo com toda singeleza e veracidade que a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é literalmente o reino autorizado de Deus na terra atualmente.

O Mestre e Salvador, o próprio Senhor Jesus Cristo, está à testa desta Igreja em toda sua majestade e glória, dirigindo os negócios dela através de seus profetas e apóstolos divinamente indicados e apoiados.

Como um dos mais humildes deles, ergo minha voz dos topos destas belas montanhas, para proclamar que esta Igreja de Jesus Cristo, geralmente chamada de "mormonismo", é o poder de Deus para a salvação.

Prometo-vos em verdade que um dos mais importantes dias de vossa vida será aquele em que decidirdes investigar o Evangelho Restaurado.

Essa decisão vos desvendará vastos panoramas de verdades reveladas do Evangelho e inúmeros caminhos pelos quais poderão chegar à espiritualidade, amor e paz.

Entendereis melhor vosso relacionamento com a Deidade. Encontrareis a resposta para as importantes perguntas de onde viestes, por que estais aqui e para onde ireis.

O batismo na autêntica igreja de Cristo por pessoa devidamente autorizada abre as portas para a exaltação nos reinos eternos de glória; exaltação esta a ser ganha pelo arrependimento, por uma vida justa, guardando os mandamentos do Senhor, e pelo serviço aos seus semelhantes.

O Evangelho de Jesus Cristo é para todo o mundo e para todos os povos. Nós proclamamos a paternidade de Deus e a fraternidade de todo o gênero humano. Proclamamos a filiação divina de Jesus Cristo a quem crucificaram, que seu sacrifício divino foi um resgate para a humanidade inteira. Prestamos testemunho de sua ressurreição e de que ele vive hoje, postado à mão direita de Deus, a fim de dirigir os negócios de seu reino terreno.

Ao investigardes a Igreja de Jesus Cristo, vereis não ser uma religião que se alega sucessora dos que compartilharam o ministério terreno de Cristo; tampouco é uma religião protestante. Ela é a rrestauração divina do reino terreno de Cristo, organizada exatamente como a sua igreja primitiva, com "apóstolos, profetas, pastores, mestres, evangelistas, etc." (6ª Regra de Fé).

Em vosso estudo da Igreja restaurada, encontrareis nela os divinamente restaurados poderes e autoridades do Santo Sacerdócio. Por esta divina autoridade, e não há outro meio, são realizadas as ordenanças salvadoras do Evangelho e tornam-se válidas para o tempo e toda a eternidade. Isto testifico a todos vós que ouvis a minha voz.

Descobrireis que o chamado mormonismo é uma igreja florescente, vibrante, dinâmica e desafiadora, na verdade um modo de viver que afeta todos os caminhos da vida, cada faceta da vida.

Somos uma igreja proselitista por mandamento divino. Hoje em dia temos espalhados pelo mundo mais de vinte e três mil missionários que contribuem abnegadamente de seu tempo, meios e talentos para difundir a mensagem da Restauração. Eles se encontram na maior parte dos países do mundo livre. A mensagem deles destina-se à humanidade inteira em toda a parte – ao mundo católico, aos protestantes, a todo chamado mundo cristão; ao mundo dos hindus, budistas, muçulmanos, judeus, xintoístas, aos seguidores de Confúcio – a todos os povos de todas as raças e credos.

Solicitamos a todos que dêem ouvidos à mensagem dos missionários SUD. Nenhuma mensagem que podereis ouvir exercerá maior impacto para beneficiar vossas vidas, tanto aqui como no além.

As recompensas para os honestos de coração que buscam a verdade são inestimáveis.

Disse o Senhor: "Atentai, ó povo . . . a quem o reino foi dado; atentai e dai ouvidos àquele que estabeleceu o fundamento da terra, que fez os céus e todas as suas hostes, e por quem foram feitas todas as coisas que vivem, se movem e têm ser.

"E novamente digo, atentai para a minha voz, se não a morte vos apanhará; numa hora em que não sabeis, o verão terá passado, a colheita terminado e vossas almas não estarão salvas.

"Ouvi àquele que é o advogado junto ao Pai, e que está pleiteando a vossa causa perante ele – . . .

"E assim também mandei ao mundo o meu eterno convênio, para ser uma luz para o mundo, para ser um padrão para o meu povo, para que os gentios o procurassem e para que seja um mensageiro diante de minha face e prepare o caminho diante de mim.

Portanto, entrai nele, e com quem vier, eu raciocinarei como com os homens em dias passados, e vos mostrarei o meu forte raciocínio." (D&C 45:1-3,9-10.)

Esta é a Igreja Restaurada. Este é o reino de Deus na terra, pois foi Cristo quem o organizou.

Por certo vos lembrais do incidente dos primórdios da história, quando ela estava-se iniciando. Essa importante época da história passou-se somente uns seiscentos ou setecentos anos antes de Cristo, e o Senhor achou por bem revelar, de maneira um tanto incomum, o que estava por acontecer.

Nabucodonosor, o rei da Babilônia, sitiara e vencera Jerusalém, levando cativo seu povo. Entre os prisioneiros estavam Daniel e seus irmãos. Eles foram fiéis aos seus padrões e recusaram-se a beber com o rei e seus súditos.

"E em toda a matéria de sabedoria e inteligência, sobre que o rei lhes fez perguntas, os achou dez vezes mais doutos do que todos os magos ou astrólogos que havia em todo o seu reino." (Dan. 1:20.)

Nabucodonosor teve um sonho que quis fosse reproduzido e depois interpretado pelos seus magos, astrólogos e encantadores. A penalidade para os que não conseguissem contar e interpretar o sonho era a sentença de morte. Eles procuraram ganhar tempo, a fim de convencer o rei de que não havia homem vivente capaz de saber o sonho e sua interpretação.

Furioso, Nabucodonosor ordenou a morte dos sábios da Babilônia.

Daniel, o inspirado, pediu ao rei que lhe concedesse algum tempo e, ele, Daniel, interpretaria o sonho. E depois diz:

"E então foi revelado o segredo a

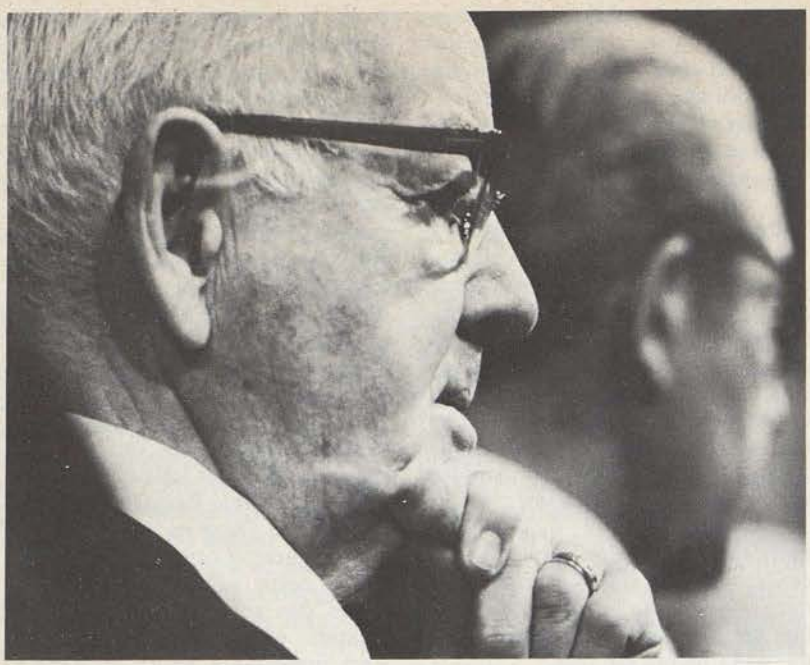


Foto informal do Presidente Kimball

Daniel numa visão de noite: então Daniel louvou o Deus do céu." (Dan. 2:19.)

E Daniel, o inspirado, louvou ao Senhor, dizendo:

"Seja bendito o nome de Deus para todo o sempre, porque dele é a sabedoria e a força;

"Ele muda os tempos e as horas; ele remove os reis e estabelece os reis; ele dá sabedoria aos sábios e ciência aos entendidos.

"Ele revela o profundo e o escondido: conhece o que está em trevas e com ele mora a luz.

"Ó Deus de meus pais, eu te louvo e celebro, porque me deste sabedoria e força; e agora me fizeste saber o que te pedimos . . ." (Dan 2:20-23.)

E aí, conhecendo o futuro por revelação, Daniel intercedeu pela vida dos magos e Astrólogos. Levado à presença do rei, este perguntou:

"Podes tu fazer-me saber o sonho que vi e a sua interpretação?" (Daniel 2:26.)

Daniel respondeu que o segredo do rei não poderia ser interpretado pelos sábios, astrólogos, magos e adivinhos do rei:

"Mas há um Deus nos céus, o qual revela os segredos; ele . . . fez saber ao rei Nabucodonosor o que há de ser no fim dos dias . . ." (Dan 2:28.)

Explicou que o sonho do rei fora um retrato da história do mundo. Seguiu-se a visão da grande estátua com cabeça de ouro fino, peito e braços de prata, ventre e coxas de cobre, pernas de ferro, e pés, parte de ferro e parte de barro. Depois a revelação prossegue:

"Estavas vendo isto quando uma pedra foi cortada, sem mão, a qual feriu a estátua nos pés de ferro e de barro, e os esmiuçou." (Dan 2:34.)

E os vários materiais que compunham a estátua se fragmentaram e "se fizeram como a pragana das eiras no estio, e o vento os levou". O vento levou a matéria destruída, "mas a pedra que feriu a estátua, se fez um grande monte e encheu toda a terra." (Dan 2:35.)

Daí seguiu-se a interpretação.

Nabucodonosor encarnava o rei dos reis, o poder mundial, representado pela cabeça de ouro.

Outro reino surgiria e tomaria o domínio do mundo

A interpretação incluiu o domínio de outros reinos. Ciro, o Grande, com seus medos e persas, seria suplantado pelo reino macedônio ou grego sob Filipe e Alexandre Magno; e estes seriam dominados pelo Império Romano; e Roma teria seu lugar tomado por um punhado de nações Européias representadas pelos dedos dos pés.

Com a história do mundo resumidamente delineada, agora seguia-se a verdadeira revelação. Disse Daniel:

"Mas, nos dias destes reis, (isto é, o grupo de nações européias) o Deus do céu levantará um reino que não será jamais destruído; e este reino não passará a outro povo; esmiuçará e consumirá todos estes reinos, e será estabelecido para sempre.

"Da maneira como viste que do monte foi cortada uma pedra, sem mãos, e ela esmiuçou o ferro, o cobre, o barro, a prata e o ouro, o Deus grande fez saber ao rei o que há de ser depois disto; e certo é o sonho, e fiel a sua interpretação." (Dan. 2:44-45.)

Esta é a revelação concernente à história do mundo, quando um poder mundial iria suplantando outro, até existirem numerosos reinos menores compartilhando o domínio da terra.

E era nos dias desses reis que o poder não mais seria dado aos homens, mas o Deus dos céus estabeleceria um reino – o reino de Deus na terra, o qual jamais seria destruído nem entregue a outro povo.

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias foi restaurada em 1830, após numerosas revelações de fonte divina; e este é o reino indestrutível e insuplantável estabelecido pelo Deus dos céus, e a pedra cortada da montanha, sem mãos, que se tornaria um grande monte e encheria a terra inteira.

A história viu os poderes mundiais surgindo e desparecendo depois de governarem o mundo por pouco tempo, mas no princípio do século dezenove era chegado o dia. Um novo mundo, a América, havia sido descoberto, colonizado e estava sendo povoado. Conseguira a independência e uma constituição que garantia a liberdade aos homens; o povo estava agora esclarecido, permitindo, assim, que fosse estabelecida e reinasse a verdade.

Nenhum rei ou grupo de governantes poderia prever o desenrolar da história; porém o jovem, puro e digno Profeta Daniel pôde receber uma revelação de Deus.

Tal desvendamento da história do mundo tinha um propósito – que os honestos de coração pudessem aguardar ansiosamente seu estabe

lecimento, e numerosos homens e mulheres de bem, conhecendo as revelações de Deus e as perspectivas futuras, têm aguardado ansiosamente esse dia.

Ele raiou de maneira regular, normal. Um inspirado garoto de catorze anos encontrou dificuldade em antever o futuro somente pelas Escrituras. Então, num denso bosque, buscou o Senhor e orou por sabedoria.

O tempo era chegado e, embora o adversário, Satanás, sabendo de todos os poderes da eternidade que seriam revelados com o Evangelho, fizesse tudo ao seu alcance para destruir o rapaz e a perspectiva da Restauração – a despeito dele, veio a visão esplêndida e magnífica àquele puro e inquisidor garoto. Empenhando toda sua força e com o poder do Senhor, as trevas foram desfeitas. Satanás rendeu-se e a visão aconteceu, com uma coluna de luz surgindo exatamente acima da cabeça do rapaz – uma luz mais intensa que o brilho do sol, que desceu gradualmente até atingi-lo. O jovem Joseph continua:

"Logo após esse aparecimento, senti-me livre do inimigo que me havia sujeitado. Quando a luz repousou sobre mim, vi dois Personagens, cujo resplendor e glória desafiam qualquer descrição, em pé, acima de mim, no ar. Um deles falou-me, chamando-me pelo nome, e disse, apontando para o outro: **"Este é o meu Filho Amado. Ouve-o!"** (Joseph Smith 2:17.)

Esta apresentação formal pelo Pai ao Filho era muito importante, pois este seria o mundo de Jesus Cristo e a Igreja de Jesus Cristo e o reino de Jesus Cristo.

Perguntas foram feitas e respondidas, e dadas verdades eternas. Foi esclarecido ao jovem e indene Joseph que, se conservasse sua dignidade e se mantivesse limpo perante o Senhor, ele seria responsável pela restauração da Igreja e do Evangelho e do poder e autoridade de Deus.

À medida que adquiria maturidade, o jovem imaculado recebia também uma torrente, uma avalancha de ministrações dos céus. Foram dadas comissões; conferida autoridade; informações concedidas; e as revelações do alto continuaram praticamente ininterruptas, pois era chegado o tempo. As condições eram propícias; muita gente estava pronta para receber a verdade em sua plenitude.

Em rápida sucessão, apareceram outros visitantes. Pedro, Tiago e João – os últimos homens a possuírem as chaves do reino, o poder do Sacerdócio e as bênçãos da eternidade – apareceram ao moço e restauraram o poder e autoridade de que estiveram investidos na terra.

João Batista, decapitado por Herodes, agora, porém, como ser ressurreto, retornou à terra, e pela imposição das mãos, conferiu ao Profeta Joseph o Sacerdócio Aarônico.

O grande Moisés de outrora veio novamente à terra como um ser celestial, restaurando as chaves da coligação de Israel.

Elias, o profeta da eterna obra pelos mortos, voltou para abrir o caminho e fazer preparativos para o grande trabalho do templo e para a restauração do Evangelho àqueles que haviam morrido sem oportunidade de ouvi-lo.

O Senhor falou aos organizadores da Igreja:

"Ninguém será designado para receber mandamentos e revelações nesta igreja, a não ser o meu servo Joseph Smith, pois ele as recebe como Moisés." (D&C 28:2.)

E o Profeta Morôni apareceu a Joseph, explicando-lhe durante longas horas o povoamento do continente americano pelos lehitas e também a respeito do Livro de Mórmon, o qual viria à luz e seria traduzido. Este livro seria outra testemunha do aparecimento de Cristo na América e testificaria que Jesus é o Cristo, o Deus Eterno, tanto aos judeus como gentios. Esse registro, o Livro de Mórmon, ajudaria a confirmar a divindade do Senhor Jesus Cristo.

Assim foi o início; e o Evangelho foi sendo revelado linha sobre linha, preceito sobre preceito; verdades foram restauradas; poder foi conferido e autoridade revelada; e, gradualmente, foi havendo luz suficiente e gente bastante para organizar o reino de Deus visto por Daniel há dois mil e quinhentos anos atrás.

A Igreja foi organizada, com apenas seis membros, minúscula, se comparada à pedra cortada da montanha, sem mãos, a qual havia de destruir outras nações e rolar adiante até encher toda a terra.

O pequeno reino ia enfrentar dias difíceis. Profetas foram assassinados. Perseguições e pressões afligiram a pequena igreja que crescia rapidamente. Por revelação, foi ordenado o grande êxodo para o Oeste, o qual foi colonizado à custa de muitas tribulações. Houve derramamento de sangue. A fome reclamou vidas, mas hoje a pedra rola avante para encher a terra.

Vinte e três mil jovens missionários proclamam estas verdades a milhares de pessoas em sua própria terra. O Evangelho se difunde pela nações do mundo em sua investida para cumprir a promessa feita por Deus, através de Daniel, de que encheria toda a terra. Muitas pessoas de todas as nacionalidades e línguas estão aceitando o Evangelho em vários países, e a Igreja e o reino crescem e progridem, e afirmamo-vos e testificamo-vos que ele, conforme as palavras de Daniel, "não será jamais destruído; e este reino não passará a outro povo . . . e será estabelecido para sempre." (Dan. 2:44.)

Numerosas revelações mostraram aos membros que a vida eterna, a qual é a meta deles, pode ser alcançada fazendo as ordenanças e depois guardando os mandamentos de Deus.

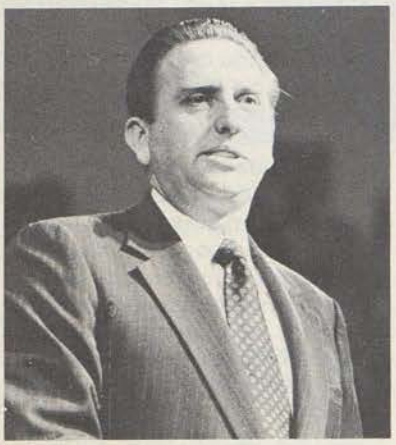
Nós vos damos estas verdades, não com arrogância ou orgulho mundano, mas com profunda sinceridade e oferenda caridosa – o Evangelho inestimável, o Evangelho verdadeiro, o Evangelho da salvação e exaltação.

Eu sei que ele é verdadeiro. Sei que é divino. Sei que é a pequena pedra que foi cortada da montanha, sem mãos. Sei que ele encherá a terra conforme foi profetizado e ordenado pelo Salvador Jesus Cristo, quando, em seus últimos momentos na terra, disse ao onze apóstolos: "Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda a criatura" – a toda nação, tribo, língua e povo. (Vide Marcos 16:15.) Sei que isto é verdade desde o nascimento de Adão aos dias de Daniel, aos dias de Joseph Smith e até hoje. Sei que é verídico e divino. Nós vo-lo oferecemos graciosamente. Prometemo-vos a vida eterna, caso seguirdes estritamente seus preceitos. E presto-vos este tetemunho em nome de Jesus Cristo. Amém.

Madrugada de Desespero— Manhã de Alegria

Élder Thomas S. Monson,
do Conselho dos Doze.

O Senhor deu a verdade para consolar-nos nos momentos de dor e levar-nos das trevas para a luz.



Sinto-me profundamente honrado por ocupar este púlpito após o presidente da Igreja, mesmo o profeta de Deus, Spencer W. Kimball. Meus pensamentos hoje voltam-se para a Grã-Bretanha, a terra de seus antepassados.

Londres, Inglaterra, está impregnada de história. Quem já não ouviu falar de Trafalgar Square, do Palácio de Buckingham, do **Big Ben,** da Abadia de Westminster ou do Rio Tâmisa? Menos conhecidas, porém de valor inestimável, são as magníficas galerias de arte situadas nessa cidade de cultura.

Em certa tarde cinzenta de inverno, visitei a famosa Galeria Tate, maravilhando-me diante das paisagens de Thomas Gainsborough, os retratos de Rembrandt e as nuvens tempestuosas de John Constable. Escondida num canto do terceiro andar, encontrei uma obra-prima que não só despertou minha atenção como capturou-me a alma. O artista Frank Bramley, pintara uma humilde choupana de frente para o mar revolto. Ajoelhada ao lado de uma anciã, via-se a jovem e aflita esposa que chorava a perda de seu marido navegante. O toco de vela no parapeito da janela revelava sua longa, inútil vigília. Pesadas nuvens escuras eram tudo o que restava da noite de tormentas.

Pude sentir sua solidão, seu desespero. O título vividamente obsessivo dado pelo pintor à sua obra revelava a trágica história. Dizia: **Madrugada de Desespero.**

O quanto a jovem viúva ansiava pelo consolo, pela veracidade do "Requiem" de Robert Louis Stevenson:

O navegante voltou do mar, para casa
E o caçador retornou das montanhas.

Para ela e muitos outros que perderam entes queridos, cada madrugada é de desespero. É a experiência dos que encaram a morte como o fim de tudo, e a imortalidade como mero sonho.

A renomada cientista Madame Marie Curie, voltando para casa na noite do funeral de seu marido, Pierre Curie, morto num acidente nas ruas de Paris, anotou em seu diário:

"Eles encheram a sepultura e cobriram-na de flores. Tudo acabou. Pierre dorme seu derradeiro sono debaixo da terra; é o fim de tudo, tudo, tudo." (Vicent Sheehan, trad., **Madame Curie: A Biography by Eve Curie,** Garden City, Nova York: Garden City Publishing Co., 1943, p. 249.)

O ateu Bertrand Russel acrescenta em seu testamento: "Nem fogo, nem heroísmo, nem integridade de pensamento e sentimentos podem preservar uma vida individual além do túmulo." E Arthur Schopenhauer, filósofo e pessimista germânico, era ainda mais amargo: "Desejar imortalidade é desejar a perpetuação eterna de um grande engano".

De fato, toda pessoa consciente tem feito a si mesma a pergunta universal, tão bem expressa pelo venerável, perfeito e justo homem chamado Jó, que, há centenas de anos, indagava: "Morrendo o homem, porventura tornará a viver?" (Jó 14:14.) Por inspiração do alto, ele próprio respondeu à sua pergunta:

"Quem me dera agora que as minhas palavras se escrevessem! Quem me dera que se gravassem num livro!

"E que com pena de ferro, e com chumbo, para sempre fossem esculpidas na rocha!

"Porque eu sei que o meu Redentor vive, e que por fim se levantará sobre a terra.

"... em minha carne verei a Deus." (Jó 19:23-26.)

Poucos pronunciamentos escriturísticos revelam tão claramente uma verdade divina como faz a epístola de Paulo aos coríntios: "Porque, assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo." (I Cor. 15:22.)

A morte, freqüentemente, chega como um intruso. É um inimigo que surge repentinamente em pleno festim da vida, apagando suas luzes e alegrias. Visita os idosos que caminham com passos trôpegos. Seu chamado é ouvido pelos que mal atingiram metade do caminho da vida, e muitas vezes ela cala o riso das criancinhas. A morte pousa sua mão pesada sobre aqueles que nos são caros, deixando-nos, às vezes, em frustração e intrigados. Em certos casos, quando há muito sofrimento e dor, a morte vem como um anjo misericordioso. Porém, quase sempre consideramo-la um inimigo da felicidade humana.

A desgraça da viúva, por exemplo, é um tema comum nas Sagradas Escrituras. Nossos corações se condoem com a situação da viúva

de Sarepta. Seu marido se fora. Acabara-se sua escassa reserva de alimentos. Fome e morte a aguardavam. Então chegou Elias, o profeta de Deus, que lhe trouxe, através de sua fé, a paz celeste.

Lembramo-nos também da viúva de Naim, que chorava a perda do filho. Sua fé inabalável e prece fervorosa proporcionaram-lhe uma dádiva divina. O Senhor Jesus Cristo devolveu-lhe preciosa a vida de seu filho.

Mas, e hoje? Existe consolo para o coração aflito? Deus continua lembrando-se da viúva em sua labuta?

Não muito distante deste Tabernáculo viviam duas irmãs. Ambas tinham dois bonitos filhos. Ambas tinham maridos carinhosos. Ambas viviam com conforto, prosperidade e boa saúde. Então o ceifeiro implacável visitou seus lares. Primeiro, ambas perderam um filho; depois o marido e pai. Amigos as visitaram; palavras deram-lhes certo consolo; porém a dor continuava dominando.

Passaram-se os anos. Os corações continuavam angustiados. As duas irmãs procuraram e conseguiram afastar-se do mundo que as rodeava. Ficaram sozinhas com sua amargura. Então veio a um profeta moderno de Deus, que conhecia bem essas duas irmãs, a inspiração do Senhor para cuidar da angústia delas. O Élder Harold B. Lee deixou seu movimentado gabinete para visitar o apartamento de cobertura das duas viúvas solitárias. Ouviu suas alegações, sentiu a aflição em suas almas, e depois as chamou para servir ao Senhor e à humanidade. As duas voltaram suas vistas para fora e para cima para a vida alheia e a face de Deus. A Paz tomou o lugar da perturbação. Confiança dissipou o desespero. Mais uma vez Deus se lembrou da viúva e, por intermédio de um profeta, levou-lhe consolo divino.

A treva da morte sempre pode ser dissipada pela luz da verdade revelada.

"Eu sou a ressurreição e a vida," disse o Mestre; "quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá;

"E todo aquele que vive, e crê em mim, nunca morrerá." (João 11:25-26.)

Esta confiança, sim, mesmo a santa confirmação da vida além túmulo, bem poderia ser a paz prometida pelo Salvador, quando asseverou aos discípulos:

"Deixo-vos a minha paz, a minha paz vos dou: não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize." (João 14:27.)

"Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito; vou preparar-vos lugar . . . para que onde eu estiver estejais vós também." (João 14:2-3.)

Da escuridão e terror do Calvário, surgiu a voz do Cordeiro, dizendo: "Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito." (Lucas 23:46.) E a escuridão já não era mais escura, pois estava com seu Pai. Viera de Deus e retornara para junto de Deus. Assim também aqueles que andam com Deus nesta peregrinação terrena, sabem por bendita experiência que ele não abandonará os filhos que nele confiam. Na noite da morte, a sua presença será "melhor que uma luz e mais segura que a senda conhecida". (De "God Knows", Minnie Louise Haskins.)

A realidade da ressurreição foi proclamada pelo mártir Estêvão, quando, olhando para o alto, bradou: "Eis que vejo os céus abertos, e o Filho do Homem que está em pé à mão direita de Deus." (Atos 7:56.)

Na estrada para Damasco, Saulo teve uma visão do Cristo ressurreto e exaltado. Mais tarde, como Paulo, defensor da verdade e destemido missionário a serviço do Mestre, ele prestou testemunho do Senhor ressurreto, quando declarou aos santos de Corinto:

"Cristo morreu por nossos pecados, segundo as Escrituras.

"E que foi sepultado, e que ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras,

"E que foi visto por Cefas, e depois pelos doze.

"Depois foi visto, uma vez, por mais de quinhentos irmãos . . .

"Depois foi visto por Tiago, depois por todos os apóstolos.

"E por derradeiro de todos me apareceu também a mim." (I Cor. 15:3-8.)

Na nossa dispensação, este mesmo testemunho foi expresso intrepidamente pelo Profeta Joseph Smith, quando ele e Sidney Rigdon testificaram:

"E agora, depois dos muitos testemunhos que se prestaram dele, este é o testemunho, último de todos, que nós damos dele: Que ele vive!

"Pois vimo-lo, mesmo à direita

Novos membros do Primeiro Quorum dos Setenta: Élder Carlos E. Asay e Élder M. Russel Ballard Jr.



de Deus; e ouvimos a voz testificando que ele é o Unigênito do Pai – "Que por ele, por meio dele, e dele, são e foram os mundos criados, e os seus habìtantes são filhos e filhas gerados para Deus." (D&C 76:22-24.)

Este é o conhecimento que sustém. Esta é a verdade que conforta. Esta é a confiança que guia os esmagados pela dor, das sombras da escuridão para a luz.

Tal auxílio não é restrito aos idosos, aos instruídos ou a uma minoria seleta. Está à disposição de todos.

Anos atrás, os jornais da Cidade do Lago Salgado publicavam a nota de falecimento de uma boa amiga – de u'a mãe e esposa levada pela morte no vigor dos anos. Fui ao velório e lá encontrei uma multidão reunida para externar suas condolências ao marido desnorteado e aos filhos orfãos de mãe. Subitamente a menor das crianças, Kelly, reconhecendo-me, agarrou-me a mão.

– Venha comigo, – disse, dirigindo-se para o esquife no qual jazia o corpo da mãe amada. – Eu não estou chorando, e você também não deve chorar. Muitas vezes mamãe me falou da morte e da vida com o Pai Celestial. Eu pertenço à mamãe e ao papai. Todos nós voltaremos a estar juntos.

Então vieram-me à mente as palavras do salmista: "Da boca das crianças . . . tu suscitaste força". (Salmo 8:2.)

Com olhos embaçados pelas lágrimas, vi o sorriso lindo e cheio de fé de minha amiguinha. Para ela, cuja pequenina mão continuava agarrada à minha, jamais haveria uma madrugada de desespero. Amparada por seu testemunho inabalável, sabendo que a vida continua após a morte, ela, seu pai, seus irmãos e irmãs e na verdade todos os que compartilham o conhecimento dessa verdade divina, podem declarar ao mundo: "O choro pode durar uma noite, mas a alegria vem pela manhã." (Salmo 30:5.)

Com toda a força d'alma, testifico que Deus vive, que seu Filho Amado é as primícias da ressurreição, que o Evangelho de Jesus Cristo é a luz penetrante que torna cada madrugada de desespero em manhã de alegria.

Em nome de Jesus Cristo. Amém.

Os Lamanitas Hão de Levantar-se em Majestade e Poder

Élder J. Thomas Fyans
Assistente do Conselho dos Doze

O crescimento fenomenal da Igreja no México e América Central é o cumprimento de uma profecia.



Ao escutarmos o profeta na abertura desta conferencia, lembrei-me de que a inspiração e diretriz dos profetas pelos anos, deram-nos conhecimento antecipado do que estava por acontecer no futuro.

Nesta dispensação, o nosso tempo, foi-nos dado aqui na terra um livro de pronunciamentos proféticos.

Diz o Profeta Joseph Smith: "Um dos pontos mais importantes da fé na Igreja dos Santos dos Últimos Dias, através da plenitude do Evangelho eterno, é a coligação de Israel (da qual fazem parte os lamanitas)". (**History of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints 2:357.**)

Numa proclamação dos Doze Apóstolos da Igreja Restaurada em 1845, é-nos dito com respeito aos lamanitas da América do Norte e do Sul: "Eles também virão a ter conhecimento de seus antepassados e da plenitude do Evangelho; e eles o aceitarão e tornar-se-ão um ramo justo da Casa de Israel." (**Proclamation of the Twelve Apostles of the Church of Jesus Christ of Latter-day Saints,** New York, "Prophet" Office, 6 de abril de 1845, p. 3).

Disse o Presidente Brigham Young, falando da conversão dos lamanitas: "Olhai e vede-os como uma labareda de fogo, uma forte torrente impetuosa qual a grandiosa marcha de anjos." (**Young Woman's Journal,** maio de 1890, p. 263.)

John Taylor expressou-se assim: "Entre os da casa de Léhi, deve ser introduzida e mantida a mesma organização do Sacerdócio, como entre os da casa de Israel, reunidos dentre as nações gentias." (Carta dirigida a A. Carrington, Liverpool, 18 de outubro de 1882.)

Penetrando no futuro, revelou o Presidente Wilford Woodruff: "Sião se levantará e florescerá. Os lamanitas florescerão como a rosa nas montanhas . . . Cada palavra que o Senhor falou a seu respeito se cumprirá, e eles, pouco a pouco, receberão o Evangelho. Será o dia do poder de Deus entre eles, e então uma nação nascerá num único dia." (**Journal of Discourses,** 15:282.)

Agora, consideremos as revelações de hoje, conforme as compartilhou conosco o profeta atual, Presidente Spencer W. Kimball: "Os lamanitas hão de levantar-se em majestade e poder." (**Conference Report,** outubro de 1947, p. 22.)

Estas palavras proféticas foram ditas no dia 3 de outubro de 1947, quando na América Central tínhamos menos de cem membros, e no grande país do México menos de cinco mil, metade dos quais localizados nas colônias mórmons. "Os lamanitas hão de levantar-se em majestade," repito. Aqueles menos de cem na América Central de

quando foram ditas essas palavras proféticas, floresceram, transformando-se em mais de quarenta mil hoje em dia. Dos escassos cinco mil no México da época, uma rica seara de mais de cento e cinqüenta mil se ergue firme no campo branco para a ceifa. O número total de membros de 1947, hoje em dia, representa a colheita de dois meses apenas.

Prosseguindo, declarava o Presidente Kimball: "Chegará o dia . . . no qual terão segurança econômica, cultura, refinamento e instrução; quando estarão operando fazendas, empresas e indústrias, trabalhando como profissionais e professores." (Ibid)

Quando estas palavras atingiram nossos ouvidos em 1947, bastariam os dedos de u'a mão para contar os membros profissionalizados da Igreja no México e América Central – ou o número de carros ou casas com instalações modernas por eles possuídos.

"Estarão operando fazendas", disse o Presidente Kimball. Um presidente de estaca administra um conjunto de sete granjas com mais de quatrocentas mil galinhas.

O Presidente Kimball continua: " . . . empresas e indústrias, trabalhando como profissionais e professores." Ouvi esta lista de profissões das presidências de estaca, sumos conselheiros e bispos da área da Cidade do México: arquitetos; advogados; engenheiros (agrônomos, bioquímicos, mecânicos, aeronáuticos, petroquímicos, topógrafos civis, eletricistas); médicos, inclusive cirurgiões e pediatras; dentistas; enfermeiras; administradores de empresa; alfaiates; carpinteiros; empreiteiros de obras; professores; diretores de escola; mecânicos de automóveis; mecânicos de máquinas de escritório; ferreiros; corretores de seguros; agricultores – alguns bastante humildes . . . e a lista continua sem fim.

Comparável a esta lista é o progresso do país.

À vista de um antigo estatuário tolteca, nasce uma das maiores refinarias da América Latina, esperando processar rios de petróleo trazidos por tubulações de centenas de quilômetros por montanhas e vales. Uma usina geradora de eletricidade suficiente para suprir muitas cidades está-se elevando aos céus, ao



Uma família presente à conferencia.

lado de ruínas de antigas civilizações que atingiram um grau de paz que tanto almejamos.

E o Presidente Kimball agora continua: " . . . quando serão organizados em alas e estacas de Sião". (Ibid) Quinze estacas organizadas num único dia. Muitas mais em vias de polimento e aprovação final.

Hermanos de Mexico y America Central, favor de ponerse de pie.

Estes irmãos representam a liderança de trinta e uma estacas, e cento e setenta e uma alas e ramos. Somando as nove missões, trinta e oito distritos e duzentos e quinze ramos, teríamos um total de quatrocentos e cinqüenta e seis unidades da Igreja nessa parte (México e América Central) da seara do Senhor, que produz frutos abundantes. Sim, aproximando-se de duzentos mil espíritos eternos revestidos de corpos mortais. Aí está de pé a evidência viva do cumprimento de uma profecia.

Muchas gracias, hermanos, pueden sentarse.

Recentemente, numa das praias do Oceano Pacífico, fiquei observando por alguns momentos as ondas e a maré avançando sobre a areia, com seus dedos estendendo-se até marcas não alcançadas desde a maré do dia anterior. Com a poderosa vaga das profundezas que elevava mais e mais as marcas sobre a areia, veio também como que a lembrança de promessas feitas a crianças, cuja memória está embaçada pela distância e tempo, que igualmente procuram, anseiam e merecem alturas não atingidas há muitos, muitos dias, mas que agora, respondendo com promessas impelidas por uma força interior tão incessante quanto as ondas e a maré, serão elevadas merecidamente às antigas marcas as metas não atingidas desde tempos imemoriais, através do serviço meritório.

Presidente Kimball, o Senhor abençoou suas palavras proféticas, cumprindo-as.

Como ele soube? Quem lhe deu o poder de desvendar o futuro? O que rompeu as peias do medo de sua língua?

Os profetas não são discernidos por processos intelectuais. Estas provas de hoje não foram apresentadas para comprovar que o Presidente Kimball é um profeta. Elas não passam de evidências visíveis de um poder interior – não, não uma prova, mas um **testemunho** dos poderes divinos emanados da Fonte de toda verdade eterna.

Assim como o Senhor instruiu Abrãao, Isaque e Jacó – e a inspiração deles foi guardada para nossos dias – assim como Jeremias, Isaías, Malaquias e outros registraram escritos sagrados, da mesma forma fala o profeta de hoje.

Eu testifico que existe na terra um profeta do Senhor semelhante aos dos tempos antigos – não trajando sandálias e as longas vestes de outros tempos, mas investido de poder, visão e presciência para o hoje e o amanhã.

O Senhor é a nossa luz, e essa luz é recebida através de profetas. Isto eu testifico em nome de Jesus Cristo. Amém.

A Mensagem de Elias

Élder Mark E. Petersen,
do Conselho dos Doze

Deus nos tem como responsáveis pela salvação de nossos próprios parentes — especificamente os nossos próprios.



Nós, santos dos últimos dias, temos uma mensagem divina para o mundo – que Deus voltou a falar dos céus nestes últimos dias e mais uma vez nos deu o Evangelho de Jesus Cristo numa grande e nova revelação de sua vontade.

Estais surpresos de que Deus falou nestes tempos? Será que nós, que vivemos hoje, somos menos importantes para ele do que os que viveram há dois mil anos? Será que ele faz acepção de pessoas?

Para nos salvarmos, não precisamos do mesmo Evangelho requerido nos dias de Pedro e Paulo? Existe somente um Evangelho. Há somente um Salvador, e ele nos deu um só caminho estreito e apertado para a salvação, embora, infelizmente, "poucos há que . . . (o) encontrem". (Mat. 7:14.)

No decorrer dos séculos, deu-se um grande afastamento dos ensinamentos cristãos originais, resultando na multiplicidade de credos e denominações.

Mas Cristo em si não está dividido – não o Cristo genuíno. Isto ficou bem explícito, quando o Apóstolo Paulo, escrevendo aos coríntios, reprovou-os pelas divergências existentes entre eles.

Está Cristo dividido?" – Perguntou-lhes; "Foi Paulo crucificado por vós? ou fostes vós batizados em nome de Paulo?" (I Cor. 1:13.)

Ele os desafiou, dizendo: "Cada um de vós diz: Eu sou de Paulo, e eu de Apolos, e eu de Cefas, e eu de Cristo," (I Cor.1:12), mostrando, assim, as divergências surgidas entre o povo, que ele, Paulo, havia convertido pouco tempo antes. Este, porém, foi um dos sintomas daqueles tempos – evidência de que já nos dias de Paulo o cristianismo começava a se desintegrar.

É evidente pelas Escrituras que, pela presciência de Deus, foi mostrado aos apóstolos antigos, de antemão, que o cristianismo se fragmentaria, que destruída seria a unidade pela qual Cristo havia orado, trazendo consigo um afastamento geral da verdade primitiva.

Mas o Senhor não se conformou em abandonar um cristianismo fragmentado. Continuava decidido a salvar a humanidade, desde que lhe fossem obedientes. Por isso, sabendo de antemão que haveria um afastamento, a apostasia, providenciou a restauração da verdade original nos últimos dias. Isto foi anunciado através do Apóstolo Pedro, quando um dia falava da segunda vinda do Senhor. Explicou que essa segunda vinda seria precedida, nos últimos dias, de uma restauração tão ampla do Evangelho, que traria de volta tudo o que Deus havia falado pela boca de seus santos profetas, desde o princípio. (Vide Atos 3:21.)

Mas, como isto se faria? As Escrituras no-lo explicam? Sim, de fato, pois dizem que o Evangelho seria trazido de volta à terra por um anjo voando pelo meio do céu, na hora do juízo de Deus, para que essa verdade fosse pregada a "toda a nação, e tribo, e língua e povo". (Apoc. 14:6.)

Mas as Escrituras dizem também que viria um segundo anjo como parte dessa grande e nova revelação de Deus. Chegam a identificá-lo pelo nome, dizendo que esse segundo personagem celeste seria o antigo Elias, o qual foi elevado aos céus sem provar a morte. Extraordinário, não é?

Nós testificamos que o primeiro anjo já veio, e há um século e meio confiou o Evangelho ao Profeta Joseph Smith. Nós, santos dos últimos dias, somos depositários desse Evangelho, e atualmente estamos levando-o a todo o mundo livre.

Mas, e quanto ao segundo anjo? Se o primeiro trouxe o Evangelho, qual seria o propósito de vinda de um segundo? Por que haveria Elias de ser mandado novamente à terra nestes últimos dias?

O Profeta Malaquias explica, dizendo que Elias viria à terra "antes . . . (do) dia grande e terrível do Senhor;

"E converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais; para que eu não venha, e fira a terra com maldição." (Mal. 4:5-6.)

Esta passagem das Escrituras tem intrigado profundamente os estudiosos da Bíblia. Eles não sabem dizer o seu sentido. Muitos imaginaram e especularam, mas ninguém soube realmente.

O que esta Escritura quer dizer? Por que Elias teria que voltar à terra? Obviamente deveria ter algo a

ver com a família, desde que iria converter o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais. Mas, por quê?

O sentido desta Escritura só foi dado a conhecer depois de o primeiro anjo haver restaurado o Evangelho. Na verdade foi o Evangelho Restaurado que abriu nosso entendimento para o propósito da vinda de Elias.

Seu grande significado é que a salvação pode ser obtida por todos os que viveram na terra, até mesmo pelos que morreram em tempos tão remotos como os dias de Adão, bastando que creiam no Senhor Jesus Cristo. Tanto os vivos como os mortos podem ser salvos.

Mas de que maneira?

Jesus explicou ser o Deus tanto dos vivos como dos mortos, e que, na verdade, para ele mesmo os mortos estão vivos. (Vide Lucas 20:38.)

Todavia, ele só tem um Evangelho; e visto não fazer distinção entre vivos e mortos, ambos têm que ser salvos pelos mesmos princípios do Evangelho. O Senhor não faz acepção de pessoas.

A salvação vem somente pela fé no Senhor Jesus Cristo, pelo arrependimento do pecado e batismo por imersão na água para remissão dos pecados, realizado por pessoa devidamente autorizada.

E, os mortos poderão preencher tais requisitos? Sim, se quiserem. Mas como?

Pedro ensinou que, enquanto o corpo de Cristo jazia no sepulcro, depois da crucificação, seu espírito eterno foi para a esfera dos mortos, que estavam vivos e alerta numa existência espiritual. Cada pessoa continuava a ser ela mesma. Cada um podia escutar e aprender – e assim fizeram, pois Jesus pregou-lhes seu Evangelho exatamente como fizera aqui na terra. (Vide I Pedro 3.)

Pedro disse mais: "Porque por isto foi pregado o Evangelho também aos mortos, para que, na verdade, fossem julgados segundo os homens na carne, mas vivessem segundo Deus em espírito." (I Pedro 4:6.)

Jesus lhes teria pregado, se não pudessem ouvir e entender? Teria pregado fé e arrependimento, se não fossem capazes de crer e arrepender-se? O Salvador porventura não é prático e realista?

Mas, e quanto ao batismo e outras ordenanças salvadoras?

Agora, quem nos ajuda é Paulo. Ele faz saber que, na igreja primitiva, existia um convênio pelo qual os vivos podiam batizar-se pelos mortos, possibilitando, assim, o batismo àqueles que já haviam partido desta vida.

Mas quem pode fazê-lo e com que autoridade? De que maneira poderemos identificar os mortos, a fim de saber por quem está sendo feito o trabalho?

É por isto que Elias veio cumprindo a profecia de Malaquias. E testificamo-vos que ele de fato veio, que apareceu no Templo de Kirtland a 3 de abril de 1836 – há exatamente cento e quarenta anos atrás.

Ele veio ensinar a nós, os vivos, que os mortos podem ser salvos, e que somos os instrumentos nas mãos de Deus para tornar isto possível. É assim que a sua vinda converte o nosso coração aos nossos parentes mortos.

Os mortos ouvem o Evangelho na esfera em que vivem agora e, sabedores de que suas ordenanças salvadoras têm que ser realizadas vicariamente por nós, necessariamente voltam seu coração a nós, na esperança de que façamos o trabalho por eles. E assim está sendo cumprida a missão de Elias.

Nós, santos dos últimos dias, temos feito nossa parte desta grande obra. Construímos templos sagrados nos quais se realizam essas ordenanças vicárias. Criamos a me-

O Élder Joseph B. Wirthlin, à esquerda, conversando com o Élder David B. Haight.



lhor biblioteca genealógica do mundo, na qual pesquisamos os dados identificadores de nossos parentes mortos.

Mas ainda assim, há muitos que continuam não compreendendo esta doutrina, nem entendem a responsabilidade que nela lhes cabe.

Sabeis que toda pessoa viva tem a responsabilidade de colaborar na salvação de seus próprios parentes falecidos? Nossa própria salvação depende grandemente disto. Não podemos ser aperfeiçoados sem nossos antepassados, nem eles serão aperfeiçados sem nós. (Vide Heb. 11:40.) E por quê?

O Senhor exige que todo casal seja casado para toda a eternidade, e cada filho seja selado a seus pais pelo poder do santo Sacerdócio. Esse processo deve ir remontando ao passado, até onde possamos conseguir dados genealógicos para justificá-lo. Isto, além dos batismos que fazemos pelos nossos mortos.

Se deixarmos de realizar este trabalho, estaremos arriscando nossa própria salvação.

Então, qual é a nossa obrigação? Se pretendermos obedecer ao Evangelho, cada um de nós deverá fazer pesquisa genealógica e realizar estas ordenanças salvadoras pelos parentes identificados.

Muitos supõem que cumprem suas responsabilidades indo simplesmente ao templo. Mas isto não é totalmente correto. Nós devemos ir ao templo, é óbvio, e freqüentemente. Se ainda não dispusermos dos registros de nossos próprios parentes falecidos, então, enquanto estamos fazendo pesquisas, ajudemos outros com os deles, por todos os meios.

Deve ficar entendido, porém, que, se formos ao templo sem que seja pelos nossos próprios mortos, estaremos fazendo apenas parte de nosso dever, porque é-nos requerido que vamos lá para salvar especificamente os nossos parentes mortos e selemos as várias gerações pelo poder do santo Sacerdócio.

Temos de eliminar de nossa mente a idéia de que, indo simplesmente ao templo, estamos cumprindo plenamente nossa responsabilidade, pois não é bem assim. Isto só não basta.

Devemos ir lá especificamente para fazer o trabalho por nossos próprios antepassados.

Deus nos tem como responsáveis pela salvação de nossos próprios parentes – especificamente de nossos próprios.

Discursando sobre este assunto, o Presidente Joseph Fielding Smith disse certa vez:

"Não importa que outras coisas fomos chamados a fazer, ou qual a posição que ocupamos, ou quão dedicadamente temos trabalhado na Igreja em outros sentidos, **ninguém** está isento dessa grande obrigação (de realizar o trabalho do templo pelos mortos).

"É exigido do apóstolo, bem como do mais humilde élder. Lugar, ou eminência, ou prolongado serviço na Igreja, no campo missionário, nas estacas de Sião ou onde quer que seja, **não** dão a ninguém o direito de negligenciar a salvação de seus mortos.

"Alguns podem achar que se pagam o dízimo, freqüentam regularmente as reuniões, cumprem seus deveres, contribuem do que é seu para o sustento dos pobres, e tenham dedicado talvez dois ou mais anos pregando no mundo, estão desobrigados de mais deveres.

"O maior e supremo dever de todos, porém, é o trabalho pelos mortos. Podemos e devemos fazer todas essas outras coisas pelas quais seremos recompensados; mas, se negligenciarmos o mais importante privilégio e mandamento, estaremos sob severa condenação, a despeito de todas as outras boas obras." (**Seeking after Our Dead,** Genealogical Society of Utah, 1928, pp. 35-36).

Quando dizemos que devemos fazer o trabalho especificamente pela nossa própria linhagem, o que isto significa?

Significa que primeiro fazemos pesquisa genealógica, a fim de identificar nossos próprios antepassados e seus familiares. Depois, vamos ao templo realizar o trabalho de ordenanças por estes nossos parentes mortos que identificamos pela pesquisa genealógica. Devemos ser selados numa específica linha do Sacerdócio a nossos próprios antepassados específicos, e estes precisam ser selados especificamente a nós.

Contudo, é preciso lembrar que não podemos ligar assim nossas próprias linhagens, sem antes termos identificado especificamente nossa gente. Daí a premente necessidade de um bem dirigido programa genealógico em toda família.

Espero que me perdoeis por estar sendo tão exigente nisto, mas desconheço outra maneira de explicar com detalhes os pontos específicos que tenho em mente.

Disse o Profeta Joseph Smith ser necessário que aqueles que nos precederam e os que nos seguirão sejam salvos juntamente conosco. Disse que, sem essas ordenanças, providas nos templos, nem nós, nem nossos mortos podemos receber nosso engrandecimento eterno. (Vide **Ensinamentos do Profeta Joseph Smith,** p. 348).

Todo aquele que deseja receber a salvação suprema, diz o Profeta Joseph, "deve receber todas as ordenanças para cada um deles (nossos parentes) separadamente, como se fosse para si mesmo, desde o batismo até a ordenação . . . e . . . receber todas as chaves e poderes do Sacerdócio como para si mesmo." (**Ensinamentos,** p. 354.)

Disse mais: "Se quereis recebê-lo, ao espírito do Profeta Elias, devemos resgatar **nossos** mortos, **unir-mo-nos a nossos** pais . . . e selarmos **nossos** mortos para que se levantem na primeira ressurreição." (**Ensinamentos,** p. 329; grifo nosso.)

E novamente acrescenta: "Mas como (os santos) se tornarão salvadores no Monte Sião?" Ele responde à própria pergunta, ao dizer: "Edificando seus templos, erigindo suas pias batismais e indo receber todas as ordenanças . . .em benefício de todos os seus progenitores mortos." (**Ensinamentos,** p. 322.)

Se cremos de fato na restauração do Evangelho, temos que acreditar também na missão de Elias. Proclamamos que ele veio à terra e entregou as chaves do ministério ao Profeta Joseph Smith. Em conseqüência de suas obras, o coração dos pais como o dos filhos estão-se convertendo um ao outro, e está sendo feito esse trabalho vital.

Porém, cada um de nós tem que fazer a sua parte pelos próprios parentes falecidos. Isto é tão essencial, que deve receber alta prioridade em nossa vida diária. E que possamos dar-lhe esta grande prioridade, é minha humilde prece no sagrado nome de Jesus Cristo. Amém.

Sessão vespertina de sábado, 3 de abril de 1976.

Relatório Estatístico de 1975

Para informação dos membros da Igreja.

A Primeira Presidencia publicou o seguinte relatório estatístico referente à congregação geral da Igreja em fins de 1975:

Unidades

Número de estacas de Sião em fins de 1975 737
Número de alas 5 095
Número de ramos independentes em estacas 1 295
Total de alas e ramos independentes em estacas no final do ano 6 390
Número de ramos de missão no final do ano 1 761
Número de missões de tempo integral no final do ano 134

Número de Membros da Igreja em 31 de dezembro de 1975

Nas estacas 3 126 469
Nas missões 445 733
Total 3 572 202

Crescimento da Igreja no Ano de 1975

Crianças abençoadas nas estacas e missões 79 723
Filhos registrados batizados nas estacas e missões 50 263
Conversos batizados nas estacas e missões 95 412

Estatísticas Sociais (Baseadas em dados recebidos das estacas e missões referente a 1975)

Taxa de nascimentos por mil ... 27,79
Número de pessoas casadas por mil 13,75
Mortes por mil 4,36

Sacerdócio

Membros portadores do Sacerdócio Aaronico em 31 de dezembro de 1975:
Diáconos 140 832
Mestres 106 934
Sacerdotes 178 241
Total de portadores do Sacerdócio Aaronico 426 007

Membros portadores do Sacerdócio de Melquisedeque em 31 de dezembro de 1975:
Élderes 308 863
Setentas 25 734
Sumos sacerdotes 113 189
Total de portadores do Sacerdócio de Melquisedeque 447 786
Total geral de portadores do Sacerdócio Aaronico e de Melquisedeque 873 793

(Acusando um aumento de 32 051 durante o ano de 1975)

Organizações da Igreja (Alistamento)

Sociedade de Socoro 954 957
Escola Dominical 3 243 31
Rapazes em idade do Sacerdócio Aaronico 257 082
Moças 223 440
Associação da Primária 484 261

Plano de Bem-Estar

Número de pessoas assistidas durante o ano 112 715
Número de pessoas colocadas em empregos remunerados . 20.078
Dias/homem de trabalho doados ao plano de Bem-estar (estimativa) 330 000
Dias/unidade de uso de equipamentos doados 10 045

Sociedade Genealógica

Nomes liberados em 1975 para ordenanças do templo 3 394 762

Registros genealógicos microfilmados em 37 países durante o ano, produziram 876 532 rolos de microfilme de 30,5m para uso da Igreja, equivalendo a mais de 4 219 504 volumes impressos de 300 páginas cada

Templos

Número de endowments realizados em 1975 nos 16 templos em operação:
Para pessoas vivas 47 142
Pelos mortos 3 027 956
Total de endowments 3 075 098

Sistema Educacional da Igreja

Total de matriculados em escolas da Igreja, incluindo seminários e institutos 324 670

o Élder Alvin R. Dyer, assistente do Conselho dos Doze, conversando com amigos.



Ele é o Filho de Deus.

Élder David B. Haight
do Conselho dos Doze

Como membros da Igreja, nosso chamado é ajudar os outros a aprenderem esta grande verdade.



Espero que sentistes o doce espírito do coro da Primária que vem abençoando esta reunião. Ouvistes a mensagem deles? Escutastes o que disseram?

Será que quando ele voltar,
Lá estarei, preparada,
Para olhar sua face querida
E junto com ele orar?

(Tradução livre e aproximada de "I Wonder, When He Comes Again", por Mirla Greenwood Thayne. N. do T.)

Diz o Profeta Alma que muitas vezes se comunicam palavras às crianças, que chegam a confundir o sábio e o instruído. (Vide Alma 32:23.) Estou certo de que vimos um exemplo disto aqui hoje.

Poucas horas depois de ter sido ordenado e designado pelo Presidente Kimball, viajei a fim de participar de reuniões em Norfolk, Virginia. Minha alma continuava ainda tomada de assombro. Mas, ao entrar na sala de reunião de uma conferência regional de Jovens Adultos, eles estavam cantando: "Careço de Jesus". Eles tinham escutado meu apelo. Aqueles jovens conheciam minha necessidade – sabiam do quanto eu precisava da ajuda do Senhor. Minha alma transbordava de emoção, quando tentei cantar com eles: 'De ti, Senhor careço. Só de ti careço! Oh, dá-me a tua bênção, Jesus, Senhor!" (**Hinos,** nº 61.)

O peso deste novo chamado e responsabilidade para o qual acabastes de me apoiar, esmagar-me-ia, não fora o conhecimento que tenho do Salvador.

Tenho orado diariamente por um melhor entendimento do Mestre ao preparar-me para a sagrada responsabilidade de ser uma testemunha especial dele em todo o mundo. Suas palavras agora me parecem mais claras. Disse ele: "Aprende de mim e ouve as minhas palavras; anda na mansidão do meu Espírito e terás paz em mim . . .

"Declararás arrependimento e fé no Salvador, e remissão de pecados por batismo, e pelo fogo, sim, pelo Espírito Santo." (D&C 19:23,31.)

O Salvador disse: "Erguei-vos e cingi os vossos lombos, tomai vossa cruz e segui-me, e apascentai as minhas ovelhas," (D&C 112:14.)

A declaração do Salvador: "E a vida eterna é esta: que te conheçam a ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste." (João 17:3), agora tem um sentido muito mais profundo para mim. Não é somente meu desejo como minha sagrada obrigação ajudar os outros a saberem e entenderem isto. Embora os tempos tenham mudado desde que foi restaurada na terra a única verdadeira Igreja de Cristo, as necessidades são as mesmas, e as promessas confotadoras. Ouvi isto:

"Achegai-vos a mim e eu me achegarei a vós; procurai-me diligentemente e me achareis; pedi, e recebereis; batei, e abrir-se-vos-á." (D&C 88:63.)

Nossos desafios são idênticos: "Tu pregarás a plenitude de meu Evangelho, o qual enviei nestes últimos dias, o convênio . . . para recuperar o meu povo." (D&C 39:11.)

"Outra vez vos digo, atendei, ouvi e obedecei à lei que vos darei." (D&C 42:2.)

As instruções que o Mestre deu então, são iguais hoje:

"E agora, eis que vos dou um mandamento: Quando estiverdes congregados, vós vos devereis instruir e edificar uns aos outros, para que saibais como agir, como dirigir a minha igreja . . .

"E do alto sereis ensinados". E prosseguiu, dizendo: "Santificai-vos e sereis investidos de poder," (D&C 43:8,16.)

Suas promessas são claras para nós: "Se pedires, receberás revelação sobre revelação, conhecimento sobre conhecimento." (D&C 42:61.)

E depois, essa grandiosa promessa: "E se os vossos olhos estiverem fitos só na minha glória, os vossos corpos se encherão com luz, e em vós não haverá trevas; e o corpo que é cheio de luz compreende todas as coisas." (D&C 88:67.)

No transcorrer dos anos, outros têm sido aconselhados exatamente como eu fui instruído e aconselhado pelo Presidente Kimball. Cento e quarenta e seis anos atrás, quando a Igreja foi restaurada, a Primeira Presidência instruiu Parley P. Pratt, membro recém-chamado dos Doze: Ó, Senhor, favorece dos céus este teu servo; perdoa-lhe seus pecados, santifica seu coração e prepara-o para receber a bênção . . . Aguça sua inteligência, comunica-lhe toda a sabedoria, a prudência e o discernimento de que necessita como um ministro da retidão, e para magnificar o apostolado ao qual é chamado."

E, prosseguindo, disseram: Tu te engajaste numa causa que requer toda tua atenção . . . Torna-te um dardo polido . . . Para seres perfeitamente polido, terás que suportar muita labuta, muito trabalho e muitas privações . . . Teu trabalho terá de ser incessante, e grande tua labuta; terás que prosseguir e labutar até que esteja feito o grande trabalho . . . Teu Pai Celestial o requer; o campo é dele; o trabalho é dele: e ele te confortará e dará ânimo . . .

"Acautela-te contra o orgulho", continuaram. Acautela-te contra o mal; evita a própria aparência do mal . . . Conhecerás milhares que, quando te virem pela primeira vez, nada saberão a respeito da salvação por Jesus Cristo, mas apenas o que virem em ti . . .

"Cultiva grande humildade . . . Acautela-te contra . . . os bajuladores do mundo. . . . Coloca teu ministério em primeiro lugar . . . Lembra-te, as almas dos homens são confiadas ao teu cuidado . . ."

Eles prosseguiram dizendo a Parley P. Pratt: "É preciso que recebas um testemunho do Céu . . . para que possas prestar testemunho da veracidade do Livro de Mórmon . . .

"Fortalece tua fé . . .

"És chamado para pregar o Evangelho do Filho de Deus às nações da terra; é a vontade do Pai Celestial que proclames o seu Evangelho aos confins da terra, e nas ilhas do mar . . .

"Está constantemente preparado para dares em sacrifício a tua (vida), se for da vontade de Deus . . . Sê sempre piedoso; sê sempre vigilante . . .

"Este Evangelho tem que rolar e rolará adiante até que encha (toda) a terra . . .

"Tu precisarás de uma fonte de sabedoria, conhecimento e inteligência, tal como jamais tiveste . . . (Deus) pode dotá-lo de pompa mundana ou grande aparato . . .

"Tens que proclamar o Evangelho em sua simplicidade e pureza." (**Autobiography of Parley Pratt,** Deseret Book Co., 1961, pp. 119-26.)

Agora eu sei pelo poder do Espírito que essa orientação e conselho dados sob a inspiração do Profeta Joseph Smith, destinados aos irmãos daqueles tempos, são destinados igualmente a nós. Estes onze servos eleitos com quem agora tenho a honra de estar associado, não só dedicaram tudo o que possuem a edificação do reino, como levam uma vida de justiça e total dedicação. Espero segui-los e imitar seu exemplo. Amo a cada um deles. Amo a Primeira Presidência e todas as Autoridades Gerais. Sinto um calor n'alma, quando estou na sua companhia.

A respeito dos Doze, diz o Presidente Joseph F. Smith: "Estes doze discípulos de Cristo devem ser testemunhas oculares e auriculares da missão divina de Jesus Cristo. Não lhes é permitido dizer simplesmente: 'Eu acredito; aceitei o Evangelho, porque acredito . . .' . . . o Senhor nos informa que eles têm de saber, têm de adquirir o conhecimento por si mesmos. O conhecimento deve estar com eles, como se o tivessem visto e ouvido com seus próprios sentidos, sendo realmente conhecedores da verdade. Esta é a missão que lhes foi designada: testificar de Jesus Cristo, que foi crucificado, ressurgiu dos mortos e que está agora investido de todo o poder, à mão direita de Deus, e que é o Salvador do mundo . . . essa é a doutrina e a verdade que lhes compete pregar ao mundo, providenciando que seja transmitida a todos os homens . . . que Joseph Smith é um profeta de Deus, e que foi autorizado e preparado para assentar o alicerce do reino de Deus." (**Doutrina do Evangelho** pp. 159-160.)

Sei que o espírito de revelação é tão essencial para nós hoje como o foi para os Doze, durante o ministério terreno do Salvador. Naquela ocasião, houve um incidente que alguns autores consideram o ponto culminante desse ministério. Foi quando fez aos Doze duas perguntas momentosas. Primeiro, indagou: "Quem dizem os homens ser o Filho do homem?" (Mat. 16:13.) Os apóstolos responderam com palavras sóbrias e honestas, admitindo, porém, que o Messias não fora reconhecido pelo mundo que viera salvar. Repetiram as suposições do povo. Uns diziam ser João Batista; outros, um novo Elias; outros viam nele a ternura de Jeremias, pensando que fosse **ele.** E muitos consideravam-no um profeta. A luz resplandecera nas trevas, mas as trevas não a compreenderam. (Vide João 1:5.) Apenas podemos imaginar o desapontamento, quando o Salvador dirigiu a segunda pergunta aos apóstolos: "E vós, quem dizeis que eu sou?" (Mat. 16:15.)

Era preciso que o Salvador os convertesse, e eles convertessem o mundo. Veio a resposta. Coube a Pedro a honra imortal de responder por todos eles:

"Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo." (Mat. 16:16.)

Esta resposta veio do apóstolo sênior. Eles reconheciam agora em Jesus de Nazaré o Messias prometido a seu povo e um Filho de Davi; ele, porém, era mais que isso – mesmo "o Filho de Deus vivo".

"E Jesus, respondendo, – disse-lhe: Bem-aventurado és tu, Simão Barjonas, porque to não revelou a carne e o sangue, mas meu Pai que está nos céus.

"Pois também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela;

"E eu te darei as chaves do reino dos céus; e tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus." (Mat. 16:17-19.)

Esta confirmação de Pedro foi igualmente o testemunho de Jesus a respeito de si próprio e uma promessa que nós, capazes de assim reconhecer, somos bem-aventurados. quando guiados pelo Espírito de Deus. Eis aqui a sua promessa de que a igreja dele, fundamentada sobre a rocha da revelação inspirada, resistiria a todos os poderes do inferno. Aqui ele conferiu à sua igreja o poder de abrir e fechar, de ligar e desligar, e a promessa de que as chaves do Sacerdócio, exercidas com justiça na terra, seriam ratificadas nos céus.

Deus nos abençoe com fé em Cristo – a fé que Cristo acentuou, quando apareceu aos onze. Tomé, conforme recordais, quis uma prova – quis ver com seus próprios olhos o que lhe haviam contado. O Salvador disse: "Porque me viste, Tomé, creste; bem-aventurados os que não viram, e creram." (João 20:29.)

Eu não vi, mas sei. Eu sempre soube, mas agora obtive maior certeza, e oro que eu sempre saiba que este é o Evangelho do Senhor Jesus Cristo, que foi restaurado em nossos dias, que Deus é uma realidade. Sei que ele vive, que o homem foi criado à sua imagem e semelhança. Sei que Jesus de Nazaré, nascido de Maria, é o Cristo, o Filho de Deus, e que debaixo do céu nenhum outro nome há pelo qual o homem poderá ser salvo. Sei que ele vive agora – hoje – e que só existe salvação por meio dele; que ele nos levará de volta, se formos dignos, à presença de Deus, nosso Pai Eterno.

Oro que a centelha divina existente em nós se desenvolva num firme conhecimento e convicção, e que, através da revelação pessoal, viremos a saber que Jesus é o Filho do Deus vivo, que o Presidente Kimball é o único homem na terra que possui e exerce em retidão as chaves do reino, e é o porta-voz de Deus na terra.

Abençoa-nos com inspiração celestial, para sabermos e estarmos preparados para a sua vinda – pois ele há de vir como Rei dos reis, para reinar para todo o sempre. Isto eu testifico, ao orar em seu santo nome. Amém.

Intérprete prepara-se para fazer a tradução simultanea de um discurso de conferencia



A Voz Mansa e Delicada

Élder S. Dilworth Young
do Primeiro Conselho dos Setenta

Para ouvir a voz suave e mansa, temos que ser justos e merecedores.



Damos as boas-vindas aos quatro novos membros do Primeiro Quorum dos Setenta, assegurando-lhes nossa afeição, nosso total apoio e aceitação de suas designações e faremos todo o possível para cooperar com eles em seu trabalho.

Irei ler-vos uma experiência de Elias que se encontra no capítulo dezenove, de I Reis:

"E ele lhe disse: Sai para fora, e põe-te neste monte perante a face do Senhor. E eis que passava o Senhor, como também um grande e forte vento que fendia os montes e quebrava as penhas diante da face do Senhor; porém o Senhor não estava no vento: e depois do vento, um terremoto: também o Senhor não estava no terremoto:

E depois do terremoto, um fogo; porém também o Senhor não estava no fogo: e depois do fogo, uma voz mansa e delicada.

"E sucedeu que, ouvindo-a Elias, envolveu seu rosto na sua capa, e saiu para fora, e pô-se à entrada da caverna: e eis que veio a ele uma voz, que dizia: Que fazes aqui, Elias?" (I Reis 19:11-13.)

Quando soube que estava em comunicação com o Senhor, Elias falou-lhe de seu grave problema e por que se escondia na caverna. Então recebeu instrução sobre o que devia fazer.

Dois mil e setecentos anos depois, foram-nos restaurados os meios pelos quais podemos ouvir a voz do Senhor. Conforme descobriu Elias, não será no vento forte, ou no trovão, relâmpago ou outra manifestação espetacular qualquer. Virá, como para Elias, numa "Voz mansa e delicada".

Não pretendo enumerar todos os meios pelos quais o Senhor poderia querer falar ao seu profeta eleito. Poderíamos citar aparições pessoais, vozes viondas do meio de uma nuvem e obviamente o que acabamos de mencionar.

Porém, para o membro da Igreja decidido a guardar os mandamento,s que precisa de orientação pessoal em seus negócios cotidianos, que implora pela vida de sua esposa ou um filho gravemente enfermo, o SEnhor indicou seguidamente que a resposta será dada pela "Voz mansa e delicada". Como, então, saber de que forma recebê-la e o que devo esperar?

Primeiro, o Senhor falará pelo seu Espírito, que é o Espírito Santo. Falando aos Doze em 1829, disse o Senhor, referindo-se às palavras que dera:

"Pois é a minha voz que vo-las diz; pois são dadas pelo meu Espírito." (D&C 18:35.)

Mais tarde, em 1832, instruía os élderes: "Eu que falo pela voz do meu Espírito, (D&C 75:1.) É importante que aprendamos a perceber quando o Senhor nos fala pelo seu Espírito, pois ele certamente o fará aos justos e merecedores.

Segundo, ela virá à mente do recebedor. O Profeta Enos orava ao Senhor e descreve, por exemplo, sua experiência assim:

"E enquanto estava assim lutando em espírito, eis que a voz do Senhor veio de novo à minha mente, dizendo . . ." (Enos 10.)

O que ele falou a Enos, não me interessa neste momento, mas o meio usado para falar-lhe está aqui ilustrado. A palavra do Senhor vem à mente.

Terceiro, ouçamos agora a instrução dada pelo Senhor a Oliver Cowdery, que desejava traduzir e recebeu permissão para tal.

"Sim, eis que eu falarei à tua mente e ao teu coração, pelo Espírito Santo, que virá sobre ti e habitará em teu coração."

E então prossegue, declarando sua genuína força, se assim acontecer:

"Agora, eis que este é o espírito de revelação; eis que este é o espírito pelo qual Moisés conduziu os filhos de Israel através do Mar Vermelho em terra seca." (D&C 8:2-3.)

Aqui, pois, se completa o que disse Enos: mente e coração – não o coração que palpita, mas o que "sente".

Oliver Cowdery tentou e fracassou, sendo-lhe dito:

"Mas, eis que te digo, deves ponderar em tua mente; depois me deves perguntar se é correto e, se for, eu farei arder dentro de ti o teu peito; hás de sentir assim, que é certo.

Mas, se não for correto não sentirás isso, mas terás um estupor de pensamento que te fará esquecer o que for errado; portanto, não podes escrever aquilo que é sagrado, a não ser que eu te permita." (D&C 9:8-9.)

E eu diria que também não poderíeis pensar, da mesma maneira.

Fazer arder o peito é outra forma de dizer que "sentir" é uma parte importante do processo de revelação.

Quarto, na terrível reprimenda de Néfi a seus irmãos, devido às suas intenções assassinas, diz ele:

"Sois rápidos em cometer iniqüidades, porém vagarosos em lembrar-vos do Senhor vosso Deus. Haveis visto um anjo que vos falour; ssim, haveis ouvido sua voz de quando em quando; e ele vos falou numa voz mansa e delicada porém havéis perdido a sensibilidade, de modo que não pudestes perceber suas palavras; portanto falou-vos ele com voz de trovão, o que fez tremer a terra como se estivesse

para fender-se." (I Néfi 17:45.)

Repito: "Ele vos falou numa voz mansa e delicada, porém havíeis perdido a **sensibilidade,** de modo que não pudestes **perceber** suas palavras." (Grifo nosso.) Por que ele não disse: "Havíeis perdido a audição, de modo que não pudestes ouvir suas palavras? Porque a certeza provém do sentimento.

Se desejo receber revelação do Senhor, tenho que estar em sintonia com ele, guardando seus mandamentos. Então, quando necessário, segundo a sua sabedoria, sua palavra virá à minha mente por meio de meus pensamentos, acompanhada de um sentimento na região do peito. É algo impossível de descrever. O termo que mais se aproxima é "arder" ou "ardor". Este se faz acompanhar sempre de uma sensação de paz, mais uma testemunha de que o que ouvimos é certo. Desde que se reconhece esse ardor, esse sentimento, essa paz, nunca mais se precisa errar na vida diária ou na orientação recebida. Pode-se saber também que uma revelação é certa, quando estiver em harmonia com princípios revelados; caso contrário, não é do Senhor. O Senhor nunca se contradiz. É vital que todos saibam que ninguém jamais receberá revelação contrária à palavra dada ao profeta vivo. A aplicação deste princípio evitará muitas frustrações da vida cotidiana.

A maioria dos aqui presentes já teve essa experiência muitas vezes, mas há uma grande multidão de nossos filhos que a desconhecem e precisam ser levados a entendê-la.

E quando devemos ensinar esse princípio? Quando nos damos conta de situações que indicam a necessidade de sua aplicação. Certa ocasião, um garotinho, zangando-se com seu companheiro de brinquedo, entrou em casa afirmando que nunca mais voltaria a brincar com ele nem o deixaria entrar na casa. A mãe – mulher sábia – largou o que estava fazendo, não mais tarde, mas no mesmo momento, e disse: – Filho, vamos até o quarto e, de joelhos, conversar com o Pai Celestial. Lá ela lhe explicou que precisava aprender a perdoar e pediu que orasse a respeito. Ela orou primeiro e depois ajudou-o a começar. Quando saíam do quarto, o garoto, levantando os olhos para ela, disse: – Acho que vou brincar com ele novamente. Ele pode vir aqui. – Podemos dizer que foi uma resposta à oração. Sim, mas também o começo de o rapazinho ouvir a voz do Senhor, e isto é o importante.



Élder LeGrand Richards, do Conselho dos Doze.

Muitas vezes há, durante o crescimento de nossos homens, que eles precisam buscar o Espírito, a fim de saber como agir ou fazer. Quando todos os pais começam a ensiná-los? Como? Nas noites familiares? Sim, porém muito mais importante, quando surge a necessidade, no momento de necessidade. É então que eles compreendem que, se estiverem **certos,** a voz do Senhor virá à sua mente com um certo sentimento no peito, acompanhado pela paz. Eles estarão recebendo a voz do Senhor a eles dirigida

Por esse meio, o Profeta Joseph Smith recebeu revelação, assim como os que o sucederam como presidentes da Igreja. E por esse meio a Igreja se mantém em sintonia com a vontade do Senhor, através do Presidente Spencer W. Kimball. Por esse meio, poderemos encontrar eventualmente o caminho para a vida eterna, e oro que possamos entender. Presto testemunho dessa verdade e do fato de que o Presidente Spencer W. Kimball é um profeta, em nome de Jesus Cristo, Amém.

Vós Sois Vosso Maior Tesouro

Élder John H. Vandenberg
Assistente do Conselho dos Doze

Todos nós devemo-nos analisar e descobrir nosso próprio valor



Recentemente, mexendo em algumas lembranças minhas caiu-me nas mãos uma moeda que me trouxe à mente uma agradável experiencia.

Anos atrás, ao tomar o avião em Denver, para voltar à Cidade do Lago Salgado, pois tinha sido convidado a fazer parte do Comitê de Construção da Igreja, encontrei um membro da nossa equipe que fazia a mesma viagem. Estava acompanhado de um senhor que conhecera por acaso. Sentados juntos no avião, pusemo-nos a conversar. Indaguei ao tal senhor qual sua ocupação atual. Contou-nos que era engenheiro, na época ocupado na construção de uma igreja numa das maiores cidades do Texas. Falou de algumas experiências frustradoras dele e do comite financeiro no tocante ao levantamento de fundos dos membros da sua igreja; haviam tentado praticamente tudo, desde pedidos indiretos, como jantares, bazares, jogos de azar – mas nenhum meio teve sucesso.

Convocaram uma reunião especial para solucionar os problemas financeiros. E foi durante essa reunião, disse ele, que lhes ocorreu uma idéia brilhante, depois de alguém sugerir que consultassem as Escrituras para experimentar a maneira do Senhor. A passagem encontra-se em Malaquias:

"Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimentos na minha casa, e depois fazei prova de mim, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós uma bênção tal que dela vos advenha a maior abastança." (Mal. 3:10.)

Por esta passagem, o comitê concebeu a idéia única de transmitir a mensagem aos membros cunhando uma moedinha de cobre, reluzente como ouro puro, do tamanho aproximado da de cinqüenta centavos de dólar, tendo inscrito num dos lados: "Um décimo é do Senhor", e do outro: "Trazei todos os dízimos à casa do Senhor e derramarei sobre vós uma bênção tal, que dela vos advenha a maior abastança."

As moedas, contou, foram distribuídas entre os membros, na esperança de que, quando os homens metessem a mão no bolso e as senhoras abrissem a carteira em busca de um trocado, a moedinha brilhante fosse a primeira coisa que vissem, recordando-lhes o seu dever. Sorrindo, entregou uma moedinha a cada um dos dois e disse:

– Foi um sucesso! O povo tem correspondido e agora estamos progredindo em nosso projeto.

Quando ele disse isto, pensei: "Um bom princípio bem aplicado traz bom resultado."

Passado um momento, ele inverteu a coisa e quis saber qual era a nossa presente ocupação, ao que replicamos: – Coincidentemente, nós também estamos construindo igrejas para a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

– Quantas os senhores estão construindo?

– No momento, algumas centenas, – respondemos, o que provocou um olhar de surpresa da parte dele.

– Mas isto representa um montão de edifícios! Como é que conseguem financiá-los? Onde, no mundo, conseguem arranjar tanto dinheiro?

– Dos membros da Igreja e, por nova coincidência, o grande segredo que os senhores descobriram no princípio do dízimo tem sido uma doutrina da Igreja do Senhor desde o princípio de sua restauração, – replicamos.

Isto ensejou uma extensa conversa sobre a grande dedicação dos santos dos últimos dias, não só quanto ao pagamento do dízimo, ofertas de jejum, além dos fundos de construção, fundo do templo, fundo do bem-estar, orçamentos, fundos missionários etc., como também doando grande parte de seu tempo livre trabalhando na Igreja, na sua administração e participando em seus programas. Explicamos nosso extenso programa missionário e a devoção de nossos jovens. Demonstrando intenso interesse, recostou-se na poltrona e falou pensativamente:

– É assombroso! Vocês devem ter algo que não temos.

E surge novamente a questão – qual a diferença que na verdade causa tal devoção? Deixemos que Joseph Smith responda. Em dezembro de 1839, ele encontrava-se em Washington D.C., em compa-

nhia de outros irmãos, tentando conseguir que os santos fossem compensados pelas injustiças sofridas. Em carta a seu irmão, Hyrum, ele dizia que haviam sido recebidos pelo presidente dos Estados Unidos e contava que: "Em nossa entrevista com o presidente, ele perguntou-nos no que nossa religião deferia das outras religiões da época. O Irmão Joseph disse que diferíamos na maneira de batizar e do dom do Espírito Santo pela imposição das mãos, julgando que todas as outras considerações estavam contidas no dom do Espírito Santo." (**History of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints,** 4:42.) Este é o dom concedido a todo membro ao ser confirmado na Igreja. Aqueles que lhe correspondem são por ele guiados.

O Senhor aludiu ao poder do Espírito Santo em suas instruções aos discípulos, quando disse:

"Todavia digo-vos a verdade, que vos convém que eu vá; porque, se eu não for, o Consolador não virá a vós; mas, seu eu for, enviar-vo-lo-ei.

"E, quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, e da justiça e do juízo.

"Ainda tenho muito que vos dizer, mas vós não o podeis suportar agora.

"Mas, quando vier aquele Espírito de verdade, ele vos guiará em toda a verdade." (João 16:7-8,12-13.)

É pelo Espírito Santo que os membros recebem o conhecimento e testemunho da verdade. E assim influenciados, eles de bom grado e voluntariamente apóiam a causa do Evangelho Restaurado de Jesus Cristo. Seja o que for que lhe seja requerido, eles respondem e sentem-se satisfeitos a respeito. Haveria de ser doutra maneira? O preço é pago, segundo a ilustração desta simples parábola:

"Outrossim o reino dos céus é semelhante ao homem, negociante, que busca boas pérolas;

"E, encontrando uma pérola de grande valor, foi, vendeu tudo quanto tinha, e comprou-a. (Mat. 13:45-46.)

Joseph Smith, falando sobre o assunto, expressou-se assim: "Tal era, e sempre será a situação dos santos de Deus que, a menos que tenham um genuíno conhecimento de que o rumo que seguem está de acordo com a vontade de Deus, sua mente se abaterá e desfalecerão, porque assim tem sido e sempre será a oposição do coração dos incrédulos e daqueles que não conhecem Deus . . . Pois para o homem sacrificar tudo o que é seu . . . requer mais do que a simples crença ou suposição de que está fazendo a vontade de Deus; porém conhecimento genuíno, compreendendo que, quando estes sofrimentos tiverem terminado, ele entrará no repouso eterno e será participante da glória de Deus . . . Observemos aqui," prossegue ele, "que uma religião que não requer o sacrifício de todas as coisas, jamais tem poder suficiente para produzir a fé necessária para vida e salvação." (**Lectures on Faith,** 6:4,5,7,.)

Alguns têm o privilégio de observar de certas posições favoráveis, o crescimento e vitalidade da Igreja viva. Esse movimento mostra que a fé está aumentando na terra, que é estabelecido o convênio eterno de Deus, e que está sendo proclamada a plenitude do Evangelho. (Vide D&C 1:21.) Isto concorda com a revelação dada através do Profeta Joseph Smith, quando este passava algumas de suas horas mais difíceis na Cadeia de Liberty, durante o inverno e primavera de 1838/39. Do meio daquele mundo de trevas, ele declarou:

"Quanto tempo podem permanecer impuras as águas que correm? Que poder deterá os céus? Seria tão inútil querer o homem estender seu débil braço para desviar do seu curso o rio Missouri, ou fazê-lo ir correnteza acima, como evitar que o Todo Poderoso derrame os seus conhecimentos dos céus sobre as cabeças dos santos dos últimos dias." (D&C 121:33.)

Este conhecimento que o Todopoderoso derrama sobre a cabeça dos santos refere-se ao conhecimento perdido da verdadeira natureza do Pai e de seu Filho, Jesus Cristo; ao genuíno propósito e sentido da vida; às verdadeiras doutrinas do Evangelho que, quando aceitas, firmam a fé em Deus, tão essencial para a vida eterna na prece ofertada por Jesus em favor de seus discípulos e todos os crentes, ele disse:

"E a vida eterna é esta: que te conheçam, a ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste." (João 17:3.)

O propósito geral do plano do Evangelho é informar a humanidade de que ela pode agir de acordo com seus princípios; é ajudar o indivíduo a encontrar-se proporcionar-lhe uma resposta para seus dilemas. Disse alguém, a rspeito de um desses dilemas: "Seu maior problema é você mesmo. Você é também seu maior tesouro. Se puder determinar poir si mesmo – descobrir o que é e qual o seu destino, e puder encontrar e desenvolver os elementos de valor em sua natureza – sua vida adquirirá a beleza da ordem . . . Digo 'se puder', pois este processo exige sabedoria, e sabedoria é um fruto que amadurece lentamente. Talvez você ainda não seja sábio, talvez ainda seja incapaz de uma auto-análise, talvez esteja confuso entre as superficialidades e aparências da vida, talvez seu código de conduta seja baseado nos costumes vigentes e nos ditos de pretensos filósofos, talvez você se encontre abatido e desanimado, até mesmo em louca retirada diante das cousas da vida que parecem opor-se a você e rechaçá-lo. Mas, mesmo assim, isto é apenas uma condição ou disposição passageira. A condição se corrigirá por si, a disposição passará." (Richard Wightman.)

O Evangelho em sua plenitude fornece a ajuda necessária para "determinardes por vós mesmos – descobrirdes o que sois e qual o vosso destino".

Diz o Rei Benjamim, um dos profetas do Livro de Mórmon, falando dos atributos de Deus: 'Se o conhecimento da bondade de Deus em vós . . . despertou o sentimento de . . . (vosso) estado de decadência . . .

" . . . este é o meio pelo qual vem a salvação . . .

Crede em Deus; acreditai que ele existe e que criou todas as coisas, tanto no céu como na terra; acreditai que ele tem toda a sabedoria e poder, tanto nos céus como na terra; acreditai que o homem não pode entender todas as coisas que o Senhor pode.

"Além disso, acreditai que vos deveis arrepender de vossos pecados, abandoná-los e humilhar-vos diante de Deus, pedindo com sinceridade de coração que ele vos perdoe; e agora, se acreditais em todas estas coisas, procurai fazê-las." (Mosiah, 4:5,8-10.)

Usando esta Escritura como base e seguindo o caminho que o Salvador descreve como sendo "estreito" e "apertado" (Vide Mat. 7:14), fará a pessoa compreender que ela própria "é seu maior tesouro". Milhões assim testificaram pelo poder do Espírito Santo, quando aceitaram a verdadeira doutrina e com outros juntaram-se à verdadeira Igreja.

Que Deus nos abençoe e ajude a entender isso, eu oro humildemente em nome de Jesus Cristo. Amém.

A Palavra de Sabedoria

Élder Theodore M. Burton
Assistente do Conselho dos Doze

Nosso guia de saúde foi dado por revelação e deve ser usado para nossa proteção e benefício.



Meus irmãos, aos testemunhos prestados pelo Irmão Maxwell, acrescento o meu sincero "amém". Quando eu era menino, costumávamos cantar na Escola Dominical um hino intitulado "Nas Montanhas de Sião", ao qual chamávamos de hino da Palavra de Sabedoria. Era uma de nossas músicas preferidas e sempre a cantávamos com grande entusiasmo. Uma das estrofes diz:

Se sadias querem ser, fortes se desenvolver,
Chá, café e fumo todas odiarão;
Nunca álcool irão tomar, muita carne evitar,
E assim contentes sempre estarão.
("Nas Montanhas de Sião", **Hinos**, nº 114.)

Fui ensinado tanto em casa como na Igreja a guardar a Palavra de Sabedoria. Desde criança, aprendi uma importante lição – evitar as coisas prejudiciais ao meu organismo.

Naqueles dias, na verdade raramente se passava uma conferência sem um discurso sobre a Palavra de Sabedoria. Hoje eu gostaria de retomar esse costume e falar a respeito da revelação dada pelo Senhor a Joseph Smith, no dia 27 de fevereiro de 1833, e que no Doutrina e Convênios encontra-se na seção 89. Embora de há muito se conhecessem os males relacionados com o abuso do álcool, naquela época não se sabia quão pernicioso podia ser o seu uso. Também se desconheciam naqueles dias os perigos do uso do tabaco, chá e café e do consumo excessivo de carne. O Senhor, porém, conhecia esses perigos e avisou seus filhos, a fim de protegê-los tanto orgânica como mentalmente. Em minha opinião, nestes dias em que vivemos, existe grande necessidade de tal aconselhamento.

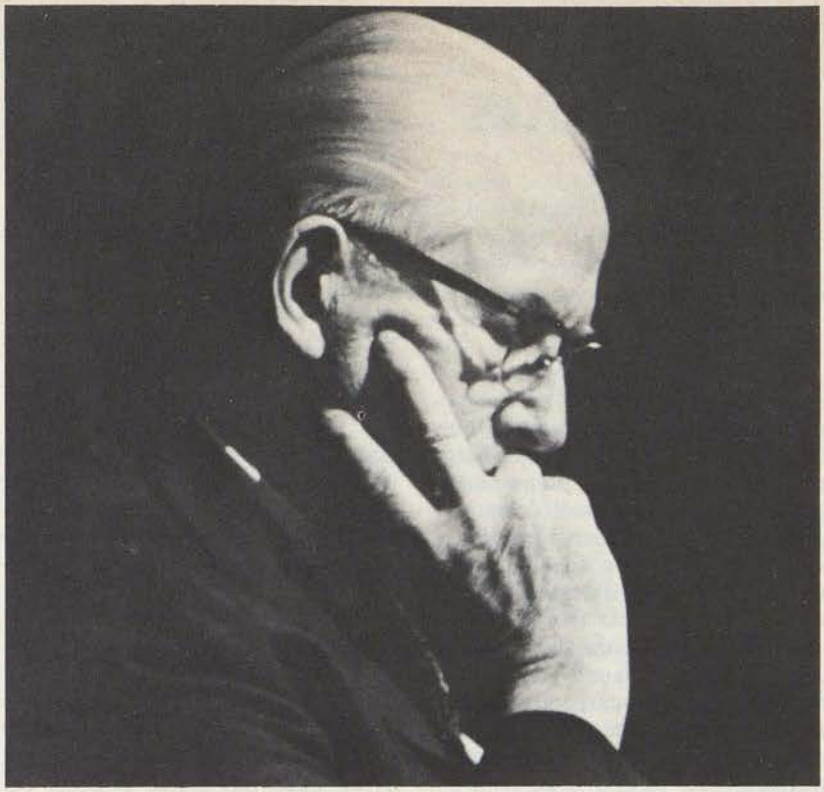
Na década de 1960, houve grande alarde a respeito da chamada "cultura das drogas", e com muita razão. Ao vermos pessoas, especialmente jovens adultos destruindo seu organismo e intelecto pelo uso de narcóticos e drogas viciadoras, ficamos profundamente alarmados. Embora tal hábito continue a nos preocupar grandemente, seus efeitos destrutivos mereceram tamanha publicidade, que regrediram um pouco, pelo menos por parte dos adolescentes mais velhos e jovens adultos.

O consumo de drogas, contudo, continua sendo um sério problema entre os adolescentes mais jovens que ainda não adquiriram maturidade nem sabedoria suficiente para reconhecer seus efeitos destruidores. Em suas bravatas e demonstrando inexperiência da vida, essas quase crianças são tentadas a experimentar tais drogas por curiosidade, e, como resultado, prejudicam o corpo e a mente. Antes de se darem conta, são escravos desse hábito vicioso. Descobrem estar segurando uma onça pelo rabo – não podem continuar assim nem ousar largar. Tarde demais, eles se vêem metidos num apuro terrível.

Por assustador e terrível que seja o vício de drogas, o consumo de álcool e tabaco no final das contas é igualmente destrutivo. Eles constituem nosso principal problema de drogas hoje em dia, pois essas substâncias são de fato drogas e como tal deveriam se consideradas. O problema com esse tipo de drogas é que seus efeitos são mais graduais. Como a destruição que causam não se torna de imediato aparente, jovens e adultos, igualmente, não se dão conta de seus efeitos prejudiciais até que o dano já esteja feito. Quando o uso prolongado do fumo causou câncer, enfisema e problemas cardíacos, nem todo o arrependimento do mundo poderá salvar a pessoa do sofrimento por eles provocado. Quando um alcoólatra perdeu saúde, emprego, família e reputação, o pesar de ter começado a beber é pouco consolo para uma vida arruinada.

Alguns amigos meus têm-me perguntado por que eu, como cientista, não falo contra o uso de tais substâncias. "Com sua bagagem científica como ex-professor de química, pode falar com autoridade," dizem-me os amigos. "Por causa de seu conhecimento e experiência científica, as pessoas acreditarão no **senhor!** Pense no bem que poderia fazer, como cientista, para salvar nossa gente!" Tudo o que posso dizer é que temos centenas de excelentes e experimentados cientistas em nossa Igreja, que se mostram tão qualificados como eu para falar a respeito da Palavra de Sabedoria, mostrando como esta revelação tem sido corroborada e confirmada cientificamente.

Porém, permiti-me dizer mais uma coisa. A confirmação científica da Palavra de Sabedoria não tem



O Presidente Ezra Taft Benson, do Conselho dos Doze.

impedido que nossa juventude o fumo, maconha, bebidas alcoólicas e outras drogas. Nos Estados Unidos, todo maço de cigarros e toda a propaganda a respeito trazem obrigatoriamente um aviso:

ADVERTÊNCIA: O Diretor Nacional de Saúde Decidiu que o Fume É Prejudicial à sua Saúde.

Porém, esta advertência feita por um cientista não impede que as pessoas fumem. As cinqüenta mil mortes e ferimentos em oitocentas mil pessoas provocados anualmente por motoristas alcoolizados, desencadeariam uma avalancha de marchas de protesto, se fossem conseqüência de alguma ação militar por parte dos Estados Unidos. Entretanto, poucas vozes de protesto se levantam contra o contínuo e sempre crescente uso do álcool entre os motoristas. Tampouco essas confirmações da Palavra de Sabedoria impedem o povo de fumar e beber. Ambos estão aumentando, a despeito da evidência e experiência científica que demonstram quão prejudiciais são esses hábitos.

Todavia, existe uma razão melhor para eu falar da Palavra de Sabedoria do que o fato de ser cientista. Fui chamado como autoridade geral e recebi a mordomia especial de ensinar a verdade ao povo. Como autoridade geral, tenho um sólido testemunho pessoal de que Jesus Cristo é o Salvador e Redentor de toda a humanidade. Eu sei que ele é o Criador e que conhece o fim desde o princípio. Como Criador do homem, ele **sabe** quais as coisas boas para nosso corpo e quais as que nos prejudicam: Jesus Cristo, como o Deus deste mundo, informou-nos que as bebidas alcoólicas, o tabaco, chá e café são prejudiciais à nossa saúde. O uso contínuo dessas substancias nos causará dor e pesar. Não são apenas prejudiciais à saúde, mas literalmente destroem nosso corpo e mente.

Visto como sei que Deus vive e que essas instruções provêm dele, como servo de Deus, estou em melhor posição para advertir o povo do mundo e os membros da Igreja em particular, contra tais perigos, do que estaria jamais como cientista. Deus nos advertiu e realmente preveniu, dando-nos a Palavra de Sabedoria como revelação. Na qualidade de servo de Deus, passo esse conhecimento adiante para o bem dos que ouvem ou venham a ler estas palavras. Repito – o uso de tabaco, chá, café e bebidas alcoólicas de qualquer espécie é não só desagradável ao Senhor como igualmente destrutivo para vosso corpo e vossa mente.

Não sei o que o Senhor quis dizer com as seguintes palavras, mas aceito-as pelo significado aparente:

"E todos os santos que se lembrarem e guardarem e fizerem estas coisas, obedecendo aos mandamentos, receberão saúde para o seu umbigo e medula para os seus ossos;

"E acharão sabedoria e grandes tesouros de conhecimento, até mesmo tesouros ocultos;

"E correrão e não se cansarão, caminharão e não desfalecerão.

"E eu, o Senhor, lhes faço a promessa de que o anjo destruidor os passará como aos filhos de Israel, e não os matará." (D&C 89:18-21.)

Quando leio "saúde para . . . o umbigo e medula para os . . . ossos" imagino a possibilidade de uma praga devastadora, assolando o mundo como conseqüência de uma poluição generalizada, produzida pelos riscos de radiação numa guerra futura. Seria este, talvez, um dos meios usados pelo Senhor para separar os obedientes dos desobedientes? Poderia haver alguma conexão entre essas substâncias proibidas e partículas radioativas que provocariam uma maior absorção pela medula dos ossos, resultando em maior possibilidade de dano? Eu não sei.

O que sei é que, se guardarmos a Palavra de Sabedoria, seremos poupados pelo anjo destruidor. O que sei é que Deus recomendou que não ingeríssemos bebidas alcoólicas, chá ou café, e nos abstivéssemos do tabaco. Quão insensato é usar qualquer substância que vicie e prejudique o corpo. A palavra do Senhor me basta para guiar-me na vida. Insto-vos, portanto, a ouvirdes cuidadosamente estas palavras de advertência, não só para abster-se das coisas prejudiciais ao vosso corpo, como também quanto ao uso dos alimentos **recomendados** pelo Senhor, ingerindo-os com prudência e ações de graças.

O Senhor falou. Disto eu presto testemunho em nome de Jesus Cristo. Amém.

Crocodilos Espirituais

Élder Boyd K. Packer
do Conselho dos Doze

Perigos espreitam por toda a parte na vida dos jovens — mas existem guias para advertir e ajudá-los.



Falo, hoje, à juventude da Igreja, ao Sacerdócio Aaronico e moças, e a estes maravilhosos jovens do nosso coro. A fim de ensinar-vos uma lição não muito fácil de se aprender, vou contar-vos uma experiencia.

Sempre tive grande interesse por animais e aves; quando ainda garotinho e as outras crianças queriam brincar de "cowboy", eu queria fazer um safari na África e fingir estar caçando animais selvagens.

Quando aprendi a ler, procurei livros que falavam de pássaros e animais, e cheguei a aprender bastante a respeito deles. Ao chegar à adolescência, eu conseguia identificar a maioria dos animais africanos, diferenciando o orangotango de um impala, ou o órix de um gnu.

Sempre desejei visitar a África para ver os animais, e finalmente, surgiu a oportunidade. A Irmã Packer e eu recebemos a designação de percorrer a Missão da África do Sul em companhia do Presidente Howard Badger e sua esposa. Foi um programa bastante cansativo — em sete dias, dedicamos oito capelas espalhadas pelo enorme continente.

O Presidente Badger mostrava-se um tanto vago a respeito do programa para o dia 10 de setembro, que acontece ser meu aniversário. Estávamos na Rodésia, planejando, pensava eu, voltar para Johannesburg, na África do Sul. Mas ele tinha outros planos e acabamos desembarcando na Catarata de Vitória.

— Não muito longe daqui existe uma reserva de caça, — explicou-me. — Aluguei um carro, e amanhã, seu aniversário, vamos passar o dia observando animais selvagens africanos.

Gostaria de dizer que esses parques africanos são diferentes. As pessoas é que ficam enjauladas, e os animais, em liberdade. Isto é, existem alojamentos especiais onde os visitantes pernoitam, protegidos por altas cercas; depois de clarear o dia, podem percorrer o território de carro, mas sem sair deste.

Chegamos ao parque ao entardecer. Devido a algum engano, não havia acomodações suficientes para todos os visitantes, e quando chegamos, não havia mais nenhuma cabana disponível. O guarda-florestal chefe informou-nos de que tinham uma cabana isolada a uns treze quilômetros dali, onde poderíamos passar a noite.

Devido à demora com o jantar, saímos do alojamento muito depois do anoitecer. Encontramos a encruzilhada, e logo depois de percorrer curta distância do caminho estreito, o motor enguiçou. Achamos uma lanterna e saltei para ver se não era um fio solto ou coisa parecida. Quando o facho de luz atingiu o chão poeirento, a primeira coisa que vi foram pegadas de leão!

De volta dentro do carro, decidimos passsar a noite ali mesmo! Felizmente, uma ou duas horas mais tarde, fomos socorridos pelo motorista de um caminhão de combustível que saíra do alojamento tarde por causa de um problema. Acordamos o chefe e, no devido tempo, estávamos instalados em nossa cabana. Pela manhã, trouxeram-nos de volta ao alojamento.

Estávamos sem carro, e sem telefone, não havendo meio de conseguir condução até o fim do dia. Enfrentamos o desapontamento de ficar ali o dia inteiro. Nosso único dia no parque estava estragado, e para mim, se fora o sonho de uma vida inteira.

Conversando com um jovem guarda-florestal, ele ficou surpreso pelo fato de eu conhecer tão grande número de pássaros africanos. Então ele se prontificou a nos ajudar.

— Estamos construindo um novo abrigo de observação acima de uma cacimba, a uns trinta e cinco quilômetros do alojamento. Não está pronto ainda, mas é bem seguro. Eu os levarei até lá com um lanche, e hoje à tarde, quando seu carro chegar, mandarei buscá-los. Assim poderão observar tantos animais ou mesmo mais do que andando de carro por aí.

A caminho do abrigo de observação, ele se ofereceu para nos mostrar alguns leões. Saiu da estrada, e não muito depois, localizou um grupo de dezessete leões, todos estirados em pleno sono, e dirigiu-se diretamente até eles.

Paramos perto de um aguadouro, a fim de observar os animais que vinham ali matar a sede. Era época de seca e pouca água; na realidade, apenas umas poças de lama. Quando os elefantes pisavam na lama mole, a depressão da pegada se enchia de água era ali que os animais iam beber.

Os antílopes mostravam-se particularmente ariscos. Aproximavam-se da poça e logo fugiam apavorados. Como não conseguia ver nenhum leão por perto, perguntei ao guia por que eles não bebiam. Sua resposta foi: — Crocodilos.

Eu sabia que ele devia estar brincando e perguntei sério: — Qual é o problema?

— Crocodilos — voltou a responder.

— Bobagem, — repliquei. — Não há nenhum crocodilo por aí. Qualquer pessoa pode ver isso.

Pensei que ele estivesse se diver-

tindo à minha custa, o pretenso perito em caça africana, e finalmente pedi-lhe que nos dissesse a verdade. Devo lembrar-vos de que eu não era tão ignorante assim; tinha lido uma porção de livros a respeito da África. Além disso, todo mundo sabe que não se pode esconder um crocodilo numa pegada de elefante.

Percebendo que eu não lhe dava crédito, resolveu, suponho, dar-me uma lição. Dirigiu o carro até outro local onde ficamos sobre um barranco acima da cacimba lamacenta.

– Ali, – apontou. – Veja por si mesmo.

Eu não conseguia ver nada além da lama, um pouquinho d'água, e os animais nervosos à distância. Então, de repente, eu vi! Um enorme crocodilo aninhado na lama, à espera de um incauto animal suficientemente sedento para vir beber.

Subitamente passei a acreditar! Quando percebeu minha disposição de dar-lhe crédito, ele prosseguiu com a lição:

– Há crocodilos espalhados pelo parque inteiro, – explicou. –Não só nos rios. Não temos nenhum bebedouro sem que haja um crocodilo por perto, disso podem estar certos.

O guia foi mais bondoso do que eu merecia. Minha atitude de "sabe-tudo" diante de sua resposta "crocodilos" poderia ter provocado o desafio:

– Bem, então vá lá e veja por si mesmo!

Eu podia ver por mim mesmo que não havia crocodilos. Eu estava tão certo disso, que bem poderia ter saltado só para ver o que havia lá. E tal gesto arrogante poderia ter sido fatal! Ele, porém, teve paciência bastante para me ensinar.

Meus jovens amigos, espero que sejais mais sensatos diante de vossos guias do que eu fui nessa ocasião. Aquele convencimento de pretender saber tudo realmente era indigno de mim, como também não é digno de vós. Não me orgulho disso e acho que teria vergonha de falar-vos a respeito, se não fosse como possível ajuda.

Aqueles que vos precederam na vida já experimentaram um pouco as tais cacimbas e levantam a voz da advertência sobre os crocodilos. Não só quanto aos grandes répteis cinzentos que vos podem fazer em pedaços, como os **crocodilos espirituais,** infinitamente mais perigosos, ainda mais falsos e menos visíveis que aqueles tão bem camuflados répteis na África.

Esses crocodilos espirituais podem matar ou mutilar vossa alma. Podem destruir vossa paz de espírito e a paz de espírito daqueles que vos amam. É contra eles que devemos adverti-los. Atualmente, em todo o mundo mortal, dificilmente existirá um bebedouro que não esteja infestado deles.

Noutra viagem pela África, discuti essa experiência com um guarda-florestal de outra reserva. Ele me assegurou que é **de fato** possível esconder na pegada de um elefante um crocodilo de tamanho suficiente para partir um homem em dois pedaços.

Depois, mostrou-me o local de uma tragédia. Um jovem inglês estava trabalhando no hotel durante a temporada, e a despeito dos constantes e repetidos avisos, ele passou pela cerca do alojamento para verificar alguma coisa do lado oposto de uma poça d'água tão rasa, que não chegava a cobrir seus tênis.

– Ele não tinha dado dois passos na água, – contou o guia, – quando foi pego pelo crocodilo e não pudemos fazer nada para salvá-lo.

Parece contrariar a nossa própria natureza, principalmente quando somos jovens, aceitar muita orientação dos outros. Porém, meus amigos, há ocasiões em que, não importa o quanto pensamos saber ou o quanto desejamos fazer uma coisa, nossa própria existência depende de darmos atenção aos nossos guias.

Bem, é horrível pensar naquele moço que foi devorado pelo crocodilo. Mas isto não é, de forma alguma, a pior coisa que pode acontecer. Existem coisas morais e espirituais muito piores do que pensar em ser feito em pedaços por um réptil monstruoso.

Felizmente, existem na vida guias suficientes para impedir que tais coisas aconteçam, desde que estejamos dispostos a, de vez em quando, aceitar um conselho.

Alguns de nós fomos designados a servir de guias e guardas agora, como vós o sereis num futuro próximo. É verdade que não costumamos usar tais títulos. Somos conhecidos pelos títulos de pais – pai e mãe – de bispo, líder, supervisor. Nosso encargo é assegurar que passeis pela mortalidade sem serdes feridos por esses crocodilos espirituais.

Todas as instruções e atividades na Igreja têm como principal propósito o desejo de ver nossa juventude livre, independente e segura, tanto espiritual como temporalmente.

Se escutardes os conselhos de vossos pais, vosso mestres, vossos líderes enquanto sois jovens, podeis aprender como seguir o melhor guia que existe – o sussurro do Santo Espírito., Isto é revelação pessoal. Há um processo pelo qual somos advertidos em caso de perigo espiritual. Exatamente como fui avisado pelo guia, podeis receber sinais que vos alertem sobre os crocodilos espirituais que estão à espreita.

Se vos pudermos ensinar a escutar essas comunicações espirituais, estareis protegidos desses crocodilos da vida. podeis aprender como é ser guiado do alto. Essa inspiração pode surgir em todas as vossas atividades, na escola, ao namorar – não só nas designações da Igreja.

Aprendei a como orar e como receber resposta para vossas orações. Quando orardes a respeito de alguma coisa, é preciso esperar pacientemente muito, muito tempo até que venha a resposta. Algumas orações têm que ser respondidas imediatamente para vossa própria segurança, e certos influxos do Espírito virão mesmo sem terdes orado.

Desde que estejais realmente decididos a seguir esse guia, vosso testemunho crescerá, e ao longo do caminho, haveis de encontrar provisões em lugares inesperados, como evidência de que alguém sabia que seguiríeis aquela trilha.

O exercício fundamental durante vossa juventude, para que vos torneis espiritualmente fortes e independentes, reside na obediência a vossos guias. Se os seguirdes e o fizerdes de boa vontade, aprendereis a confiar nesses delicados, sensíveis influxos espirituais. Aprendereis que eles sempre, invariavelmente, vos levarão ao que é certo.

Agora, meus jovens amigos, gostaria de referir-me a outra experiência, da qual me lembro constantemente, mas pouco falo. Não vou

contá-la em detalhes, apenas referir-me a ela. Aconteceu há muitos anos, quando talvez não era tão jovem quanto vós agora, e teve a ver com minha decisão de seguir esse guia.

Eu sabia o que era o arbítrio e sabia quão importante é ser independente, ser livre. Sabia de alguma forma que havia uma coisa da qual o Senhor jamais me privaria, e esta era meu livre arbítrio. Não cederia meu arbítrio a nenhum outro ser senão a ele! Decidi dar-lhe a única coisa que ele jamais me tomaria – meu arbítrio. Decidi, sozinho, que daquela hora em diante, eu faria as coisas à sua maneira.

Foi uma provação difícil para mim, pois achei estar desistindo da coisa mais preciosa que eu possuía. Moço ainda, não tinha sabedoria bastante para saber que por ter exercido meu arbítrio e decidido por mim mesmo, eu não o estava **perdendo.** Estava-o **fortalecendo!**

Aquela experiência ensinou-me o sentido desta Escritura: "Se vós permanecerdes na minha palavra, verdadeiramente sereis meus discípulos;

"E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará." (João 8:31-32.)

Desde aí, os crocodilos espirituais não me têm feito tanto medo, pois em muitas ocasiões tenho sido alertado sobre onde espreitavam.

Fui mordido uma ou dus vezes, e certa ocasião precisei de primeiros socorros espirituais, mas tenho sido salvo em geral por estar prevenido.

Afortunadamente, existem primeiros socorros espirituais para os que foram mordidos. O bispo da ala é o guia encarregado de prestar os primeiros socorros. Ele está igualmente em condição de tratar dos que foram moralmente atacados por tais crocodilos espirituais – e vê-los totalmente recuperados.

Aquela experiência na África foi mais um lembrete para eu seguir o Guia. Eu o sigo, porque quero. Através da outra experiência, vim a conhecer o Guia. Presto testemunho de que ele vive, que Jesus é o Cristo. Sei que possui um corpo de carne e ossos, que dirige esta Igreja, e que seu propósito é guiar-nos a todos seguramente de volta à sua presença. Em nome de Jesus Cristo. Amém.

Sessão do Sacerdócio, sábado, 3 de abril de 1976.

Anúncio feito pelo Presidente Spencer W. Kimball, no início da sessão do Sacerdócio.

Queremos anunciar que, a fim de proporcionar melhor liderança às nossas estacas, os representantes regionais dos Doze receberão limitada linha de autoridade na Igreja. Eles não chamarão nem desobrigarão líderes locais. Serão responsáveis pelo treinamento das presidências de estaca no trabalho eclesiástico, programas da Igreja e técnicas de liderança. A partir de agora, prestarão contas a Primeira Presidência e ao Conselho dos Doze, através da autoridade geral supervisora da área. Os representantes regionais receberão instruções detalhadas sobre esse acréscimo de responsabilidade na sessão de instrução a ser realizada na segunda-feira. Maiores informações sobre o assunto serão transmitidas aos líderes de estaca através dos representantes regionais, e por correspondencia,, das Autoridades Gerais.

Autoridade e Poder do Sacerdócio

Bispo H. Burke Peterson
Primeiro Conselheiro no Bispado Presidente

A autoridade do Sacerdócio pode tornar-se em poder do Sacerdócio para a bênção da família — se os homens viverem retamente.



Meus irmãos, sou particularmente grato pela designação de falar na reunião do Sacerdócio desta noite. Imagino que esta seja a maior assembléia do Sacerdócio nesta dispensação. Tenho lutado para encontrar um meio de transmitir-vos uma mensagem que considero de máxima importancia e de interesse vital para todos os filhos de nosso Pai. Orei e oro agora que seu Espírito nos assista. Testifico-vos que o que vou dizer é verdade, pois sua preparação foi induzida pelo Espírito. Que vosso coração esteja aberto e vosso espírito, receptivo.

O progresso espiritual e a felicidade resultante, está baseado no entendimento dos princípios do Sacerdócio na sua obediência. Creio haver muitos cuja vida está anuviada pela infelicidade, porque nós, irmãos do Sacerdócio, não atentamos o quanto deveríamos para a voz admoestadora. do Senhor. Conforme ele diz aos irmãos, há perigo quando fazemos mau uso do Sacerdócio. Todos nós lemos muitas vezes a revelação a seguir. Permiti que a leia novamente, relacionando-a à nossa conduta diária na vida? Citando de Doutrina & Convenios:

"Eis que muitos são chamados

mas poucos são escolhidos. E por que não são eles escolhidos?

"Porque seus corações estão tão fixos nas coisas deste mundo, e aspiram tanto às honras dos homens, que não aprendem esta única lição (atentai para a lição, irmãos) –

'Que os direitos do Sacerdócio são inseparavelmente ligados aos poderes dos céus, e que os poderes dos céus não podem ser controlados nem manipulados, a não ser pelo princípio da retidão." (D&C 121:34-36.)

Disto depreendo que há uma diferença entre autoridade e poder do Sacerdócio. Poder e autoridade, com referência ao Sacerdócio, não são necessariamente sinônimos. Todos os portadores do Sacerdócio possuem a autoridade de agir em nome do Senhor, porém a eficácia da nossa autoridade – ou se preferis, o poder proveniente dessa autoridade – depende do padrão de nossa vida; depende da nossa retidão. Notai novamente. "Os poderes dos céus não podem ser controlados nem manipulados, a não ser pelo princípio da retidão."

Gostaria de sugerir que muitos de nós perdemos de vista uma das mais importantes razões de termos o Sacerdócio. Ser um eficiente presidente de quorum de mestres, presidente de quorum de élderes, bispo ou conselheiro é importante – gastamos muitas horas instruindo esses oficiais. Executar as ordenanças vitais do Sacerdócio é essencial. Porém, ainda mais importante que tudo isso é a necessidade de aprendermos como usar o Sacerdócio para abençoar nossa família e lar.

Se vivermos de acordo, poderemos ter um poder recebido de nosso Pai Celestial, que trará paz a um lar perturbado. Podemos ter o poder de abençoar e confortar criancinhas, que levará o sono a olhos lacrimosos nas altas horas da madrugada. Teremos o poder que trará felicidade a uma noite familiar, o poder de acalmar os nervos agitados de uma esposa exausta. Teremos o poder de prover orientação a um adolescente confuso e vulnerável, o poder de abençoar uma filha antes de sua primeira saída com o namorado ou antes de casar-se no templo; ou para abençoar um filho antes de sua partida para a missão ou faculdade. Podemos ter o poder, meus jovens irmãos, de eliminar os maus pensamentos de um grupo de rapazes entretidos em conversa vulgar. Podemos ter o poder de curar os enfermos e consolar os solitários. Estes são alguns dos importantes propósitos do Sacerdócio.

Quando temos o poder de abençoar a família em alguma das maneiras mencionadas, então estamos usando esta autoridade concedida por Deus para seu mais excelso propósito – ligar os laços familiares e executar ordenanaças do Sacerdócio que perdurarão pelas eternidades. Aquele que desenvolveu o poder e o emprega para fazer as coisas enumeradas, há de considerar honestamente os desejos justos de sua família, mesmo que não sejam exatamente idênticos aos seus. Escutará seus familiares com a mesma atenção que daria a um líder do Sacerdócio. Dará atenção – mesmo à menor das crianças.

Colocará o bem-estar de sua família acima do seu próprio conforto.

Aprenderá a controlar-se. Não usará seu gênio irritadiço como desculpa – ele o sobrepujará. Não é preciso que o conserve.

Compreenderá que uma resposta conciliadora desarma a cólera. Sua voz jamais se elevará em ira no seu lar; ele nunca punirá com raiva.

Como um de seus mais significativos atributos, aquele que desenvolveu esse poder do Sacerdócio honrará, respeitará e dignificará não só em pensamento como por ações as mais encantadoras criaturas do Senhor – suas filhas.

Irmãos, ouvis o Senhor aconselhando seus filhos? Podeis ouvi-lo dizer a nós: – sede cuidadosos, sede prudentes com esta autoridade que vos dei? Lemos ainda em Doutrina & Convênios:

"Nós aprendemos por experiências dolorosas que é da natureza e disposição de quase todos os homens que, tão depressa adquirem um pouco de autoridade, como supõem, logo começam a exercer injusto domínio.

"Por isso, muitos são chamados, mas poucos são escolhidos." (D&C 121:39-40.)

Muitos são os irmãos que não entendem o sentido dessas palavras

O Presidente Walter Spät de São Paulo, Brasil, num reencontro com o Irmão Birch Larsen, do Texas.



sagradas:

Não devemos demonstrar falta de consideração

Não devemos comandar

Não devemos ser ditatoriais

Não nos devemos inflar de orgulho.

Gostaria de falar alguma coisa sobre o poder do Sacerdócio com relação à vida das mulheres. Disse o Élder John A. Widtsoe: "O Sacerdócio não é conferido segundo a capacidade mental, mas dado a homens de bem . . . A mulher tem seu dom de igual magnitude. . . . Um poder mais sábio que qualquer na terra, entende por que um espírito no remoto princípio foi feito masculino ou feminino." (John A. Widtsoe, **Priesthood and Church Government,** Deseret Book Co., 1954, p. 90.)

O homem não é superior à mulher. No entanto, nós subentendemos isto pela própria natureza de certas coisas que fazemos. O fato de um homem ter o Sacerdócio e ser o oficial presidente no lar, bem como nas organizações da Igreja, de forma alguma o torna superior. O Sacerdócio é uma autoridade e responsabilidade divinamente concedida que receberá sua suprema realização somente se houver uma esposa dedicada e feliz ao seu lado. Notai – "feliz" é a descrição da esposa.

Homem algum será exaltado por si só, independentemente de quão grandes obras fez na terra.

Irmãos, seria bom nós entendermos que muitas das melhores idéias aplicáveis na boa administração de uma família, surgem de um debate franco com nossas esposas e pedindo conselhos a elas. A mulher possui uma habilidade espiritual e mental absolutamente única para fortalecer o relacionamento familiar. Entretanto, precisa ser nutrido e prestigiado pela autoridade presidente do Sacerdócio no lar. Devemo-nos sentir contentes e não ameaçados pelas boas qualidades de nossa esposa. Disse certa vez o Élder Neal A. Maxwell: "Sou grato pelas características e qualidades (de minha esposa) que superam minhas próprias em algumas dimensões críticas de nossa sociedade conjugal." (BYU Twelve-Stake Fireside, 4 de jan. de 1976.)

Gostaria de sugerir-vos também que é importante os irmãos terem o mesmo cuidado com o treinamento das garotas como têm para com o dos rapazes do Sacerdócio. Basta considerarmos a experiência dos dois mil jovens amonitas de Helamã, para vermos um dos aspectos da capacidade das mulheres. Passo a citar Alma:

"E eis que dois mil desses jovens firmaram acordo e pegaram em armas de guerra para defender seu país . . .

"E eram todos jovens, muito valentes e corajosos, dotados de grande vigor e atividade; mas eis que isto não era tudo, pois eram também homens fiéis em todas as ocasiões e em todas as empresas que lhes fossem confiadas.

"Sim, eles eram homens que amavam a verdade e a sobriedade, pois haviam aprendido a guardar os mandamentos de Deus e a andar retamente perante ele.

"E até aquela data eles ainda não haviam pelejado. não obstante, não temiam a morte e mais pensavam na liberdade de seus pais do que em suas próprias vidas; sim, eles tinham sido ensinados por suas mães que, se não duvidassem, Deus os livraria.

"E repetiram-me então as palavras de suas mães, dizendo: Não duvidamos que nossas mães o soubessem." (Al. 53: 18,20-21; 56:47-48.)

Parece-me mais que simples coincidência que, ao fazer menção de todos os que poderiam ser tidos como responsáveis pelo grande valor e ânimo desses dois mil jovens, o registrador se sentisse impelido a mencionar somente a instrução materna. Muitos outros poderiam ter sido mencionados – mas foram-no só as mães. O fato de as mães serem uma das chaves e segredos do vigor do Sacerdócio Aarônico me leva a crer que os líderes do Sacerdócio deveriam dedicar mais tempo ao ensino de apropriados princípios do Sacerdócio às moças, para que as futuras gerações do Sacerdócio Aarônico possam ser tão abençoadas quanto os dois mil filhos de Helamã.

É evidente que os irmãos do Sacerdócio estão dedicando grande porção de seu tempo e esforços planejando meios de influir no caráter e espiritualidade dos rapazes do Sacerdócio. Isto deve continuar. Todavia, só uma pequena fração desse esforço é dedicado à educação sacerdotal e desenvolvimento espiritual das moças. Como esperar um resultado igualmente excelente, se não lhes dermos maior atenção? A menos que as moças tenham um modelo e saibam quais as qualidades sacerdotais que devem procurar num companheiro eterno, a conseqüência poderá ser que, em gerações futuras, muitas famílias sofrerão por causa da escolha de um companheiro errado. Isto é evitável, se os irmãos do Sacerdócio forem modelos apropriados e derem maior compreensão e mais energia ao treinamento das moças.

E agora, irmãos, para concluir, gostaria de voltar ao Doutrina & Convênios:

"Nenhum poder ou influência pode ou deve ser mantido por virtude do Sacerdócio, a não ser que seja com persuasão, com longanimidade, com mansuetude e ternura, e com amor não fingido;

"Com benignidade e conhecimento puro, que grandemente ampliarão a alma, sem hipocrisia e sem dolo.

"Reprovando às vezes com firmeza, quando movido pelo Espírito Santo; e depois, mostrando um amor maior por aquele que repreendeste, para que não te julgue seu inimigo;

"Para que ele saiba que a tua fidelidade é mais forte do que os laços da morte.

"Que as tuas entranhas também sejam cheias de caridade para com todos os homens e para com a família da fé, e que a virtude adorne os teus pensamentos incessantemente; então tua confiança se tornará forte na presença de Deus; e, como o orvalho dos céus, a doutrina do Sacerdócio se destilará sobre a tua alma.

"O Espírito Santo será teu companheiro constante e o teu cetro um cetro imutável de retidão e verdade; e o teu domínio um domínio eterno e, sem medidas compulsórias que fluirá a ti para todo o sempre." (D&C 121:41-46.)

Que maravilhosa promessa! Bendita a família que pode olhar para vós, irmãos, como o conduto vital que liga os céus e o lar.

Eu vos testifico que sei que ele vive, que Jesus é o Cristo, em nome de Jesus Cristo. Amém.

"Buscai Não as Riquezas, Mas a Sabedoria"

Élder Franklin D. Richards,
Assistente do Conselho dos Doze

Quando ajudamos os outros a aprender a sabedoria do Evangelho, seu testemunho se fortalecerá e terão paz na vida.



Meus amados irmãos, estamos vivendo numa época muito interessante e notável, na qual o Espírito do Senhor está sendo derramado abundantemente sobre a face da terra; porém, é igualmente uma época de permissividade, tribulações e infelicidade, em que o coração de muitos se prende aos tesouros, prazeres e riqueza mundanos.

Um dos grandes desafios com que nos defrontamos hoje é adquirir suficiente sabedoria, entendimento e força interior para vivermos contentes e realizados em nosso mundo complexo e difícil, sem nos deixarmos envolver na louca competição pelas posses e prazeres materiais.

Recentemente, fui procurado por duas pessoas jovens e uma mais idosa que, conforme explicaram, embora sendo bem sucedidas, no aspecto material, estavam confusas e infelizes, pedindo meu conselho sobre como remediar tal situação.

Disse-lhes que o Senhor já havia respondido à questão, quando falou:

"Buscai não as riquezas, mas a sabedoria, e eis que os mistérios de Deus vos serão revelados, e então sereis enriquecidos. Eis que é rico aquele que tem a vida eterna." (D&C 6:7.)

Sugeri-lhes que provavelmente precisavam mudar as prioridades em sua vida e buscar mais sabedoria, ao invés de tantos prazeres e posses materiais.

Os problemas desses meus amigos desnorteados são, a meu ver, essencialmente os mesmos sentidos por cerca de quatrocentos e dezoito mil élderes em perspectiva. Basicamente, esses élderes em perspectiva necessitam de modificar suas prioridades e buscar sabedoria, em lugar de tantos prazeres e coisas materiais. Este deve ser um dos mais vitais problemas de crescimento do Sacerdócio de Melquisedeque e, quanto a isso, da Igreja inteira hoje em dia.

Contudo, desde que foi anunciado o programa para os élderes em perspectiva em 1972, muitos deles foram ordenados élderes e são ativos em seu quorum. As percentagens de atividade aumentaram também consideravelmente; e por isso quero elogiar-vos, dedicados líderes do Sacerdócio, pela eficiente abordagem de tantos de nossos problemas de expansão. Crescimento é um problema que solucionamos com prazer.

Agora como **diretor administrativo** do Departamento do Sacerdócio de Melquisedeque, chamo vossa atenção para o fato de que o Presidente Kimball nos solicitou **ampliarmos nosso passo.** Gostaria de sugerir que uma ótima forma de ampliarmos nosso passo seria começar a trabalhar com grupos de élderes em perspectiva e outros, em lugar de fazê-lo individualmente.

Uma das coisas comuns a quase todos esses irmãos inativos é que, na realidade, não conhecem a doutrina da Igreja. Se conhecessem, a maioria deles seria ativa.

Descobri, pela experiência, que um número substancial desses élderes em perspectiva são casados com mulheres não-membros. Nesses casos, seria conveniente que o presidente do quorum de élderes solicitasse ao líder da missão da ala que mandasse missionários de estaca ou de tempo integral, para ensinar a esposa não-membro, com a cooperação e na presença do marido inativo. Naturalmente os membros familiares devem continuar visitando e integrando essas famílias.

A fim de conseguir ensinar e reativar maior número de membros, é mais eficaz fazê-lo em grupos – em reuniões a domicílio. Obtive igualmente melhores resultados, trabalhando com grupos compatíveis quanto à idade, educação e interesses. Com um pouco de esforço geralmente é possível reuni-los em grupos homogêneos.

Esse método missionário deveria ser, em minha opinião, um dos principais esforços para alcançarmos nossos objetivos, particularmente por ser o estudo tão vital para a obtenção de conhecimento do Evangelho e procura de sabedoria.

O Senhor nos disse: "nos melhores livros procurai palavras de sabedoria; procurai conhecimento, mesmo pelo estudo e também pela fé"; e também: "ensinai-vos uns aos outros palavras de sabedoria". (D&C 88:118; vide também D&C 109:7.)

Estudando o Evangelho, aprendemos a respeito do estado preexistente, do propósito da existência e da vida vindoura; sim, como promete a Escritura, adquirimos sabedoria e são-nos revelados os mistérios dos céus.

Deve-se dar grande ênfase ao ensino da doutrina da Igreja aos élderes em perspectiva. Em muitos casos, os quoruns de élderes obtiveram excelentes resultados, ensinando grupos de membros a se prepararem para ir ao templo e receber seus endowments.

Visto que muitos desses élderes em perspectiva são homens de mais

idade, alguns quoruns de élderes tiveram bastante sucesso utilizando sumos sacerdotes no processo de reativação.

Posso igualmente ver grupos participando de programas esportivos, reuniões dançantes e numerosas outras atividades recreativas como parte do grande processo de reativação.

Como parte do ensino, instrução e integração dos élderes em perspectiva, deveríamos envolvê-los na atividades da Igreja, mesmo que a princípio as designações sejam pequenas. Lembro-me de ouvir casos emocionantes em que élderes em perspectiva e recém-conversos foram encarregados de tarefas como içar e recolher a bandeira da capela todos os dias, ou cuidar da conservação dos hinários, ou atuar como secretário adjunto no quorum de élderes; e em todos eles, as pessoas envolvidas sentiram-se satisfeitas e tiveram experiências valiosas.

Irmãos, assegurai que os élderes em perspectiva e os recém-conversos tenham oportunidades de participar das atividades na Igreja.

Talvez fosse interessante notar que, freqüentemente, mesmo quando buscamos sabedoria em lugar de riquezas, o Senhor nos abençoa com sabedoria e riquezas, como fez com o Rei Salomão. Quando isto ocorre, temos a grande oportunidade e responsabilidade de empregar nossas posses materiais na edificação do reino de Deus.

O programa dos élderes em perspectiva é apenas um dos desafios tão importantes para o Sacerdócio hoje. Permiti-me abordar brevemente alguns outros.

Uma das grandes necessidades hoje em dia é maior amor e solidariedade dentro das famílias; e o programa de noite familiar da Igreja destina-se, conforme sabeis, a ajudar a satisfazer tal necessidade. Temos por responsabilidade sermos um exemplo em nosso próprio lar e como mestres familiares, a fim de incentivar e motivar nossas famílias a fazerem o mesmo. Todos os que realizam noites familiares podem testificar que há mais amor entre os pais, entre os pais e filhos, e entre os filhos. Continuemos a dar ênfase a este inspirado programa de noite familiar.

Outro assunto que nos preocupa muito é o dos grupos minoritários dentro da Igreja. Os membros dos grupos maioritários têm a responsabilidade de aceitar os grupos minoritários residentes em sua área, dando-lhes oportunidade de plena integração e incentivando sua participação na Igreja, para que possam receber as bênçãos resultantes dessa atividade. As organizações da Igreja irão igualmente encorajar e ajudar as pessoas de grupos minoritários a aceitarem os maioritários e a com eles confraternizarem. A Primeira Presidência, numa carta datada de 10 de outubro de 1972 e que agora está sendo reiterada, esboça os princípios fundamentais para guiar-nos nesse setor.

O Departamento do Sacerdócio de Melquisedeque administra também o Programa de Relações Militares. Entre os militares, existem muitos membros fortes da Igreja que seguem o caminho da retidão e além disso, encontram tempo para compartilhá-lo com outros e serem um exemplo de coragem e integridade para muitos que necessitam tão urgentemente dessa assistência. Sim, em remotos recantos de países distantes, o ensino familiar é fielmente executado. Estamos vitalmente interessados nesses exemplos e contribuições de nossos membros dedicados cumprindo serviço militar, e nos orgulhamos deles.

O ensino familiar é outra função do Sacerdócio que nos preocupa. O Senhor disse que o dever do mestre familiar do Sacerdócio é "visitar a casa de cada membro, exortando-o a orar em voz alta e em segredo e a cumprir todas as obrigações da família . . . zelar sempre pela igreja, estar com os membros e fortalecê-los." (D&C 20:51,53.)

Irmãos, magnifiquemos nosso chamado como mestres familiares, e as famílias que visitarmos, bem como nossa própria, serão abençoadas e fortalecidas.

Outra função da Igreja na qual estamos profundamente interessados é a AIM do Sacerdócio, organizada há quase três anos para satisfazer as necessidades dos adultos solteiros – ajudá-los a sentir que ocupam um lugar importante na Igreja – e incentivar sua participação em certos aspectos da atividade da Igreja.

Os quoruns de élderes são responsáveis pela integração e atividade dos irmãos solteiros, e a Sociedade de Socorro pela das irmãs solteiras.

Relatórios de toda parte da Igreja mostram que está aumentando consideravelmente a participação dos adultos solteiros – tanto dos Jovens Adultos como Interesses Especiais. Estão formando grupos de noite familiar; estão fazendo trabalho missionário; estão preenchendo sua vida com atividades interesssantes, proveitosas e aliviando o fardo dos enfermos e sobrecarregados com muitos problemas.

Tenho palestrado pessoalmente com grupos de Interesses Especiais e Jovens Adultos em muitas partes do mundo e acho que, em suas áreas de atividade respectivas, eles estão apreciando mais e mais o propósito da vida e encontrando felicidade e paz muito acima de suas expectativas. Tem havido muito progresso nesses setores e haverá muito mais, estou certo, à medida que formos compreendendo melhor as suas necessidades.

Uma de minhas netas disse o seguinte a respeito do programa para Jovens Adultos: "O programa de Jovens Adultos é talvez o mais notável programa que a Igreja já ofereceu a seus jovens. Por quê? Porque possui o potencial de satisfazer todas as necessidades deles, sejam elas religiosas, sociais, educacionais, recreativas, ou individuais. Acima de tudo, o programa de Jovens Adultos modifica vidas. Tenho visto muitas pessoas quietas, reservadas, que sem ele poderiam passsar despercebidas, aceitar chamados de responsabilidade e transformar-se em excelentes líderes. É, de fato, um programa inspirado."

Irmãos, quão gratos não deveríamos ser por possuir o Sacerdócio nesta dispensação da plenitude dos tempos. Tomemos nova resolução de honrar o nosso Sacerdócio e magnificar nossos chamados em todos os momentos.

Resumindo, quero dizer-vos que, independente de nossa idade, uma das mais importantes perguntas que eventualmente teremos que responder é: – Devo buscar riquezas terrenas ou sabedoria?

Sei que meus amigos perturbados e todos nós encontraremos felicidade, paz e vida eterna, se buscarmos sabedoria e não riquezas terrenas.

Possamos viver de forma a merecer essas bênçãos.

Presto-vos meu testemunho de que sei que Deus vive e que Jesus é o Cristo. E sei que o Profeta Joseph Smith foi instrumento nas mãos do Senhor para restaurar o Evangelho de Jesus Cristo em sua plenitude, bem como o poder de agir em nome de Deus. Testifico também que o Presidente Spencer W. Kimball é um profeta de Deus. Possa o Senhor suster e magnificá-lo, e possamos nós apoiá-lo igualmente de todas as maneiras, eu oro em nome de Jesus Cristo. Amém.

Uma Oportunidade Missionária

Élder Carlos E. Asay,
do Primeiro Quorum dos Setenta

"Minha alma . . . se deleita nos convênios . . . [do] Senhor." (2 Néfi 11:5.)



Meus irmãos, não preciso dizer-lhes quão atemorizado estou. Meu coração bate acelerado e sinto necessidade do apoio do Espírito ao prestar-vos meu testemunho. Como bem podeis imaginar, sinto-me humilhado por este chamado e todas as minhas deficiencias e fraquezas parecem avolumar-se, quando me ponho a prever minhas novas responsabilidades. Quero que saibais que tenho testemunho do Evangelho de Jesus Cristo. Sei, de todo o coração, que Deus vive, que Jesus é Cristo, que Joseph Smith foi um profeta e que temos atualmente um profeta vivo dirigindo os negócios do reino. Sei que isto é verdade.

Quero externar minha gratidão à minha querida esposa, à minha família, ao Bispado Presidente a quem tanto amo, e a todos os outros que ajudaram a preparar-me para esta responsabilidade.

Falando um pouco de meu testemunho, uma experiência talvez seja útil. Enquanto servia como presidente de missão, tive oportunidade de discutir o Evangelho e o trabalho missionário com um ministro protestante. Ele estava preocupado por ter sido chamado a presidir uma missão de sua igreja, e por causa de uma experiência anterior, pouco favorável buscava ajuda. Veio ao meu escritório em Dallas, Texas, e disse que na realidade não desejava aceitar o chamado, mas achava que devia. Disse saber que tínhamos o melhor programa missionário do mundo, e desejava saber por que tinha tanto êxito. Penso que estava a procura de algumas "dicas" sobre organogramas ou coisas tais, mas eu sabia que isto não resolveria o problema dele.

Depois de refletir um pouco, expliquei-lhe que havia quatro razões básicas responsáveis pelo sucesso do programa do Senhor. Em primeiro lugar, temos sucesso, porque somos guiados por um profeta vivo, um homem que é o porta-voz de Deus na terra, um homem que recebe inspiração – revelação – em favor da Igreja.

Segundo, temos sucesso, porque trabalhamos sob o poder e autoridade do santo Sacerdócio. Nós não assumimos essa autoridade por conta própria; ela é-nos conferida pela imposição das mãos e somos devidamente comissionados a sair e pregar o Evangelho. Nós temos o Sacerdócio.

Terceiro, disse, eu, temos sucesso por estarmos ensinando a plenitude do Evangelho de Jesus Cristo, conforme foi restaurado em nossos dias. Não batemos, como ensinou o Élder Packer, numa só tecla; nós tocamos o teclado inteiro. Sabemos por que estamos aqui; sabemos para o que nos devemos preparar; e sabemos onde estivemos.

E quarto, temos sucesso, porque o que fazemos é pela força e poder do testemunho pessoal. Nossos jovens saem a pregar, não por causa de alguma promessa de remuneração, mas porque têm testemunho; privam-se de freqüentar a faculdade ou a deixam para mais tarde, e põem de lado outros planos pessoais para poderem compartilhar seu testemunho com o mundo. Eu disse: – Quando sua igreja puder conduzir um programa dirigido por um profeta sob o poder do Sacerdócio, pregando a plenitude do Evangelho pela força de testemunhos pessoais, poderão fazer exatamente o que nós fazemos, embora não haja necessidade de se dar a esse trabalho. Nós já estamos funcionando; por que não se junta a nós? Ele não aceitou o convite.

É a verdade. E, oh, como sou feliz de receber nova oportunidade de tomar novamente parte ativa no trabalho missionário.

Talvez eu possa concluir, citando algo dito por Néfi: "Minha alma se deleita nas Escrituras." (2 Néfi 4:15.) A minha também. Disse ele: "Minha alma se regozija em provar a meu povo a verdade sobre a vinda de Cristo." Minha alma também se regozija nisto. Diz ele: "Minha alma . . . se deleita nos convênios que o senhor fez com nossos pais; sim, minha alma deleita-se na sua graça, justiça, poder e misericórdia, e no grande e eterno plano para salvar-nos da morte." Minha alma se deleita também nisso. E diz ele: "Minha alma deleita-se em provar a meu povo que, sem a vinda de Cristo, todos os homens perecerão." (2 Néfi 11:4-6.) Eu sei que isto é um fato.

Rogo ao Senhor que me abençoe, torne-me capaz e à altura da tarefa que me espera, que seja paciente comigo e me perdoe de todos os meus pecados e falhas. Eu apóio o profeta; apóio as Autoridades Gerais. Sinto-me humilde com a perspectiva de trabalhar com eles. Em nome de Jesus Cristo. Amém.

Aprender a Obedecer e Servir

Élder M. Russel Ballard Jr.
do Primeiro Quorum dos Setenta

Testemunho de uma recém-chamada autoridade geral.



Meus queridos irmãos, sou grato que o Irmão Asay ecoasse meus sentimentos por mim. Sou igualmente grato por saber que não sou o único cujo coração está-lhe palpitando na garganta.

Ao aventar na possibilidade de prestar-vos hoje à noite meu testemunho, meus pensamentos remontaram há muitos anos atrás, quando eu estava no Sacerdócio Aarônico e não sei como, eu e um de meus companheiros viemos parar aqui perto das escadas, onde não era nosso lugar, pouco antes do início da reunião do Sacerdócio. O Presidente George Albert Smith, com sua bondade, viu nosso apuro, e observando que não tínhamos mesmo aonde ir, convidou-nos a sentar nos degraus junto ao púlpito. Fiquei sentado ali com meu amigo, perto das grandes poltronas vermelhas ocupadas pelas Autoridades Gerais, observando o prosseguimento daquela grande sessão do Sacerdócio, não imaginando jamais que voltaria a ficar tão perto deste púlpito.

Lembro-me de haver dito ao meu amigo, quando saímos da conferência: "– Como seria bom ser uma autoridade geral; então a gente poderia sentar-se numa daquelas grandes poltronas vermelhas."

Gostaria de dizer-vos, meus irmãos, que estive sentado numa dessas grandes poltronas vermelhas só por alguns minutos, e meu maior desejo é aprender a me sentir confortável nela através de minha obediência e meu serviço. Rogo que o Senhor me abençoe, para que possa representar condignamente o Presidente Kimball, seus conselheiros, o Conselho dos Doze e todas as Autoridades Gerais; que, quando me mandarem fazer seja o que for, eu seja capaz de cumprir a vontade e a ordem do Senhor.

Agradeço à minha esposa, aos meus sete filhos, à minha mãe e ao meu pai por terem tornado possível este chamado. Empenho meu total apoio e lealdade aos meus irmãos e ao Senhor, e rogo que sua paz e bênção estejam comigo, à medida que progrido em minha designação.

Tenho um grande testemunho do Evangelho, pois sei que ele é verdadeiro. Sou portador das saudações dos santos e de todos os missionários do leste do Canadá aos irmãos do Sacerdócio do mundo afora. Deixo este tetemunho humildemente e no digno nome do Senhor Jesus Cristo. Amém.

Regente de um coro



Ao Aceitar o Chamado

Élder John H. Groberg
do Primeiro Quorum dos Setenta

Quatro pensamentos ao ingressar no Primeiro Quorum dos Setenta



Meus queridos irmãos, em ocasiões como esta há muito o que sentir, e pouco a dizer. Acho importante que eu diga quatro coisas.

Antes de tudo, publicamente e na presença do Senhor e de seus servos, quero aceitar o convite que o Presidente Kimball me fez de dedicar o resto de minha vida ao serviço do Senhor.

Em segundo lugar, quero pedir vossa ajuda. Reconheço que sou fraco e preciso da vossa ajuda. Ao examinar profundamente minh'alma nestes últimos dias, cheguei à inegável conclusão de que muitas, se não a maioria das chamadas "realizações", têm sido mais fruto do empenho de outros do que do meu próprio.

Ouvimos falar freqüentemente da necessidade de irmos ao templo fazer as ordenanças pelos nossos antepassados mortos, isto é, pensamos na sua dependência de nós. Embora não tenha um entendimento pleno dessas coisas, quero prestar testemunho da minha certeza de que dependemos deles tanto, se não mais, quanto eles de nós. Temos que ajudar-nos mutuamente. Nossa salvação depende disso.

Em terceiro lugar, gostaria de externar meu apreço por todos os que têm sido tão bondosos e pacientes comigo, aos líderes da Igreja, que bem sei, às vezes rilharam os dentes, observando os erros que eu cometia, mas mesmo assim, me guiaram e dirigiram pacientemente. Espero e oro que consiga ser pelo menos tão bondoso e paciente com outros, seja em qual for a responsabilidade que me derem, como eles têm sido comigo. Externo meu apreço por minha esposa e filhos, meus pais, amigos e vizinhos – ninguém poderia ter vizinhos melhores do que temos.

Foi dito aqui que devemos escutar nossa esposa. Elas possuem qualidades que não temos. Em muitos casos, deve-se seguir a intuição feminina. Quando nos preparávamos para vir para cá, minha esposa disse: – Bem, será que devemos fornecer alguma informação ao jornal?

– Não, eles disseram que tinham todos os dados necessários.

Ao que ela respondeu: – Aposto como vai sair errado.

Ela estava com a razão. Quando abrimos o **Church News,** eles haviam-nos "tomado" dois filhos. Para vossa informação, temos ainda a pequena Jennie Marie e a Viki Ann depois do Thomas, mencionado no jornal. Eu disse a Jean que poria as coisas em pratos limpos.

Porém, não posso expressar em palavras meu apreço por minha esposa e meus filhos. Talvez apenas isto; eu a amo – sempre a amei e hei de amá-la sempre, assim como também aos nossos filhos.

E por último, gostaria de prestar meu testemunho de que sei que nosso Pai nos céus vive e que, talvez mais importante ainda, ele nos ama como filhos seus. Sei que Jesus é o Salvador do mundo. Sei que ele nos ama, é nosso amigo, com tudo o que isto possa implicar. Ele ama a todos. Minha experiência particular tem sido mais com os povos das ilhas. Gostaria apenas de enviar àquela gente calma e afável das ilhas meu particular **Ofa Atu** (sincero amor). Vós abrandastes minh'alma, salvastes minha vida, demonstrastes-me o significado do sacrifício e amor, e destes a incomparável bênção da fé.

Eu sei que Joseph Smith é um profeta de Deus, que o Presidente Kimball é um profeta de Deus. Presto este tetemunho em nome de Jesus Cristo. Amém.

A Irmã Carrie Torgersen, da Cidade de Lago Salgado, escutando a conferencia do lado de fora.



Proclamai-o do Alto dos Telhados

Élder Jacob de Jager,
do Primeiro Quorum dos Setenta

Quando chegar a hora da redenção, a hora da preparação já passou.



Meus amados irmãos, que gloriosa oportunidade é poder conhecer pessoalmente, em meu novo chamado para colaborar na edificação do seu reino, tantos filhos dignos, eleitos de nosso Pai Celestial, dos quais disse Jesus, tenho certeza: "Não me escolhestes vós a mim, mas eu vos escolhi a vós." (João 15:16), e a respeito de quem disse o Profeta Joseph Smith: "Vós sois os que o meu Pai me deu; sois meus amigos." (D&C 84:63.)

Não tenho dúvida alguma de que o Senhor nos congregou aqui, pois foi revelado através do Profeta Joseph Smith: "E o que for fiel, se tornará forte em todo lugar; e eu, o Senhor, irei convosco." (D&C 66:8.)

Aqui chegamos vindos de todos os cantos do mundo, e eu próprio de uma cidadezinha na Holanda, na qual residem apenas quatro membros da Igreja. Tenho certeza de que muitos de vós podereis contar uma história interesssante a respeito de vossa conversão e batismo na Igreja; sobre vosso primeiro contato com os missionários; e a respeito dos três estágios pelos quais todos temos que passsar, quando entramos no reino aqui na terra – o do ingresso, do desenvolvimento e da mordomia – todos eles parte do progresso eterno do homem, da preexistência para a vida no além.

O propósito de eu estar aqui hoje é compartilhar meu testemunho convosco e depois, compartilhar convosco a minha felicidade.

Porque desde o primeiro dia em que os missionários bateram à minha porta na Holanda; desde o batismo da Irmã de Jager e meu próprio em Toronto, Canadá, onde então residíamos; desde que tive o grande privilégio de batizar pelo poder do Santo Sacerdócio de Melquisedeque meu próprio filho e filha; desde nosso casamento para o tempo e toda a eternidade, e selar nossos filhos a nós no Templo da Suíça, nossa felicidade e alegria no reino têm crescido sem parar.

E agora, para coroar a obra, por assim dizer, nosso filho Michael está fazendo missão de tempo integral na ilha de Java, Indonésia. Por sua vez, está ensinando àquele povo maravilhoso de lá o que seus pais e tantos professores fiéis e dedicados lhe ensinaram com amor e paciência – o plano de salvação em todos os seus pormenores.

Quando partiu da Holanda para Java, a ilha onde ele nasceu, tínhamos feito o que podíamos para prepará-lo para o sagrado chamado de ser um missionário, segundo o Senhor ordenou. Pois está escrito em Doutrina & Convênios, seção 68: "E eles também ensinarão as suas crianças a orar e a andar em retidão perante o Senhor." (D&C 68:28.)

Quão gratos e satisfeitos nos sentimos, quando soubemos que ele fora chamado por inspiração a servir num lugar totalmente de acordo com uma revelação dada através do Profeta Joseph Smith: "Enviai os élderes da minha igreja às nações longínquas; às ilhas dos mares; enviai-os às nações estrangeiras." (D&C 13:8.)

A todos vós aqui reunidos, eu testifico com grande alegria e em toda humildade, que o fato de fazer missão a milhares de quilômetros de casa, trouxe nosso filho para mais perto de nós do que nunca antes; que nós, em casa, participamos das bênçãos que ele recebe do Senhor por sua fidelidade e diligência no trabalho; e que em virtude disso somos uma família mais feliz.

Permiti-me, pois, recomendar e encorajar todos os pais a que preparem seus filhos para cumprirem uma missão conforme um profeta de Deus mandou. Sabei, pais: "E quem for um mordomo fiel, justo e sábio, entrará para o gozo do seu Senhor, e herdará a vida eterna." (D&C 51:19.) A parte da promessa: "entrará para o gozo do Senhor" é-nos dada mesmo para esta vida, enquanto estamos aqui na terra. E se somos mordomos fiéis, justos e sábios agora, havemos de entrar "no gozo (de nosso) Senhor" e Salvador agora e preparar-nos para a vida eterna. Irmãos, é agora que determinamos aonde iremos, quando deixarmos esta vida mortal, porque, chegada a hora da redenção, terá passado o tempo de prepração.

Testifico-vos, como um holandês feliz que encontrou o Evangelho de Jesus Cristo como uma Liahona para sua vida, que, vivendo os mandamentos de Deus, teremos alegria hoje, amanhã e para toda eternidade. E de onde quer que viestes, proclamai o alto dos telhados: "O reino de Deus foi restaurado na terra pelo Profeta Joseph Smith." E caso sofrais de acrofobia – isto é, medo das alturas – não subais no telhado;

permanecei simplesmente no chão e dai a vosso amigos e vizinhos a mesma mensagem: "O reino de Deus foi restaurado na terra pelo Profeta Joseph Smith."

Como com a Liahona que encontrei em minha vida, vós podereis ler as revistas da Igreja a respeito dos caminhos do Senhor nesta dispensação; e vossa e nossa família serão famílias melhores em virtude disso. Essas são as bênçãos dos santos dos últimos dias fiéis em todo o mundo, trazendo grande alegria e felicidade à vida deles.

Vós, americanos aqui reunidos, tendes um dito popular que diz: "A vida não é só pêssego e creme de leite" (Equivalente ao nosso "Sombra e água fresca". N. do T.) Embora na Holanda tenhamos pêssegos à vontade na estação própria, e bastante creme de leite o ano inteiro, somos felizes, sabendo com certeza que o Senhor nos traz felicidade.

Concluindo, presto-vos meu testemunho de que esses irmãos com os quais tenho o privilégio de compartilhar a tribuna hoje, são homens de Deus; que o Presidente Spencer W. Kimball é realmente um profeta do Deus vivente, para nos guiar nestes últimos dias. Testifico que os irmãos do Conselho dos Doze são de fato chamados como testemunhas especiais do nome de Cristo no mundo inteiro, exatamente como os membros do Primeiro Conselho dos Setenta foram chamados para pregar o Evangelho em todo o mundo. Eu os amo e admiro pelo exemplo que dão, por sua amizade, pela maneira de nos ensinarem, pelo Espírito, todas as coisas que devemos fazer, a fim de retornarmos ao nosso Pai Celestial.

Esta conferência tocará nosso coração e modificará nossa vida, e testifico-vos que a vossa vida não será a mesma, quando retornardes para vossas respectivas alas e ramos. Nós voltaremos edificados, mais sábios, mais sensíveis às necessidades alheias e melhor equipados com o conhecimento de que necessitamos em nossos lares e, portanto, seremos mais felizes e mais chegados ao nosso Pai Celestial. Possa a paz e felicidade estar convosco neste dia e sempre, eu oro humildemente em nome de Jesus Cristo. Amém.

Considerais Vosso Sacerdócio Um Direito Adquirido?

Presidente N. Eldon Tanner,
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

"Tende a coragem e hombridade, o vigor e determinação de fazer aquilo que o Senhor deseja que façais."



Meus amados irmãos, apreciei imensamente e desejo congratular-me com este coro masculino pelos belos e maravilhosos números de canto que nos proporcionaram esta noite. Apreciei também muito os testemunhos dos irmãos, particularmente dos novos irmãos chamados, designados e ordenados como membros do Primeiro Quorum dos Setenta.

É um grande privilégio e pesada responsabilidade estar diante de um corpo do Sacerdócio. Em lugar algum do mundo inteiro encontraríeis homens de tanta fineza, pureza, devoção, honorabilidade e confiança que, como indivíduos e como grupo, possuem grande poder. Vós fostes chamados, ordenados e tivestes o Sacerdócio conferido a vós por servos autorizados de Deus.

Além disso, nenhum homem fora da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias possui este Sacerdócio ou a autoridade de falar ou agir em nome do Senhor. Eu tremo e temo aqui postado diante de vós, pensando no que este corpo é, e representa – **tremo** por causa da grande responsabilidade imposta ao Sacerdócio, e **temo** por não estarmos fazendo tudo o que o Senhor deseja que façamos.

Nunca antes senti tão audamente a necessidade e importância do Sacerdócio no mundo, e a necessidade de todos nós, sem exceção, honrarmos nosso Sacerdócio, magnificarmos nossos chamados e contribuirmos sempre que pudermos para a promoção da causa da verdade, retidão e paz no mundo inteiro. Ao falar-vos, oro humildemente que o Espírito e as bênçãos do Senhor nos ajudem e inspirem.

A força da Igreja, o crescimento da Igreja e a edificação do reino de Deus aqui na terra dependem de como cumprimos o nosso dever.

Esta noite gostaria de falar sobre a importância do Sacerdócio e sobre o que o Senhor espera daqueles que o possuem. É preciso compreendermos que não existe nada no mundo mais poderoso que o Sacerdócio de Deus. Entretanto, temo que muitas vezes certas pessoas o encarem como **direito** adquirido e não um **privilégio.** Muitos parecem achar que a **idade** determina quando estão em condições de receber o Sacerdócio ou nele ser avançado. Pensemos por um momento na grande importância que o Senhor emprestou ao Sacerdócio Aarônico, quando de sua restauração. João Batista, aquele que batizou o Senhor, foi enviado para restaurar o Sacerdócio Aarônico. Impondo

suas mãos sobre a cabeça de Joseph Smith e Oliver Cowdery, disse:

"A vós, meus conservos, em nome do Messias, eu confiro o Sacerdócio de Aarão, que possui *as chaves da ministração dos anjos, do evangelho do arrependimento e do batismo por imersão para remissão dos pecados.*" (D&C 13; grifo nosso.)

Todos devemos compreender que grandes obras de retidão podem e são ralizadas pelo Sacerdócio Aarônico. Diz o Presidente Wilford Woodruff, contando uma de suas experiências.

"Por três vezes senti-me fortemente impelido a subir e advertir Pai Hakeman (um dos primeiros apóstatas). Finalmente assim fiz, segundo o mandamento de Deus a mim. Na terceira vez que estive com ele, sua casa parecia repleta de espíritos malignos, e senti-me espiritualmente perturbado diante da manifestação. Quando terminei minha admoestação, deixei-o. Ele me seguiu da sua casa com a intenção de me matar. Não tenho dúvida quanto a isso, pois foi-me mostrado em visão. Quando chegou onde eu me encontrava, caiu morto aos meus pés, como que atingido por um raio dos céus. Eu era então um sacerdote, mas Deus me defendeu e preservou-me a vida. Falo nisso porque é um princípio que tem-se manifestado na Igreja de Deus, nesta como em outras gerações. Eu tive a ministração dos anjos, enquanto portador do ofício de sacerdote. Tive visões e revelações. Viajei milhares de quilômetros. Batizei pessoas, embora não pudesse confirmá-las por faltar-me autoridade para fazê-lo." (**Millennial Star,** 1891, 53:641-42.)

Disse ainda: "Desejo incutir-vos o fato de que não faz nenhuma diferença se um homem é sacerdote ou apóstolo, desde que magnifique o seu chamado. O sacerdote possui as chaves da ministração dos anjos. Nunca em minha vida como apóstolo, setenta ou élder tive maior proteção do Senhor do que enquanto possuía o ofício de sacerdote. *O Se*nhor me revelou por visões, revelações e pelo Santo Espírito muitas coisas que me aguardavam (**Millennial Star,** 1891, 53:629.)

Bem, naturalmente todos compreendemos que a inspiração e revelação que ele recebeu como sacerdote, e que todos nós podemos receber, é para o benefício e orientação do indivíduo; e não da Igreja.

A importância do Sacerdócio Aarônico é igualmente salientada pelo fato de o Senhor haver indicado como presidência deste Sacerdócio o bispado que possui as chaves e autoridade do mesmo. Não sei quanto a vós, mas toda vez que vejo o Sacerdócio Aarônico administrando e distribuindo o sacramento, penso no grande e glorioso privilégio que isto representa para esses jovens. Sei que o Senhor quer que sejam dignos e reverentes, e não fica satisfeito quando não o são.

O Senhor menciona outro privilégio e responsabilidade do Sacerdócio Aarônico, quando diz:

"Portanto, levai convosco os que são ordenados ao Sacerdócio Menor, e enviai-os adiante de vós para marcar encontros, e preparar o caminho, e cumprir os compromissos que vós não puderdes cumprir." (D&C 84:107.)

Nos últimos anos, tenho tido o privlégio de fazer o ensino familiar com um mestre ordenado, parte do tempo, e atualmente com um sacerdote. Eles marcam as visitas e, na sua vez, apresentam a mensagem e lideram a conversa. Outro dia meu companheiro no ensino familiar telefonou-me, avisando que o chefe de uma das famílias que visitamos estava no hospital, e sugeriu que fôssemos vê-lo. Nós fomos e o

Vista da seção internacional para estrangeiros.



abençoamos.

Se nos mantivermos limpos e puros, em sintonia com o Espírito do Senhor, o cumprimento de nossos deveres nos dá grande alegria e satisfação, independentemente do Sacerdócio que temos. Ao recebermos o Sacerdócio, fazemos certos convênios com o Senhor, os quais são muito importantes e obrigatórios. E ele espera que guardemos tais convênios. Aqui eu gostaria de citar partes do convênio do Sacerdócio:

'Pois aqueles que forem *fiéis* até a obtenção destes dois sacerdócios dos quais falei, e **magnificam os seus chamados,** são santificados pelo Espírito para a renovação de seus corpos.

"Eles se tornam os filhos de Moisés e de Aarão e a semente de Abrão, e a igreja e o reino, e os eleitos de Deus . . .

"E agora vos dou o mandamento de que vos acauteleis de vós mesmos, que atendais diligentemente às palavras de vida eterna.

"Pois vivereis de toda palavra que sai da boca de Deus." (D&C 84:33-34, 43-44; grifo nosso.)

Que imensa bênção, promessa e responsabilidade. E isto é para todo aquele que guardar o convênio e se aplica a todos nós. As primeiras cinco palavras do convênio são: "Pois aqueles que forem fiéis."

Quanto à fidelidade, gostaria de dizer umas poucas palavras a respeito da Palavra de Sabedoria, castidade, honestidade e guarda dos mandamentos. Disse o Senhor:

"Se me amardes, guardareis os meus mandamentos." (João 14:15)

Estou certo de que todo homem ao alcance da minha voz, esta noite, diria que ama o Senhor. Mas como ele prova isso? o Senhor disse: "Se me amardes guardareis os meus mandamentos".

Reconheço que existe muita maldade no mundo hoje em dia. Satanás está à solta, e às vezes somos dolorosamente tentados por ele e suas hostes a fazer coisas que não deveríamos, e muitas vezes sucumbimos por desejarmos ser populares entre os colegas. Todavia, ter o Sacerdócio nos torna diferentes, e nós temos que estar preparados para ser diferentes, para não seguirmos os caminhos do mundo, prontos e dispostos para fazer o trabalho para o qual o Senhor nos chamou.

Embora a ciência haja provado que o uso de chá, café, fumo, drogas e álcool é prejudicial para o organismo, o mundo não tem a Palavra de Sabedoria. Somos diferentes do mundo, porque o Senhor nos deu a Palavra de Sabedoria como um mandamento, com uma enorme bênção e promessa, conforme está registrado na seção 89 de Doutrina & Convênios.

Hoje à noite, gostaria de compartilhar convosco uma experiência, contar-vos um caso relacionado com a guarda da Palavra de Sabedoria. Quando eu era presidente do Ramo Edmonton, no Canadá, estava encarregado do nosso grupo de sacerdotes. Costumávamos reunir-nos no subsolo da sede da associação IDOF (Independent Order of Odd Fellows), que tinha paredes e chão de barro. Um dos sacerdotes, chamado Max, jogava no time de basquete da escola, sendo o único membro da Igreja no time. Os outros rapazes, naturalmente, não tinham escrúpulo algum quanto ao uso de chá, café, e fumo, e às vezes até mesmo álcool. Max, é óbvio, guardava estritamente a Palavra de Sabedoria. Ele costumava falar com os companheiros a esse respeito e dos males de não guardá-la; contou-lhes que o Senhor prometera que, se guardassem a Palavra de Sabedoria, correriam sem se cansar e caminhariam sem desfalecer. Assegurou-lhes, que, caso se abstivessem dessas coisas, tornar-se-iam melhores jogadores de basquete. Ele era um dos melhores do time e respeitado pelos rapazes. Não demorou muito para que todos estivessem guardando a Palavra de Sabedoria.

Há poucas semanas, estive em Houston, no Texas, onde fui recebido por este moço e sua família. Ele contou à família sobre os tempos em que costumávamos nos reunir naquele porão e das coisas que lhes enisnara. Depois eu contei à família as suas experiências e influência sobre o time de basquete, acentuando que as pessoas sempre respeitam aquele que vive de acordo com seus padrões, e assim será grandemente beneficiado. Max é agora geólogo-chefe numa das grandes companhias petrolíferas de Houston.

Gostaria de contar-vos a experiência de um de nossos jovens que chamaremos de João, o qual foi para uma escola de treinamento de oficiais no Leste. Quando a escola recebeu um novo comandante, este foi homenageado com um banquete. Ali, ao lado de cada prato, havia uma taça de coquetel, e no momento adequado, todos aqueles futuros oficiais se levantaram com a taça erguida para brindar o novo comandante – quer dizer, todos menos um rapaz que ergueu um copo de leite. É preciso um bocado de coragem, para ficar ali levntando um copo de leite entre todos aqueles oficiais!

Bem, o comandante reparou, e assim que terminou o banquete, foi direto ao rapaz, indagando:

– Por que me brindou com um copo de leite?

– É que, senhor, nunca provei álcool em minha vida. Não pretendo provar. Meus pais não quereriam que o fizesse; e penso que o senhor não quereria igualmente. Como desejava brindá-lo, achei que o senhor não se importaria que o fizesse com o que estou acostumado a tomar.

Ao que o oficial retrucou: – Apresente-se no meu gabinete amanhã.

Suponho que o rapaz passou uma noite em claro, mas, quando na manhã seguinte se apresentou ao comandante, sabeis o que aconteceu? Recebeu um posto no grupo do oficial, com a explicação:

– Quero ter à minha volta homens com coragem de fazer o que consideram certo, a despeito do que todo mundo possa pensar.

Em toda minha experiência, irmãos, nunca houve um momento em que guardar os padrões da Igreja me haja privado ou prejudicado de qualquer forma quanto a promoções ou reconhecimento.Sem dúvida, é impossível algúem achar que está honrando o Sacerdócio e magnificando seu chamado, enquanto está quebrando a Palavra de Sabedoria.

Agora, com relação à castidade. A imoralidade é tão comum no mundo que está chegando mesmo a afetar alguns de nossos portadores do Sacerdócio, o que me deixa muito triste. O Senhor falou definitiva-

mente: "Não adulterarás." (Êx. 20:14.)

Paulo, falando aos coríntios, disse: "Não sabeis que os injustos não hão de herdar o reino de Deus? Não erreis: nem os devassos, nem os idólatras, nem os adúlteros, nem os efeminados, nem os sodomitas . . ." (I Cor. 6:9-10.)

Helamã, dirigindo-se ao seu povo, admoestou-os com estas palavras: "Sim, e ainda agora a estais amadurecendo, em virtude de vossos assassínios, fornicação e iniqüidade para a eterna destruição; sim, e a não ser que vos arrependais, ela vos alcançará mui brevemente." (Hel. 8:26.)

Onde for que estivermos, em companhia de garotos ou meninas, rapazes ou moças, é de suma importância que nos lembremos de quem somos, e ajamos de acordo, nunca nos permitindo cair em tentação que nos levará a transgredir. Somos filhos espirituais de Deus, portadores do Sacerdócio no qual devemos honrar e magnificar nossos chamados. A violação da lei da castidade é sumamente ofensiva ao Senhor, e muito prejudicial e degradante. Ela causa profundo sofrimento, remorso de consciência, privando a pessoa de muitas oportunidades e bânçãos que o Senhor tem reservado para os fiéis, tal como fazer missão, entrar no templo, ser avançado no Sacerdócio e ocupar cargos de responsabilidade nas organizações da Igreja.

Todas as noites e manhãs eu oro humildemente que nossos membros tenham o desejo, determinação e força de se conservarem moralmente limpos, e imploro a cada um dos aqui presentes esta noite que tome a decisão de viver como o Senhor gostaria de que vivesse, e de manter-se a salvo de sérias tentações e transgressões.

Agora gostaria de falar um pouco sobre honestidade. Não existe qualidade maior de caráter do que honestidade em tudo o que fizermos. Meus pais me ensinaram, quando eu era ainda criança, a nunca mentir.

Se algum de vós sentir culpa por algum pecado ou transgressão grave, eu vos insto, ide, confessai e arrependei-vos, e limpai vossa vida de forma a que possais preparar-vos para gozar as bênçãos que, do contrário, vos seriam negadas.

Devo dizer, com grande tristeza, que tivemos casos de pessoas, tanto homens como mulheres, que mentiram para entrar no templo ou sair em missão. O Senhor disse que nenhuma coisa impura deve entrar no templo de Deus. (Vide, por ex., D&C 97:15.) Quando alguém é entrevistado para receber uma recomendação para o templo ou para a missão, deve dar-se conta de que o bispo e presidente da estaca estão representando o Senhor, e que estão respondendo como se fora ao Senhor e comprometendo-se com o Senhor. O Senhor tudo sabe e não se deixa escarnecer.

Temos casos de pessoas que foram ao templo sem serem dignas, e durante anos sentiram o peso na consciência, em dúvida se a ordenança terá sido obrigatória e efetiva; e procuraram o presidente da Igreja, inconsoláveis, para pedir perdão e pôr o assunto em ordem. Sejamos honestos, verdadeiros, castos, benevolentes e virtuosos. (Vide 13ª Regra de Fé.)

Os futuros missionários devem dar-se conta de que o Senhor quer algúem em que possa confiar plenamente, algúem puro e digno em todos os sentidos, para representá-lo no campo missionário. Se não sois dignos, não aceiteis o chamado, não mintais para chegar lá, mas preparai-vos pelo arrependimento para ir em missão. É muito melhor esperar um ano ou mais do que ir sem ser digno. Tende a coragem e hombridade, o vigor e determinação de enfrentar os fatos, contar a verdade, de preparar-vos em todos os sentidos para fazer aquilo que o Senhor deseja que façais.

Ouçamos e lembremo-nos sempre deste profundo pronunciamento do falecido Richard L. Evans:

"Às vezes, em certas condições é-nos possível escapar de muitas coias – de muros de prisão, de falsos amigos, de más companhias, de gente maçante, de velhos ambientes – mas nunca de nós mesmos. Quando nos deitamos à noite, ficamos ali com nossos próprios pensamentos – quer nos agradem ou não. Quando acordamos pela manhã, continuamos ali – quer nos apreciemos ou não. A coisa mais persistente na vida (e, sem dúvida, na morte também) é nossa própria autoconsciência. Assim sendo, não existe pessoa mais deplorável que aquela que se sente mal consigo mesma – não importa para onde fuja, ou quão depressa, ou quão longe." (Richard L. Evans, **Richard Evans Quote Book**, Salt Lake City; Publishers Press, 1971, p. 214.)

O Senhor providenciou um meio de a pessoa livrar-se de tal condição. Diz ele:

"Eis que o que se tem arrependido de seus pecados, o mesmo é perdoado, e eu, o Senhor, deles não mais me lembro.

"Por este meio podereis saber se um homem se arrepende de seus pecados – eis que ele os confessará e os abandonará." (D&C 58:42-43.)

Lembremo-nos sempre de que nós, portadores do Sacerdócio, somos o exército real de Deus. Somos todos voluntários, combatendo contra o demônio e males de todos os tipos. Esta é uma luta de certo ou errado, vida ou morte, pela vida eterna. Jesus Cristo é o nosso líder – nosso general. Spencer W. Kimball é o nosso oficial comandante. O Sacerdócio é a nossas força, e não podemos enfraquecer nosso exército, quebrando a Palavra de Sabedoria, sendo imorais, desonestos ou irresponsáveis. Temos que permanecer fortes e seguir as ordens do nosso oficial comandante. Se quisermos vencer, não podemos ter soldados omissos, não podemos ter desertores. Precisamos e necessitamos de uma frente fiel, devotada, dedicada e unida. Não podemos ser vencidos se permanecer puros, obedientes e fiéis à fé.

Lembremo-nos também de que cada pessoa desleal enfraquece nosso exército, e oremos para que não sejamos nós tal pessoa. Nós estamos engajados na obra do Senhor. Esta é a sua Igreja e reino aqui na terra. Somos guiados pelo Senhor através de nosso presidente e profeta, Spencer W. Kimball. Possamos seguir nosso líder, honrar o Sacerdócio, magnificar o chamado que recebemos e provar-nos dignos em todos os sentidos, eu oro humildemente em nome do Senhor Jesus Cristo. Amém.

Os Rapazes Precisam de Heróis Junto de Si

Presidente Spencer W. Kimball

Os jovens precisam de pais que sejam um exemplo de liderança e lhes dêem oportunidade de desenvolver-se.



Nas muitas décadas que tenho vindo às conferencias, sinto-me profundamente impressionado pelo grande número de jovens – rapazes – que acompanham seus pais. Tenho notado vez após outra certos homens que cresceram na Igreja, que vem trazendo todos os filhos com eles, sejam eles quatro, seis, oito ou dez, e juntos apreciando esta reunião.

Isto induziu-me a ler algumas linhas que talvez já tenhais ouvido:

Somente um Pai

. . .Mas o Melhor dos Homens.
Somente um pai, de traços cansados,
Chegando em casa da labuta diária;
Trazendo bem pouco ouro e fama,
Para mostrar o quanto se esforçou,
Contente, porém, com a alegria dos seus
De vê-lo chegar e ouvir sua voz.

Somente um pai, d'uma ninhada de quatro,
Um entre não sei quantos milhões;
Empenhado a fundo na luta diária,
Suportando os golpes e escárnios da vida
Sem uma palavra de ódio ou dor,
Por amor daqueles que em casa o esperam.

Somente um pai, nem rico, nem soberbo,
Apenas mais um da estuante multidão;
Trabalhando, lutando, dia após dia,
Enfrentando tudo quanto possa acontecer;
Quieto quando duramente condenado,
Tudo suportando por amor aos seus.

Somente um pai, que tudo dá de si
Para aplainar o caminho dos filhos,
Fazendo com coragem firme, incansável
Tudo o que, um dia, seu pai por ele fez.

São estas as linhas que a ele dedico . . .
Somente um pai, mas o melhor dos homens.

(Autor desconhecido, Source Book of Poetry, Al Bryant, comp.; Grand Rapids, Zondewan Publishing House, 1968) (Tradução livre e aproximada. N. do T.)

Espero que todo rapaz aqui presente hoje, sinta o mesmo a respeito de seu pai e lhe externe seu afeto e gratidão por ter um pai fiel, sincero e merecedor de confiança.

Esperamos que vós, portadores do Sacerdócio, como filhos, maridos, pais e avós, tenham consideração e afeto para com vossas irmãs, mães, esposas e avós. O Sacerdócio preside no lar; porém, é preciso que o faça como Jesus Cristo preside sua Igreja – com amor, altruísmo, ternura e exemplo.

O Senhor deu a todos nós, como portadores do Sacerdócio, certa parte de sua autoridade, mas só podemos haurir os poderes dos céus com base em nossa retidão pessoal. Assim, pois, para o poder do Sacerdócio ser realmente sentido numa família, exige a retidão dos seus homens e rapazes. Chamamos a tenção de todos os nossos portadores do Sacerdócio que nosso relacionamento com nossa esposa, nossa mãe, nossas irmãs deve ser aquele em que nos ajoelhamos juntos, seja no altar no templo ou em nosso próprio lar; noś servimos juntos, lado a lado, um belo companheirismo.

Estamos preocupados, irmãos, com a necessidade de provermos continuamente oportunidades significativas aos nossos jovens, para que ampliem sua alma prestando serviços. Os jovens geralmente não se tornam inativos na Igreja por lhe terem dado coisas significativas demais para fazer. Nenhum moço que realmente viu por si mesmo como o Evangelho funciona na vida das pessoas, se afastará de seus deveres no reino, deixando-os por fazer. Esperamos que nossos bispados, que tem uma mordomia especial nesse caso, providenciem que haja efetivas atividades de quorum e ativos comitês de jovens. Quando nossos rapazes aprendem a dirigir um quorum, estão não só beneficiando os jovens do Sacerdócio Aarônico desses quoruns, como preparando-se como futuros pais e futuros líderes dos quoruns do Sacerdócio de Melquisedeque. Eles precisam de certa experiência de liderança, certa experiência em projetos de serviço, certa experiência de oratória, certa experiência em dirigir reuniões, e certa experiência em como entabular um relacionamento apropriado com as moças.

Estamos criando uma geração real – milhares da qual estão aqui conosco hoje – que tem coisas especiais a cumprir. Temos que proporcionar-lhes experiências especiais no estudo das Escrituras, no serviço ao próximo e no sentido de serem membros cooperadores e carinhosos de sua família. Tudo isto, é lógico, requer tempo para planejar e implantar – tudo menos a displicência que às vezes observamos da parte de alguns pais e líderes adultos. Temos motivos para crer, irmãos, que o impacto do mundo sobre nossa juventude SUD não é apenas maior do que jamais foi, como se dá mais cedo do que no passado. Por isso, temos que trabalhar melhor e mais depressa!

Preocupa-nos, irmãos, o crescente número de divórcios, não apenas em nossa sociedade como também na Igreja. Estamos igualmente preocupados com as famílias e matrimônios que parecem manter-se unidos em "surdo desespero". Aqueles que se mostram atenciosos e solícitos no namoro, geralmente continua atenciosos e solícitos no casamento. Aqueles que entram na Casa do Senhor para serem selado para o tempo e eternidade após madura reflexão, estão menos sujeitos a terem que enfrentar divórcio e dificuldades, não apenas em virtude da cerimônia de selamento, mas por estarem geralmente melhor preparados para o casamento, em primeiro lugar. Não contam somente com seu jovem amor mútuo, mas também com um vínculo comum de amor pelo Evangelho de Jesus Cristo que já conheciam antes de se encontrarem. Possuem igualmente certa percepção do espírito de sacrifício e abnegação que sustenta de inúmeras maneiras todo casamento feliz.

Instamo-vos como líderes, pais, maridos e filhos a desenvolverem mais e mais essa capacidade de comunicação recíproca dentro da família, do quorum, da ala e da comunidade. Aceitai a realidade de

que nosso Pai Celeste espera aperfeiçoamento pessoal da parte de todo portador do Sacerdócio. Nós devemos estar crescendo e nos desenvolvendo constantemente. Se assim fizermos, outros sentirão a seriedade de nosso discipulado e, assim, perdoar-nos-ão mais facilmente as fragilidades que às vezes demonstramos pela maneira de liderar e administrar.

É muito aconeselhável que a juventude do Sacerdócio Aarônico, bem como os homens do Sacerdócio de Melquisedeque, estabeleçam, sem alarde mas com determinação, algumas sérias metas pessoais de aperfeiçoamento, escolhendo determinadas coisas que farão dentro de determinado período de tempo. Ainda que os portadores do Sacerdócio de nosso Pai Celestial estejam no rumo certo, se forem homens sem ímpeto, pouca influência exercerão. Vós sois o levedo do qual depende o mundo; tendes que usar vosso poder para deter o mundo que anda à deriva, sem rumo.

Esperamos que ajudeis nosssas moças e moços a compreenderem, mais cedo ainda do que fazem agora, que certas decisões precisam ser tomadas uma única vez. Já mencionei deste púlpito antes algumas decisões que tomei cedo na vida e que me foram de grande ajuda, por não ser obrigado a retomá-las seguidamente. Podemos afastar certas coisas de nós de uma vez por todas! Podemos tomar uma só decisão a respeito de certas coisas que incorporaremos em nossa vida, tornando-a nossa – sem ter que remoer e decidir centenas de vezes o que vamos ou não vamos fazer.

O Adversário adora viver num clima de indecisão e desânimo, pois é ali que consegue infligir tantas perdas à humanidade. Meus jovens irmãos, se não o fizestes ainda, decidi a decidir-vos!

Esperamos que não façais esforço de confraternização menor com os membros e futuros membros artesãos e artífices. É admissível que na Igreja surja a impressão de que aqueles que trabalham manualmente de alguma forma fizeram menos que deveriam. Somos gratos, é óbvio, pelos muitos profissionais em nossa Igreja e por aqueles tidos como funcionários de escritório; mas quero que nos interessemos mais do que fizemos até o presente pelos homens – jovens e velhos – que labutam na chamada classe operária e que são mais essenciais para nosssa sociedade do que muitos imaginam. Na verdade, algumas dessas artes manuais estão em falta! Interessemo-nos de forma especial por esses homens, pois entre eles encontram-se muitos de nossos élderes em perspectiva, de cuja energia e habilidades necessitamos e cujos familiares se filiarão plenamente só se esses homens vierem e se juntarem a nós em maior número.

Tomemos cuidado para não impor demasiadas exigências financeiras aos nossos membros. Os líderes do Sacerdócio devem precaver-se particularmente nesse sentido, pois muitos de nossos membros estão passando por dificuldades econômicas, para que aos requisitos fundamentais do dízimo, ofertas de jejum, fundos de construção, orçamento etc. não sejam acrescidos ainda gastos e despesas desnecessárias.

Para nós, os mais velhos, que por assim dizer crescemos quando a Igreja ainda se encontrava, figuradamente, na fase de Winter Quarters quanto ao seu progresso – não percamos o costume de lançar sementes para os que nos seguem. (O autor refere-se ao hábito dos pioneiros de fazer plantações ao longo da trilha, para serem colhidas pelos grupos que vinham mais tarde. N. do T.) Sejamos pioneiros para as gerações futuras, plantando a semente de nosso testemunho, para que os que nos seguirem possam comer o pão da fé em tempos de fome em qualquer parte do mundo!

Tenho apreciado grandemente as mensagens dos oradores que me precederam. Tenho a impressão de que os vários programas da Igreja são como as teclas de um piano. Algumas delas são usadas muito mais freqüentemente que outras, porém todas elas são necessárias de tempos em tempos, para produzir harmonia e equilíbrio em nossas vidas. Por isso é que tantas vezes o que falamos em nossos diversos discursos e reuniões destina-se a nos recordar a necessidade de equilíbrio, a necessidade de nova ênfase aqui ou ali, e a necessidade de fazer as coisas mais importantes sem deixar as outras de lado.

Por favor, cumpri vossos deveres de cidadãos em vossas comunidades, estados e nações. Prestigiai e apoiai a lei. Trabalhai dentro dos limites da lei para serdes uma influência benéfica, conforme o Profeta Joseph Smith nos recomendou.

Evitai, por favor, envolver a Igreja em questões políticas, mesmo que seja por implicação. É tão fácil, se não tivermos cuidado, projetar nossas preferências pessoais quanto a determinado assunto como se fossem posição da Igreja.

Desenvolvei força espiritual em vós mesmos e haverá felicidade na família. A retidão se projeta do interior do indiívuo para o grupo. Se estivermos convertidos, (através do estudo, busca e oração), sentiremos imediatamente o desejo de ajudar os outros. A genuína conversão nos leva a fazer tudo o que pudermos para ajudar os vivos e os mortos. Se estivermos realmente convertidos, desejaremos igualmente cuidar dos nossos no sentido pleno do que significa o serviço de bem-estar.

Ao dizer: "Quando te converteres, confirma teus irmãos" (Lucas 22:32), o Salvador recorda-nos não só a nossa obrigação, mas também que na realidade não temos condições de fortalecer nossos irmãos até que estejamos pessoalmente convertidos.

Nenhum pai, filho, mãe ou filha deve ocupar-se a ponto de não lhe restar tempo para estudar as Escri-

Cena de conferencia.



turas e as palavras do profetas modernos. Nenhum de nós deve ocupar-se tanto que esqueça seus momentos de contemplação e orações. Nenhum de nós deve dedicar-se a tal ponto aos seus encargos formais na Igreja, que não lhe reste oportunidade para um discreto serviço cristão aos seus semelhantes.

Espero sinceramente que todo pai proporcione esse tipo de intimidade a seus filhos. Grande parte disso poderia ser cuidado na noite familiar regular.

Bispos, jamais encorajeis vossos membros a se divorciarem. Incentivai-os a que se reconciliem, que harmonizem suas vidas, procurem ajustar sua própria vida em geral.

"Os rapazes precisam de uma porção de heróis, como Lincoln e Washington. Mas também precisam de alguns heróis junto de si, Precisam conhecer pessoalmente algum homem de intensa energia integridade fundamental. Precisam encontrá-lo na rua, sair e acampar com ele, vê-lo e conviver com ele no dia a dia; sentir intimidade suficiente para fazer perguntas e conversar de homem-para-homem sobre as coisas." (Walter MacPeek.)

Conheceis alguém culpado de algum delito grave? Nesse caso ele deve, se possível, solucionar seu caso com a lei civil; do contrário, sua vida será afetada para sempre.

Os jovens da Igreja deveriam dar-se conta de que não precisam ser homens maduros, experimentados para receberem as bênçãos da Igreja. Joseph Smith tinha apenas catorze anos, quando teve a Visão, vinte e cinco quando organizou a Igreja, dezoito quando conheceu Morôni, vinte e quatro quando lhe foram confiadas as placas, e trinta e nove ao ser martirizado.

Thomas B. Marsh tinha trinta e um anos e David W. Patten trinta, na época em que se tornaram apóstolos. Eram todos homens jovens, por assim dizer.

Brigham Young tinha vinte e oito; Heber C. Kimball, vinte e oito; Orson Hyde apenas vinte e cinco; William E. McLellin, vinte e quatro; Parley P. Pratt vinte e três; Luke Johnson, vinte e dois; William Smith, dezenove; Orson Pratt, dezoito; John F. Boynton, dezoito; e Lyman E. Johnson, dezoito, quando a Igreja foi organizada a 6 de abril de 1830. E estes homens, muitos deles, eram do apostolado em 1835, quando foi organizado o Conselho dos Doze. Todos eram ainda moços quando foram privados de Joseph.

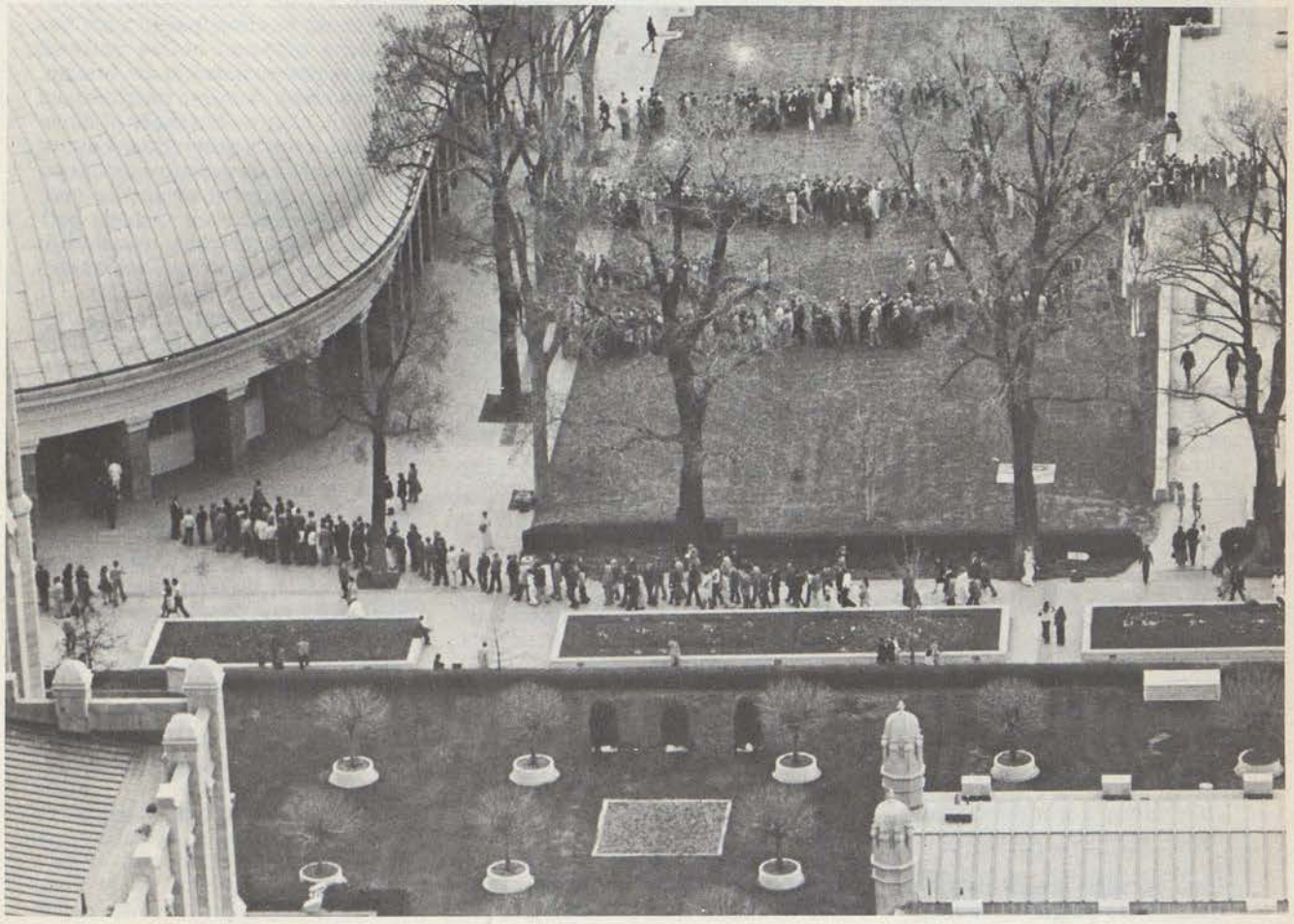
Eles eram capazes de inspirar os jovens. Tornaram-se grandes missionários. Vós, rapazes, não precisais esperar para ser grandes. Podeis ser missionários excelentes, moços fortes, ótimos companheiros, líderes felizes e dignos de confiança.

Não precisareis esperar até amanhã.

Que o Senhor vos abençoe ao crescerdes ano após ano, para receber a inspiração do Senhor, a fim de serdes capazes de passar adiante as gloriosas bênçãos do Evangelho.

E isto, meus caros, amados irmãos, eu oro em nome de Jesus Cristo, Amém.

As filas aumentam, quando se aproxima a hora da sessão de conferencia.



Sessão matutina de domingo, 4 de abril de 1976.

Se Servirem ao Deus da Terra

Presidente N. Eldon Tanner
1º Conselheiro na Primeira Presidência

O destino da América no plano eterno de Deus.



Sendo esta a primeira conferencia geral no ano do bicentenário dos Estados Unidos a América, tenho ponderado e meditado bastante nesse evento em relação ao Evangelho e ao grande plano de vida e salvação. Todos nós lemos e ouvimos muita coisa a respeito dos acontecimentos ligados a fundação deste país, e, com os novos meios de comunicação de hoje, as notícias rem o mundo inteiro, o que nos faz tomar consciencia do inter-relacionamento dos países.

Esperamos que todo homem seja leal à sua terra de origem – a terra em que nasceu, a terra na qual vive, trabalha e cria seus filhos. Lembro-me das palavras do poeta Sir Walter Scott, em "The Lay of the Last Ministrel" (A Trova do Ultimo Menestrel – Tradução livre e aproximada. N. do T.):

Quão morta vegeta a alma do homem
Que nunca a si mesmo falou:
Esta é a minha, minha terra natal!
Cujo coração jamais palpitou,
Quando de plagas estranhas,
Seus passos para a pátria voltou!

Nas últimas semans, tive o privilégio de estar com o Presidente Kimball e outros de sua comitiva oficial, nas conferências de área da Nova Zelândia, Austrália e das belas ilhas dos Mares do Sul. A Nova Zelândia alega ser uma terra escolhida e favorecida pelo Senhor, e na noite antes de partirmos do Taiti, onde se realizou a última conferência, um dos irmãos comentou: – Bem, amanhã seremos expulsos do Éden.

Ficamos muito impressionados com as belezas dos países de todas as terras visitadas. Disse a Irmã Tanner:" – Como é belo o mundo em que vivemos!" Sim, todos os países são grandemente abençoados pelo Senhor, e cada um deles é singularmente diferente em suas belezas, seu povo, costumes e tradições.

Hoje, contudo, gostaria de restringir minhas palavras ao Hemisfério Ocidental, e particularmente aos Estados Unidos da América, salientando o destino da América no plano eterno do Senhor. A descoberta das Américas não se deu por acidente. Havia sido preordenada nos conselhos eternos. Os profetas antigos tinham-na em vista, Jacó a previu ao ordenar seu filho José, chamando-o de "ramo frutífero junto à fonte . . . /cujos/ ramos correm sobre o muro . . . até à extremidade dos outeiros eternos." (Gên. 49:22,26.)

Moisés também fez promessas à tribo de José, cuja terra, América, seria preciosa para as coisas do céu e da terra, e que "com elas ferirá os povos juntamente até as extremidades da terra". (Vide Deut. 33:13-17.) Estas são apenas algumas das profecias **bíblicas,** e temos o Livro de Mórmon que fala dos jareditas que foram os primeiros a chegar à América, na época em que se deu a confusão das línguas durante a construção da torre de Babel.

Exatamente como Noé, essa gente também foi instruída a construir barcos para transpor as águas. Quando tudo estava pronto, eles embarcaram em "seus navios ou barcos e avançaram pelo mar, encomendando-se ao Senhor seu Deus". (Éter 6:4.)

Contam as Escrituras: "E quando puseram os pés nas praias da terra da promissão, curvaram-se sobre a face da terra, humilharam-se perante o Senhor e verteram lágrimas de alegria diante dele, em virtude da multidão de suas ternas misericórdias para com eles." (Éter 6:12.)

Depois, seiscentos anos antes do nascimento de Cristo, um profeta de nome Léhi, que estivera pregando arrependimento aos habitantes de Jerusalém, recebeu ordem do Senhor de partir com sua família para o deserto. Por causa das coisas que testificara concernentes à maldade do povo e da iminente destruição de Jerusalém, foi ridicularizado e escarnecido, e o povo procurou tirar-lhe a vida. Obedecendo às instruções do Senhor, partiu com sua família e algumas outras pessoas; após um tempo passado no deserto, eles também foram instruídos a construir uma embarcação e navegar para a terra prometida. Lemos: "E aconteceu que, depois de havermos navegado pelo espaço de muitos dias, chegamos à terra da promissão; e descemos e assentamos nosssas tendas, e a chamamos terra de promissão." (1 Néfi 18:23.)

Enquanto estiveram no deserto, foi permitido a Néfi, filho de Léhi, contemplar em visão coisas concernentes ao destino da América – a terra da promissão. Diz ele: "E, olhando, vi entre os gentios um homem que estava separado da semente de meus irmãos pelas muitas águas; e vi que o Espírito de Deus desceu sobre o homem; e, saindo esse homem sobre as muitas águas, chegou até a semente de meus irmãos, que estava na terra da promissão." (1 Néfi 13:12.)

Isto, conforme sabemos, refere-se a Cristóvão Colombo, que foi impelido pelo Espírito de Deus a cruzar o oceano para redescobrir a América, favorecendo, assim, os propósitos de Deus.

O próprio Colombo escreveu numa carta dirigida à hierarquia espanhola: "Nosso Senhor abriu-me a mente, mandou-me por sobre o mar e deu-me ânimo para o feito. Aque-

les que souberam de meu empreendimento tacharam-no de loucura, ridicularizaram-me e riram de mim. Mas quem pode duvidar que fui inspirado pelo Espírito Santo?" Citado por Mark E. Petersen, em **The Great Prologue,** Deseret Book Co., 1975, p. 26.)

Durante a viagem, semanas e semanas velejando sem sinal de terra, a tripulação se amotinou. Finalmente Colombo prometeu aos comandantes do **Pinta** e **Ninã,** os quais queriam voltar, que, se não avistassem terra dentro de quarenta e oito horas, ele desistiria. Então foi para seu camarote e, segundo disse, "orou poderosamente ao Senhor". No dia seguinte 12 de outubro, eles avistaram terra.

Em sua visão, Néfi viu igualmente a chegada dos puritanos ingleses, que vieram fugindo da perseguição religiosa. Previu a vinda para a América de pessoas de muitas nações, suas guerras e contendas. Conforme diz Néfi, eles se humilharam diante do Senhor, e "o poder de Deus estava com eles, e também . . . a ira de Deus estava sobre todos os que se achavam reunidos para os guerrar.

"E eu, Néfi, vi que os gentios que haviam saído do cativeiro foram salvos das mãos de todas as outras nações pelo poder de Deus." (1 Néfi 13:18-19.)

Assim, as colônias americanas conseguiram sua independência e estabeleceram o governo dos Estados Unidos, tudo sob a celeste intervenção de Deus, preparando este país para seu destino divino.

Neste ponto rendemos tributo aos grandes homens que aceitaram e enfrentaram o enorme desafio de estabelecer uma constituição para o governo do chamado Novo Mundo. Que isto foi igualmente inspiração divina é atestado pela palavra do Senhor, quando disse: "De acordo com as leis e a constituição do povo, as quais permiti que fossem estabelecidas, e devem ser mantidas para os direitos e a proteção de toda carne, de acordo com os princípios justos e santos;

"Para que todo homem possa agir em doutrina e princípio relativos ao futuro, de acordo com o arbítrio moral que eu lhe dei, para que todo homem seja responsável por seus próprios pecados no dia do juízo.

"Portanto não é justo que um homem seja escravo de outro.

"E com esse propósito, estabeleci, pelas mãos de homens sábios que ergui para esse mesmo fim, a Constituição desta terra, e redimi a terra pelo derramamento de sangue." (D&C 101:77-80.)



Élder John H. Vandenberg, assistente do Conselho dos Doze.

Nenhuma constituição na terra tem resistido mais tempo que esta. Nós procuramos e geralmente encontramos as respostas para as questões de hoje nesse documento de ontem. Ele foi e é um milagre. Tanto Washington como Madison assim se referiram a ele. É um documento inspirado, redigido sob a orientação do Senhor. James Madison, comumente chamado de pai da Constituição, reconheceu essa inspiração e deu crédito à "Tutela e orientação do Ser Onipotente, cujo poder rege o destino das nações, cujas bênçãos têm sido tão manifestamente dispensadas a esta república emergente." (Petersen, **Prologue,** p. 95.)

Cremos que a Constituição foi inspirada por Deus, para que houvesse uma nação com liberdade abundante onde seu Evangelho pudesse florescer. Disse Joseph Smith: "A Constituição dos Estados Unidos é um glorioso padrão – é fundamentada na sabedoria de Deus – é um pendão celestial." (Petersen, **Prologue,** p. 75.)

Entre outras coisas, a Constituição garantiu a liberdade religiosa que permitiu que continuasse e florescesse a Reforma. Muitos desses grandes reformadores declararam que seu objetivo era reafirmar os ensinamentos cristãos fundamentais da Bíblia – reconhecendo, porém, que não tinham autoridade para administrar as ordenanças da Igreja, ou para restabelecer a igreja original de Cristo. Disse Lutero: "O cristianismo deixou de existir entre aqueles que deveriam tê-lo preservado."

Roger Williams, fundador da Igreja Batista na América, declarou não existir "uma igreja de Cristo regularmente constituída sobre a terra, nem qualquer pessoa autorizada para administrar nenhuma ordenança da Igreja . . ." (LeGrand Richards, **Uma Obra Maravilhosa e um Assombro,** p. 26.)

Cremos que tanto a liberdade como a contínua reforma que floresceu aqui, ocorreram em preparação para restaurar dos céus, a plenitude do Evangelho de Jesus Cristo. Essa restauração teve início nos Estados Unidos da América, na década de 1820, através da instrumentalidade do Profeta Joseph Smith que foi eleito pelo Senhor e que, por meio de manifestações pessoais de mensageiros celestes, recebeu os anais contendo o registro autêntico dos primitivos povos americanos e dos negócios de Deus com eles. Recebeu ainda o Sacerdócio e autoridade para restabelecer a Igreja de Jesus Cristo nestes últimos dias.

Na época da restauração, Deus, o Pai, e seu Filho Jesus Cristo se mostraram realmente a Joseph Smith, assim como haviam aparecido a líderes de dispensações anteriores. Anunciaram-lhe que a igreja de Cristo seria restabelecida na terra, com a restauração dos mesmos princípios e ordenanças e organização existente na igreja primitiva, que caiu em apostasia conforme documentam eivdências irrefutáveis. Esta restauração foi o maior acontecimento na história da humanidade desde o nascimento, morte e ressurreição de nosso Salvador, Jesus Cristo.

Significativamente, os primitivos americanos a que nos referimos, tiveram conhecimento do nascimento, morte e ressurreição do Salvador, pois viram os mesmos sinais e maravilhas observados no Velho Mundo predizendo a vinda do Senhor, sua vida, missão e subseqüente morte e ressurreição.

Referindo-se a esses mesmos antigos americanos, disse o Senhor, conforme consta no Novo Testamento: "Ainda tenho outras ovelhas que não são deste aprisco; também me convém agregar estas, e elas ouvirão a minha voz, e haverá um rebanho e um Pastor." (João 10:16.)

No Livro de Mórmon, temos uma bela descrição da visita de Cristo a essas "outras ovelhas" após sua ressurreição, quando elas ouviram a sua voz e reconheceram-no, quando lhes mostrou as marcas dos cravos nas suas mãos e pés. Nós sabemos que eram as "outras ovelhas", porque ele disse: "Sois aqueles de quem falei: Tenho também outras ovelhas que não são deste redil." (3 Néfi 15:21.) Cristo lhes ensinou o Evangelho, instituiu o sacramento e ordenou discípulos. Deu-lhes autoridade para conferir o Espírito Santo, curou os enfermos e abençoou as crianças pequenas. Orou ao Pai em favor deles.

Diz a Escritura: "Os olhos jamais viram e os ouvidos jamais ouviram até agora coisas tão grandes e maravilhosas como as que vimos e ouvimos Jesus dizer ao Pai;

"... e ninguém pode calcular a extraordinária alegria que encheu nossas almas na ocasião em que o vimos orar por nós ao Pai." (3 Néfi 17:16-17.)

Bem, e quanto ao futuro da América? Qual a melhor maneira de demonstrarmos nosso apreço a Deus por estas maravilhosas bênçãos de liberdade, de um lugar no qual foi restaurado seu legítimo e eterno



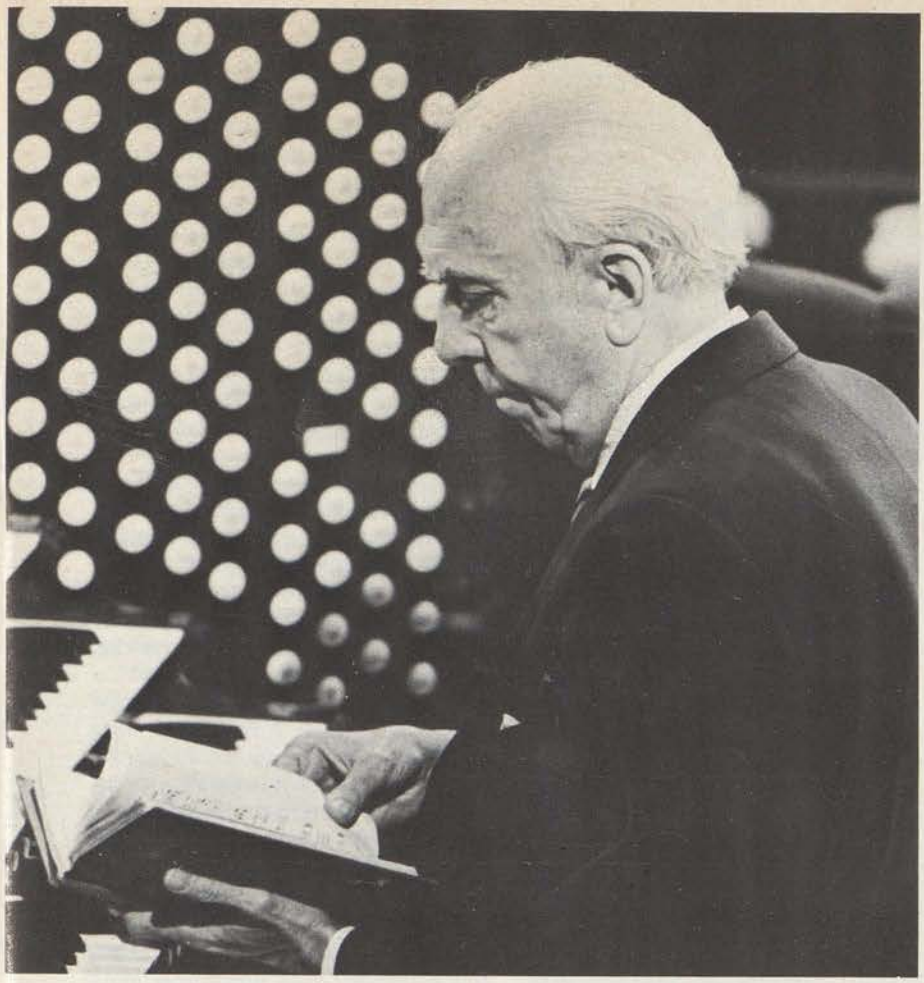
Irmã Vantha Hok e sua sobrinha, Contery Luk, do Camboja.

Evangelho, da preparaçao e diretriz divina em todas as coisas que levaram a esse mais significativo evento? Devemo-nos lembrar do que o Senhor falou aos jareditas, quando foram trazidos e este continente: "Eis que esta é uma terra escolhida, e toda nação que a possuir será livre da servidão, do cativeiro e de todas as outras nações debaixo do céu, **se servirem ao Deus da terra, Jesus Cristo,** que foi manifestado pelas coisas que escrevemos." (Éter 2:12; grifo nosso.)

Há muitos anos, numa obra intitulada **Beacon Lights of History,** disse o Dr. John Lord, referindo-se ao descobrimento da América, após falar do seu grande potencial: "O mundo tem visto muitos impérios poderosos que desapareceram sem 'deixar um traço' de sua passagem. O que resta do mundo antediluviano? ... O que resta de Nínive, da Babilônia, de Tebas, Tiro, Cartago – os grandes centros de poder e riqueza? O que resta até mesmo da grandeza romana, exceto nas leis, literatura e esculturas recuperadas? ... Qual a simples história de todos os tempos? – trabalho, riqueza, corrupção, decadência e ruína. Que poder conservador teve força suficiente para coibir a ruína das nações da antigüidade?

"Bem, se for este o destino da América – um desmedido progresso material seguido de corrupção e ruína – então Colombo simplesmente estendeu o espaço para os homens fazerem experiências materiais. Fazendo de Nova York uma segunda Cartago, de Boston uma segunda Atenas, de Filadélfia uma segunda Antióquia e de Washington uma outra Roma, estaremos repetindo simplesmente velhos experimentos.

"Mas não terá a América nenhum destino mais alto do que repetir velhas experiências, melhorá-las e tornar-se rica e poderosa? Não terá nenhuma missão mais elevada e nobre? Se a América tem uma missão maior a proclamar e cumprir, ela terá que aplicar, conjuntamen-



O Irmão Alexander Schreiner ao órgão.

te, novas forças – não materiais. E só estas irão salvá-la e salvar o mundo . . . A genuína glória da América é ser algo totalmente diferente daquilo de que se vangloriavam os antigos. E esse algo deve ser moral e espiritual – o que faltava aos antigos."

Todos nós somos parte do futuro da América. Nossa tarefa é aprender e tirar proveito do passado, e ir avante em retidão, guardando os mandamentos de Deus. Em relação a isto, disse o Profeta Léhi: "Portanto esta terra é consagrada àqueles que ele trouxer. E se eles o servirem de acordo com os seus mandamentos, será uma terra de liberdade para eles; e, portanto, não serão mais levados cativos; e se o forem, será por causa da iniqüidade; porque, se houver muita iniqüidade, o país será maldito para eles; será, porém, sempre bendito para os justos." (2 Néfi 1:7.)

Ao orarmos diariamente a Deus para que nos guie, todos nós deveríamos rogar o mesmo que George Washington , em sua prece por nosso país:

"Deus Todo-poderoso, que nos deste por herança esta boa terra, imploramos-te humildemente que possamos ser sempre um povo grato por teu favor e disposto a fazer a tua vontade.

"Abençoa nosso país com trabalho honrado, sólido saber e bons costumes.

"Salva-nos da violência, discórdia e confusão; do orgulho, arrogância e todo mau caminho.

"Defente nossas liberdades e amolda num povo unido as multidões provenientes de muitas tribos e línguas.

"Concede o espírito de sabedoria àqueles aos quais, em teu nome, confiamos a autoridade de governo, para que haja paz e justiça neste país e que, pela obediência à tua lei, possamos manifestar o teu louvor entre as nações da terra.

"Enche nosso coração de gratidão em tempo de prosperidade, e não permitas que nos dias difíceis desfaleça nossa confiança em ti.

"Tudo isto nós pedimos através de Jesus Cristo, nosso Senhor. Amém."

Encorajamos nosso povo a serem cidadãos leais e cumpridores da lei. "Cremos na submissão aos reis, presidentes, governadores e magistrados, como também na obediência, honra e manutenção da lei." (12ª Regra de Fé.)

É de nosso dever, também, procurar diligentemente, apoiar e prestigiar representantes bons, honestos, honrados e sábios para governar-nos. Gostaria de reiterar a mensagem dada aos santos há quase sessenta anos, na conferência geral de abril de 1917, quando o Élder Anthony W. Ivins disse, depois de falar sobre a liberdade religiosa e a Constituição: "Sinto-me autorizado a dizer, aqui nesta tarde, que essas liberdades religiosas e civis, obtidas pelos homens, não foram concedidas pelo Senhor para serem destruídas, mas para aqui permanecerem até que a liberdade prevaleça desde os rios até os confins da terra, até que o reino de Deus esteja estabelecido entre os homens e sua vontade seja feita na terra como nos céus. Até que seja reconhecida a Paternidade universal de Deus e a fraternidade do homem, e os reinos deste mundo se tornem reino de Cristo, o qual reinará como Príncipe da Paz." (**Conference Report,** abril de 1917, pp. 54-55.)

E eu presto testemunho de que a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é o reino de Deus aqui na terra, com o Senhor dirigindo o trabalho por intermédio de nosso profeta, o Presidente Spencer W. Kimball. Permiti-me instar a todos, de toda parte, a que ajudem a promover a justiça, independentemente do país em que residis, pela obediência às leis e ordenanças do Evangelho. Se sois membros ativos da Igreja, havereis de saber quais são. Se não sois, gostaria de que désseis a vós mesmos a oportunidade de investigar e obter conhecimento e um testemunho próprio de que o evangelho foi restaurado em sua plenitude, com a autoridade para administrar as respectivas ordenanças, e que se encontra aqui na terra.

Somente se aceitarmos e vivermos os ensinamentos do Evangelho, poderá concretizar-se o destino planejado por Deus para a América, e o mundo unir-se em paz e fraternidade. Que isto possa acontecer em breve, eu oro humildemente em nome de Jesus Cristo. Amém.

Comunicação Familiar

Élder Marvin J. Ashton,
do Conselho dos Doze

Quando a comunicação familiar parecer emperrada, cada um deveria procurar o remédio em si mesmo.



Semanas atrás, um pai perplexo perguntou-me: – Por que pareço ser capaz de me comunicar com todo mundo, menos com meu filho?

– O que quer dizer com esse não conseguir comunicar-se com seu filho? – rebati.

– Simplesmente que toda vez que tento dizer-lhe alguma coisa, ele "cai fora", – foi a resposta.

Durante a conversa particular que se seguiu e muitas vezes desde aí, cheguei à conclusão de que talvez uma das principais razões de não conseguirmos um bom relacionamento com membros da família, é porque deixamos de aplicar certos princípios fundamentais da comunicação pessoal. Em Hebreus 13:16, lemos: "E não vos esqueçais da beneficência e comunicação, porque com tais sacrifícios Deus se agrada." A comunicação na família exige muitas vezes sacrifício, porque se espera que usemos nosso tempo, recursos, talentos e paciência para dar, compartilhar e entender. Comumente aproveitamos os momentos de comunicação como ocasiões para afirmar, mandar, argüir ou ameaçar. De maneira alguma, no sentido mais lato, deve-se usar a comunicação familiar para impor, ordenar ou embaraçar.

Para que funcione, a comunicação familiar tem que ser uma troca de sentimentos e informações. Quando os membros da família compreenderem que tempo e participação de todos são ingredientes necessários, as portas da comunicação se abrirão facilmente no lar. Não é que as divergências devam ser ignoradas durante a discussão, mas é necessário pesar e avaliá-las calmamente. Nosso ponto de vista ou opinião em geral não é tão importante quanto um bom e saudável relacionamento. Cortesia e respeito ao escutar e responder durante uma discussão são básicos para um diálogo apropriado. Quando aprendemos a participar juntos em associações significativas, somos capazes de transmitir nossos pensamentos de amor, dependência e interesse. Quando em nosso desespero nos inclinamos a desistir de nosso esforço de comunicação, porque outros membros da família deixaram de corresponder, talvez fosse melhor não o fazermos, mas antes dar e receber em nossas conversas. Quão importante é saber como discordar do ponto de vista alheio sem ser ofensivo. Quão importante é termos períodos de debate antes das decisões. Diz Jones Stephens: "Descobri que a cabeça não ouve nada até que o coração escute; e então, o que o coração sabe hoje, a cabeça entenderá amanhã."

Gostaria de compartilhar convosco de sete sugestões fundamentais para uma melhor comunicação familiar.

1. **Disposição de sacrificar-se.** Seja o tipo de familiar que arranja tempo para doar-se. Desenvolva a capacidade e auto-disciplina para colocar os outros membros da família e suas necessidades de comunicação acima dos seus próprios – a disposição de preparar-se para o momento – o momento de compartilhar o momento de ensinar. Livre-se até mesmo da aparência de preocupação consigo mesmo, e aprenda a arte de penetrar no escudo da preocupação alheia. Triste o dia em que se ouve uma filha dizer: – Mamãe me dá de tudo, exceto de si mesma.

Muito cedo e vezes demais lançamos as sementes do "Não vê que estou ocupado? Não me amole agora!" Quando tomamos a atitude de "Não me amole", os membros da família podem ir a outro lugar ou isolar-se em silêncio. Todos os membros da família precisam vez por outra serem aceitos de acordo com seus próprios termos, para que se sintam dispostos a vir, compartilhar e perguntar.

Comunicar-se quando as condições são propícias para a outra pessoa – durante o preparo de uma refeição, depois de sair com o namorado, de ser magoada, de uma vitória, um desapontamento ou quando deseja nos confidenciar alguma coisa, exige sacrifício pessoal. É preciso esquecer a conveniência pessoal para investir tempo na criação de um firme alicerce para a comunicação familiar. Quando a comunicação familiar parecer emperrada, cada um deveria procurar o remédio em si mesmo.

Se quisermos conhecer o verdadeiro amor e entendimento mútuo, temos que reconhecer que comuni-

cação é mais que uma troca de palavras. É a troca **sábia** de emoções, sentimentos e preocupações. É o dar-se sem restrições. "Quem dentre vós é sábio e entendido? Mostre pelo seu bom trato as suas obras em mansidão de sabedoria." (Tiago 3:13.)

2. **Disposição de oferecer o ambiente próprio.** O local, atmosfera ou circunstâncias devem ser confortáveis, reservados e próprios para uma conversa. Comunicações efetivas têm acontecido num bosque, no alto de um monte, à beira-mar, na noite familiar, durante uma caminhada, no carro, durante as férias, uma visita ao hospital, a caminho da escola, durante um jogo esportivo. Criado o ambiente, devemos deixar que o outro membro da família seja o centro de nossa atenção, ao respondermos apropriadamente.

Meses e anos depois de há muito ter sido esquecido o resultado do jogo, persistirá a lembrança de lá estar sozinho com papai. Dificilmente esquecerei o entusiasmo da garotinha de dez anos, ao contar-me de sua viagem de carro com o pai, de Provo até a Cidade do Lago Salgado e de volta para casa.

– Vocês ligaram o rádio? – perguntei.

– Oh, não, – respondeu-me, – papai ficou só escutando e conversando comigo. Ela teve o pai só para si num ambiente que tão logo não esquecerá. Criai a oportunidade sempre que houver necessidade. Criai a oportunidade sempre que a outra pessoa estiver pronta.

3. **Disposição para escutar.** Escutar é mais que manter-se calado. Escutar é mais que simples silêncio. Escutar requer atenção total. A hora de escutar é quando alguém necessita de um ouvido atento. O momento de atender a uma pessoa com problemas é quando ela tem o problema. O momento de escutar é quando nosso interesse e amor são vitais para aquele que busca nosso ouvido, nosso coração, nossa jauda, nossa empatia.

Todos nós deveríamos aperfeiçoar nossa habilidade de fazer perguntas certas e depois escutar – intensa, naturalmente. Escutar é uma parte integrante de amar. Quão poderosas são estas palavras: "Sabeis isto, meus amados rmãos; mas todo o homem seja pronto para ouvir, tardio para falar, tardio para se irar.

"Porque a ira do homem não opera a justiça de Deus." (Tiago 1:19-20.)



Em primeiro plano, a Irmã Camilla Kimball, esposa do Presidente Spencer W. Kimball, em companhia de uma amiga.

4. **Disposição de vocalizar sentimentos.** Quão importante é estar disposto a vocalizar nossas idéias e sentimentos. Sim, como é importante ser capaz de conversar no nível da cada membro da família. Muitas vezes tendemos a deixar que os familiares presumam o que sentimos a respeito deles; muitas vezes as conclusões estão erradas. Muitas vezes nos teríamos saído melhor, se soubéssemos como os familiares se sentem a nosso respeito e o que esperavam de nós.

John Powell conta esta tocante experiência: "Foi no dia em que meu pai morreu . . . Eu o segurava em meus braços, no pequeno quarto de hospital, quando . . . quando papai caiu para trás; descansei sua cabeça mansamente no travesseiro e . . . disse a mamãe . . .

" – Está terminado, mãe. Papai morreu.

"Ela me surpreendeu. Nunca saberei por que foram aquelas as suas primeiras palavras após a morte dele. Mamãe falou: – Oh, como ele tinha orgulho de você. Ele o amava tanto.

"De alguma forma eu sabia . . . que essas palavras me diziam uma coisa muito importante. Eram com que um súbito raio de luz, como um pensamento surpreendente nunca antes absorvido. Ainda assim, havia uma aguda ponta de dor, como se fosse conhecer meu pai

melhor na morte do que jamais o conhecera em vida.

"Mais tarde, enquanto o médico constatava a morte, fiquei encostado na parede mais afastada do quarto, chorando mansamente. Uma enfermeira aproximou-se e me abraçou consoladoramente. As lágrimas não me permitiram falar, mas eu queria dizer-lhe: – Não estou chorando a morte de meu pai. Choro porque papai nunca me disse que se orgulhava de mim. Nunca me contou que me amava. Naturalmente, esperava que eu soubesse essas coisas. Esperava que eu soubesse o quanto eu significava em sua vida e o grande lugar que eu ocupava de seu coração, mas ele nunca me disse." (**The Secret of Starving in Love,** Niles 111.: Argus, 1974, p. 68.)

Quão significativas as palavras de Deus, quando se deu ao trabalho de vocalizar seus sentimentos com: "Este é o meu Filho amado", sim, mesmo a poderosa comunicação. "Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo." (Mat. 3:17.)

Freqüentemente os pais se comunicam melhor com seus filhos pela maneira como escutam e se dirigem um ao outro. Suas conversas demonstradoras de gentileza e amor são ouvidas pelas crianças sempre atentas e impressionáveis. Temos que aprender a comunicar-nos eficazmente, não apenas pela voz, mas pelo tom, sensação, olhares, gestos e toda a personalidade. Muitas vezes, quando não conseguimos conversar com uma filha ou esposa, ficamos a pensar: "O que há de errado com ela?", quando deveríamos estar refletindo: "O que está errado com nossos métodos?" Um sorriso oportuno, uma pancadinha no ombro na hora apropriada, um caloroso aperto de mão são de suma importância. O silêncio isola. Períodos de silêncio tenso provocam espanto, mágoa e geralmente levam a conclusões erradas.

Deus reconhece o forte impacto da comunicação contínua, ao nos admoestar a orarmos constantemente. Ele prometeu, também, responder quando nos comunicamos efetivamente com ele.

5. **Disposição para não julgar.** Procurar ser compreensivo e não crítico. Não demonstrar abalo, susto ou desgosto diante dos comentários ou observações dos outros.' Não reagir violentamente. Atuar dentro dos limites do livre arbítrio da pessoa. Empregar uma abordagem otimista, esperançosa. Há esperança. Existe um meio de voltar. Existe uma possibilidade de melhor entendimento.

Permitir que se desenvolva um denominador comum para decisões pessoais." Nem eu também te condeno: vai-te e não peques mais." (João 8:11) são palavras tão bondosas e efetivas hoje, como quando foram pronunciadas pela primeira vez.

Evitai impor vosso valores a outros. Quando aprendemos a tratar meramente do assunto sem envolver personalidades, evitando ao mesmo tempo preconceitos e emoções, estamos a caminho da efetiva comunicação familiar. Quando um membro da família toma uma decisão inadequada ou imprópria, temos nós a paciência e habilidade de transmitir a atitude de que não concordamos com o que decidiu, mas que ele tem o direito de opção e continua sendo um membro querido da família?

É fácil apontar enganos e fazer julgamentos. Sinceros elogios e cumprimentos são bem mais difíceis para a maioria de nós. Desculpar-se um pai com um filho por algum erro, isto exige verdadeira maturidade. Um sincero pedido de desculpas muitas vezes faz um filho ou filha sentir-se surpeeendentemente afetuoso para com o pai ou mãe, irmão ou irmã. "Porque todos tropeçamos em muitas coisas. Se alguém não tropeça em palavra, o tal varão é perfeito e poderoso para também refrear todo o seu corpo." (Tiago 3:2.)

6. **Disposição de manter sigilo.** Ser digno de confiança, mesmo nas questões e observações triviais. As questões e observações de peso somente se seguirão, se tivermos sido dignos de confiança no trivial. Tratar confidência e preocupações íntimas com respeito. Criar confiança merecida. As pessoas abençoadas com alguém com quem podem conversar confidencialmente e confiar, são realmente afortunadas. Quem ousa dizer que a confiança familiar não é maior que uma confiança comunitária?

7. **Disposição de praticar a paciência.** Na comunicação, a paciência é um tipo de conduta que esperamos que os outros tenham conosco, quando não nos portamos à altura. Quando somos pacientes com os outros, tornamo-nos mais pacientes com nós mesmos.

"Sê paciente; sê sóbrio; sê temperante; tem paciência, fé, esperança e caridade." (D&C 6:19.)

É preciso coragem para comunicar-se pacientemente. Devemos demonstrar constantemente orgulho, esperança e amor sinceros. Cada um de nós deve evitar a impressão de haver desistido, que se cansou de tentar.

Deve-se evitar repreender um membro da família diante de outros. Uma conversa particular, calma, faz muito mais efeito. Uma calma perseverança é uma virtude inestimável em nosso relacionamento com todos os familiares.

Quando os membros da família não têm sintonia, não há comunicação. Quando faltamos em entender os princípios básicos para um bom intercâmbio, as palavras ditas são ignoradas, desatendidas e rejeitadas. Visto ser a família o fundamento básico da Igreja, todos devem estar dispostos a fazer a sua parte para melhorar a comunicação. Uma boa comunicação sempre será um dos principais ingredientes para edificar a solidariedade epermanência da família.

Oro ao Pai Celestial que nos ajude a comunicarmo-nos melhor em nosso lar, através da disposição de nos sacrificarmos, de escutarmos de vocalizarmos sentimentos, evitarmos julgar, de mantermos sigilo e de praticarmos a paciência. Oro ao Pai Celestial que nos ajude a comunicarmo-nos melhor em nosso lar, através da disposição de nos sacrificarmos, de escutarmos, de vocalizarmos sentimentos, de evitarmos julgar, de mantermos sigilo e de praticarmos a paciência. "Oh! quão fortes são as palavras da boa razão!" (Jó 6:25.) Sim, quão fortes são as palavras certas, ditas no momento certo, à pessoa certa.

Possa nosso clemente e bondoso Pai Celestial ajudar-nos em nossa necessidade e desejo de melhor comunicação familiar. Ela poderá contribuir par criar a união familiar, se nos empenharmos e sacrificarmos por ela. Por esta meta, eu oro em nome do Senhor Jesus Cristo. Amém.

"Aí Estou Eu no Meio Deles."

Élder Joseph B. Wirthlin
Assistente do Conselho dos Doze

O Senhor prometeu seu poder e influência àqueles que se reunirem em seu nome



Séculos atrás, quando ensinava a seus discípulos em Capernaum, às margens do Mar da Galiléia, Jesus disse: " . . . onde estiverem dois ou tres reunidos em meu nome, aí, estou eu no meio deles." (Mat. 18:20.) Os santos dos últimos dias tem o precioso privilégio de viver, reunir-se e adornar em nome do Salvador da humanidade, e de usufruir o espírito amparador e regenerador em cada faceta e dimensão de sua vida.

Desde outubro p.p., a Irmã Wirthlin e eu viajamos milhares de quilômetros pela Europa Central, Escandinávia e Finlândia, trabalhando com os onze presidentes de missão e oito presidentes de estaca que presidem naquelas áreas. Lá viemos a conhecer mais de mil e quinhentos missionários que irradiam e comunicam a realidade de que Jesus está no meio deles. Pediram-me que transmittisse seu grande amor e apreço por vós que estais em casa. Se pudésseis ouvi-los prestar seus testemunhos, haveíeis de literalmente vibrar de entusiasmo e amor pela verdade do Evangelho.

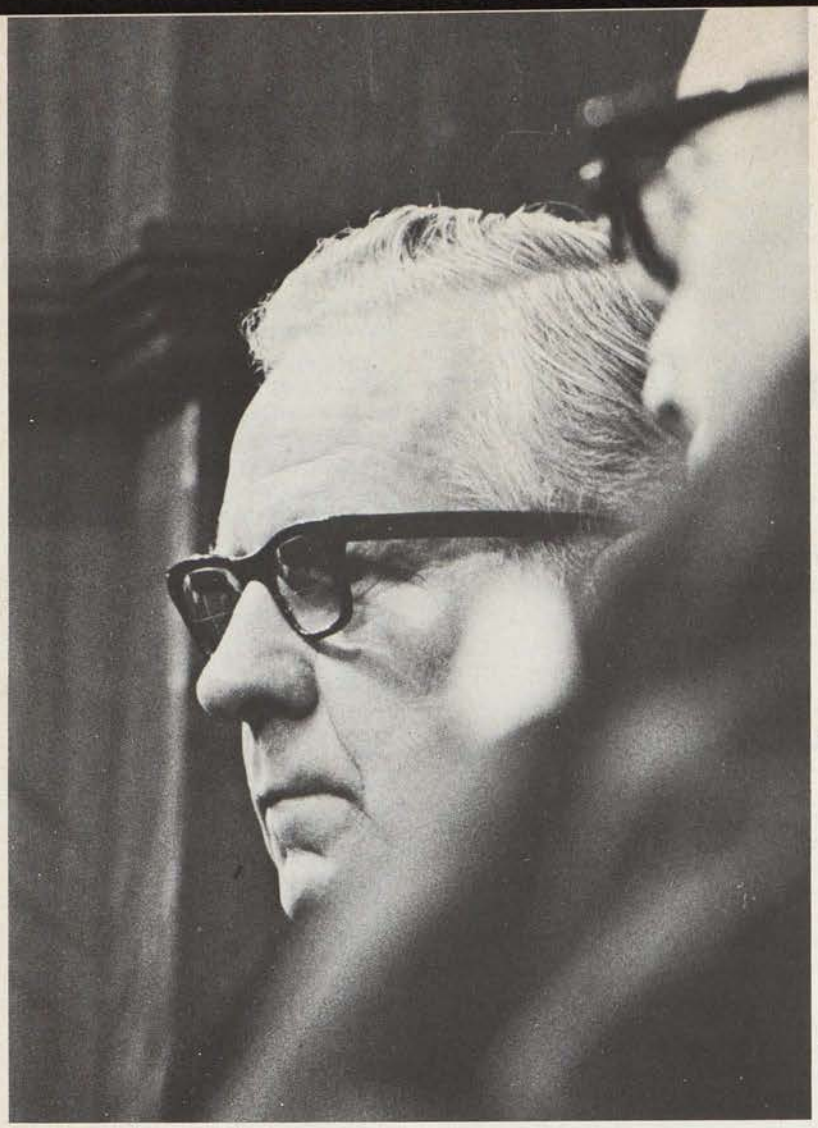
Tampouco podemos esquecer-nos de mencionar nossos militares na Europa. Para a maioria deles, o Evangelho de Jesus Cristo é tudo. Eles captaram o espírito que está presente onde e quando "estiverem reunidos dois ou três" em nome do Mestre. É extraordinária e inacreditavelmente maravilhoso o que o Evangelho faz por eles! Esses moços e suas famílias são um tributo para a Igreja – uma força inspiradora. Estão entre os mais dedicados de todos os nossos membros. Doaram milhares de dólares e incalculável medida de tempo e esforço para a construção de capelas na Europa – capelas que a maioria talvez nem chegue a ver, pois provavelmente estarão de volta em casa ou em outro lugar qualquer antes de elas serem construídas e dedicadas. A glória suprema da obra do reino na Europa, todavia, são os milhares de membros fiéis que trabalham incessante e alegremente, tanto para viverem o Evangelho como para compartilhá-lo com outros.

O encargo e responsabilidade que esses abnegadamente comprometidos santos assumiram, evoluiu conforme foi descrito numa revelação dada através do Profeta Joseph Smith a James Covill, o qual havia sido ministro batista durante quarenta anos. O primeiro passo no processo de tornar-se um santo dos últimos dias, dito ao Irmão Covill, conforme registro em Doutrina & Convênios, é aceitar de fato o Evangelho do qual diz o Senhor: "E este é o meu Evangelho – arrependimento e batismo pela água, e então vem o batismo do fogo e do Espírito Santo, mesmo o Consolador, o qual manifesta todas as coias e ensina as coisas pacíficas do reino ." (D&C 39:6)

Após sua aceitação do Evangelho, o Irmão Covill foi incumbido de fazer o que é a obrigação inelutável de todos nós hoje. Pois diz o Senhor: "E se fizerdes isto, eis que te prepararei para um trabalho maior. Tu pregarás a plenitude do meu Evangelho, o qual enviei nestes últimos dias, o convênio que enviei para recuperar o meu povo, que é da casa de Israel." (D&C 39.11.) E eis aqui a promessa feita ao Élder Covill..: "E acontecerá que o poder estará contigo; terás grande fé, e eu estarei contigo e irei adiante de tua face." (D&C 39:12.) O que foi dito a James Covill nesta dispensação, quando a Igreja existia há somente nove meses, aplica-se com igual força a nós agora – e é uma notável e poderosa reiteração da promessa feita pelo Salvador durante seu ministério terreno. Sua garantia de que estará em nosso meio quando dois ou três estiverem reunidos em seu nome, é uma maravilhosa declaração de seu ilimitado amor a cada um de nós, assegurando-nos sua presença em nossos serviços religiosos, em nossa vida individual e na intimidade de nossa família.

O que quero dizer, ao afirmar que Jesus deseja que sua presença seja sentida na intimidade de cada uma de nossas famílias, pode ser notado na vida de duas irmãs, amigas nossas, que vivem em duas estacas distantes entre si. Uma das irmãs casou fora da Igreja, na esperança de converter o marido e depois casar-se e ser selada no templo. Ela desenvolveu uma personalidade das mais encantadoras e espirituais. Seu marido, contudo, jamais captou o espírito nem reconheceu a veracidade do Evangelho, tornando-se uma influência passiva na vida religiosa da família. Não obstante, esta irmã deu um belo exemplo à família, induzindo os filhos a acompanhá-la no cumprimento de seus deveres e responsabilidades religiosas. Ela e os filhos, a despeito do que poderia ter sido uma fácil desculpa para negligência e indiferença, exemplificaram a admoestação de Jesus, quando disse: "Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus." (Mat. 5:16.)

A outra irmã casou-se com um fiel santo dos últimos dias. Com o passar



Elder Marvin J. Ashton, do Conselho dos Doze.

dos anos, eles foram omitindo o que a princípio pretendiam fazer conscienciosamente – adorarem juntos em nome de Jesus, para que fosse o centro de suas atividades familiares. Embora continuassem admirando a Igreja e seus princípios, esqueceram-se de que agora eram de fato o sal da terra que se tornou "insípido". (Mat. 5:13.)

Conversando a respeito dos filhos, a segunda irmã disse à primeira: : – Por que seus filhos são tão bons e tão ativos na Igreja, a despeito de você haver casado fora da Igreja?

A primeira respondeu: – Sempre levei comigo à Escola Dominical e à reunião sacramental.

Surpresa, a segunda disse: – Eu **mandava** os meus, – ao que a primeira replicou, com maior ênfase:

– Mas eu **levava** os meus!

O caso dela era um dos quais Jesus disse: " . . . onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí, estou eu no meio deles", e isto pode-se aplicar a todos nós, onde quer que estejamos, em casa ou outro lugar qualquer.

Noutra ocasião, disse Jesus: "Eis que estou à porta, e bato." (Apoc. 3:20.) A menos que abramos a porta e permitamos que entre em nossa vida, ele não poderá estar no meio de nós. O conhecimento em si pode ser, mas não é necessariamente poder. Conhecimento não é motivação, tampouco a lógica. Que a fonte das ações humanas está inerentemente no sentimento e não no intelecto, e que a conduta gera o sentimento, está explícito em Doutrina & Convênios com estas palavras: "E onde vos receberem, aí estarei também, pois irei diante de vossa face. Eu estarei à vossa mão direita e à vossa esquerda, e o meu Espírito estará em vossos corações, e os meus anjos ao vosso redor, para vos suster." (D&C 84:88.)

Somente aceitando nosso Salvador e fazendo a sua vontade, é que adquirimos o "sentimento de agir certo", Se quebrarmos os mandamentos, adquiriremos um "sentimento" correspondente. Isto explica por que vemos pais de coração partido e vergados de vergonha pelos pecados e obstinação de seus filhos. Sentem-se intrigados e perplexos, e alegam:

– Nós os criamos de modo a se tornarem rapazes e moças corretos e a nossa sempre foi uma boa família. Nós não lhes ensinamos a comportar-se assim!

Os filhos aprenderam todos os preceitos. Porém, preceitos não fornecem necessariamente a vontade e desejo de agir certo. Na verdade, a ignorância não é a unica causa do pecado e conduta deplorável. A causa fundamental para a maioria das transgressões é a falta de desejo, a ausência de uma motivação forte ou influência certa, e uma falta de vivência dos preceitos. Os indivíduos que agem certo e "têm fome e sede de justiça" (Mat. 5:6), adquirem e conservam vivo, através de suas ações o sentimento de agir corretamente. Inerente aos primeiros princípios do Evangelho, è o "princípio do desejo" – o desejo de amar a Deus e seus semelhantes "de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento". (Mat. 22:37.) Para atingir tais alturas, cada um de nós deve trabalhar em harmonia com a vontade de Deus, criando um clima que trará Jesus para o meio de nossa vida; e então devemos continuar vivendo "com os olhos fitos na [sua] glória . . ." (D&C 4:5.)

Esta convicção é claramente demonstrada na vida de nossos grandes presidentes de missão, militares, missionários e devotados membros da Igreja. O que estou tentando dizer sobre o Salvador estar em nosso meio, independentemente de sermos dois três ou muitos, é claramente retratado na vibrante descrição do processo de aquisição do aperfeiçoamento espiritual feita por Paulo: "Porque o nosso evangelho não foi a vós somente em palavras, mas também em poder, e no Espírito Santo e em muita certeza; como bem sabeis quais fomos entre vós, por amor de vós.

"E vós fostes feitos nossos imitadores, e do Senhor, recebendo a palavra em muita tribulação, com gozo do Espírito Santo.

"De maneira que fostes o exemplo para todos . . ." (1 Tess. 1:5-7.)

Gostaria de reformular, a bem da ênfase, o que esses escritos inspirados

contêm para cada um de nós. Paulo regozijava-se no fato de que aquilo que disseera aos tessalonicences, não eram palavras vazias para eles, pois tinham ouvido com interesse, e o que lhes foi ensinado produzira neles um forte desejo de retidão. Ele acentuou explicitamente que também o Santo Espírito havia-lhes dado plena convicção da veracidade do que fora ensinado. Não hesitou em dizer que esta vida, igualmente, era mais uma prova da veracidade da mensagem. Paulo estava contente por terem recebido a mensagem do Evangelho com tamanha alegria e felicidade, a despeito das muitas provações. Finalmente, menciona o que deve ter sido a suprema realização deles – de serem exemplos inspiradores para todos os seus semelhantes e que deles a palavra do Senhor se espalhou para outros, muito além dos limites de sua região. Paulo prestou-lhes tributo, dizendo que, por toda a parte onde andava, encontrava pessoas que lhe falavam de suas notáveis boas obras e fé em Deus.

Convém a todos nós sermos lembrados seguidamente de que conhecer e guardar as leis e mandamentos divinos sempre gerou fé, viver reto e inspiração em nosso povo.

Recordo que, quando os santos se estabeleceram numa nova área, estavam em dúvida se deveriam ou não construir casas sólidas, pois tinham mudado tantas vezes de lugar. Quando consultaram o Profeta Joseph Smith a esse respeito, ele respondeu: "Construí como se fossem ficar para sempre." Os líderes atuais de nossa Igreja jamais perdem de vista, por um momento que seja, a sua missão sagrada. Eles estão construindo para nós, para os que nos seguem, para o futuro, para a eternidade.

O estudo de nossa história encerra uma grande lição para todos nós. O sucesso da Igreja pode ser atribuído à nossa fé em Deus e à orientação inspirada que recebemos de líderes fortes e dedicados, que nunca seguem por atalhos, e conservam Jesus e suas divinas mensagens dinamicamente em nosso meio.

Tenho o privilégio de testificar a veracidade do Evangelho de Jesus Cristo e a liderança motivadora de nosso grande profeta, o Presidente Spencer W. Kimball; e quanto ao poder e exortação de sua vida exemplar e notável; quanto ao chamado divino das Autoridades Gerais, e a força e nobreza encontrada na vida de milhares de santos dos últimos dias em todo o mundo.

Oro para que onde estiverem reunidos dois ou três de nós, o Salvador esteja em nosso meio, em virtude de nossa retidão, em nome de Jesus Cristo. Amém.

Estas Quatro Coisas

Élder Robert L. Simpson
Assistente do Conselho dos Doze

Objetivos para ajudar todos os santos.



Meus queridos irmãos, o Evangelho é verdadeiro e regozijamo-nos neste conhecimento. Que espírito doce e encantador temos tido nesta conferencia. E quão maravilhosas e verdadeiras tem sido todas as mensagens.

Em primeiro lugar, permti que transmita a cada um de vós o amor dos povos do Pacífico Sul. E quando se traz amor daquelas bandas, a gente é obrigada a trazer uma porção de malas extra. Eu vos trago esse amor e quero que saibais que aquela gente transborda de amor e fé.

Nós nos reunimos como discípulos do Senhor Jesus Cristo. Nós o amamos e queremos ajudá-lo naquilo que precisa ser feito. E o Pai Celestial ama seus filhos – os que vivem agora, os que ainda não nasceram e os que já se foram. Nós podemos fazer parte desse processo por meio de nosso comprometimento.

"Quando a Deus fizeres algum voto, não tardes em cumpri-lo; porque não se agrada de tolos; o que votares, paga-o.

"Melhor é que não votes do que votes e não pagues." (Eccles. 5:4-5.)

Todo membro desta Igreja assume um voto sagrado, quando se submete a Cristo nas águas do batismo. Num dia em cada sete, em cada dia do Sábado, nós nos reunimos para renovar esse sagrado voto e compromisso ao participarmos do sacramento.

Eu gostaria de sugerir que, como membros da Igreja, tenhamos sempre em mente quatro objetivos supremos.Todos eles envolvem gente, pois o principal cuidado da Igreja são as pessoas. Assim como as pessoas eram a principal preocupação do Salvador, assim deveria ser com todos nós, se quisermos auxiliar o Mestre a atingir sua meta final: "proporcionar a imortalidade e a vida eterna ao homem." (Moisés 1:39.)

Vida eterna para o indivíduo requer o Sacerdócio. Requer a ação do Sacerdócio; requer submissão aos princípios do Sacerdócio. Os quatro objetivos na vida dos que professam ser membros desta Igreja referem-se a pessoas. São eles:

Primeiro, a obrigação de preparar-se a si e aos familiares imediatos para a presença do Senhor.

Segundo, a obrigação de sermos o guardador de nosso irmão e de auxiliarmos outros membros da Igreja.

Terceiro, A obrigação de compartilharmos nosso dom mais precioso, o Evangelho, com aqueles que ainda não o conhecem; e

Quarto, a obrigação de prover uma oportunidade de obter bên-

ções eternas aos nossos parentes mortos.

Notai que nosso próprio bem-estar pessoal encabeça a lista, porque as últimas três grandes obrigações só podem ser cumpridas dispondo-se de uma fonte de força e confiança. O mundo já tem casos demais de um "cego guiando outro cego". Nossa fonte de conhecimento é luz e verdade. É a palavra de Deus na bela estrutura da revelação contínua. É imprescindível receber luz e verdade antes de poder difundi-la. O Salvador forneceu água viva aos espiritualmente sedentos. Nós também devemo-nos empenhar em obter essa capacidade. O nosso papel não é o de um vendedor de livros que se limita a uma simples permuta. Para transmitir eficazmente a mensagem do livro, temos que dar de nós próprios. A verdade se propaga melhor pelas ondas do testemunho pessoal e dignidade individual.

Disse o Senhor a Pedro: "Quando te converteres, confirma os teus irmãos." (Lucas 22:32) E a mesma importância tem a resposta de Pedro ao Senhor nessa ocasião, quando prometeu: "Senhor, estou pronto a ir contigo até à prisão e à morte." (Lucas 22:33.)

A obra e glória de Deus principia pela nossa preparação. Ele recomenda: "Que . . . todo homem aprenda o seu dever." (D&C 107:99.) Isto requer dedicação: "Buscai primeiro o reino de Deus." (Mat. 6:33.) Requer submissão, o caminho único: "Vem . . . segue-me." (Mat. 19:21.)

Apenas depois de realmente convertidos, evidenciado pela disposição de melhorar nossa vida, é que podemos ser considerados como alguém postado em terreno firme, como alguém pronto para responder ao chamado, como algúem preparado para ajudar outros.

Nossa segunda obrigação é ser o guardador de nosso irmão, de nossa irmã, de buscar a ovelha desgarrada, de ensinarmos uns aos outros as doutrinas do reino.

Presto-vos testemunho de que o ensino familiar é o melhor método divinamente inspirado para tocar vidas dentro da Igreja. Este extraordinário recurso do Sacerdócio é secundado pelas professoras visitantes da Sociedade de Socorro. Paulo tinha o espírito do ensino familiar e do trabalho de professoras visitantes, quando escreveu a Timóteo: "E o que de mim, entre muitas testemunhas, ouviste, confia-o a homens fiéis, que sejam idôneos para também ensinarem os outros." (2 Tim. 2:2.)

E agora, atentai para isto, vindo diretamente do Senhor: "E vos dou o mandamento de que ensineis a doutrina do reino uns aos outros." (D&C 88:77.) Isto não é mera sugestão: " . . . vos dou o **mandamento** de que ensineis uns aos outros."

Gosto da analogia que certa vez ouvi com relação ao ensino familiar. O orador mostrou um pedaço de tecido escocês e sugeriu que mentalmente considerássemos cada cor do xadrez como um dos programas da Igreja. A seguir, perguntou: – Que cor é o ensino familiar? A resposta: – O ensino familiar não é uma única cor; é o tecido todo.

O ensino familiar, devidamente executado, pode perfeitamente abranger todas as facetas da Igreja de acordo com as necessidades variáveis de cada família. Gosto dessa comparação! Muitas vezes consideramos o ensino familiar "mais outro programa". Ele pode e deve ser tão amplo e largo como o espectro inteiro da Igreja.

Agora, todos os quatro bilhões de almas que atualmente vivem na terra são muito caros ao Pai Celestial. Elas também necessitam daquilo que vós e eu temos. Cuidar que tenham uma oportunidade de ouvir, e quem sabe aceitar, é outra de nossas importantes responsabilidades. Desse modo, estaremos ajudando também nosso Pai Celestial a realizar sua obra e sua glória – ajudando-o a trazer todos os seus filhos para o círculo.

Assim, o terceiro grande objetivo e voto que assumimos envolve esses quatro bilhões de almas. Significa procurar continuamente as que estejam prontas e ensiná-las. Este ensino se faz melhor de maneira apropriada, ordenada e sincera que as leva à aceitação incondicional da verdade do Evangelho. Disse o Salvador: "Ide por todo o mundo" (Marcos 16:15), e nós **estamos** indo em número de vinte e três mil, levando a verdade do Evangelho a umas cinqüenta nações. Mas mesmo o esforço atual não basta, diz o profeta. Toda pessoa solteira, na Igreja, abaixo de vinte e cino anos, deve ser considerada como um eventual missionário, e o resto de nós deve participar treinando, incentivando e ajudando-as a fazer economias para que sejam financeiramente auto-suficientees, na medida do possível.

Durante nossa recente viagem para as conferências de área do Pacífico Sul, o Presidente Kimball ficou visivelmente impressionado, quando encontramos em Fiji dúzias de conversos indianos. Viu nesses pioneiros de sua raça uma futura possibilidade de abrir caminho nas massas da India, quando for chegado o tempo.

A primeira hora de nossa sessão matutina de domingo em Sydney, foi transmitida ao vivo pela televisão, para milhares de lares em toda a Austrália. Os discursos foram magníficos e o coro ultrapassou sua capacidade natural. Estarmos reunidos no Teatro Lírico de Sydney já era um milgare, uma história dramática em si. Em poucas palavras, esta casa de espetáculos está normalmente tomada com dois a três anos de antecedência, e há uma tradição impressionante de praticamente nenhum cancelamento. Mesmo assim, menos de dois meses antes da conferência, houve um cancelamento de reserva que ningúem consegue explicar – quer dizer, ninguém exceto o Senhor! E aconteceu ser justamente no nosso fim de semana! O Senhor segue caminhos misteriosos para realizar seus milagres. A possibilidade do televisionamento para todo o país deveu-se em grande parte à obtenção do Teatro Lírico como local da conferência.

Ouvi umas poucas reações típicas de não-membros vindos de toda a Austrália depois de assistirem à transmissão televisionada.

A primeira: "Bem, o que vocês conseguem na prática? Foi simples e bom para com o vínculo familiar, de amor de um pelo outro, até um pouco fora de moda. Para mim, havia um certo entendimento espiri-



Portadores do Sacerdócio Aaronico de cabeças abaixadas durante a oração.

tual."

Outra pessoa dizia: "Mesmo não sendo mormon, encontrei um profundo senso de sabedoria nesse programa."

Ainda outra: "Aprendi mais sobre sua Igreja pelo discurso de seu presidente do que literatura alguma poderia transmitir. Apreciei o coro e a mensagem; excelente trabalho."

Escutai esta: "Que mensagem inspiradora ouvi esta manhã.Só senti não poder assistir ao programa inteiro, por ter que ir à minha própria igreja."

E outra pessoa escreveu: "Estou interessada em qualquer literatura que queiram mandar-me – mas nada de visitas – ainda."

E mais outra: "Meu coração está cheio de amor a Deus e a meus semelhantes, depois de assistir à sua inspiradora transmissão."

E finalmente esta aqui: "Se fosse possível imaginar o céu, então essas pessoas maravilhosas me deram um vislumbre. Dou-me conta agora quão desesperado estou por salvação. Aqui na verdade deve estar a resposta. Socorro!!

O mundo inteiro está gritando por socorro! Não é emocionante fazer parte desse significativo ímpeto para diante? Nos céus deve haver regozijo também. Vós e eu temos o compromisso de sermos missionários; e se esta mensagem não está clara, então fizestes ouvidos moucos!

A maior parcela carente de ajuda da família do Pai Celeste são nossos parentes mortos. Supor que nós, membros batizados da Igreja, podemos esquecer-nos de nossos antepassados, é o caminho mais seguro que conheço para nos tornarmos inelegíveis para a bênção suprema que todos tão ansiosamente buscamos. O Profeta Joseph Smith registrou o seguinte na seção 128 de Doutrina & Convênios, quando escrevia aos membros da Igreja, em 1842, sob a inspiração e diretriz do Senhor:

"E agora, meus queridos e amados irmãos e irmãs, eu vos asseguro que estes são princípios referentes aos mortos e vivos que não podem ser encarados com descuido, no que diz respeito à nossa salvação. Pois a sua salvação é necessária e essencial à nossa salvação, como diz Paulo com respeito aos pais – que eles, sem nós, não podem ser aperfeiçoados – nem podemos nós, sem os nossos mortos, ser aperfeiçoados." (D&C 128-15.)

Nós buscamos exaltação. Consegui-la significa perfeição, e o rumo está claro. Não podemos ser aperfeiçoados sem nossos mortos. Temos que procurá-los; temos que fazer por eles o que não podem fazer por si.

Muitos de nós estão-se deixando embalar pela falsa ilusão de que agora o computador e microfilme se encarregarão de tudo por nós! Ainda que esses métodos modernos sejam essenciais e úteis, máquina nenhuma jamais será capaz de proporcionar salvação a qualquer homem, a menos que esse homem faça o que lhe caiba fazer. Não existem atalhos para a exaltação.

Irmãos e irmãs, salvar nossos mortos? Temos que fazê-lo – é o compromisso nosso. Levar o Evangelho a toda nação, tribo, língua e povo? Temos que fazê-lo – é um compromisso nosso. Ser o guardador de nosso irmão e ensinar uns aos outros? Temos que fazê-lo – é nosso compromisso. Aprender devidamente nosso dever individual e ensinar nossos familiares, ao vencermos nossas pequenas fraquezas? Temos que fazê-lo – pois tal é nosso compromisso.

Sim, tudo principia bem aqui, comigo, convosco e o compromisso ou voto que assumimos com nosso Pai Celestial, pois ele disse:

"Quando a Deus fizeres algum voto, não tardes em cumpri-lo; porque não se agrada de tolos: o que votares, paga-o." (Eccles. 5:4.)

E esta é minha esperança e oração por todos nós, em nome de Jesus Cristo, Amém.

"Um Homem Honesto — A Mais Nobre Obra de Deus"

Élder Gordon B. Hinckley,
do Conselho dos Doze

A desonestidade difundida e comum ameaça governos, instituições e nossa dignidade pessoal.



Se o Senhor quiser inspirar-me, desejo falar sobre um assunto considerado, talvez, muito comum. Porém, creio ser ele a própria essencia do Evangelho. Sem a qualidade de caráter da qual falo, a estrutura de nosso meio há de desintegrar-se em fealdade e caos. Essa qualidade de caráter é a honestidade pessoal.

Entre as muitas cartas anônimas que tenho recebido, há uma de particular interesse. Continha uma cédula de vinte dólares e um bilhete, dizendo que o remetente, há muitos anos, um dia bateu na minha casa. Como ninguém atendesse, ele experimentou a porta e, notando que estava destrancada, entrou. Vendo uma nota de vinte dólares sobre o aparador, pegou-a e saiu. Durante todos esses anos, sua consciência o perturbou e agora estava devolvendo o dinheiro.

Não inclui nada à guisa de juros pelo tempo que usara o dinheiro. Mas, ao ler aquele bilhete patético, pensei na usura de uma consciência apoquentando-o incessantemente durante um quarto de século a que se sujeitara. Ele não teve paz até restituir o que devia.

Os jornais locais publicaram um caso semelhante outro dia. O Estado de Utah recebeu um bilhete anônimo, acompanhado de duzentos dólares. Dizia o bilhete: "A soma em anexo é para os materiais usados durante os anos que trabalhei para o Estado, tal como envelopes, papel, selos etc."

Imaginai só a torrente de dinheiro que inundaria os gabinetes governamentais, escritórios de empresas e negociantes, se todos aqueles que surrupiaram um pouquinho aqui e ali devolvessem o que tiraram desonestamente.

O custo de cada cartucho de mercadorias no supermercado, de toda gravata ou blusa comprada no centro de compras inclui, para cada um de nós, o preço dos artigos furtados.

Por quão pouco certos homens e mulheres vendem seu bom nome! Recordo-me do caso amplamente divulgado de eminente figura pública que foi presa por furtar um artigo que valia menos de cinco dólares. Não sei se acabou sendo condenado pela justiça, mas seu pequeno deslize o condenou perante o público. Pelo menos em certo sentido, seu ato insensato anulou grande parte do bem que fizera e que era capaz de ainda fazer.

Toda vez que tomamos um avião, pagamos o preço de submetermos nossa pessoa e nossa bagagem a uma revista no interesse da segurança. Somados esses preços, sobem a milhões de dólares, tudo por causa da alarmante desonestidade de uns poucos que tentam obter por meio de ameças e chantagem, aquilo a que não têm direito.

O livro de Gênesis contém esta notável declaração: "Abrão porém disse ao rei de Sodoma: Levantei minha mão ao Senhor, o Deus Altíssimo, o Possuidor dos céus e da terra.

"Que desde um fio até à correia dum sapato, não tomarei cousa alguma de tudo o que é teu." (Gên. 14:22-23.)

Felizmente ainda existem aqueles que observam tais princípios de retidão pessoal. Recentemente no Japão, fomos de trem de Osaka até Nagoya. Na estação fomos recebidos por amigos, e na emoção do encontro, minha mulher esqueceu a bolsa no trem. Comunicamos o fato à estação de Tóquio por telefone. Quando o trem chegou a seu destino três horas mais tarde, a companhia nos telefonou, avisando que a bolsa estava lá. Como não retornamos via Tóquio, passou-se mais de um mes, antes de a recebermos de volta, na Cidade do Lago Salgado. Quando foi devolvida, não faltava coisa alguma na bolsa. Tais experiências, temo, estão-se tornando cada vez mais raras.

O que outrora era controlado por padrões morais e éticos do povo, agora procuramos resolver por meio da lei. E assim os estatutos se multiplicam, os recursos para impor seu cumprimento consomem bilhões, as instalações presidiárias são constantemente ampliadas, mas a torrente de desonestidade continua crescendo e aumentando de volume.

Naturalmente a falsidade não é nova. É tão velha quanto o homem. "E disse o Senhor a Caim: Onde está Abel, teu irmão? E ele disse: Não sei; sou eu guardador de meu irmão?" (Gen. 4:9.)

Perguntou Malaquias à antiga Israel: "Roubará o homem a Deus? Todavia vós me roubais e dizeis: Em que te roubamos? Nos dízimos e nas ofertas alçadas.

"Com maldição sois amaldiçoados, porque me roubais, a mim, vós, toda a nação." (Mal. 3:8-9.)

Mesmo depois do milagre de Pentecostes, manifestou-se desonestidade entre alguns que haviam entrado para a igreja. Os que se convertiam, vendiam suas terras e depunham dinheiro aos pés dos apóstolos.

"Mas um certo varão chamado Ananias, com Safira, sua mulher, vendeu uma propriedade.

"E reteve parte do preço, sabendo também sua mulher; e, levando uma parte, a depositou aos pés dos apóstolos.

"Disse então Pedro: Ananias, por que encheu Satanás o teu coração, para que mentisses ao Espírito Santo e retivesses parte do preço da herdade?

"Guardando-a não ficava para ti? E, vendida, não estava em teu poder? Por que formaste este desígnio em teu coração? Não mentiste aos homens, mas a Deus.

"E Ananias, ouvindo estas palavras, caiu e expirou . . .

"E, passando um espaço de quase três horas, entrou também sua mulher, não sabendo o que havia acontecido.

"E disse-lhe Pedro: Dize-me, vendestes por tanto aquela herdade? E ela disse: Sim, por tanto.

"Então Pedro lhe disse: Por que é que entre vós vos concertastes para tentar o Espírito Do Senhor? . . .

E logo caiu aos seus pés e expirou." (Atos 5:1-10.)

Hoje em dia, os que praticam a desonestidade não morrem como Ananias e Safira, mas falece alguma coisa dentro deles. A consciência pesa, o caráter definha, desvanece-se o respeito próprio, a integridade fenece.

No Monte Sinai, o dedo do Senhor escreveu a lei sobre tábuas de pedra: **"Não furtarás. (Ex. 20:15.) Depois,** esta declaração foi seguida de mais três mandamentos, cuja violação **envolve** desonestidade: "Não adulterarás", "Não dirás falso testemunho" e "Não cobiçarás". (Êx. 20:14,16-17.)

Já houve algum adultério sem desonestidade? No vernáculo se chama de "enganar". E é isto mesmo, pois rouba a virtude, rouba a lealdade, rouba promessas sagradas, rouba o respeito próprio, rouba a verdade. Envolve trapaça. É desonestidade pessoal da pior espécie, pois trai os mais sagrados relacionamentos humanos, uma negação dos convênios e promessas feitos perante Deus e o homem. É a sórdida violação de uma confiança. É uma rejeição egoísta da lei de Deus, e como outras formas de desonestidade, seus frutos são dor, amargura, companheiros inconsoláveis e crianças traídas.

"Não dirás falso testemunho". Novamente a desonestidade. Há pouco, a televisão mostrou o caso de uma mulher que ficou vinte e sete anos na prisão, sentenciada por causa do depoimento de testemunhas que agora confessaram haver mentido. Bem sei que é um caso extremo; porém não sabeis de reputações arranhadas, corações partidos, carreiras destruídas pela língua mentirosa dos que prestaram falso testemunho?



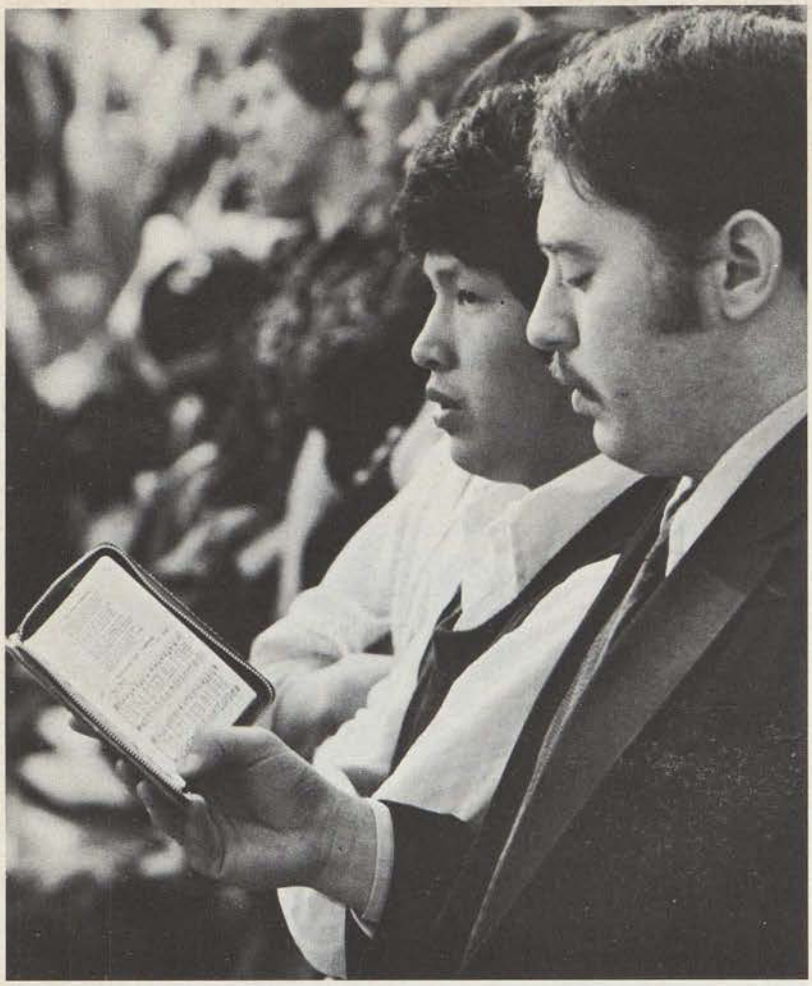
A Irmã Seehagen, de Berlin Ocidental.

Estou lendo um livro histórico, um longe detalhado relato dos embustes praticados pelas nações envolvidas na II Guerra Mundial. Seu título é **Bodyguard of Lies,** (Escolta de Mentiras. N. do T.) tirado de uma frase dita por Winston Churchill: "Em tempo de guerra, a verdade é tão preciosa, que deveria estar sempre acompanhada por uma escolta de mentiras." (**The Second World War,** vol. 5, **Closing the Ring,** Boston, Houghton Miffilin, 1951, p. 383.) O livro trata de uma porção de trapaças praticadas por ambos os lados. Lendo-o a gente chega novamente à conclusão de que a guerra é o jogo do Demônio, e que entre suas maiores vítimas está a verdade.

Infelizmente, o emprego fácil de falsidades e embustes continua muito depois de estarem assinados os tratados de paz, e alguns dos treinados na arte de mentir em tempos de guerra continuam exercendo sua perícia nos dias de paz. Então, à semelhança de doença endêmica, o mal se espalha e aumenta sua virulência.

Quando nossa nação foi pega numa circunstância embaraçosa e o presidente falhou em dizer a verdade ao mundo, nossa credibilidade diminuiu em proporções tão trágicas, que nunca chegou a recuperar-se totalmente. Que atos desoladores temos visto nos últimos tempos, em contraste com a conduta dos eméritos cidadãos que há dois séculos empenharam sua vida, seus bens e sua honra para fundarem esta república. Os anos que se seguiram a essa declaração, testemunharam o empobrecimento e morte de muitos dos signatários, mas para sua glória eterna, nenhum deles jamais deslustrou sua honra.

"Não cobiçarás". Não é a cobiça — esse mal desonesto, depravado — a raiz da maioria dos sofrimentos do mundo? Como o avarento barganha sua vida por preço tão vil! Recentemente li um livro de ficção a respeito dos funcionários de uma grande instituição financeira. Ao



Cantando os hinos de Sião.

morrer o presidente, um vice-presidente sênior concorreu ao cargo. A história é o relato fascinante de um homem honrado e capaz, mas cuja avidez de subir fê-lo transigir com os princípios até ser totalmente destruído, quase que arruinando no processo a própria instituição que queria dirigir. O relato é ficção, mas a história de empresas, governos, e as mais variadas instituições está repleta de exemplos, de homens cobiçosos que, em sua ânsia egoísta, desonesta de subir, destruíram outros e eventualmente a si próprios.

Homens corretos, bem intencionados, de grande capacidade, barganham o caráter por quinquilharias que se derretem qual cera diante de seus olhos, e sonhos que se transformam em obsecantes pesadelos.

Que rara gema, quão preciosa jóia é o homem ou mulher no qual não há cobiça, nem desonestidade, nem atos falsos! Recentemente, vimos a tragédia da desonestidade, quando notícias de subornos ocuparam as primeiras páginas dos jornais dos Estados Unidos, Japão e Europa. E enquanto essas notícias continuavam ressoando, lembramo-nos das palavras de Benjamin Franklin: "Um pequeno vazamento afundará um grande navio", e também das palavras de Andrew Jackosn: "Nenhum governo livre pode manter-se sem virtude no povo."

Escreveu o autor de Provérbios:

"Estas seis cousas aborrece o Senhor, e a sétima sua alma abomina:

"Olhos altivos, língua mentirosa e mãos que derramam sangue inocente;

"Coração que maquina pensamentos viciosos; pés que se apressam a correr para o mal;

"Testemunha falsa que profere mentiras; e o que semeia contendas entre irmãos." (Prov. 6:16-19.)

A apreciação expressa por um poeta inglês há muito tempo é válida até hoje: "Um homem honesto é a mais nobre obra de Deus." (Alexander Pope, **An Essay on Man. Epistle III,** linha 248.) Onde existe honestidade, outras virtudes hão de seguir."

A última Regra de Fé da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias afirma que: "Cremos em ser honestos, verdadeiros, castos, benevolentes, virtuosos e em fazer o bem a todos os homens."

Não podemos ser menos que honestos, menos que verdadeiros, menos que virtuosos, se quisermos manter sagrada a confiança recebida. Antigamente, costumava dizer-se entre nosso povo que a palavra de um homem valia tanto quanto um contrato. Algum de nós haverá de ser menos fidedigno, menos honesto que nossos antepassados?

Àqueles que estão ao alcance de minha voz e que vivem este princípio, que o Senhor vos abençoe. Vosso é o precioso direito de erguer a cabeça na clara luz da verdade, sem o temor de homem algum. Por outro lado, caso houver necessidade de reformação, que comece aqui onde estamos. Deus há de nos ajudar, se buscarmos a força que dele emana. Doce então será nossa paz de espírito. Benditos aqueles com quem vivemos e convivemos.

Deixo-vos meu testemunho da veracidade da causa na qual labutamos, da realidade vivente de nosso Pai que é o nosso Deus, ao qual algum dia cada um de nós terá de prestar contas, e do seu Filho amado, nosso Salvador e Redentor, o Autor da verdade. Em nome de Jesus Cristo. Amém.

Participantes da conferencia: Jennifer Dooley, Cindy Allen, Jeanette Allen.



Sessão vespertina de sábado, 3 de abril de 1976.

"O Que o Homem Semear . . ."

Élder L. Tom Perry,
do Conselho dos Doze

A obediência às leis imutáveis de Deus proporcionará grandes bênçãos à nossa vida.



E sucedeu que o Senhor falou a Moisés, dizendo: Eis que te revelo no que concerne a este céu e a esta terra; escreve as palavras que falo. Sou o Princípio e o Fim, o Deus Onipotente; por meio do meu Unigenito, criei estas coisas; sim, no princípio criei o céu e a terra sobre a qual estás." (Moisés 2:1.)

Ao estudar as Escrituras e os maravilhosso preparativos que o Senhor fez para a criação de nosso lar terrestre, fico impressionado com o sistema e ordem que usa no seu processo criativo. Assombro-me diante de sua obra. Gostaria de, rapidamente, rever convosco esse processo da criação.

Primeiro, o Senhor fez um levantamento das condições em que teria de trabalhar para a criação de uma morada terrena para a humanidade. Certamente não eram encorajadoras. Encontrou a terra sem forma e vazia, e trevas cobrindo a face do abismo. Sua primeira providência no processo criativo foi que houvesse luz, fator essencial para uma construção. Com a luz para guiar sua obra, foi possível separar os céus da terra.

Com a morada terrena assim estabelecida, ele estava em condições de criar um sistema de suprimento para a humanidade. Trabalhando com a terra, separou a terra seca das águas, cobrindo aquela com grama, ervas e plantas frutíferas, cada qual com seu sistema intrínseco de reproduzir-se segundo sua própria espécie.

A fim de que pudesse prosseguir esse processo vegetativo, era necessário fazer a terra girar sobre seu próprio eixo, para dar-lhes períodos de repouso através das trevas e períodos de crescimento pela luz solar. Como benefício adicional, tal rotação fornecia um sistema de contagem dos dias, estações e anos.

Agora que estava em funcionamento o sistema de vida vegetal, o Senhor inspecionou sua obra e viu que era boa. Isto permitiu-lhe voltar seus olhos para a criação da vida animal. Primeiro, os peixes do mar, a seguir as espécies inferiores de aves que voam sobre a terra. Estes foram seguidos pelo gado e pelas bestas da terra e todas as outras coisas que rastejam sobre a terra, todos eles dotados da capacidade de se reproduzirem segundo sua espécie.

Agora a criação do mundo estava completa. Havia um lugar para o homem viver. As águas, a terra seca, a noite e o dia, a vida animal e vegetal – tudo criado para o benefício da humanidade. O sistema de suprimento estava pronto. Tudo o que o homem jamais precisasse do princípio até o fim dos tempos, lhe seria suprido, desde que fosse industrioso.

Mais uma vez, houve uma inspeção do que fora criado. E novamente foi achado bom. Tudo preparado para a criação do homem e da mulher. Depois de todos os preparativos feitos para a construção de seu lar terreno, eles tinham agora condições de sustentar-se com as coisas necessárais à vida. Como lhes fora fornecido tudo de que poderiam jamais precisar, era possível considerá-los responsáveis pelo seu desempenho na mortalidade.

As Escrituras registram que o Senhor então incumbiu à humanidade suas responsabilidades: "E eu, Deus, os abençoei e lhes disse: Frutificai e multiplicai-vos e enchei a terra, subjugai-a, e seja vosso o domínio sobre todos os peixes do mar, as aves do céu e toda coisa vivente que se move sobre a terra." (Moisés 2:28.)

O funcionamento da criação física do Senhor era claramente previsível. Suas leis físicas são eternas e imutáveis. À medida que cresce o entendimento do homem quanto às leis físicas de Deus, ele pode saber com absoluta segurança qual será o resultado se obedecer a essas leis.

Uma vez terminada a criação física, o Senhor atendeu às petições do homem e o abençoou com o conhecimento de como governar a si próprio durante sua provação mortal. O homem devia governar sua conduta aqui na terra por meio desses mandamentos. As recompensas pela obediência a eles eram claramente previsíveis. O castigo pela rejeição de seus decretos divinos era certo e absoluto. O Senhor declara estas palavras à humanidade: "Pois se um dom é conferido a um homem, de que proveito é se ele não o aceita? Eis que ele não se regozija pelo que lhe foi dado, nem exulta naquele que lhe deu a dádiva.

"E novamente na verdade vos digo que aquele que é governado pela lei é também preservado pela lei e por ela aperfeiçoado e santificado.

"Aquele que transgride a lei, e não obedece a ela, mas antes procura ser para si mesmo a lei, preferindo estar em pecado, e nele permanece inteiramente, esse não pode ser santificado pela lei, nem pela misericórdia, justiça ou julgamento. Portanto, permanecerão ainda imundos." (D&C 88:33-35.)

Comentando estes versículos das Escrituras em particular, foi dito: "Toda lei dada a nós é de natureza tal que, cumprindo-a, somos preservados, aperfeiçoados e santificados. Se guardarmos a Palavra de Sabedoria, nosso corpo se conservará puro. Se observarmos a lei do dízimo, aprenderemos a ser honestos

e desprendidos. Se orarmos, estaremos em comunicação com o Santo Espírito. Se procurarmos cumprir nosso dever em tudo, dia a dia nos aproximaremos mais da perfeição. Por outro lado, aqueles que se recusam a ser governados pela lei e são lei para si próprios, não podem ser santificados. Eles estão fora do âmbito da misericórdia, justiça e julgamento, assim como da lei, e têm que permanecer imundos. Só quando tentamos obedecer às leis de Deus é que temos direito à sua misericórdia. No julgamento, a justiça levará em conta todo esforço honesto para fazer a vontade de Deus." (Hyrum M. Smith e Janne M. Sjodahl, **Doctrine and Covenants Commentary,** Deseret Book Co., 1972, p. 546.)

Assim, pois, em sua sabedoria e grande afeição por nós, o Senhor estabeleceu um alicerce firme, imutável, merecedor de confiança, sobre o qual podemos edificar nossa vida com a certeza convicta de que os resultados dependerão de nosso merecimento.

Os fundadores dos Estados Unidos da América compreendiam claramente a necessidade de a lei humana não conflitar com a lei divina. Foi Alexander Hamilton quem disse: "Nenhuma lei humana tem qualquer validade, se contraria as leis de Deus; e as que são válidas derivam toda sua autoridade, mediata ou imediatamente, do seu original."

John Adams dava-se conta do potencial de um governo justo, quando escreveu: "Suponhamos que um país, em alguma região remota, tomaria a Bíblia como seu único código de leis, e todo cidadão pautasse sua conduta pelos preceitos nela existentes. Toda pessoa seria obrigada, pela consciência, à temperança, frugalidade e industriosidade; à justiça, bondade e caridade para com seus semelhantes; e à piedade, amor e reverência para como o Deus Onipotente. Nessa sociedade, homem algum prejudicaria sua saúde com glutonaria, embriaguez ou luxúria. Homem algum desperdiçaria seu tempo com baralho ou qualquer outro divertimento fútil e vil. Nenhum homem furtaria ou mentiria ou enganaria seu próximo de outra forma qualquer, mas viveria em paz e boa vontade com todos os homens. E homem algum blasfemaria contra seu Criador ou profanaria seu culto. Em todos os corações, reinaria uma piedade e devoção racional, viril, sincera e genuína. Que sonho, que paraíso essa região não seria."

O Bispo Walter e a Irmã Heike Nabrotky, de Düsseldorf, Alemanha Ocidental; e a Irmã Anna Frank, em primeiro plano, da cidade do Lago Salgado.



Desde o princípio da criação do mundo, temos encontrado ordem no plano do Senhor. Milhares de anos de história testificam a consistência do seu governo dirigindo os negócios da humanidade. Tão certo quanto John Adams, nós conhecemos os resultados da temperança, frugalidade e industriosidade. Quando se manifestam nas ações do homem, riqueza, prosperidade e abundância são as recompensas certas pelos seus esforços. Justiça, bondade e caridade sempre produzem paz, amor e harmonia. Os resultados da glutonaria, embriaguez e luxúria são claramente previsíveis. Sem dúvida destruirão o corpo temporal. Conhecemos também os efeitos de um corpo debilitado sobre as funções da mente. A destruição de um, tem inelutavelmente o mesmo efeito sobre o outro. Os resultados do roubo, mentira e embuste, são igualmente absolutos. Nós conhecemos os prejuízos de tais atos, pois roubam literalmente nossa herança.

Dias atrás, viajando de avião, fiquei sentado ao lado de conhecido educador. No curso de nossa conversa, ele contou-me uma experiência de ensino-que acabara de ouvir.

Num dia de exame, um professor de trigonometria disse: "Hoje vou dar a vocês duas provas: uma de trigonometria e outra de honestidade. Espero que passem em ambas. Mas, se falharem em uma, que seja na de trigonometria. Pois há uma porção de homens de bem no mundo hoje que nunca passariam num exame de trigonometria, mas não existe **nenhum** homem bom no mundo hoje que não possa passar num exame de honestidade."

Como precisamos das bênçãos da integridade em nosso meio atualmente!

Toda sociedade sã necessita de um **núlceo** comum de valores baseados na

divina lei do Senhor. Esse **núcleo** de valores deveria ser o fundamento no qual se baseiam todas as leis que regem a conduta humana. As sociedades que se governaram por esse conjunto fundamental de valores encontraram paz, prosperidade, alegria, beleza, moralidade e realização. As sociedades que se consideraram acima desses princípios básicos, destruíram literalmente a si próprias.

Não estamos observando em nossa sociedade de hoje a falta de receptividade ao ensino desses valores básicos? Não estamos vendo uma crescente colheita de crime, irresponsabilidade, vandalismo, trabalho negligente, imoralidade e falta de disciplina pessoal, públicos e privados? Em virtude de nossa relutância em nos envolvermos na preservação desses valores, grupos pequenos, radicais e ímpios estão-nos literalmente despojando do direito de exercer a liberdade de escolhermos nosso próprio sistema de valores.

"Há uma lei, irrevogavelmente decretada nos céus, desde antes da fundação deste mundo, na qual se baseiam todas as bênçãos.

"E quando de Deus obtemos uma bênção, é pela obediência àquela lei na qual a bênção se baseia." (D&C 130:20-21.)

O Senhor nos indicou claramente o caminho para obter suas bênçãos. Está obrigado por sua lei divina a nos abençoar pela nossa retidão. A esmagadora questão de todas as eras é por que cada geração precisa pôr sua lei à prova, quando o desempenho do Senhor tem sido absolutamente consistente de geração em geração. Não estará novamente em tempo de re-examinarmos nossa posição? O que estamos edificando em nossa própria vida pessoal, na nossa família, nossa comunidade e nossa nação estará firmemente alicerçado num fundamento baseado na lei divina? Não estará novamente na hora de atentarmos para a admoestação de Paulo?

"Não erreis: Deus não se deixa escarnecer; porque tudo o que o homem semear, isso também ceifará.

"Porque o que semeia na sua carne, da carne ceifará a corrupção; mas o que semeia no Espírito, do Espírito ceifará a vida eterna."

"E não nos cansemos de fazer bem, porque a seu tempo ceifaremos". (Gal. 6:7-9.)

Deus nos abençoe, para que semeemos no Espírito, a fim de que nossa colheita seja a vida eterna, eu oro humildemente em nome de Jesus Cristo. Amém.

Um Direito Adquirido?

Élder Loren C. Dunn,
do Primeiro Conselho dos Setenta.

É por termos um profeta vivo que podemos saber o que o Senhor quer que façamos hoje.



Por curiosidade, consultei os registros da Igreja para dar uma olhadela na conferencia geral de abril de 1876. Queria ver que tipo de atenção teria recebido na referida conferencia o primeiro centenário do país. Não se falou muita coisa, porém topei com o que poderia ser considerado o mais espetacular evento não programado do ano do centenário.

Parece que no dia 5 de abril de 1876, exatamente um dia antes do início da conferência geral, explodiram quatro paióis de pólvora localizados na **Arsenal Hill** (Colina do Arsenal. N. do T.) A tal colina ficava a mais ou menos um quilômetro a nordeste da Praça do Templo, e a explosão de aproximadamente quarenta toneladas de pólvora espalhou estilhaços de pedra e concreto por toda a cidade, sendo ouvida a quilômetros de distância. Consta que alguns pensaram ter chegado o "dia do juízo". E suspeito que isto teve algum impacto no número de pessoas que compareceram à sessão de abertura da conferência geral no dia seguinte.

A conferência em si foi muito interessante. Penso que o tema principal foi o pagamento do dízimo, trabalho no templo e sacrifício. Não deveis esquecer-vos de que há cem anos, a Igreja tinha apenas quarenta e seis anos de existência, o Templo de Salt Lake ainda não estava terminado, e o de St. George quase pronto. Por isso as Autoridades Gerais dirigiam os esforços dos santos nessa direção.

A Igreja era presidida então, logicamente pelo Presidente Brigham Young, e quatro membros dos Doze ali presentes viriam a ser futuros presidentes da Igreja.

Entre os ensinamentos que me chamaram a atenção nessa conferência de abril de 1876, estão estas palavras de Wilford Woodruff, que passo a citar: "Poder-se-ia indagar: Quais são os mandamentos do Senhor? Muitos deles estão contidos nestes registros, a Bíblia, o Livro de Mórmon e o Livro de Doutrina &Convênios; e temos conosco os oráculos vivos, e tivemo-los desde o princípio. O Senhor nunca deixará seu reino sem um legislador, líder presidente . . . para dirigir os negócios de sua Igreja na terra, pois esta é a dispensação da plenitude dos tempos, na qual Deus estabeleceu um reino que será eterno e cujo domínio não terá fim." (**Journal of**



O Bispado Presidente: Bispo H. Burke Peterson, primeiro conselheiro; Bispo Victor L. Brown, bispo presidente.

Discourses 18:189.)

Isto me levou a refletir sobre a absoluta importância de um oráculo, um profeta vivo, e também sobre as palavras do Élder Orson F. Whitney, do Conselho dos Doze, que disse: "Os santos dos últimos dias não fazem as coisas por estarem impressas num livro. Não fazem as coisas porque Deus mandou que os judeus as fizessem; tampouco fazem ou deixam de fazer qualquer coisa por causa das instruções que Cristo deu aos nefitas. Tudo o que é feito por esta Igreja é porque Deus, falando dos céus em nossos dias, ordenou que a Igreja assim o fizesse. Nenhum livro domina esta Igreja e nenhum livro é seu alicerce. Não podeis empilhar livros suficientes para tomar o lugar do Sacerdócio de Deus inspirado pelo poder do Espírito Santo." (**Conference Report**, out. 1916.)

O Élder Whitney não estava desmerecendo o poder e grandeza das Escrituras – apenas as colocava no devido lugar. Disse ele ainda: 'Nenhum homem deveria contender pelo que está nos livros em face do porta-voz de Deus que fala por ele e interpreta suas palavras. Fazê-lo é acatar a letra morta em detrimento dos oráculos vivos, o que sempre é uma posição errada."

O que o oráculo de Deus nos diz hoje? O tema geral, é claro, é apressarmos nosso passo em diversas áreas. Há poucas semanas, a Irmã Dunn e eu tivemos oportunidade de acompanhar o Presidente e Irmã Kimball, Presidente e Irmã Tanner e mais algumas outras autoridades e suas esposas às conferências de área no Pacífico Sul. Posso compartilhar convosco algumas de minhas anotações do que o Presidente Kimball falou nessas reuniões a respeito do trabalho missionário?

Em Ápia, Samoa, ele prometeu que, se os santos realizassem a noite familiar, e cuidassem dos batismos, ordenações ao Sacerdócio, missões e casamentos no templo, o povo seria realmente abençoado pelo Senhor e muito poucos se perderiam.

Em Hamilton, Nova Zelândia, ele recomendou um novo empenho para alcançar os filhos dos homens no mundo inteiro. Todos nós somos chamados aos nossos vizinhos, e não deveríamos voltar ao nosso Criador sem tê-los devidamente advertido.

Em Tonga, o presidente Kimball pediu que orássemos ao Senhor, para que nos abrisse as nações do mundo, a fim de poder pregar o Evangelho em toda a parte. Disse acreditar que, se rogássemos ao Senhor, como Igreja, dia e noite, para mudar os corações dos homens e abrir as nações do mundo, ele há de intervir e abrir o caminho para podermos pregar o Evangelho a todas as nações.

Em Sydney, Austrália, falou de sua operação na garganta e de como os médicos deixaram-lhe uma parte das cordas vocais, o que lhe permitia pregar o Evangelho no mundo inteiro. Disse que quer continuar e trabalhar muito nesse sentido, mas não pretende fazê-lo sozinho. Então convidou todos os membros da Igreja que o secundassem e pregassem o Evangelho exatamente como o Senhor nos ordenou.

Com respeito ao trabalho missionário, disse que muitos jovens que pensavam que não precisavam ir ou não podiam ir, estão agora descobrindo que podem fazê-lo, se planejarem e se prepararem; e então, disse, ele, certamente eles devem ir.

Em Brisbane, Austrália, o Presidente Kimball disse que devemos ir avante, como Igreja, entra mês, sai mês, até termos levado o Evangelho a todos.

Na conferência de área do Taiti, instou-nos a fazer o trabalho missionário e mandar nossos rapazes em missão. Disse que devemos estar compenetrados com respeito ao envio de missionários.

Penso que todos nós reconhecemos essas mensagens, pois ele as vem repetindo deste púlpito muitas vezes, A única coisa que resta a fazer é seguir o profeta.

A estada do Presidente Kimball na Austrália foi a segunda visita oficial de um presidente da Igreja àquele país. A primeira foi a do Presidente David O. McKay, em 1955. Nessa ocasião, estando em Brisbane, o presidente da missão levou o Presidente McKay a conhecer a cidade; em dado momento desse passeio, ficaram olhando para o lado oposto do rio Brisbane, onde se estava desenvolvendo um novo subúr-

bio conhecido como Chermside. O Presidente McKay perguntou ao presidente da missão: – Temos algum missionário naquela área? – ao que o segundo respondeu negativamente. Então o Presidente McKay disse. – Mande missionários para lá, pois o povo está pronto.

Fôram enviados missionários para aquela área e tiveram enorme sucesso. Hoje Chermside faz parte da Ala Brisbane IV, da Estaca Brisbane Austrália.

São estes tipos de bênçãos que vêm quando as pessoas não apenas ouvem o que diz o profeta vivo, mas fazem o que ele manda. As bênçãos se encontram em obedecer à palavra e não apenas em ouvir a palavra. Hoje a Igreja está igualmente respondendo a um profeta. O Presidente Kimball vem pedindo que todo rapaz digno e capaz vá para o campo missionário, e por causa disso, temos agora mais missionários no campo do que nunca antes nesta dispensação. Porém, precisamos de muitos mais.

Por ele haver pedido que toda família da Igreja procurasse devotadamente fazer amizade com uma família não-membro e ajudar o trabalho missionário também em outros aspectos, há um perceptível aumento no número de conversos. Ainda assim, diz o Presidente Kimball, nós estamos apenas arranhando a superfície e resta muito o que fazer.

Graças sejam a Deus pelas Escrituras que nos ajudam a crescer no Evangelho de Jesus Cristo e a entender a natureza e a vontade do Senhor. Acima de tudo, porém, graças a Deus pelo oráculo vivo, pelo administrador legal, que podenos dizer o que o Senhor quer que façamos hoje. Sob a sua direção, temos o legítimo direito de agir em nome de Deus, e o Evangelho de Jesus Cristo é uma influência viva, viável, baseada na revelação contínua.

Agradecemos-te sinceramente, ó Deus, por termos um profeta para nos guiar nestes últimos dias.

Presto-vos meu testemunho de que atualmente esse profeta é Spencer W. Kimball. Eu sei que Deus, nosso Pai, vive e que Jesus Cristo é o seu filho. Eu sei disto. Presto-vos testemunho disso, em nome de Jesus Cristo. Amém.

Quem É Jesus

Élder Eldred G. Smith,
Patriarca da Igreja

Conhecê-lo é guardar seus mandamentos.



Quem é aquele a quem chamam de Jesus, o Cristo? Vós o conheceis?

Quando estava orando ao Pai, pouco antes de sua cricificação, ele disse:

"E a vida eterna é esta: que te conheçam a ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste." (João 17:3.)

No conselho dos ceús, o plano e propósito desta vida terrena foi explicado a todos os espíritos e depois o Senhor disse: "A quem enviarei? E respondeu um semelhante ao Filho do Homem: Eis-me aqui, envia-me. E outro respondeu e disse: Eis-me aqui, envia-me. E o Senhor disse: Enviarei o primeiro." (Abraão 3:27.)

O escolhido era Jeová, o primogênito, que prometeu que iria para honrar o Pai e dar-lhe toda a glória.

O Pai declarou: "Porque eis que esta é minha obra e minha glória: proporcionar a imortalidade e a vida eterna ao homem." (Moisés 1:39.)

Jeová estava então sob a diretriz do Pai, o criador desta terra e de muitos outros mundos. A Moisés foram mostradas em visão "muitas terras; e cada terra se chamava mundo, e havia habitantes sobre as suas faces". (Moisés 1:29.) Deus declarou a Moisés:

"E eu as criei pela palavra do meu poder, que é meu Unigênito, cheio de graça e verdade.

"E criei mundos sem número, e também os criei para o meu próprio intento; e por meio do Filho, que é o meu Unigênito, eu os criei." (Moisés 1:32-33.)

Para se ter uma idéia da magnitude dessas criações, cito palavras do

Presidente J. Reuben Clark Jr.: "Agora, os astrônomos admitem o que negavam antes – que podem ter existido, e provavelmente existiram, muitos mundos iguais ao nosso. Alguns dizem ter havido nesta galáxia, desde o princípio, talvez um milhão de mundos iguais a este.

"'Criei mundos sem número' através do 'Filho que é o meu Unigênito'. Repito, nosso Senhor não é nenhum neófito nem amador; já seguiu esse caminho vezes sem conta.

"E se pensais em nossa galáxia tendo desde o princípio até agora talvez um milhão de mundos, e os multiplicais pelos milhões de galáxias, por cem milhões de galáxias que nos rodeiam, então tereis uma certa visão de quem é esse Homem que adoramos." (J. Reuben Clark Jr., **Behold the Lamb of God,** Deseret Book Company, 1962, pp. 16-17.)

Ele na verdade não era nenhum novato nem amador na arte ou capacidade de criar. "Mundos sem número" ele tem criado.

Foi ele, então, quem veio à terra no meridiano dos tempos, nascido da virgem Maria – o Filho literal de Deus, o Pai, "o Filho Unigênito".

E ele se deu a conhecer. Durante toda a sua vida na terra, declarou repetidamente que era o Filho de Deus. Aos doze anos, foi encontrado no "templo", conversando com os "doutores". Respondendo à reprovação da mãe, disse: "Não sabeis que me convém tratar dos negócios de meu Pai?" (Lucas 2:49.)

Ao ser batizado por João, como também de sua transfiguração, uma voz vinda dos céus declarou: "Este é o meu Filho amado em quem me comprazo." (Mat. 3:17, 17:5.)

Quando Jesus estava para ressuscitar Lázaro, "disse-lhe Marta: Eu sei que há de ressuscitar na ressurreição do último dia.

"Disse-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá;

"E todo aquele que vive, e crê em mim, nunca morrerá. Crês tu isto?

"Disse-lhe ela: Sim, Senhor, creio que tu és o Cristo, o Filho de Deus, que havia de vir ao mundo." (João 11:24-27.)

Noutra ocasião, ao parar na fonte de Jacó, Jesus pediu a uma mulher samaritana que lhe desse um pouco d'água e, na conversa que se seguiu, ela lhe disse:

"Eu sei que o Messias (que se chama o Cristo) vem; quando ele vier, nos anunciará tudo.

"Jesus disse-lhe; Eu o sou, eu que falo contigo." (João 4:25-26.)

E novamente:

"E, chegando Jesus às partes de Cesaréia de Filipo, interrogou os seus discípulos, dizendo: Quem dizem os homens ser o Filho do homem?

"E eles disseram: Uns João Batista, outros Elias, e outros Jeremias ou um dos profetas.

"Disse-lhe ele: E vós, quem dizeis que eu sou?

"E Simão Pedro, respondendo disse: Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo.

"E Jesus, respondendo, disse-lhe: Bem-aventurado és tu, Simão Barjonas, porque não to revelou a carne e o sangue, mas meu Pai, que está nos céus." (Mat. 16:13-17.)

Em numerosas ocasiões, declarou ser o Cristo, o Filho de Deus.

Será de admirar então que ele, o Filho de Deus, o grande Criador, tenha poder sobre os **elementos** desta terra, a ponto mesmo de violar a lei da gravidade, andando sobre a água?

Suponho que para ele, o Criador, foi bastante simples transformar água em vinho na festa do casamento, quando lhe pediram que arranjasse mais vinho.

Tampouco foi um truque imaginário, quando alimentou cinco mil, fora as mulheres e crianças, com alguns pães e peixes, e noutra oportunidade fez o mesmo com quatro mil, não contando mulheres e crianças. (Vide Mat. 14:16-21, 15:32-38.)

Demonstrou igualmente seu poder sobre os elementos, quando, com sua palavra, fez calmar o vento e as águas revoltas. (Marcos 4:39.)

Ele demonstrou seu poder sobre o reino **animal:** por duas vezes, os discípulos, obedecendo à sua ordem, recolheram a rede cheia de peixes, quando antes não haviam conseguido nada. (Vide Mat. 14:16-21, 15:32-38.)

Mostrou seu poder sobre o reino **vegetal,** quando amaldiçoou a figueira. (Vide Mat. 21-19.)

Em todas essas oportunidades, ele foi declarado ser o Cristo, o Filho literal de Deus.

Curou toda sorte de males e doenças. À sua ordem, partiam os espíritos malignos, declarando assim quem ele era. Fazia o cego enxergar, o coxo andar. Sim, controlava mesmo a própria vida, pois fez reviver Lázaro, o qual havia sido declarado morto há quatro dias. Houve ainda outros casos.

Sim, "a terra é do Senhor, e toda a sua plenitude". (1 Cor. 10:26.) Ele tinha domínio sobre todos os reinos da terra – debaixo da terra, sobre a terra e nos céus acima da terra.

Tudo o que fez era para os outros – sua vida era só servir. Não houve nenhum ato egoísta.

Aproximando-se o fim de sua missão aqui na terra, orou ao Pai: "Eu glorifiquei-te na terra, tendo consumado a obra que me deste a fazer.

"E agora glorifica-me tu, ó Pai, junto de ti mesmo, com aquela glória que tinha contigo antes que o mundo existisse." (João 17:4-5.)

Ele tomou sobre si os pecados de todos os que se arrependessem, e entregou sua vida para que todos pudessem viver. Ele trouxe a ressurreição. Vós vos dais conta de que a criação da terra e todo o trabalho de Jesus e dos profetas desde o princípio foram feitos por **vós** – para que tivésseis imortalidade e vida eterna – assim como por todos os demais?

Finalmente, em preparação para a restauração do seu reino na terra nestes últimos dias, ele disse: "Portanto, ordeno que te arrrependas – arrepende-te para que eu não fira a vara da minha boca, e com a minha ira, e com a minha cólera, e os teus sofrimentos sejam dolorosos – quão dolorosos tu não o sabes, nem quão pungentes, sim, e nem quão difíceis

de suportar.

"Pois eis que eu, Deus, sofri estas coisas por todos, para que, arrependendo-se, não precisassem sofrer;

"Mas, se **não** se arrependessem, deveriam sofrer assim como eu sofri;

"Sofrimento que me fez, mesmo sendo Deus, o mais grandioso de todos, tremer de dor e sangrar por todos os poros, sofrer tanto corporal como espiritualmente – desejar não ter de beber a amarga taça e recuar

"Todavia, glória ao Pai, eu tomei da taça e terminei as preparações que fizera para os filhos dos homens.

"Assim, **ordeno outra vez que te arrependas,** para que eu não te **humilhe** com o meu poder onipotente." (D&C 19:15-20; grifo nosso.)

Vós vos lembrais dele, quando participais do sacramento e vos comprometeis a guardar seus mandamentos? **Conhecê-lo é guardar** seus mandamentos. Conheceis aquele a quem chamavam de Jesus?

Sim, é a ele que adoramos. Ele é o Filho de Deus; o Grande Criador. É Nosso Salvador e Redentor. É nosso intercessor diante do Pai. Foi ele quem possibilitou e obrou a ressurreição universal. Foi quem, com seu Pai, apareceu a Joseph Smith no Bosque Sagrado.

E após uma maravilhosa revelação dada a Joseph Smith e Sidney Rigdon, estes testificaram: "E agora, depois dos muitos testemunhos que se prestaram dele, este é o testemunho, último de todos, que nós damos dele: que ele vive!

"Pois vimo-lo, mesmo à direita de Deus; e ouvimos a voz testificando que ele é o Unigênito do Pai –

"Que por ele, por meio dele e dele, são e foram os mundos criados, e os seus habitantes são filhos e filhas gerados para Deus." (D&C 76:22-24.)

Eu testifico que Deus vive e que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus; e que, sob a sua direção o Evangelho de Jesus Cristo foi restaurado nesta dispensação pela última vez. Testifico estas verdades em nome de Jesus Cristo, Amém.

Parentescos

Élder William Grant Bangerter,
Assistente do Conselho dos Doze

Devemos considerar todos os membros da Igreja e particularmente nossos parentes mortos parte de nossa família.



Prosseguindo nas pesquisas genealógicas, nossa família conseguiu estender muitas linhas de antepassados até o século XVI. Um dia, somei os sobrenomes de nossa linhagem e descobri que descendo de duzentos e vinte e seis linhas familiares conhecidas. Estou certo de que, se cada um de vós cuja família se originou na Suíça ou Inglaterra verificasse sua linhagem até a mesma época, encontraria alguns dos nomes que eu tenho.

Isto é uma indicação de que todos nós temos um parentesco real baseado na consangüinidade.

Na minha árvore genealógica, contei os nomes de seiscentos e cinqüenta indivíduos identificados como meus progenitores diretos. Porém, calculei que, se conseguissem preencher todos os claros no meu gráfico somente até o ano de 1.500, haveria entre quinze e vinte mil indivíduos que são meus antepassados diretos. E se eu acrescentasse a eles os nomes de seus filhos, minha genalogia atingiria de cinqüenta a sessenta mil pessoas, **todas** elas aparentadas comigo.

Devido ao intenso empenho de minha mãe e outros membros da família, foram coligidos vários milhares de nomes de parentes próximos já falecidos. De acordo com a doutrina da Igreja, esses nomes têm sido levados ao templo para a realização de ordenanças, para que, quando os encontrarmos na vida além túmulo, possamos reconhecê-los não só como membros de nossa família, mas também como irmãos no Evangelho.

Aprendi também que mesmo numa família em que se tem feito extenso trabalho genealógico, ainda resta fazer a maior parte da pesquisa.

Em nossas vida, existem outros parentescos não baseados tão de perto em laços de sangue.

Tenho ouvido os testemunhos de muita gente que entrou para a Igreja. Invariavelmente, eles falam de como vagaram por diversas filosofias e religiões, mas que, quando entraram na Igreja, descobriram haver encontrado sua verdadeira família. Em certo sentido espiritual, eles voltaram para casa.

Tenho convivido bastante com um homem de negócios, um querido amigo meu. Ocasionalmente temos discutido religião, e embora ele não mostrasse nenhum interesse

por nossa Igreja, tem investigado muitas filosofias religiosas, incluindo a Igreja Metodista, reencarnação, certos aspectos do espiritualismo, grupos pentecostais e associações de fraternidade cristã. Uma vez eu lhe disse que algum dia ele se filiaria à Igreja.

Quando me perguntou, sorrindo, como é que eu sabia, respondi: – Qualquer um que procura tão sinceramente como você está fazendo, jamais se satisfará até encontrar a resposta completa. Mas, quando se filiar à Igreja, você se sentirá como quem chegou em casa e não continuará sua busca.

É assim que se sentem os membros desta Igreja. Desde os dias de Jesus Cristo, os membros de sua Igreja vêm-se chamando de **irmão** e **irmã.** Isto não é por acaso – é intencional.

O Salvador nos ensinou a orarmos ao nosso Pai que está nos céus. Falou de si mesmo como o Filho do Pai e referiu-se freqüentemente aos membros da Igreja como filhos de Deus. Se isto não indica laços familiares, então não entendo o sentido de tais termos.

Quando fui para a América do Sul pela primeira vez, como jovem missionário, notei quão estranho me parecia o povo. Falavam uma língua diferente; a pele era mais morena; tinham cabelos escuros; seus olhos eram castanhos, e eu me senti perdido entre eles. Só mais tarde é que entendi que o estranho era eu. Mas agora, depos de conviver durante anos com aquela gente, quando estou entre eles, não mais faço distinção entre eles e norte-americanos ou europeus. Sinto-me tão em casa com eles que nem mesmo noto qual a cor de seus cabelos, o tom da pele ou a coloração dos olhos. Não noto nem mesmo o idioma que falam.

Alexander Schreiner ao órgão, e membros da Primeira Presidencia. A partir da esquerda: Presidente Marion G. Romney, Presidente Spencer W. Kimball e Presidente N. Eldon Tanner.

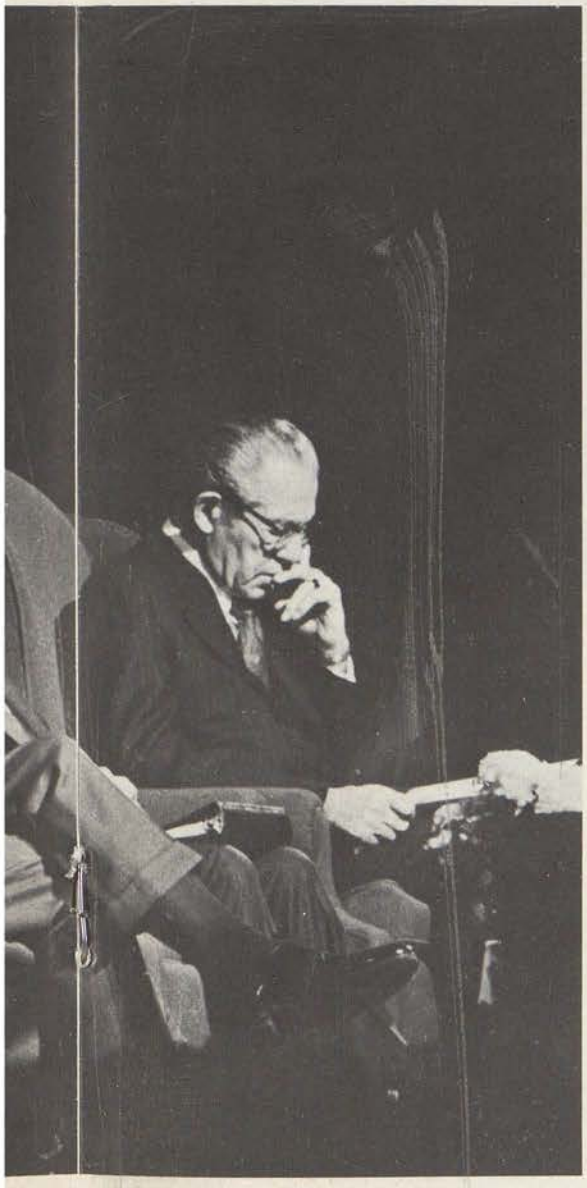


Eles são meus irmãos e irmãs. Ofereço-lhes todo o meu amor e eles correspondem com laços tão chegados como os que tenho sentido em minha própria família.

Agora, lendo as Escrituras, entendo melhor o que o Salvador quis dizer, quando, estando de visita em certo lar, chegou um mensageiro para informá-lo de que sua mãe e irmãos o esperavam lá fora. Ele voltou-se para o homem e disse, não para depreciar seu relacionamento familiar, mas para ensinar uma lição especial: "Quem é minha mãe? e quem são meus irmãos?" E então, voltando-se para o grupo reunido diante dele, estendeu a mão em direção aos discípulos, dizendo: "Eis aqui minha mãe e meus irmãos! Porque qualquer que fizer a vontade de meu Pai que está nos céus, este é meu irmão, e irmã e mãe." (Mat. 12:48-50.)



Para enxergar com mais clareza.



O que eu senti na América do Sul foi descrito por Paulo em sua epístola aos santos efésios: "Assim que já não sois estrangeiros, nem forasteiros, mas concidadãos dos santos, e da família de Deus." (Ef. 2:19.)

Destes exemplos, infiro que Deus, o Pai, depois de haver espalhado seus filhos por toda a terra para que adquirissem experiência, deseja vê-los de volta ao lar. Nós, a quem, conforme diz Pedro, "ele . . . tem dado grandíssimas e preciosas promessas" (2 Pedro 1:4), comprometemo-nos a uma vida inteira de serviço em prol de nossos irmãos não tão favorecidos.

Os parentes que foram para o mundo espiritual sem receber as bênçãos do Evangelho, não podem ficar esquecidos para sempre. Um pequeno número de membros da Igreja tem sido diligente. Uma nova era está raiando. Agora, neste momento, estão sendo enviadas instruções aos sumos sacerdotes da Igreja, para que mobilizem suas forças, a fim de que cada membro seja auxiliado a encontrar sua família e traga para casa os familiares perdidos. Este ano, estamos todos sendo instados a preparar nossa história pessoal e organizar nosssa família viva. Mesmo sem dispor de um templo ou biblioteca, todo mundo pode fazer isto. No ano que vem, ser-nos-ão feitos outros desafios e designações, até que, paulatinamente, os membros da Igreja em toda a parte se tornem peritos na preparação dos registros de seus familiares que morreram sem conhecer o Evangelho.

Se este trabalho é verdadeiro, podemos esperar em breve o dia em que faremos pelos mortos tanto quanto estamos fazendo pelos vivos. É possível que isto requeira que muitos membros devotem anos de seu tempo, gastem somas consideráveis, exatamente como fazemos agora no serviço missionário.

Juntar a família do Senhor em termos eternos constitui o próposito pelo qual o Evangelho foi restaurado. Isto irá mesmo salvar nações e o mundo. Fazemo-lo unindo nossos lares e obtendo nossas bênçãos no templo. Fazemo-lo convidando outros a aceitarem o Evangelho restaurado. Fazemo-lo estendendo nossa mão aos muitos parentes do outro lado dos espaços espirituais que morreram sem o Evangelho. Aqueles que destroem um lar, cometem crime contra a eternidade. Se não reunirmos nossa família, a terra inteira será totalmente destruída na vinda de Cristo,diz Morôni. (D&C 2:3) Deus nos abençoe, para que sejamos salvadores na família do Senhor em lugar de destruidores, eu oro em nome de Jesus Cristo. Amém.

O Direito de Escolha

Élder Henry D. Taylor,
Assistente do Conselho dos Doze

Deus nos deu o livre arbítrio. O que estamos fazendo com ele?



Uma de nossas maiores responsabilidades, e privilégio também, é o direito de fazer escolhas. Os santos dos últimos dias acreditam firmemente no princípio do livre-arbítrio.

Nós estamos aqui na terra e possuímos maravilhosos corpos mortais, porque fizemos uma escolha sábia, na preexistência, quando assuntos vitais foram discutidos e submetidos à nossa consideração.

Existíamos como seres espirituais antes de a terra ser criada. Quando foi anunciada a organização de uma nova terra, evidentemente ficamos muito satisfeitos com a notícia. Isto se evidencia por algumas perguntas muito interessantes e inquisidoras feitas pelo Senhor a Jó, quando diz: "Agora cinge os teus lombos, como homem; e perguntar-te-ei, e tu responde-me.

"Onde estavas tu, quando eu fundava a terra? Faze-mo saber, se tens inteligência.

"Quem lhe pos as medidas, se tu o sabes? ou quem estendeu sobre ela o cordel?

Sobre que estão fundadas as suas bases, ou quem assentou a sua pedra de esquina?

"Quando as estrelas da alva juntas alegremente cantavam, e todos os filhos de Deus rejubilavam?" (Jó 38:3-7.)

Cremos que houve um grande conselho para escolher alguém que viria à terra para nos representar, e que expiaria pelos pecados da humanidade. Joseph Smith assegura-nos que: "Ao realizar-se a primeira organização nos céus, todos nós estivemos presentes, presenciamos a escolha e designação do Salvador, os fundamentos do plano de salvação, e o aprovamos." (**Ensinamentos do Profeta Joseph Smith,** p. 176)

O Senhor revelou a Moisés alguns pormenores desse grande conselho, ao explicar-lhe:" . . . Satanás . . . veio perante mim, dizendo: Eis-me aqui, manda-me e serei teu filho e redimirei a humanidade toda, de modo que nem uma só alma se perderá, e sem dúvida o farei; portanto, dá-me a tua honra."

Depois o Senhor continua: "Mas eis que meu Filho Amado . . . disse-me: Pai, faça-se a tua vontade e seja **tua** a glória para sempre." (Moisés 4:1-2; grifo nosso.)

Abraão cita as palavras do Senhor, quando diz: "A quem enviarei? E um respondeu semelhante ao Filho do Homem: Eis-me aqui, envia-me. E outro respondeu e disse: Eis-me aqui, envia-me. E o Senhor disse: Enviarei o primeiro.

"E o segundo se irritou e não conservou seu primeiro estado; e, naquele dia, muitos o seguiram." (Abra. 3:27-28.)

No livro do Apocalipse, João explica que, em conseqüência da ira de Satanás, "houve batalha no céu: Miguel que veio a terra sendo chamado Adão e os seus anjos batalhavam contra o dragão, que era Satanás, e batalhava o dragão e os seus anjos;

"Mas não prevaleceram, nem mais o seu lugar se achou nos céus.

"E foi precipitado o grande dragão, a antiga serpente, chamado o Diabo, e Satanás, foi precipitado na terra, e os seus anjos foram lançados com ele." (Apoc. 12:7-9.)

Entendemos que Satanás exercia tamanha influência sobre seus companheiros, que um terço das hostes celestes o seguiu.

Aqui vemos duas diferentes personalidades e dois diferentes motivos de ação. Satanás pretendia tirar o livre arbítrio do homem e redimir a humanidade inteira à força, pelo que exigia o devido reconhecimento, honra e glória. O plano de Jesus permitiria aos indivíduos optar entre o que consideravam ser certo e o que achavam ser errado, recomendando que toda a honra e glória seriam atribuídas ao Pai.

Disse alguém com muita propriedade: "Não há limite para o bem que se pode realizar, quando não estamos preocupados com quem receberá o crédito."

Em nossa jornada pela vida terrena, temos que tomar muitas decisões importantes e de grande alcance, como indivíduos. Damo-nos conta de que especialmente os jovens têm que decidir quem escolherão como amigos e com quem andarão. São obrigados a resolver também o que vão fazer para ganhar a vida. Espera-se que moços e moças se apaixonem, e aí terão o privilégio de escolher com quem desejam casar-se. Decidirão igualmente se o seu casamento será no templo, o único lugar onde podem ser selados para o tempo e toda a eternidade.

Existem muito mais decisões a tomar; contudo, a pessoa não está só ao tomar essas decisões importantes. Após o batismo, requisito preparatório para se entrar na Igreja, a pessoa recebe a imposição das mãos, e um portador do Santo Sacerdócio confirma-a membro da Igreja e lhe confere o dom do Espírito Santo. Se vivermos retamente, o Espírito Santo nos acompanhará e guiará na tomada dessas decisões importantes.

Por meio da oração, podemos so-



Ao terminar a sessão.

lucionar nossos problemas e saber que decisões tomar. Ao orarmos, muitas vezes temos a forte impressão de que a resposta para o assunto em pauta é um "não". Outras vezes, podemos sentir que nossa resposta é correta e deve ser positivamente "sim". Por outro lado, também pode acontecer não recebermos uma resposta claramente positiva ou negativa. Para tais casos, o Senhor nos deu uma fórmula que vale a pena usar – ponderar e estudar o problema a fundo, tomar uma decisão e depois perguntar ao Senhor se é correta. Se for a certa, a pessoa sentirá um ardor no peito e assim saberá e terá a certeza de que sua decisão é boa; mas, se não for certa, ela sentirá um estupor de pensamento que a levará a esquecer a coisa errada. (Vide D&C 9:8-9.)

A letra de um de nossos hinos nos traz uma mensagem de grande significado:

A alma é livre para agir
E seu destino decidir;
Suprema lei deixou-nos Deus –
Não forçará os filhos seus.

Apenas faz-nos escolher
O bem ou o mal neste viver;
Conselhos dá-nos, com amor,
Cuidado, graças e favor.

É livre o homem p'ra pensar
E procurar o eterno lar;
Se não, seria irracional
Sem conhecer o bem e o mal.

William C Gregg **Hinos,** nº 72.

Sim, nós temos o privilégio de tomar decisões. Mas serão boas e agradáveis ao nosso Pai Celestial? Ou serão egoístas e egocêntricas?

Josué, um profeta antigo, decidiu tentar viver retamente, e depois de tomar esta decisão, proclamou: "... escolhei hoje a quem sirvais ... porém eu e a minha casa serviremos ao Senhor." (Josué 24:15.)

Que sejamos inspirados a tomar decisões sábias que tenham a aprovação do Senhor e sejam para o nosso bem e benefício para nossos semelhantes. Por isto, eu oro em nome de nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo. Amém.

"As Folhas da Figueira Estão Começando a Brotar"

Élder Bernard P. Brockbank,
Assistente do Conselho dos Doze

Temos o privilégio de reconhecer os sinais da segunda vinda do Senhor e de preparar todos os que querem ouvir.



Antes da segunda vinda de Jesus Cristo, dar-se-ão certos sinais e prodígios prometidos, possibilitando aos santos saber a época aproximada desse evento. Jesus disse: "Aprendei pois esta parábola da figueira: Quando já os seus ramos se tornam tenros e brotam folhas, sabeis que está próximo o verão.

"Igualmente, quando virdes todas estas coisas, sabei que ele está próximo às portas." (Mat. 24:32-33.)

O Presidente Kimball deu-nos este conselho: "As folhas da figueira estão começando a brotar." Isto é profético.

Quais são alguns desses sinais e prodígios que se darão nos últimos dias, antes da segunda vinda de Jesus Cristo?

"Surgirão falsos cristos e falsos profetas, "disse o Senhor, "e farão tão grandes sinais e prodígios que, se possível fora, enganariam até os escolhidos." (Mat. 24:24.)

"Porque muitos virão em meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo; e enganarão a muitos." (Mat. 24:5.)

Disse o Senhor: "A paz será tirada da terra e o diabo terá poder sobre o seu próprio domínio." (D&C 1:35.)

Muitas Escrituras sumariam os sinais e condições mundiais, as guerras, perigos e distúrbios dos últimos dias. As profecias falam de pragas, flagelos, tribulações, calamidades e desastres sem paralelo; de rivalidades, guerras, rumores de guerra; "se levantará nação contra nação e reino contra reino". (Mat. 24:7.) Haverá sangue, carnificina e desolação. As Escrituras falam da comoção dos elementos, provocando enchentes, tempestades, incêndios, furacões e terremotos de intensidade desconhecida em outros tempos; de vilezas, iniqüidade, impiedade, tumultos, assassinatos, crime e distúrbios entre os homens que desafiam a imaginação.

"Porque naqueles dias," disse o Senhor, haverá uma aflição tal,que nunca houve desde o princípio da criação." (Marcos 13:19.)

"E todas as coisas estarão em confusão . . . os corações dos homens falharão . . . temor virá sobre todos os povos." (D&C 88:91)

"E, como aconteceu nos dias de Noé, assim será também nos dias do Filho do homem.

"Comiam, bebiam, casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca, e veio o dilúvio e os consumiu a todos.

"Como também da mesma maneira aconteceu nos dias de Ló: comiam, bebiam, compravam, vendiam, plantavam e edificavam; – Os dias eram opulentos –

"Mas no dia em que Ló saiu de Sodoma choveu fogo e enxofre, e os consumiu a todos.

"Assim será no dia em que o Filho do homem se há de manifestar." (Lucas 17: 26-30)

O Apóstolo Paulo foi inspirado a fazer este resumo da condição do homem e do mundo nos últims dias:

"Sabe, porém, isto: que nos últimos dias sobrevirão tempos trabalhosos.

"Porque haverá homens amantes de si mesmos, avarentos, presunçosos, soberbos, blasfemos, desobedientes a pais e mães, ingratos, profanos.

"Sem afeto natural, irrreconciliáveis, caluniadores, incontinentes, cruéis, sem amor para com os bons.

"Traidores, obstinados, orgulhosos, mais amigos dos deleites do que amigos de Deus.

"Tendo aparência de piedade, mas negando a eficácia dela. "E a seguir adverte: "Destes afasta-te." (2 Tim. 3:1-5)

Falando desses tempos perigosos, diz Jesus. "E até os santos quase não escaparão; contudo, eu, o Senhor, estou com eles." (D&C 63:34.)

Entretanto, os santos dos últimos dias têm promessas muito grandes do Senhor. Disse ele: "[Eu], o Senhor, . . . [terei] domínio sobre os . . . [meus] santos, e . . . [reinarei] no seu meio, e . . . [descerei] para julgar . . . o mundo." (D&C 1:36.)

Disse ainda: "E a vós será dado conhecer os sinais dos tempos, e os sinais da vinda do Filho do Homem." (D&C 68:11.)

"E como eu, o Senhor, no princípio amaldiçoei a terra, assim também nos últimos dias eu a abençoei, no seu tempo, para o uso dos meus santos, a fim de que partilhem da sua gordura." (D&C 61:17.)

A Igreja de Jesus Cristo nunca mais será tirada da terra. Este é um dos grandes sinais dos tempos – ela continuará crescendo e florescendo e cobrirá a terra.

O Espírito Santo e o Sacerdócio de Deus permanecerão na terra. Nos últimos dias, existirão profetas vivos e apóstolos vivos eleitos e chamados por Jesus Cristo. O Senhor prometeu: "Meus discípulos permanecerão em lugares santos e não serão abalados." (D&C 45:32.)

Este é um dos mais importantes sinais do nosso tempo: "E este Evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as gentes e então virá o fim." (Mat. 24:14.)

O demonio está fazendo tudo o que pode para impedir o progresso, a divulgação da mensagem a todo o mundo.

Jesus ordenou a seus discípulos: "Portanto, ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo;

"Ensinando-as a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos. Amém. (Mat. 28:19-20.)

Quanto a Judá e Jerusalém nos últimos dias, o Senhor prometeu: "Então o Pai os reunirá novamente e lhes dará Jerusalém por terra de sua herança.

"Romperão então em cânticos de júbilo: Cantai juntamente lugares desolados de Jerusalém; porque o Pai confortou seu povo e redimiu Jerusalém.

"O Pai desnudou seu santo braço aos olhos de todas as nações; (nós testemunhamos parte disto) e todos os confins da terra verão a salvação do Pai." (3 Néfi 20:33-35.)

"E acontecerá que há de chegar o dia em que lhes será pregada a plenitude do meu evangelho;

"E crerão em mim, que sou Jesus Cristo, o Filho de Deus. (3 Néfi 20:30-31.)

"Mas antes que venha o grande dia do Senhor, Jacó prosperará no deserto, e os lamanitas florescerão como a rosa.

"Sião florescerá sobre os montes, e nas montanhas se regozijará, e será reunido no lugar que designei." (D&C 49:24-25.)

"E o meu Evangelho será pregado aos pobres e humildes, e eles estarão esperando pelo tempo da minha vinda, pois está perto –

"E aprenderão a parábola da figueira, pois eis que agora o verão se aproxima." (D&C 35:15-16)

Agora é o tempo em que é urgentemente necessário que todo santo dos últimos dias seja um com Jesus Cristo e seja um salvador de homens. Jesus disse a respeito dos seus santos dos últimos dias: "Pois eles foram estabelecidos para ser a luz do mundo, e os salvadores dos homens." (D&C 103:9) Repito: "Pois eles foram estabelecidos para ser a luz do mundo, e os salvadores do homens." A seguir, o Senhor acrescenta esta advertência: "E, se não forem salvadores dos homens, serão como o sal que perdeu o seu sabor, e para nada mais serve senão para se lançar fora e ser pisado pelos homens." (D&C 103:9-10.)

O Senhor falou! Todo santo dos últimos dias deve ser uma luz para o mundo e deve ser um salvador de homens; e se falharem nesse sagrado encargo de salvar almas, eles serão pisados pelos homens.

E novamente o Senhor aconselha seus santos: "Dou-vos um mandamento, que todo homem, tanto élder, sacerdote, mestre, como membro, aplique-se com o seu poder, com o trabalho de suas mãos para preparar a executar as coisas que ordenei.

"E que a vossa pregação seja a voz de advertência de todo homem ao seu próximo, com mansidão e brandura.

"Saí de entre os iníquos. Salvai-vos. Sede limpos, vós que portais os vasos do Senhor." (D&C 38:40-42.)

Recentemente, o Presidente Kimball chamou-nos a atenção para uma velha profecia registrada na Bíblia Sagrada e que fala das condições que hão de reinar entre os povos nos últimos dias. Diz o Profeta Joel: "Lançai a foice, porque já está madura a seara: vinde, descei, porque o lagar está cheio, os vasos dos lagares transbordam; porquanto a sua malícia é grande.

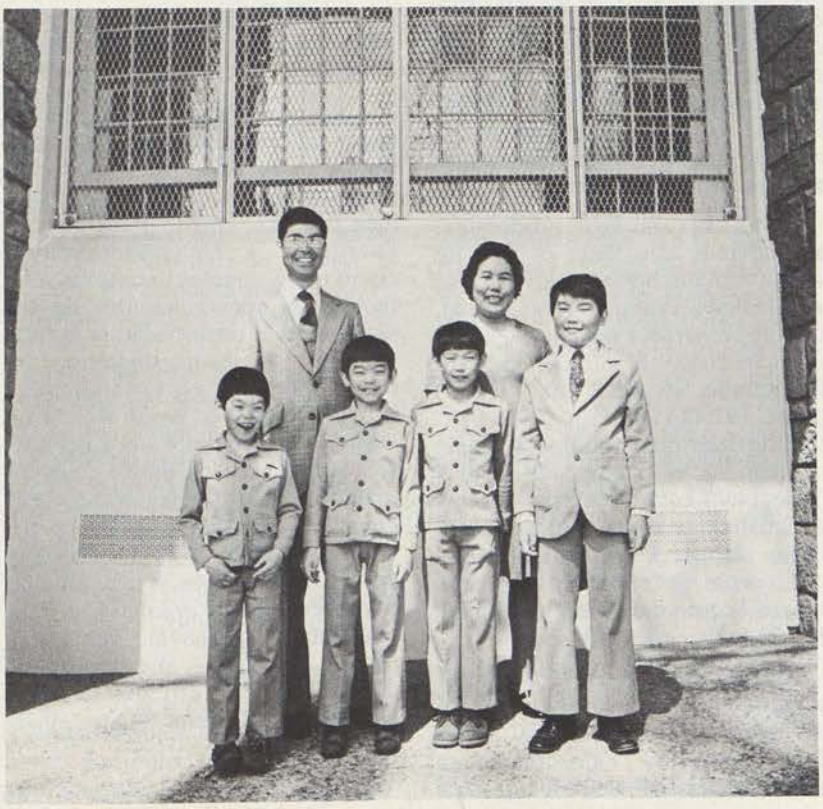
"Multidões, multidões no vale da decisão! porque o dia do Senhor esta perto, no vale da decisão." (Joel 3:13-14)

Na maior parte das áreas, o povo tem hoje mais do que jamais teve. Seus lugares estão cheios, os vasos transbordam, grande é a malícia, e existem multidões de gente boa, de coração sincero buscando um santo propósito e caminho devido. Isto acontece nas Ilhas Britânicas, desmentindo o que se lê às vezes. Jamais houve tempo melhor para grande parte das pessoas do que hoje.

Parece razoável e possível que um por cento dos filhos do Senhor que agora vivem na terra, aceitariam o seu caminho de vida e entrariam para a sua Igreja, se os santos lhes mostrassem o caminho.

Um por cento somaria aproximadamente trinta e seis milhões, e isto é a multidão de santos potenciais. Sim, existem multidões e mais ı multidões no vale da decisão, esperando ver a luz santa que leva à perfeição divina. Necessitamos urgentemente de todo possível missionário que esteja em harmonia com o Santo Espírito. Temos muitos qua ainda poderiam ser chamados. Possamos nós, os privilegiados de viver nos últimos dias, ser valentes fazer nossa luz brilhar e ser um com Jesus Cristo, ajudando-o a levar a salvação a toda a humanidade. Em nome de Jesus Cristo. Amém.

Goro Yamada de Calgary, Alberta, Canadá, e sua família.



Reflexões Pascais.

Élder Delbert L. Stapley,
do Conselho dos Doze

Ter vida eterna, procurar conhecer a Jesus Cristo — através de evidências, testemunhas e o testemunho do Espírito Santo.



Ao avizinhar-se a época da Páscoa, o coração e as emoções dos cristãos sentem-se tocados pelo vital sacrifício e a ressurreição do Senhor Jesus Cristo.

Pouco antes de ser traído, Cristo elevou seu olhar aos céus em oração suplicante, intercessória pelo seus discípulos, pronunciando esta profunda declaração: "E a vida eterna é esta: que te conheçam a ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo a quem enviaste." (João 17:3.)

Conhecer a Deus, o Pai, a a seu amado Filho, Jesus Cristo nosso Redentor e Salvador, é vida eterna. Será que os homens os conhecem realmente – seus atributos, características e poderes? Certamente é possível obter-se tal conhecimento; do contrário, nosso Salvador jamais teria dito.

Quando Filipe disse a Cristo: "Senhor, mostra-nos o Pai, o que nos basta". Jesus respondeu. "Estou há tanto tempo convosco, e não me tendes conhecido, Filipe? Quem me vê a mim, vê o Pai: e como dizes tu: Mostra-nos o Pai?" (João 14:8-9.)

Paulo declarou aos santos coríntios que Cristo é "a imagem do Pai" (2 Cor. 4:4) e aos hebreus, que Cristo é "a expressa imagem da . . . pessoa [de Deus]" (Heb. 1:3). É lógico que o Filho Unigênito do Deus Eterno seja a "expressa imagem da . . . pessoa [do Pai]" Todo filho terreno – e as coisas terrenas são típicas das celestiais – é a imagem de seu pai. E na vida mortal, existem filhos que são a expressa imagem do pai.

Pelas revelações modernas, aprendemos que Sete, o filho de Adão, "foi um homem perfeito e se assemelhava exatamente a seu pai, tanto que parecia ser como ele em todas as coisas, e podia ser dele diferenciado só pela sua idade." (D&C 107:43.) Seria isto o que Cristo quis dizer quando falou a Filipe: "Quem me vê a mim, vê o Pai"? (João 14:9.) Esta declaração concorda igualmente com a revelação moderna de que Deus "o Pai possui um corpo de carne e ossos tão tangível como o do homem." (D&C 130:22.)

Agora, Jesus disse: "O Filho por si mesmo não pode fazer coisa alguma, se o não vir fazer ao Pai." (João 5:19.) Também; "Falo como meu Pai me ensinou." (João 8:28.) Aqui Cristo nos informa que estava seguindo o exemplo e os ensinamentos de seu Pai e as obras que o Pai executara, anteriormente, em sua própria experiência, o que prova que Pai e Filho possuem, ambos, características, atributos e poderes individuais semelhantes.

Quando Tomé perguntou ao Senhor: "Como podemos saber o caminho?", Jesus respondeu: "Eu sou o caminho, e a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim." (João 14:5-6.) "Porque também debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens pelo qual devamos ser salvos", declarou o Apóstolo Pedro aos sumos sacerdotes, anciãos e escribas das facções judaicas. (Atos 4:12.) E ao andar pelo alpendre de Salomão, Jesus foi procurado pelos judeus que lhe perguntaram solenemente: "Se tu és o Cristo, dize-no-lo abertamente." (João 10:23-25.)

Em verdade, as obras, milagres e ensinamentos do Cristo, somados às aparições celestiais e confirmações de personagens angélicos – como também as declarações de Deus, o Pai, na presença de testemunhas fidedignas – testificam plena e conclusivamente que Cristo é o Filho Unigênito de Deus na carne, nosso Redentor, Salvador e Senhor.

Após seu ministério terreno, a morte na cruz e sua gloriosa ressurreição dentre os mortos, Cristo apareceu a seus discípulos e abriu-lhes o entendimento para com as Escrituras e ele concernentes: como todas aquelas Escrituras referentes aos acontecimentos de sua vida, morte e ressurreição se haviam cumprido. A seguir, disse-lhes: "E destas coisas sois vós testemunhas." (Lucas 24:48.) O Apóstolo Pedro ensinou a Cornélio e sua casa tudo sobre a mensagem, morte e ressurreição de Cristo, declarando que Deus mostrou abertamente o Senhor ressurreto: "Não a todo o povo," disse ele, "mas às testemunhas que Deus antes ordenara; a nós, que comemos e bebemos juntamente com ele, depois que ressuscitou dos mortos . . . A este dão testemunho todos os profetas." (Atos 10:38-43.)

Os profetas anteriores a Cristo

testificaram sua vinda e profetizaram o suficiente sobre sua vida, ministério, obras e milagres, para identificá-lo com absoluta certeza. Predisseram igualmente para a glória na cruz e ressurreição para a glória como feito selador do seu ministério e comissão divina de expiar pelos pecados dos homens.

A João Batista, precursor de Cristo, foi dado um sinal pelo qual poderia reconhecer o Filho de Deus. Quando viu Jesus se aproximando, disse a seus discípulos: "Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo." (João 1:29.) Também Deus, o Pai, falou dos céus, testificando de seu Filho a todo o povo reunido por ocasião do batismo de Cristo, anunciando: "Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo." (Mat. 3:17.) Em resposta à indagação do Senhor a Pedro: "E vós, quem dizeis que eu sou?", este respondeu: "Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo." (Mat. 16:15-16.) Até mesmo espíritos impuros e maligno que conheciam Cristo no mundo espiritual, reconheceram-no na carne e o confessaram abertamente, chamando-o de: "Jesus, Filho do Deus Altíssimo". (Lucas 8:28.)

As obras e milagres de Cristo, as evidências e depoimentos de testemunhas fiéis, fidedignas e presentes sobre tudo o que viram e ouviram, mesmo a voz de Deus falando dos céus, são prova convincente de que Jesus não foi apenas um homem de bons princípios e grande mestre, mas o autêntico Filho de Deus, o Redentor e Salvador do mundo, o exemplo para toda a humanidade; conhecer, amar e segui-lo é vida eterna.

Agora, as outras evidências e afirmações de testemunhas verdadeiras, que viram o Senhor ressurreto, provam que ele vive hoje; exatamente como o anjo Gabriel declarou a Maria, mãe de Jesus: "o seu reino não terá fim." (Lucas 1:33). O Senhor ressurreto apareceu muitas vezes aos seus discípulos depois da paixão. Mencionarei brevemente apenas algumas: Primeiro a Maria Madalena. (João 20:16-18.) Segundo, aos dois discípulos no caminho de Emaús. (Lucas 24:13-35.) Terceiro, aos discípulos que estavam reunidos depois de sua ressurreição, aos quais convidou: "Vede as minhas mãos e os meus pés
apalpai-me e vede; pois um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que eu tenho. (Lucas 24:36-40.)

Quarto, Lucas nos conta que, depois da paixão, Cristo "se apresentou vivo, com muitas e infalíveis provas, sendo visto por eles por espaço de quarenta dias, e falando do que respeita ao reino de Deus. (Atos 1:3.) Quinto, Paulo, o apóstolo, que Cristo, depois da ressurreição, "foi visto por Cefas e depois pelos doze. Depois . . . uma vez por mais de quinhentos . . .

"Depois . . . por Tiago, depois por todos os apóstolos," e por fim pelo próprio Paulo. (1 Cor. 15:5-8.)

Sexto, o último relato de testemunhas no Novo Testamento é altamente significativo para nós, pois fornece esperança e fé para todos os filhos de Deus no futuro. Refere-se a um importante evento posterior à ressurreição de Cristo e aos quarenta dias passados com os discípulos, ensinando e instruindo-os nas coisas do seu reino. "E quando dizia isto, vendo-o eles, foi elevado às alturas, e uma nuvem o recebeu, ocultando-o a seus olhos.

"E estando com os olhos fitos no céu, enquanto ele subia, eis que junto deles se puseram dois varões vestidos de branco.

Os quais lhe disseram: Varões galileus, por que estais olhando para o céu? Esse Jesus que dentre vós foi recebido em cima no céu, há de vir assim como para o céu o vistes ir." (Atos 1:9-11.) Cristo foi recebido no céu com seu corpo ressurreto. Se deve voltar da mesma forma na segunda vinda, conforme afirma esta Escritura, ele virá com o mesmo corpo. Isto é corroborado por profecia a um ramo da casa de Israel o qual perguntará ao Senhor na sua segunda vinda: "O que são essas feridas em tuas mãos e teus pés?

"Então saberão que eu sou o Senhor; pois lhes direi: Estas feridas são as que me fizeram na casa de meus amigos. Eu sou aquele que foi exaltado. Eu sou Jesus que foi crucificado. Sou o Filho de Deus." (D&C 45:51-52; vide também Zac. 13:6.)

No Livro de Mórmon, uma das quatro obras-padrão ou Escrituras da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, está registrado um belo relato da visita de Cristo ao povo deste continente, depois de ressuscitado. Nessa aparição, Deus, o Pai, falou dos céus, declarando: "Eis aqui meu Filho bem amado, no qual me alegro e no qual glorifiquei meu nome; a ele deveis ouvir." (3 Néfi 11:7.)

Noutra ocasião, Jesus Cristo também se anunciou, dizendo: "Eis que sou Jesus Cristo, cuja vinda ao mundo foi anunciada pelos profetas." (3 Néfi 11:10.) Segundo o registro histórico, o Senhor convidou um grande número a se aproximar, para "que possais meter vossas mãos no meu lado e também tocar as marcas que os cravos fizeram em meus pés e minhas mãos, a fim de que possais saber que eu sou o Deus de Israel, e o Deus de toda a terra,e que fui morto pelos pecados do mundo." (3 Néfi 11:14.)

"E depois de se terem todos aproximado e testemunhado pessoalmente, clamaram a uma só voz, dizendo:

"Hosana! Bendito seja o nome de Deus Altíssimo! E, lançando-se aos pés de Jeus, adoraram-no." (3 Néfi 11:16-17.)

Com essa demonstração amigável e arrebatadora, Jesus confirmou àquele povo ali reunido que era de fato o seu Senhor ressurreto, conforme haviam predito diversos de seus profetas. Todas essas evidên-

A pequena Melanie Manfall, de Bountiful, Utah.



cias e depoimentos de testemunhas são persuasivos e convincentes para o que busca a verdade, luz e o conhecimento concernente a Deus e seu Filho Amado. A humanidade não precisa debater-se nas trevas para adquirir fé no único Deus verdadeiro e em Jesus Cristo, nem no plano de vida e salvação do Evangelho. O Consolador, o Espírito Santo, o qual Cristo prometeu enviar, é o Espírito da verdade e o guia de seus seguidores para toda a verdade. O Espírito Santo deve testificar do Pai e do Filho; ele é um mestre e também revelador. Testemunha a declaração de Pedro de que "os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo," (2 Pedro 1:21), e a declaração de Paulo: "Ninguém pode dizer que Jesus é o Senhor, senão pelo Espírito Santo." (1 Cor. 12:3.) João, o apóstolo amado,ensinou: "E o Espírito é o que testifica, porque o Espírito é a verdade." (1 João 5:6.)

De acordo com estas declarações escriturísticas, o testemunho do Espírito Santo que todos os que são dignos podem conseguir, tem o poder de conceder conhecimento, discernimento, fé e o testemunho da verdade àqueles que o buscam piedosamente. Um autor-profeta da história e doutrina do Livro de Mórmon, deu este sábio conselho e admoestação: "Eu vos exorto a perguntardes a Deus, o Pai Eterno, em nome de Cristo, se estas coisas não são verdadeiras; e, se perguntardes com um coração sincero e com real intenção, tendo fé em Cristo, ele vos manifestará sua verdade disso pelo poder do Espírito Santo.

"E pelo poder do Espírito Santo podeis saber a verdade de todas as coisas." (Morôni 10:4-5.)

Todo indivíduo pode realizar esta promessa, se estiver disposto a humilhar-se e buscar a luz, o conhecimento e inteligência que fluem de Deus, através do Santo Espírito. Por esse poder, eu vos testifico que a vida eterna é conhecer o único Deus verdadeiro e Jesus Cristo, que na verdade é nosso Senhor, Redentor e Salvador.

Concluindo, alio-me ao primeiro profeta desta dispensação dos últimos dias, declarando: "E agora, depois dos muitos testemunhos que se prestaram dele, este é o testemunho último de todos, que nós damos dele: Que ele vive!" (D&C 76:22.) Eu vos apresento essas evidências autênticas e verdadeiras em nome do Senhor Jesus Cristo. Amém.

Flagrante da conferencia.



Sessão matutina de terça-feira, 6 de abril de 1976.

O Caminho da Vida

Presidente Marion G. Romney,
2º Conselheiro na Primeira Presidência

Saber de onde viemos e por que estamos aqui pode guiar nossa vida dia a dia



Meus amados irmãos, membros e não-membros, neste 1976º aniversário de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, e 146º aniversário da organização de sua Igreja, na dispensação da plenitude dos tempos, eu vos saúdo com amor e amizade.

Ao iniciar este comentário, tenho em mente três perguntas: De onde viemos? Por que aqui estamos? E para onde iremos, depois de terminada esta provação? Todo ser humano deveria conhecer as respostas reveladas para essas perguntas, e guiar-se por elas.

Meses atrás, num avião, sentei-me ao lado de um cavalheiro do Extremo Oriente. Depois de trocarmos algumas amabilidades, ele, respondendo a uma indagação minha, falou-me de seus negócios. A seguir, quis saber dos meus. Isto, naturalmente, levou-nos a discutir o Evangelho. Ele não tinha religião, embora dissesse que sua mãe era cristã. Não fazia nenhum conceito de Deus, nenhuma idéia se havia tido uma existência pré-terrena ou se continuaria a viver após a morte. Não tinha propósito algum na vida, exceto trabalhar duramente para conseguir um "razoável padrão de vida". Depois de discutirmos umas poucas verdades fundamentais do Evangelho, ele respondeu: – Tais conceitos certamente dariam à gente um objetivo pelo qual viver.

Semanas depois, enviei-lhe uma carta com alguma literatura.

Em sua resposta, escreveu:

"Ainda me lembro do senhor, de que apreciei realmente a conversa mantida com o senhor no [avião[. . .

"Tenho trabalhado muito . . . sem 'propósito' . . . O senhor me abriu os olhos para o verdadeiro propósito de se trabalhar todos os dias e [da[própria vida . . .

"Nesse ínterim," dizia ele, "não consigo deixar de beber e fumar até agora" – ele levava um pacote de bebidas quando conversamos e eu fi-lo ler a Palavra de Sabedoria. Assim, ele dizia: "Não consigo deixar de beber até agora, porém nunca me esquecerei de onde vim, por que estou aqui e para onde iremos, depois de deixarmos esta provação."

Quanto a quem somos, eu lhe explicara obviamente, como Paulo disse aos atenienses no Areópago, que somos a ' geração de Deus'' . (Atos 17:28-29.) Tal afirmativa exigiu alguma explanação, porque, conforme refutou, nosso corpo físico é geração de nossos pais mortais. Neste ponto, fiz que lesse na revelação do Senhor, a declaração de que "o espírito e o corpo são a alma do homem" (D&C 88:15), e acentuei o fato de que é o espírito do homem a geração de Deus. Isto deu margem para a explicação de que o próprio Deus é uma alma, composta de um corpo de carne e ossos tão tangível quanto o humano, e de um espírito; que ele é um ser ressurreto,glorificado, exaltado, onisciente, onipotente e – em espírito, poder e influência – uma pessoa onipresente, o soberano dos céus e da terra e de todas as coisas que nela existem; que todos os espíritos humanos são literalmente "filhos e filhas gerados" por ele. (D&C 76:24.)

É neste conceito que deve ter pensado, quando escreveu: "Nunca me esquecerei de onde vim".

Com respeito à nossa estada aqui na terra, lembrei-lhe o fato óbvio de que, como filhos de Deus, herdamos a capacidade de alcançar, na plena maturidade, a estatura de nossos pais celestiais, exatamente como herdamos de nossos pais mortais a capacidade de atingir sua estatura mortal; e que desde que Deus possui um corpo de carne e ossos, era necesssário e perfeitamente natural, nós, sua geração espiritual, obtermos tais corpos, a fim de podermos ser como ele é; que a vinda à terra foi o meio para obtermos esses corpos. Expliquei-lhe mais, que esta provação mortal nos dá oportunidade de, enquanto andarmos pela fé, nos provarmos dignos de prosseguir para a perfeição e exaltação na semelhança de nossos pais celestes.

Expliquei o que Abraão escreveu a respeito de sua visão do conselho nos céus, no qual foi apresentado o plano do Evangelho e projetada a criação desta terra. Consideremos a declaração de Abraão:

"Ora, o Senhor havia mostrado a mim, Abraão, as inteligências que foram organizadas antes de existir o mundo . . .



Flagrante do Tabernáculo, com o Presidente Tanner no púlpito.

"E havia entre eles [os espíritos] um que era semelhante a Deus [a saber, Jesus Cristo], e disse aos que se achavam com ele: Desceremos, pois há espaço lá, e tomaremos destes materiais e faremos uma terra onde estes possam morar;

"E prová-los-emos com isto, para ver se eles farão todas as coisas que o Senhor seu Deus lhes mandar;

"E aos que guardarem seu primeiro estado lhes será acrescido; e os que não guardarem seu primeiro estado, não terão glória no mesmo reino com aqueles que guardarem seu primeiro estado; e os que guardarem seu segundo estado terão aumento de glória sobre suas cabeças para todo o sempre." (Abr. 3:22-26.)

Todos nós sabemos, é lógico, que esse programa então anunciado foi posto em prática. Os espíritos que guardaram seu primeiro estado – isto é, seu estado espiritual – são acrescidos, de acordo com o prometido, recebendo um corpo mortal, quando nascem aqui na terra como almas humanas.

A promessa é que, se guardarem seu segundo estado (isto é, o mortal) eles, "Terão aumento de glória sobre suas cabeças para todo o sempre".

Assim, tornou-se-lhe claro, como é para todos nós, que viemos para a terra com dois propósitos: primeiro, obter um corpo físico de carne e ossos na semelhança de nosso Pai Celestial; e segundo, para sermos provados – para ver se faremos "todas as coisas que o Senhor" nos mandar.

Isto era o que meu amigo tinha em mente, quando disse: "Nunca me esquecerei . . . por que estamos aqui."

Nossa provação terrena logicamente terminará com a morte, pois ela é a dissolução da alma – a separação do corpo e do espírito.

Em conseqüência da vitória de Cristo sobre o sepulcro, todos nós seremos ressuscitados, o que é a redenção da alma.

O tipo de corpo que receberemos na ressurreição e para onde iremos depois, depende de nós. Conforme Paulo escreveu aos coríntios concernente à ressurreição:

"Há corpos celestes e corpos terrestres; mas uma é a glória dos celestes e outra a dos terrestres.

"Uma é a glória do sol, e outra a glória da lua, e outra a glória das estrelas; porque uma estrela difere em glória doutra estrela. "Assim também a ressurreição dos mortos!" (I Cor. 15:40-42.)

Se guardarmos os mandamentos de Deus aqui, retornaremos para a sua presença e com ele habitaremos na vida e glória eterna. Se não guardarmos os mandamentos, habitaremos num lugar bem menos aprazível. Depende de nós.

"De acordo com o arbítrio moral" que Deus nos deu, temos liberdade de agir conforme escolhemos, e toda pessoa será "responsável por seus próprios . . . [atos] no dia do juízo". (D&C 101:78.)

Um antigo profeta americano expressou essa verdade nestas belas palavras:

"Os homens são livres . . . e todas as coisas que lhes são necessárias lhes são dadas . . . estão livres para escolher a liberdade e a vida eterna . . . ou para escolher o cativeiro e a morte, de acordo com o cativeiro e o poder do demônio; pois que ele procura tornar todos os homens tão miseráveis como ele próprio." (2 Néfi 2:27.)

Outro profeta americano descreve assim nossa situação entre a morte a ressurreição:

Foi-me dado saber, por um anjo [é Alma quem fala – ele não está conjeturando; soube-o por um anjo], que os espíritos de todos os homens, logo que deixam este corpo mortal, sim, os espíritos de todos os homens, sejam eles bons ou maus, são levados para aquele Deus que lhes deu vida.

"E deverá suceder que os espíritos daqueles que são justos sejam recebidos num estado de felicidade,

que é chamado paraíso, um estado de descanso e paz onde terão descanso para todas as suas aflições, cuidados e dores.

"E sucederá que os espíritos perversos, sim, aqueles que são maus, não terão parte no Espírito do Senhor – pois eis que preferiram praticar o mal e não o bem e, por conseguinte o espírito do demônio entrou neles e tomou-os para si. Esses serão atirados na escuridão exterior; ali haverá pranto, lamentos e ranger de dentes; e isto em virtude de sua própria iniqüidade, pois tornaram-se cativos da vontade do demônio.

"E este é o estado das almas dos iníquos, sim, na escuridão e num estado de espantosa e terrível expectativa da ardente indignação da ira de Deus sobre eles; E assim permanecem nesse estado, como os justos no paraíso, até a hora de sua ressurreição." (Alma 40:11-14.)

No Jardim do Éden, Deus dotou Adão e toda a sua posteridade com o livre arbítrio que já gozavam no mundo espiritual.

Disse ele ainda: "Eu, o Senhor Deus, prometi a Adão e à sua semente, que não sofreria a morte temporal até que eu, o Senhor Deus, mandasse anjos para lhes declarar o arrependimento e a redenção, pela fé no nome do meu Filho Unigênito." (D&C 29:42.)

A começar por Adão e repetindo-se em toda subseqüente dispensação do Evangelho, o Senhor tem revelado o Evangelho de Jesus Cristo, o qual contém os princípios e ordenanças que constituem o caminho, o único caminho para a paz e felicidade nesta vida, e para a vida eterna e exaltação no mundo vindouro.

A última e derradeira dispensação foi inaugurada na primavera de 1820, quando Deus, nosso Pai Eterno com seu Filho ressurreto, Jesus Cristo, nosso Salvador, apareceram em pessoa a Joseph Smith Jr., no bosque sagrado perto de Palmyra, Nova York.

Nos poucos anos seguintes, foram revelados todos os princípios e ordenanças do Evangelho de Jesus Cristo necessários para a salvação e exaltação do homem, com o poder e autoridade para ensinar e administrá-los.

E no dia 6 de abril de 1830, há exatamente cento e trinta e seis anos, foi restabelecida na terra, com seis membros, a verdadeira igreja de Cristo, levando o seu nome: "A Igreja de Jesus Cristo" com o complemento "dos Santos dos Últimos Dias" – para distingui-la da igreja primitiva. Hoje ela conta com mais de três milhões de membros e atualmente há uns vinte e três mil missionários pregando a mensagem da restauração às nações do mundo.

Agora, meus irmãos e amigos, eu sei e vos testifico que essas coisas que recapitulei são verdadeiras. Sei que somos almas humanas – compostas de espíritos gerados por Deus, revestidos por corpos de carne, sangue e ossos.

Sei naturalmente, como todos vós sabeis, que havemos de morrer; que nosso corpo retornará à terra de onde veio; que nosso espírito voltará para o mundo espiritual; que em virtude da vitória de Cristo sobre a morte, todos nós seremos ressuscitados e, como almas imortais, enfrentaremos o juízo do grande Jeová; e que ali nos será designado o grau de glória segundo as leis a que obedecemos, enquanto na mortalidade.

Se nos lembrarmos de quem somos, por que estamos aqui e para onde iremos após esta provação, e vivermos nossa vida segundo a luz desse conhecimento, havemos de ter paz neste mundo e vida eterna no mundo vindouro.

O meio de determinar a veracidade ou falsidade desses ensinamentos divinos, é aplicar o teste prescrito por Jesus, conforme o registrou João:

"No meio da festa, subiu Jesus ao templo e ensinava.

"E os judeus maravilhavam-se, dizendo: Como sabe este letras não as tendo aprendido?

"Jesus lhes respondeu, e disse: A minha doutrina não é minha, mas daquele que me enviou.

"Se algúem quiser fazer a vontade dele pela mesma doutrina conhecerá se ela é de Deus, ou se eu falo de mim mesmo." (João 7:14-17.)

Nenhuma pessoa tem, nem pode ter justificativa para rejeitar esses ensinamentos e mandamentos revelados pelo Senhor, sob alegação de que não sabe que são verdadeiros, porque tudo o que o Senhor faz ou diz encerra em si mesmo a evidência de sua autenticidade; e toda pessoa é divinamente dotada com os meios para descobrir essa evidência e saber por si mesma se ela é verdadeira.

"O Espírito de Jesus Cristo", diz a revelação, "dá luz a todo homem que vem ao mundo; e o Espírito alumia a todo o homem no mundo que atende à sua voz.

"E todo aquele que atende à voz do Espírito vem a Deus, sim, o Pai." (D&C 84:45-47.)

O Profeta Léhi prestou testemunho semelhante, quando disse a seu filho Jacó: "Os homens foram ensinados [pela voz do Espírito] suficientemente para distinguir o bem do mal" (2 Néfi 2:5.) E o mesmo fez Mórmon, ensinando a seus irmãos que "o Espírito de Cristo é concedido a todos os homens, para que eles possam conhecer o que é bom e o que é mau." (Morôni 7:16.)

Que todos nós possamos saber pelo testemunho do Santo Espírito de onde viemos, por que estamos aqui e para onde iremos, depois de deixar esta vida; e que, vivendo retamente, tenhamos "aumento de glória sobre [nossas] cabeças para todo o sempre", eu oro humildemente em nome de Jesus Cristo. Amém.

Durante a oração



O Valor das Sagradas Escrituras

Élder LeGrand Richards,
do Conselho dos Doze

Pelo estudo das Escrituras, poderemos conhecer tudo o que nosso Pai que está nos céus quer que saibamos sobre seu amor.



Estou muito feliz, irmãos, pelo privilégio de poder estar convosco nesta grande conferencia, ouvindo as instruções que nos vem sendo dadas pelos servos do Senhor. Sou grato ao Senhor pelo afeto e bondade com que me recebeis, quando visito vossas várias estacas.

Ao refletir sobre o que eu poderia dizer-vos nesta manhã que fosse interessante e inspirador, achei que gostaria de falar um pouco sobre a importância das sagradas Escrituras.

Não tivéssemos nós as sagradas Escrituras, o que saberíamos a respeito de nosso Pai Celeste e de seu amor tão grande que nos deu seu Filho Unigênito? O que saberíamos sobre seu Filho e o grande sacrifício expiatório, o Evangelho que ele nos deu, os padrões que devem reger nossa vida e os princípios dos quais o Irmão Romney acabou de falar – de onde viemos, por que estamos aqui e para onde vamos? Sem conhecimento dessas coisas, seríamos como um barco no oceano sem leme ou vela ou qualquer outro meio de guiá-lo. Poderíamos manter-nos à tona, porem jamais chegaríamos ao porto.

Gosto das palavras do Salvador, quando ele disse: "Examinais as Escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna, e são elas que de mim testificam." (João 5:39.) Haverá algo mais valioso do que se buscar a vida eterna, o conhecimento de que, após a morte, podemos viver com nosso entes queridos, e na presença deles sermos exaltados com nosso Pai nos céus, e seus filhos santificados e redimidos?

Gosto da afirmação de Cícero, dizendo que estava mais interessado no longo além-mundo do que no breve presente. Gosto desse pensamento. Acho que, se todos nós estivéssemos mais interessados no longo além-mundo, o mundo em que vivemos hoje seria diferente.

Gosto de como o colocou Elizabeth Barret Browning, dizendo:

"A terra está cheia de elementos celestiais, e em toda sarça comum arde a chama de Deus. Mas apenas uns poucos reconhecem que a sarça (e todas as coisas na terra) são sagradas. São estes poucos que tiram os sapatos em sinal de respeito pelas obras de Deus. Os restantes vêem uma sarça comum, enxergando apenas que está carregada de amoras, as quais ficam comendo em lugar de adorar a Deus." (Transcrição em prosa de um trecho do poema "Aurora Leigh" 7:820, da poetisa inglesa Elizabeth Barrett Browning, 1806-1861, N. do T.)

Uma porção de gente no mundo se satisfaz em colher amoras. Ao olharmos ao nosso redor e vermos a maravilhosa criação do Senhor e tudo o que ele produziu que está além do poder do homem, não podemos deixar de reconhecer que a terra está repleta de elementos celestiais.

Isto, porém, não nos esclarece nada sobre o que acontece após a morte. E é isso que conseguimos pelo estudo das sagradas Escrituras.

Aprecio a declaração de Pedro, quando diz: "Temos mui firme, a palavra dos profetas, à qual bem fazeis em estar atentos, como a uma luz que alumia em lugar escuro, até que o dia esclareça, e a estrela da alva apareça em vossos corações.

"Sabendo primeiramente isto: que nenhuma profecia da Escritura é de particular interpretação.

"Porque a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo." (2 Pedro 1:19-21.)

As Escrituras são-nos dadas através do Espírito Santo e não devem ser entendidas só pelo inerme raciocínio humano, nem sujeitas à interpretação pessoal. Então, se pudermos crer nas Escrituras como estão escritas, temos muitas verdades para apresentar ao mundo que ninguém mais consegue entender.

Gosto das declarações do Livro de Mórmon. Em três lugares, é-nos dito que devemos estudar as profecias de Isaías, que todas elas seriam cumpridas, que no dia de seu cumprimento seria dado ao povo entende-las.

Gosto de estudar as profecias de Isaías, e na minha opinião, ele como que viveu mais em nossos dias do que na sua própria época, por ter visto tantas coisas que aconteceriam nesta dispensação. Esta profecia, por exemplo, sempre me atraiu. Quando Babilônia era a maior cidade do mundo, Isaías, profetizou que ela seria destruída, que se tornaria morada de répteis e feras, que ali nem mais os árabes armariam suas tendas. Depois diz que Babilônia nunca mais seria reedificada. (Vide Isaías 13.) Podeis imaginar algúem declarando hoje que uma de nossas grandes cidades seria destruída, para nunca mais se erguer? E no entando, até hoje Babilônia não foi reconstruída.

Agora eu gostaria de falar um pouco sobre o Capítulo vinte e nove de Isaias. Segundo entendo esse capítulo, não existia no mundo ninguém capaz de entender as profecias de Isaías na época em que foi organizada esta Igreja, até o

aparecimento do Livro de Mórmon. Através dele, obtivemos um entendimento dessas Escrituras que ninguém mais no mundo possui.

Gostaria de ler um pequeno trecho, a partir do princípio do capítulo vinte e nove:

"Ai de Ariel, da cidade de Ariel, em que Davi assentou seu arraial!" (Refere-se a Jerusalém, sob outro nome.) "Acrescentai ano a ano, e sucedam-se as festas." (Em outras palavras, nas gerações vindouras.)

"Contudo, porei a Ariel em aperto, e haverá pranto e tristeza." (Isa. 29:1-2.)

Era tudo o que tinha a dizer sobre a destruição de Jerusalém, mas recordai o que Jesus disse aos doze: O Templo seria destruído, não restanto pedra sobre pedra, e a terra arada como um camp. (Vide Lucas 21:5-6.)

Isaías prossegue, predizendo a destruição de outro grande centro, e diz: "E ela será para mim como Ariel. (Isa. 29:2.) Em outras palavras, ele viu a destruição de outro grande centro como a de Jerusalém. Ninguém neste mundo poderia dizer qual era esse outro centro, até aparecer o Livro de Mórmon. Depois, Isaías continua com o que viu a respeito desse outro grupo de povos. Diz ele: "Porque te cercarei com o meu arraial e te sitiarei com baluartes, e levantarei tranqueiras contra ti."

"Então serás abatida, falarás de debaixo da terra /Agora, quero que entendais isto – quando se fala de debaixo da terra, não é por se estar vivo; é por causa dos registros do que se falou/, e a tua fala desde o pó sairá fraca, e será a tua voz debaixo da terra, como a de um feiticeiro, e a tua fala assobiará desde o pó." (Isa. 29:3-4.)

Haverá alguma outra circunstância no mundo que cumpra isso, como o aparecimento do Livro de Mórmon, das placas das quais ele foi traduzido e que contêm os registros dos primitivos habitantes das Américas durante um período de milhares de anos? Depois, no versículo 6, ele diz: "Do Senhor dos Exércitos serás visitada com trovões, e com terremotos, e grande ruído, com tufão de vento, e tempestade, e labareda de fogo consumidor."

Basta ler 3 Néfi, para verdes quão literalmente foi cumprido. Vou citar um trecho para mostrar:

"E aconteceu que, no ano trigésimo quarto . . . levantou-se uma tormenta como nunca antes havia sido vista em toda a terra.

"E desabou também uma grande e terrível tempestade, com terríveis trovões que sacudiam toda a terra, como se fossem racha-la ao meio.

"E houve relâmpagos tão resplandecentes como nunca vistos em toda a terra.

"E a cidade de Zarahemla incendiou-se.

"E a cidade de Morôni submergiu nas profundezas do mar, que a tragou com todos os seus habitantes.

"E a terra cobriu a cidade de Moroniah, de modo que, em lugar da cidade, apareceu uma grande montanha.

"E houve uma grande e terrível destruição no território sul." (3 Néfi 8:5-11.)

Depois, continua descrevendo a destruição nesse território. Não é de admirar que encontrem ruínas de cidades e estradas pavimentadas ao escavarem as profundezas da terra nas regiões da América Central e do Sul, onde viviam esses povos.

Então Isaías continua, dizendo no capítulo vinte e nove: "Pelo que toda visão vos é como as palavras dum livro selado que se dá ao que sabe ler, dizendo: Ora lê isto; e ele dirá: Não posso, porque está selado." (Isa. 29:11.)

Conseguireis um cumprimento disso em qualquer outra parte deste mundo, como quando Martin Harris levou cópias dos hieroglifos das placas, das quais foi traduzido o Livro de Mórmon, ao Professor Anthon em Nova York? Quando o Professor Anthon deu um certificado dizendo que a tradução estava correta, quis que Martin Harris lhe trouxesse as placas para ele traduzir, ao que este respondeu. "Elas estão seladas". Então o professor repetiu literalmente as palavras pronunciadas por Isaías milhares de anos atrás: "Não posso ler um livro selado." Isto é o que

O Élder Eldred G. Smith, patriarca da Igreja.



quero dizer, quando falo que, se as profecias, conforme indicou Pedro, não são de interpretação particular, então ninguém mais no mundo pode interpretar as profecias de Isaías do capítulo vinte e nove.

Depois, ele continua no mesmo capítulo, dizendo que a visão de tudo – isto é, a visão de tudo o que viu a respeito desse povo e sua destruição, e do aparecimento de seus registros falando do pó – teria um espírito familiar. Quando eu estava fazendo missão em Nova Bedford, Massachusetts, dei um exemplar do Livro de Mórmon ao tesoureiro da Igreja Presbiteriana de lá. Quando ele quase terminara a leitura, eu disse: – Lendo este livro, já lhe ocorreu que qualquer um poderia tê-lo escrito para enganar o povo?

– Oh, Sr. Richards, – respondeu-me, – quando leio esse livro, sinto a mesma elevação espiritual como ao ler o Novo Testamento.

Não é isto que Isaías tinha em mente ao dizer que teria um espírito familiar?

A seguir, continua no mesmo capítulo, dizendo: "E naquele dia os surdos ouvirão as palavras do livro, (Que livro? O livro de Mórmon) e dentre a escuridão e dentre as trevas as verão os olhos dos cegos." (Isa. 29:18.)

Em seu tempo, Isaías, não podia entender por sabedoria própria a técnica da escrita braille que possibilita aos cegos lerem as palavras do livro.

Depois, Isaías, diz no mesmo capítulo: "Pois que este povo se aproxima de mim e com a sua boca, e com os seus lábios me honra, mas o seu coração se afasta para longe de mim e o seu temor para comigo consiste só em mandamentos de homens, em que foi instruído;

"Eis que continuarei a fazer uma obra maravilhosa no meio deste povo: uma obra maravilhosa e um assombro, porque a sabedoria dos seus sábios perecerá, e o entendimento dos seus prudentes se esconderá." (Isa. 29:13-14.)

Presto-vos meu solente testemunho como um embaixador do Senhor Jesus Cristo, de que nós temos essa obra maravilhosa e um assombro. Ninguém mais no mundo é capaz de interpretar as profecias a que me referi, se as quisermos tomar no sentido em que foram escritas.

Que Deus nos ajude a compartilharmos as maravilhosas verdades que recebemos nesta dispensação, por meio da restauração do Evangelho e de nosso conhecimento das sagradas Escrituras, eu oro, deixando-vos meu amor e bênção, em nome do Senhor Jesus Cristo. Amém.

O Livro de Mórmon

Elder James A. Cullimore,
Assistente do Conselho dos Doze

Este registro antigo testifica de Jesus Cristo e seu plano de salvação. Convidamos a humanidade inteira a que o leia.



Meus caros irmãos, hoje eu gostaria de falar-vos a respeito do Livro de Mórmon. Muitas vezes fico pensando se estaremos dando a este importante registro o valor que deveríamos. Nos primórdios da Igreja, seus membros aparentemente encaravam o Livro de Mórmon com pouca seriedade. Veio assim a advertencia e condenação do Senhor que talvez seja tão válida hoje como na época.

"E em tempos passados as vossas mentes se escureceram por causa da descrença, porque tratastes com leviandade as coisas que recebestes

"Vaidade e descrença essas que levaram a igreja toda à condenação.

"E esta condenação descansa sobre os filhos de Sião, sim, sobre todos.

"E eles permanecerão sob essa condenação até que se arrependam e se lembrem do novo convênio, mesmo o Livro de Mórmon e dos mandamentos anteriores que lhes dei, não somente falando, mas agindo de acordo com o que escrevi –

"Para que produzam frutos dignos do reino de seu Pai; caso contrário, está para se derramar sobre os filhos de Sião um julgamento e praga." (D&C 84:54-58.)

O Livro de Mórmon não é uma obra comum. Ele foi traduzido de placas de ouro entregues a Joseph Smith por um anjo de Deus, traduzido pelo dom e poder de Deus. Oliver Cowdery, que foi o escrevente, declarou: "Eu escrevi, com minha própria caneta, todo o Livro de Mórmon (exceto umas poucas páginas), conforme saía dos lábios do Profeta Joseph Smith ao traduzi-lo . . . por meio do Urim e Tumim." (**Millennial Star** 21 [1859]:544.)

Ele contém um relato da visita de Cristo ao povo deste continente. Corrobora e complementa a Bíblia. Prova a veracidade da Bíblia. O tema central do Livro de Mórmon é Jesus Cristo e sua missão. Destina-se a convencer os gentios e judeus de que Jesus é o Cristo.

O Livro de Mórmon é um livro profético. Seu aparecimento cumpre numerosas profecias bíblicas.

Foi dado ao mundo com a admoestação de que o homem comprovasse sua autenticidade, lendo-o e perguntando a Deus se é verdadeiro. Antes de concluir os anais dos nefitas, Morôni, último profeta sobrevivente desse povo, escreveu dirigindo-se àqueles que viriam a ler o livro nos últimos dias:

"E quando receberdes estas coisas, eu vos exorto a perguntardes a Deus, o Pai Eterno, em nome de Cristo, se estas coisas não são verdadeiras; e, se perguntardes com um coração sincero e com real intenção, tendo fé em Cristo, ele vos manifestará sua verdade disso pelo poder do Espírito Santo." (Morôni 10:4.)

Que poderoso desafio!

O Irmão William E. Berrett conta um caso interessante ocorrido em Nova York, em 1938, no Clube do Livro desta cidade. O orador era o ilustre Henry A. Wallace, então Secretário da Agricultura. Seu tema: "Os Bons Livros do Século Dezenove". No decorrer da palestra, disse ele: "o maior livro publicado no século XIX no campo religioso foi o Livro de Mórmon. Embora haja sido lido por menos de um por cento dos americanos, afetou de tal maneira esse um por cento, que mudou a história do país".

Diz ainda o Irmão Berrett: "É um livro que provocou um turbilhão de protestos. Fez o que o Profeta Joseph disse que faria. Dividiu os homens em dois campos – os que são a favor dele e aqueles que são contra ele. Contra ele foram escritos [possivelmente] mais livros do que contra qualquer outro já publicado na América... Nas estantes da biblioteca do Escritório Central da Igreja existem mais de mil e quinhentos livros [anti-mórmons] que, em parte de suas páginas, atacam o Livro de Mórmon. Mil e quinhentos volumes escritos por mil e quinhentos autores diferentes. Desses mil e quinhentos, provavelmente apenas dois alcançaram uma segunda edição..." (William Berrett, "What Is the Book of Mormon?" em **Know Your Religion Series 1953-54** 21 out. 1953, pp. 1-2.)

Os críticos da Igreja hoje em dia raramente tacham o Livro de Mórmon de fraudulento. Ele se provou a si mesmo.

Robert B. Downs escreveu um livro intitulado **Books That Changed America.** Ele inclui o Livro de Mórmon entre os vinte e cinco livros desse tipo. Em seu comentário, diz ele: "Durante toda a história do mormonismo, a mais poderosa e eficaz arma da Igreja tem sido o Livro de Mórmon." (Robert B. Downs, **Books That Changed America** Nova York: MacMillan Co., 1970, p. 35.)

Ele é um livro poderoso!

Muita gente o leu. Ele os fez abandonar suas igrejas em que eram membros ativos. Fê-los deixar pai, mãe e familiares. Sua fé no livro e nas verdades que ensina era tão forte, que continuavam crendo, mesmo quando ameaçados de serem deserdados, caso se filiassem à Igreja. Eles desistiram de suas ocupações, de sua pátria. Muitos gastaram tudo o que tinham para comprar uma passagem de navio e depois atravessaram as planícies a pé até o Vale do Lago Salgado, vivendo em condições dificílimas.

O Profeta Joseph registra em seu diário: "Informei aos irmãos que o Livro de Mórmon era o mais correto de todos os livros existentes na terra, a pedra angular da nossa religião, e que o homem chegaria mais perto de Deus seguindo seus preceitos, do que pelos de qualquer outro livro." (**History of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints,** 4:461.)

Cremos que a Bíblia é a palavra de Deus, mas tenho perguntado muitas vezes a missionários o que eles fariam sem o Livro de Mórmon e a revelação moderna. Só com a Bíblia, qual seria a sua abordagem? O Profeta Joseph Smith deu a resposta: "Tirando o Livro de Mórmon e as revelações, que é de nossa religião? Não temos nenhuma." (**HC** 2:52.)

Se o Livro de Mórmon não é verdadeiro, então Joseph Smith não foi um profeta de Deus. Eu vos testifico que o Livro de Mórmon é verdadeiro e que as revelações contidas no Doutrina e Convênios, na Pérola de Grande Valor e em outras partes são legítimas e do Senhor. Nossa mensagem para o mundo é que Deus vive, que Jesus é o Cristo, que Deus se revelou ao homem nesta dispensação e restaurou o seu Evangelho com todas as chaves e poderes. Nada edificará com mais certeza a fé e testemunhos dos membros e tocará o coração dos que buscam sinceramente a verdade do que este grande livro.

Existe um poder todo especial no Livro de Mórmon. Ele presta um forte, silencioso testemunho de sua veracidade, quando o lemos.

Parley P. Pratt declarou: "Enquanto eu o lia [o Livro de Mórmon], sobreveio-me o Espírito do Senhor e iluminou minha mente, convenceu meu juízo e instilou a verdade em meu entendimento, de maneira que eu soube ser o livro verdadeiro, exatamente como um homem sabe distinguir a luz do dia da noite escura." (**Journal of Discourses 5:194.**)

Disse Brigham Young ao ler o livro: "Eu sabia ser ele verdadeiro tão certo quanto sabia que podia enxergar com meus olhos ou sentir pelo tato de meus dedos." (**JD** 3:91.)

Nas mãos de não-membros, ele trabalha enquanto dormem. Permiti que vos conte duas experiências a esse respeito.

A primeira é sobre James Monroe Hastings e sua esposa Eddie. O Sr. Hastings era ministro batista no Novo México durante os primeiros anos de depressão da década de trinta. Ao término de uma de suas reuniões de reavivamento religioso, alguém lhe deu um Livro de Mórmon que ele levou para casa e guardou na estante. Passados uns cinco anos, pegou-o para ler. Depois de lê-lo de ponta a ponta, testificou à sua família que era verdadeiro. No fim da semana seguinte, ele foi a Springville, Arizona, em busca de um membro da Igreja que lhe pudesse ensinar mais. Passaram-se apenas poucas semanas até que a família inteira se batizasse.

O Irmão Hastings e sua família apareceram em nosso pequeno ramo da Cidade de Oklahoma, em meados de 1939. Haviam-se mudado para lá, a fim de procurar con-

verter a família do irmão que ali residia. Depois de trazê-los para a Igreja, mudaram-se para onde moravam outros parentes, para assim poder ensiná-los.

A outra experiência foi-me contada por um bom amigo. Ele presenteou um de seus colegas com um Livro de Mórmon. Pouco depos este saiu da companhia e eles se perderam de vista por vários anos. Quando voltou a vê-lo, o colega disse: — Possivelmente você gostaria de saber que fim levou o seu Livro de Mórmon, não é? Eu não o li, mas muitos de minha família o leram, e atualmente dezenove de meus familiares estão na sua igreja como resultado disso. Eu levei o livro para casa e o coloquei na estante. Uma noite, enquanto cuidava das crianças para nós, mamãe viu o livro e começou a lê-lo. Quando chegamos em casa, interrogou-nos a respeito dele, e disse: "Este livro é verdadeiro." Isto foi o início de uma série de acontecimentos que provocaram todos esses batismos.

O Senhor disse a Joseph Smith: "Esta geração receberá a minha palavra por teu intermédio." (D&C 5:10.) O Livro de Mórmon e as revelações modernas para a Igreja vieram através de Joseph Smith. Ele testifica de Cristo. É uma nova testemunha de Cristo. Escutai as palavras de Néfi:

"As palavras que escrevi em fraqueza serão tornadas fortes para eles;para que os persuadam a fazer o bem . . . e lhes falem de Jesus, persuadindo-os a acreditar nele e a perseverarem até o fim, que é a vida eterna.

"E falem asperamente contra o pecado, segundo a clareza da verdade; portanto, nenhum homem se zangará com as palavras que escrevi, a não ser que tenha o espírito do diabo.

" . . . Se acreditardes em Cristo, acreditareis nestas palavras, porque são as palavras de Cristo; ele mas deu e elas ensinam que todos os homens devem fazer o bem." (2 Néfi 33:4-5,10.)

Os nefitas foram testemunhas pessoais do Senhor ressurreto. Quando os visitou, mandou que vissem por si mesmos, dizendo: "Levantai-vos e vinde a mim, para que possais meter vossas mãos no meu lado e também tocar as marcas que os cravos fizeram em meus pés e minhas mãos, a fim de que possais saber que eu sou o Deus de Israel e o Deus de toda a terra, e que fui morto pelos pecados do mundo . . .

"E a multidão viu, ouviu e deu testemunho; e . . . todos viram e ouviram, cada qual por si mesmo . . ." (3 Néfi 11:14; 17:25.)

O Livro de Mórmon testifica de Joseph Smith. O Profeta Léhi em suas palavras a José, seu filho mais novo, referiu-se ao convênio feito por Deus com seu antepassado, o grande José que foi vendido no Egito. Este vidente extraordinário, José do Egito, recebeu do Senhor a promessa de que, do fruto de seus lombos, seria levantado um ramo justo, e também que o Messias se manifestaria a seus descendentes nos últimos dias. O Senhor haveria de levantar um vidente escolhido, igual a Moisés, para os seus remanescentes:

"Porque José em verdade testificou dizendo: O Senhor meu Deus levantará um vidente, que será um vidente escolhido para os frutos dos meus lombos.

"E fá-lo-ei grande a meus olhos, pois fará o meu trabalho,

"E ele será grande como Moisés . . .

"E seu nome será igual ao meu, e será também chamado pelo nome de seu pai. E ele será semelhante a mim; porque aquilo que o Senhor fizer através de sua mão, pelo poder do Senhor, guiará meu povo à salvação." (2 Néfi 3:6, 8-9,15.)

Joseph Smith, o profeta dos últimos dias, cumpriu essa profecia.

O Livro de Mórmon é realmente uma testemunha de Jesus Cristo e de seu plano de salvação para a humanidade. É uma testemunha de que Jesus Cristo, através de Joseph Smith, voltou a estabelecer a sua obra em nossos dias. Convidamos toda a humanidade a que o leia e descubra por si mesma sua poderosa mensagem.

Deixo-vos meu testemunho da veracidade do Evangelho e do Livro de Mórmon, em nome de Jesus Cristo. Amém.

Flagrante da sessão do Sacerdócio de sábado à noite.



A Questão do Testemunho Pessoal

Élder Joseph Anderson
Assistente do Conselho dos Doze

O testemunho da verdade é nosso principal arrimo ao proclamarmos a mensagem do Evangelho.



Uma das peculiaridades dos membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é a questão do testemunho pessoal. É bastante comum que os membros fiéis da Igreja prestem testemunho de sua fé e do conhecimento da autenticidade desta obra sempre e onde houver oportunidade. É desejável e esperado que antes de uma pessoa filiar-se à Igreja, ela tenha certeza pessoal da veracidade das doutrinas que ensinamos, de que o Evangelho que proclamamos é o plano restaurado de vida e salvação, de que não se trata de uma nova religião, mas do eterno Evangelho, chaves, princípios e doutrinas restituídas ao homem na terra por mensageiros celestiais que possuíram tais chaves e autoridade em dispensações anteriores e quando o Senhor e seus apóstolos estiveram na terra no meridiano dos tempos.

As pessas que se valem unicamente da razão para chegar a conclusões, encontram dificuldade em aceitar como verdadeiras as coisas que não podem ser comprovadas pelos cinco sentidos. Paulo talvez tenha-se referido a isso, quando disse: "Po,que, qual dos homens sabe as coisas dos homens, senão o Espírito do homem, que nele está, assim também ninguém sabe as coisas de Deus, senão o Espírito de Deus." (1 Cor. 2:11.)

Como diz o poeta inglês, John Dryden:

Pálido como o brilho fugaz da lua e das estrelas
Para o solitário, exausto viajor errante,
A Razão é para a Alma; e, como no alto
Esses luzeiros transitórios só mostram o firmamento
Sem nos alumiar, a frouxa luz da razão
Não basta para deslindar o caminho duvidoso,
Mas apenas para vislumbrar um dia melhor.
E como aqueles círios noturnos desaparecem
Quando surge no horizonte o sol radiante,
Em presença da Religião, a Razão empalidece
Derrotada, dissipada por sua luz sobrenatural.

(("Religio Laici", The Poetical Works of Dryden, **Cambridge: The Riverside Press,** 1950, p. 162.) (Tradução livre e aproximada. N. do T.)

Morôni, despedindo-se dos lamanitas, deixou este testemunho conforme registrado no Livro de Mórmon:

"E, quando receberdes estas coisas, eu vos exorto a perguntardes a Deus, o Pai Eterno, em nome de Cristo, se estas coisas não são verdadeiras; e, se perguntardes com um coração sincero e com real intenção, tendo fé em Cristo, ele vos manifestará sua verdade disso pelo poder do Espírito Santo.

"E pelo poder do Espírito Santo podeis saber a verdade de todas as coisas,

"E pelo poder do Espírito Santo deveis saber que ele existe; portanto, eu vos exorto a que não negueis o poder de Deus; porque ele obra com poder, de acordo com a fé dos filhos dos homens, o mesmo fazendo hoje, amanhã e sempre." (Morô. 10:4-5, 7.)

Lembro-me de haver lido há alguns anos que um eminente prelado de uma das igrejas cristãs da Cidade do Lago Salgado, agora já falecido, externou sua admiração e respeito pelos membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e seus padrões de conduta, mas disse não apoiar seu costume de prestar testemunho.

Não obstante os muitos e grandes milagres que os discípulos do Senhor viram-no fazer, houve momentos em que pareciam um pouco duvidosos quanto ao seu Senhor e Mestre, se de fato era o Cristo do qual haviam falado os profetas. Certa ocasião, contudo, dizem as Escrituras que "chegando Jesus às partes de Cesaréia de Filipo, interrogou os seus discípulos, dizendo: Quem dizem os homens ser o Filho do homem?

"E eles disseram: Uns João Batista, outros Elias, e outros Jeremias ou um dos profetas.

"Disse-lhes ele: E vós, quem dizeis que eu sou?

Era uma pergunta incisiva, que punha à prova a fé que eles possuíam.

"E Simão Pedro, respondendo, disse: Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo."

"E Jesus, respondendo, disse-lhe: Bem-aventurado és tu, Simão Barjonas, porque to não revelou a carne e o sangue, mas meu Pai, que está nos céus." (Mat. 16:13-17.)

Este testemunho que Pedro recebeu como revelação do Pai chegou-nos através de todos esses anos, e é uma indicação de como podemos

saber que Jesus é o Cristo. Da mesma forma podemos saber e prestar testemunho da veracidade do Evangelho Restaurado, de que aquele mesmo Jesus vive hoje e é nosso Salvador e Redentor. Deus o pode revelar ao homem por intermédio do dom e poder do Espírito Santo, pois é por meio dele que podemos saber todas as coisas que nos convêm saber. A fonte desse testemunho é a rocha da revelação sobre a qual está edificada a Igreja de Cristo, contra a qual as portas do inferno não hão de prevalecer. Conforme explica o Salvador, a carne e o sangue não revelam essas coisas; elas só podem ser conhecidas por revelação vinda de nosso Pai nos céus.

Nosso testemunho da veracidade dessa obra é único, e talvez nosso principal arrimo ao proclamarmos a mensagem do Evangelho ao mundo. Esse testemunho tem que ser firme e sincero. Deve estar alicerçado na rocha da revelação. Deve ser capaz de resistir aos ventos da crítica e aos vendavais da perseguição que talvez se levantem contra a Igreja. Tem que ser firmado por uma vida reta. À medida que cresce nossa compreensão do Evangelho de Jesus Cristo, aumenta nosso entendimento do propósito da vida, e a nossa fé nos representantes de Deus é magnificada em nossa mente.

Ao saírem pelo mundo levando a mensagem da restauração, nossos missionários prestam testemunho da veracidade desta obra dos últimos dias. Tais testemunhos têm que ser mais do que meras palavras – têm que ser verdadeira convicção. E quando brotam do coração e alma como deveriam, exercem sobre os ouvintes um impacto que não é fácil de rejeitar, porque eles vêm acompanhados pelo Santo Espírito.

Disse Emerson: "O vício de nossa teologia está em considerar a Bíblia um livro fechado e que a época da inspiração passou."

Esta igreja não depende unicamente dos profetas e apóstolos de dispensações passadas, nem do testemunho das atuais Autoridades Gerais. A força desta igreja está no testemunho e fé de seus membros, e todo membro pode ter esse testemunho, desde que o busque pelo estudo e sincera oração, e guardar os mandamentos do Senhor. Esse testemunho se tornará um conhecimento da veracidade desta obra. Uma vida reta e serviço abnegado fá-lo-ão fortalecer-se dia a dia, transformando-o num conhecimento que nada além de descuido ou pecado podem enfraquecer ou destruir.

Davi O. McKay, um dos passados presidentes da Igreja, disse com respeito a este assunto: "O testemunho do Evangelho de Jesus Cristo é o mais sagrado e mais precioso dom de nossa vida, obtido unicamente pela adesão aos princípios do Evangelho, não seguindo os caminhos do mundo. Cedendo às seduções do mundo, podeis conseguir prazeres momentâneos.

"Podeis talvez conseguir prazeres transitórios, sim; mas não achareis alegria – não encontrareis felicidade. A felicidade só se encontra seguindo aquele batido caminho estreito e apertado que conduz à vida eterna.

"Este é o meu testemunho para vós. Às vezes existem obstáculos; há perseguição; há renúncia; haverá lágrimas, porque estareis em constante contato com essas seduções, esses ideais mundanos e tereis que superá-los; e, no momento, parecerá exigir sacrifício, mas isto é apenas temporário. O Senhor nunca abondona aqueles que o buscam. Ele talvez não venha exatamente como pensais, mas virá. O Senhor certamente cumprirá a promessa que vos fez."

Referindo-se ainda ao testemunho e ao seu em particular, ele disse: "Mas o testemunho de que esta obra é divina, não veio pela manifestação, por mais sublime e gloriosa que fosse [ele fala aqui de uma manifestação especial que lhe foi concedida], mas pela obediência à vontade de Deus, de acordo com a promessa de Cristo: 'Se alguém quiser fazer a vontade dele, pela mesma doutrina conhecerá se ela é de Deus, ou se eu falo de mim mesmo.'" (David O. McKay, **Treasures of Life,** Deseret Book, Co., 1962, pp. 229-31.)

Desde a organização da Igreja em 1830, milhões de santos dos últimos dias sentiram em seu coração e alma, pelo dom e poder do Espírito Santo, o testemunho de que Jesus é o Cristo; de que ele vive; de que é o Primogênito do Pai em espírito e o Unigênito do Pai na carne; que é nosso Redentor e Salvador; que é o Autor do eterno plano de vida e salvação; que é nosso Irmão Maior; que, em resposta à humilde oração de Joseph Smith (então um garoto de quatorze anos), nosso Pai Celestial e seu Filho Jesus Cristo, seres celestiais glorificados de carne e ossos, apareceram-lhe no bosque perto de Palmyra, Nova York, em 1820; que o relato de Joseph dessa experiência é verdadeiro. Essas pessoas têm testificado que o Espírito Santo lhes manifestou ser Joseph Smith um profeta do Deus vivo, escolhido antes de serem lançados os fundamentos da terra para ser um instrumento nas mãos do Senhor, preparando o caminho para a restauração do Evangelho de Jesus Cristo nesta dispensação da plenitude dos tempos. Ainda mais, que os que sucederam o Profeta Joseph Smith como profetas da Igreja do Senhor, inclusive Spencer W. Kimball, nosso atual profeta e presidente, possuíram e possuem as chaves do reino de Deus na terra, o que, entre outras coisas, lhes dá autoridade e a responsabilidade de levar à mensagem do Evangelho Restaurado a todo o povo, para que ninguém possa escusar-se. O Profeta Joseph selou seu testemunho com o próprio sangue, assim como muitos mais, desde que o Evangelho foi restaurado na terra:

Depois de uma convivência de mais de cinqüenta anos com os líderes da Igreja aqui na terra – os profetas, videntes e reveladores desta dispensação – período durante o qual pude testemunhar a inspiração e revelação do Senhor a seus servos, eu junto meu testemunho de que o Espírito do Senhor testificou à minh'alma a veracidade dessas coisas. Testifico que, se conseguirmos sintonizar nosso espírito eterno com os influxos do Santo Espírito de Deus, a mão de Deus pode tornar-se visível; e o ouvido atento assim sintonizado poderá ser receptivo aos sussurros celestiais **da voz de Deus,** em nome de Jesus Cristo. Amém.

O Valor de Um Povo

Élder Charles A. Didier,
do Primeiro Quorum dos Setenta

"As instituições valem o que valem os indivíduos"



Meus caros irmãos, gostaria de compartilhar convosco o espírito da Área da Europa Ocidental e transmitir-vos a mensagem de amor, de testemunho dos povos da Bélgica, França, Itália, dos Países Baixos, Espanha e Suíça.

Durante a última mudança, quando passsava pelo chamado processo de "limpeza", topei com um dos meus velhos cadernos de anotações escolares de leis internacionais. Na capa eu havia escrito em grandes letras maiúsculas uma citação de Aristide Briand, estadista francês contemplado com o Prêmio Nobel da Paz e um dos idealizadores da extinta Liga das Nações e que dizia: "As instituições valem o que valem os indivíduos." No decorrer dos anos, ponderei freqüentemente esta verdade ao estudar ou trabalhar com diferentes instituições, tal como empresas, governos ou mesmo igrejas. E pensei que pela mesma analogia pode-se dizer que o valor de um país depende do valor de seu povo, e que ele ascenderá ou declinará de acordo com os anseios de sua gente.

Um povo, um país, tem feito mais pelo mundo que qualquer outra nação na História, por causa dos anseios justos de sua gente. Permiti que hoje celebre convosco o bicentenário da criação dos Estados Unidos – um país possuidor de uma constituição divinamente inspirada – e convosco louve o Senhor pelo que seus habitantes foram, pelo que são e pelo que serão?

Lembro-me das histórias que, quando criança, sentado no colo de meu avô, ele me contava a respeito da generosidade do povo americano. Com voz bondosa e rouca, explicava como o nosso povo foi salvo da inanição no fim da I Guerra Mundial. Minha primeira visão dessa caridade deu-se quando vi o primeiro soldado americano no seu carro de assalto, no dia de nossa libertação. Meteu-me na mão um pedaço grande de algo para por na boca. (Muito depois vim a saber que aquele algo se chamava "corned boef"!)

Lembro-me, como adolescente, de refletir sobre os sacrifícios do povo americano, ao pedalar com minha bicicleta pelos cemitérios não muito distantes de casa, e olhar calado para as milhares de cruzes brancas alinhadas ordeiramente, marcando as sepulturas dos que deram sua vida para que eu pudesse viver em liberdade. Lembro-me de aprender, quando estudante, como os países europeus conservaram sua liberdade econômica graças ao plano do General Marshall; como nosso países conservaram sua independência; como tantos países do mundo foram socorridos e auxiliados, quando atingidos por alguma catástrofe.

Lembro-me, quando moço, receber a visita de dois rapazes. (Estranhamente eles tinham o mesmo prenome: Élder!) Eles mostraram á nossa família o Livro de Mofmon, uma evidência do cuidado e afeto do Senhor pelos seus filhos, proclamando-nos a mensagem da restauração do Evangelho, a filiação divina de Cristo, a divina missão de Joseph Smith e a divindade desta igreja. Sua mensagem e disposição de atender ao chamado do profeta modificou nossas vidas.

Lembro-me de haver aprendido, como pai, como portador do Sacerdócio, como presidente de missão (graças ao vosso exemplo de caridade, sacrifício, amor, dedicação, trabalho), uma lição – que a fonte de todas as bênçãos é Deus, através da obediência a seus mandamentos. Agora, quando percorro as missões e estacas da Europa, eu vejo os frutos das sementes plantadas pelos missionários, alguns dos quais gostaria de compartilhar convosco.

Vi os frutos de se compartilhar o Evangelho e de chamar todo jovem para fazer misssão, ao observar um jovem missionário espanhol prestar seu testemunho na Itália. Outro élder que acabara de ser chamado da Estaca-Paris, contou ao presidente da missão, com lágrimas nos olhos, que ele e seu companheiro haviam ensinado, na noite anterior, cinco palestras numa língua que desconheciam três semanas atrás.

Vi os frutos de se amar a mensagem de um profeta inspirado do Senhor para apressarmos nosso passo, ao ouvir o líder da missão de um ramo em Bruxelas, Bélgica, falar aos seus companheiros do Sacerdócio de sua emoção de saber que quinze famílias se dispunham a encontra novas famílias e convidá-las ao seu lar para receberem os ensinamentos dos missionários.

Vi os frutos do sacrifício ao escutar presidentes de distrito empenhando-se em conseguir melhor índice de atividade, freqüência e resultados, a fim de se qualificarem para a transformação em estacas.



Flagrante da Praça do Templo, entre duas sessões.

Vi os frutos do trabalho e dedicação ao observar centenas de membros freqüentando o templo, preparando-se para as próximas conferências de área, edificando o reino com renovado espírito de servir a seus semelhantes. A lista completa dos frutos seria longa demais, mas queria que soubésseis que vossas sementes caíram em terra fértil e estão produzindo mais e mais bons frutos.

Sim, lembro-me do que fizestes e também o fazem milhões de pessoas que buscavam a luz do exemplo e verdade. Hoje já é passado para muitos, e o amanhã usa uma máscara assustadora. O hoje ainda pode mudar o amanhã, mas que espécie de sociedade estamos construindo? Que tipo de país teremos, se, como povo, não nos defendermos contras as investidas do mal? Não foi Moroni quem rasgou um pedaço de sua túnica e nele escreveu a fim de salvar seu povo da escravidão: "Em memória de nosso Deus, nossa religião, nossa liberdade, nosssa paz e nossas esposas e filhos." (Al. 46:12.)

Eu disse no princípio que o valor de um país reside nos valores de seu povo: Para o povo de Deus, para o povo que quer paz, para suas esposas e filhos, existe um só caminho, uma só igreja, um só Senhor.

O caminho é arrerpender-se e obedecer aos mandamentos do Senhor, e ser um exemplo para o resto das nações, dando ouvidos ao profeta vivo. A igreja é a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, restaurada pelo Profeta Joseph Smith. O Senhor é o Senhor Jesus Cristo, do qual é dito: "porque . . . debaixo dos céus nenhum outro nome há, dado entre os homens pelo qual devamos ser salvos." (Atos 4:12.)

Isto é verdade eterna, e "o que for mais ou o que for menos do que isso é o espírito daquele ser iníquo que desde o princípio foi mentiroso." (D&C 93:25.)

Atualmente, seja na escola, no trabalho ou onde quer que estejamos, a opção entre a verdade e o mal nos será apresentada de muitas maneiras diferentes – por jornais, cartazes, indivíduos, rádio, televisão, conversas. A opção mental tem que ser concretizada aceitando ou rejeitando, ditando ou obedecendo, aconselhando ou dissuadindo.

Que sentimentos determinarão essa opção diária? Amor, paixão, medo, coragem, orgulho, indolência ou vontade? Estão estes sentimentos de acordo com nossa fé e testemunho? A chave para a resposta correta nos é dada por um Pai amoroso:

Aquele que guarda os seus mandamentos recebe verdade e luz, até que seja glorificado em verdade e conheça todas as coisas." (D&C 93:28.)

A obediência aos mandamentos deve ser a única e essencial condição determinante de nossas escolhas, decidindo assim nossa vida eterna. Alma o expressou de modo muito claro:

"Não deveria perturbar com os meus desejos o firme decreto de um Deus justo, pois sei que ele concede aos homens segundo os seus desejos, sejam estes para a morte ou para a vida; sim, sei que concede aos homens segundo o seu desejo, tanto para a salvação como para a destruição.

"Sei que o bem e o mal estão diante de todos os homens; e aquele que não distingue o bem do mal não é culpado; mas aquele que conhece o bem e o mal, a esse lhe será dado segundo seu desejo, busque o bem ou o mal, a vida ou a morte, a alegria ou o remorso de consciência." (Al. 29:4-5.)

Lembremo-nos de, juntos, celebrar "com júbilo ao Senhor, todos os moradores da terra.

"Servi ao Senhor com alegria . . . Sabei que o Senhor é Deus; foi ele e não nós que nos fez povo seu e ovelhas do seu pasto". (Salmo 100:1-3.) O futuro do mundo está nas mãos do povo, e seguir um profeta vivo hoje determinará nossa salvação. É minha prece que, graças a uma grande conferência, tomemos novas resoluções para que sejamos lembrados para todo o sempre como um povo que deseja servir ao Senhor.

Em nome de Jesus Cristo. Amém.

Sessão vespertina de terça-feira, 6 de abril de 1976.

Joseph Smith - O Grande Profeta da Restauração

Élder Bruce R. McConkie,
do Conselho dos Doze

"Os confins da terra inquirirão pelo teu nome, e . . . procurarão . . . bênçãos de tuas mãos continuamente." (D&C 122:1-2)



Ponderamos, oramos e falamos continuamente, aqui e em toda a parte, sobre o Senhor nosso Redentor – bendito seja o seu nome! – e sobre a salvação que está nele e unicamente nele.

Ensinamos e testificamos que a salvação está em Cristo. Ele é nosso Senhor, nosso Deus, nosso Rei. Adoramos o Pai em seu nome, como fizeram todos os santos profetas e os santos de todas as épocas.

Regozijamo-nos nele e no seu sacrifício expiatório. Seu nome está acima de todos os demais, e a ele deverá dobrar-se todo joelho, e toda língua confessar que ele é o Senhor de todos, sem o qual não haveria nem imortalidade nem vida eterna.

Mas agora vou falar de um outro, de alguém por cujo intermédio veio o conhecimento de Cristo e da salvação em nossos dias, de alguém que revelou aquelas leis e verdades referentes ao nosso bendito Senhor, que possibilitarão a todos os homens retornar à Celestial Presença e ali receber a vida eterna preparada para os fiéis.

Falarei de Joseph Smith Jr., o grande profeta da restauração, o primeiro a ouvir a Voz Celestial nesta dispensação, aquele por cujo intermédio o reino de Deus foi estabelecido mais uma vez entre os homens, a fim de que o Grande Jeová pudesse cumprir os convênios feitos em outros tempos, e preparar um povo para habitar com ele na terra em retidão por mil anos.

Todos nós necessitamos do poder iluminador do Santo Espírito ao voltarmos nossa atenção para esse profeta, cuja voz era a voz do Senhor para todos os habitantes da terra a partir de seu dia. Oro que essa luz do alto possa derramar-se sobre nós em grande abundância.

Com respeito a esse homem, Joseph Smith, digamos –

Eis aqui um homem que foi escolhido antes de nascer, que foi contado entre os nobres e grandes nos conselhos eternos, antes de serem assentados os fundamentos deste mundo.

Junto com Adão, Enoque, Noé e Abraão, esteve assentado em conselho com os Deuses, quando se faziam os planos para criar uma terra onde pudessem habitar as hostes dos filhos de nosso Pai.

Sob a direção do Santíssimo e de Miguel, que veio a tornar-se o primeiro homem, ele participou dos empreendimentos criadores do Pai.

No estado pré-mortal, cresceu em luz, conhecimento e inteligência, alcançando uma estatura espiritual que poucos poderiam igualar, e foi então preordenado a presidir a maior de todas as dispensações do Evangelho.

Eis um homem que foi chamado por Deus como o foram os profetas antigos.

Nascido entre os mortais com os talentos e a capacidade espiritual adquirida na preexistência, no devido tempo ele estava pronto para executar o trabalho para o qual fora preordenado.

Na primavera de 1820, os Supremos Regentes do universo romperam o véu de trevas que há muitos séculos cobria a terra. Escolhendo o tempo, o lugar e a pessoa, desceram de sua morada celestial até um bosque perto de Palmyra, Nova York. Chamando o jovem Joseph pelo nome, explicaram-lhe que a religião pura e perfeita não mais existia entre os homens, e que ele seria o instrumento em suas mãos para restaurar a plenitude de seu Evangelho Eterno.

Posteriormente, João o que batizou nosso Senhor, e depois Pedro, Tiago e João, seus apóstolos presidentes, apareceram como ministrantes angélicos ao recém-chamado profeta, conferindo-lhe os mesmos sacerdócios exercidos por eles durante seu ministério mortal. Esses sacerdócios são o poder e autoridade de Deus, delegados ao homem na terra, para agir em todas as coisas para a salvação dos homens.

Outros visitantes celestiais – Miguel, Gabriel, Rafael, Moisés, Elias, Elaías – cada um por sua vez, conferiram-lhe as chaves, poderes, direitos e prerrogativas que eles próprios possuíram em outros tempos. Assim, Joseph Smith tornou-se um administrador legal, chamado e comissionado do alto para representar o Senhor, ser seu porta-voz, pregar o seu Evangelho, administrar suas ordenanças. O chamado dele não foi um anseio vago, indefinido de fazer o bem ou ensinar a verdade,

mas a mesma designação literal dada, em outros tempos, àqueles a quem Jesus disse: "Não me escolhestes vós a mim, mas eu vos escolhi a vós e vos nomeei." (João 15:16.)

Eis um homem que viu a Deus e recebeu a visitação de anjos.

Como Isaías nos tempos do Rei Uzias, e como Moisés e setenta dos anciãos de Israel, no deserto, Joseph Smith também viu o Deus de Israel. A 3 de abril de 1836, no Templo de KIrtland, o Grande Jeová apareceu em glória como à plena luz do sol; e, falando com uma voz que era como o som de muitas águas, testificou a respeito de si mesmo, dizendo:

"Sou o primeiro e o último; sou o que vive; sou o que foi morto; sou o vosso advogado junto ao Pai." (D&C 110-4.)

Morôni, "um santo anjo, cujo semblante era como o relâmpago e cujo vestuário era mais puro e branco do que qualquer outra brancura" (D&C 20:6), entre outros, apareceu-lhe numerosas vezes, em conexão com o aparecimento dos inspirados escritos dos antigos habitantes da América.

Eis um homem a quem os céus estavam abertos qual um livro, que recebeu revelações, teve visões e compreendia os profundos e ocultos mistérios do reino pelo poder do Espírito Santo.

Durante esse período pentecostal, quando houve tão profuso derramamento da graça divina em Kirtland, Joseph Smith viu "o reino celestial de Deus em sua glória". Viu a incomparável beleza da porta, através da qual entrarão os herdeiros desse reino, e era semelhante a um círculo de chamas de fogo; também [viu] o refulgente trono de Deus, sobre o qual se achavam sentados o Pai e o Filho." (**Ensinamentos do Profeta** Joseph Smith, p. 104.)

Sua visão dos graus de glória é a mais completa e maravilhosa descrição do que existe além do véu, dentre os escritos de todos os profetas. Suas inúmeras revelações, dadas em nome do Senhor, expõem as maravilhas da eternidade e as glórias do Evangelho tão clara e persuasivamente como as dos apóstolos e profetas primevos.

Eis um homem que deu ao mundo atual mais Escrituras sagradas do que qualquer outro profeta que já viveu; na verdade, ele nos preservou mais a respeito da vontade, do pensamento e da palavra do Senhor do que a soma dos doze mais prolíficos autores proféticos do passado.

Traduziu pelo dom e poder de Deus o Livro de Mórmon, o qual é comparável à própria Bíblia, pois descreve os negócios de Deus com os antigos habitantes do continente americano, e contém a plenitude do Evangelho Eterno.

Recebeu e publicou para o mundo muitas visões e revelações referentes aos negócios de Deus com o seu povo em nossos dias. Cerca de duzentos e cinqüenta páginas delas estão no livro de Doutrina & Convênios; outras encontram-se registradas na **History of the Church.**

Ele revisou e completou a Bíblia (versão do Rei Tiago) pelo espírito de inspiração, contribuindo mais para o aperfeiçoamento dessa obra de escritos sagrados e para recompor sua perfeição original, do que qualquer outra pessoa já fez. Grande parte do que fez nesse sentido está publicado na Pérola de Grande Valor.

Seus ditos e feitos, suas idas e vindas, os pormenores de sua vida diária são bem conhecidos. Seu diário, cobrindo principalmente o período que vai da organização da Igreja, em Fayette, até sua morte, em Carthage, está sendo agora publicado pela Igreja em seis volumes, totalizando três mil duzentas e noventa e cinco páginas.

Eis um homem que, à semelhança do Mestre do que era servo, expulsava demônios e curava enfermos.

No mesmo mês da organização da Igreja, Newell Knight foi possuído por um espírito maligno, de modo tão brutal e aflitivo, que suas "feições estavam distorcidas, e seus membros se contorciam de maneira assustadora," e "foi erguido do chão, sendo arremessado de um lado para outro". O Profeta "repreendeu o espírito maligno em nome de Jesus Cristo, ordenando-lhe que se fosse". O Irmão Knight viu então "o espírito maligno deixá-lo e sumir de vista". Aí tudo ficou em paz. (Joseph Fielding Smith, **Essentials in Church History,** Deseret Book Co., 1969, pp. 95-96.)

Em Caná da Galiléia, Jesus fez seu primeiro milagre, transformando água em vinho. Joseph fez o seu em Colesville, Nova York, quando o Sacerdócio de Deus mandou um demônio abandonar um corpo usurpado.

No dia 22 de julho de 1839, em Commerce (agora Nauvoo), Illinois,e em Montrose, Iowa, o Profeta foi de casa em casa curando os santos enfermos e sofredores, um a um. Entre os assim curados, estavam Brigham Young e vários membros dos Doze. A um dos homens que estava às portas da morte, disse o servo de Deus: "Irmão Fordham, eu te ordeno em nome de Jesus Cristo, levanta dessa cama e seja curado. "Wilford Woodruff, que estava presente, conta: "Sua voz era como a voz de Deus e não de homem. Parecia fazer a casa tremer até os alicerces. O Irmão Fordham levantou-se imediatamente da cama, curado." (**Essentials in Church History,** p. 270.)

Eis um homem que foi perseguido, caçado com cães, acossado e finalmente assassinado pelo testemunho que tinha e prestava de Jesus Cristo.

Foi coberto de alcatrão e penas, espancado, pressionado, odiado, expulso, perseguido "por causa da justiça" (Mat. 5:10.) Passou meses nas prisões horríveis de seu tempo e foi vítima de seguidas acusações falsas e maliciosas. Certa vez, elè e alguns companheiros, foram aprisionados por uma milícia ilegal. No dia 1º de novembro de 1838, uma pretensa corte marcial – que se iguala em infâmia e ilegalidade ao julgamento de Jesus perante Pilatos – sentenciou o grupo à morte. A ordem dada foi:

"General de Brigada Doniphan:

"Senhor: – Amanhã, às nove horas da manhã, o senhor executará Joseph Smith e os outros prisineiros por fuzilamento, na praça pública de Far West.

"(ass.) Samuel D. Lucas,
"General Comandante de Divisão"



Heidi e Julie Harold, de Priest River, Idaho.

O Genral Donipham desafiou as ordens de seu superior, replicando com a temeridade nascida da justa indignação:

"Isto é assassinato a sangue-frio. Não obedecerei às suas ordens. Minha brigada marchará para Liberty amanhã às 8:00; e se o senhor executar esses homens, eu o responsabilizarei perante um tribunal terreno, que Deus me ouça.

"(assi.) Q.W. Doniphan,
"General de Brigada"

(Essentials, p. 241.)

Mas, afinal,o Profeta Joseph Smith que era testemunha do Senhor, e deste recebera a promessa de que "teus dias estão contados e os teus anos não serão diminuídos" (D&C 122:9), de acordo com o plano divino, foi chamado a sofrer a morte como mártir, com Hyrum Smith, o patriarca.

As derradeiras palavras do vidente martirizado foram: "Ó Senhor, meu Deus!" **(Essentials,** p. 383), que pronunciou quando seu espírito entrou na esfera na qual os justos estão livres das perseguições dos ímpios e onde, vivendo com homens justos aperfeiçoados pelo sangue daquele cujas testemunhas eram, finalmente encontram perfeita alegria e paz.

Eis um homem, cuja grandeza reside no fato de ter sido uma testemunha daquele mesmo Senhor pelo qual morreram outros profetas em tempos idos.

"E agora, depois dos muitos testemunhos que se prestaram dele, este é o testemunho, último de todos, que nós damos dele: Que ele vive!

"Pois vimo-lo, mesmo à direita de Deus; e ouvimos a voz testificando que ele é o Unigênito do Pai." (D&C 76:22-23.)

Eis um homem que foi um profeta no pleno, total e literal sentido do termo, conforme o sabem todos os que atenderem à voz do Espírito

Diz a declaração divinamente aprovada, emitida após seu martírio: "Joseph Smith, o Profeta e Vidente do Senhor, com exceção só de Jesus, fez mais pela salvação dos homens neste mundo, do que qualquer outro homem que jamais viveu nele." (D&C 135:3.)

Aqui estão as palavras da Deidade faladas a Joseph Smith, pelas quais todos os homens poderão julgar seu próprio estado de desenvol-

vimento espiritual:

"Os confins da terra inquirirão pelo teu nome, e tolos zombarão de ti, e o inferno contra ti se enfurecerá;

"Enquanto os puros de coração, e os sábios, e os nobres, e os virtuosos procurarão conselho, e autoridade, e bênçãos de tuas mãos continuamente." (D&C 122:1-2.)

Seria bom que todos os homens se perguntassem qual a sua posição com referência a Joseph Smith e sua missão divina. Estarão inquirindo pelo seu nome e buscando a salvação encontrada unicamente no Evangelho de Cristo, conforme foi revelado ao seu profeta moderno, ou estarão zombando e desprezando os oráculos vivos do Senhor, afirmando que Deus não mais fala com os homens como fazia antigamente? A grande questão que todos os homens de hoje têm que responder, pondo em risco sua própria salvação é: Joseph Smith foi um profeta de Deus?

Quanto a mim e minha casa, havemos de buscar constantemente o conselho, autoridade e bênçãos dele e daqueles que agora envergam seu manto de profeta.

Agora, que não haja mal-entendido. Nós somos testemunhas de Cristo. Ele é o nosso Salvador. Ele é a porta. Ele está junto à porta e "ali não tem nenhum empregado, e não há nenhuma outra passagem a não ser pelo portão; porque ele não pode ser enganado, pois que seu nome é Senhor Deus". (2 Néfi 9:41.)

Porém, somos igualmente testemunhas de Joseph Smith, por quem Conhecemos a Cristo e que é o administrador legal ao qual foi dado o poder de ligar na terra e selar nos céus, para que todos os homens, a partir do seu dia, pudessem ser herdeiros da salvação.

Nós ligamos os nomes de Jesus Cristo e Joseph Smith em nossos testemunhos. E agora testificamos, tendo Deus por testemunha, que Joseph Smith é seu profeta, e fazemo-lo no bendito nome daquele que é o Senhor de todos, e de quem nós e todos os profetas testificamos, que é Jesus Cristo. Assim seja. Amém.

Estamos Nós Seguindo O Modelo de Cristo?

Élder William R., Bradford,
do Primeiro Quorum dos Setenta

"Fareis aquilo que me vistes fazer." (3 Néfi 27:21.)



Recomendo a todos vós esses grandes homens que vem transmitindo a brilhante luz das verdades do Evangelho de Jesus Cristo no decorrer desta conferencia. A verdade demonstrada durante os trabalhos desta conferência deve alegrar o coração e tranqüilizar a alma de todos aqueles que por ela pautam o rumo de sua vida, para que possam andar em perfeita segurança pelo mundo tão obscurecido pelos ensinamentos de Satanás.

Nosso Mestre Jesus Cristo estabeleceu o modelo em todas as coisas e com este decreto conclamou todos os homens a segui-lo:

"Em verdade, em verdade vos digo que este é o meu Evangelho; e sabeis o que deveis fazer em minha igreja, pois as obras que me vistes fazer, essas mesmas fareis, porque fareis aquilo que me vistes fazer.

"Portanto, que classe de homens devereis ser? Em verdade vos digo que devereis ser como eu sou." (3 Néfi 27:21,27.)

Agora, pergunto-vos, estais seguindo esse modelo em vossa vida? Posso salientar alguns pontos desse modelo e sugerir que os compareis com vossa vida?

Por que nome sois chamados?

"Eis que Jesus Cristo é o nome dado pelo Pai, e não há outro nome dado pelo qual o homem se possa salvar." (D&C 18:23.)

Será que as coisas que pensais e fazeis vos habilitam a portar o nome de Jesus Cristo? Vosso amor a este santo nome vos inspira e eleva a sublimes alturas e vos faz desejar intimamente que todo o mundo o conheça e assuma seu sagrado nome? Sentis uma dor aguda, como se um punhal vos transpassasse o coração, quando ouvis o nome do Filho de Deus ser tomado em vão? Alguma vez entrais por portas pelas quais ele nunca passaria? Conservastes o nome dele limpo e imaculado, de modo que, por vossa causa, não lhe tenha sido permitido entrar em contato com o que é vil e impróprio? Sois edificadores do reino em seu nome? Nenhum homem pode servir a dois mestres. Os homens devem declarar-se servos de Cristo, tomar sobre si o nome dele e fazer o seu trabalho, ou serão vítimas da armadilha sedutora de Satanás, ajudando-o em sua obra destrutiva.

E quanto ao vosso amor ao Pai? Cristo amava o Pai. Orava a ele e dava-lhe louvor. Representa-o em tudo o que faz. Serve-o e se alegra em fazer a obra dele. Obedece per-

feitamente a cada instrução dele. Se quisermos ser como Cristo, nós também temos que fazer essas coisas, pois ele disse: "Porque fareis aquilo que me vistes fazer." (3 Néfi 27:21.)

Como é vosso relacionamento com o próximo? O Mestre é quem novamente dá o exemplo:

"Portanto ouvi a minha voz e segui-me . . .

"E que todo homem estime a seu irmão como a si mesmo e pratique a virtude e santidade diante de mim.

" . . . Eu vos digo, sede um; e se vós não sois um, não sois meus." (D&C 38:22,24-25,27.)

Tendes realmente amor às pessoas que vos rodeiam? O amor é o único elemento que pode abrandar o coração humano. O amor que Cristo tem por nós levou-o a se sacrificar voluntariamente, a sofrer e morrer por nós. Ponderar a magnitude do que ele fez pela humanidade inteira ao sofrer no horto, deveria humilhar o mais orgulhoso. Ao revelar esse acontecimento, ele nos disse: "Sofrimento que me fez, mesmo sendo Deus, o mais grandioso de todos, tremer de dor e sangrar por todos os poros, sofrer, tanto corporal como espiritualmente – desejar não ter de beber a amarga taça e recuar –

"Todavia, glória ao Pai, eu tomei da taça e terminei as preparações que fizera para os filhos dos homens." (D&C 19: 18-19.)

Quantos de vós repatis com vossos semelhantes?

Seguistes o modelo de Cristo, estabelecido para o bstimo? Ele ensinou ser absolutamente necessário que todos os homens se batizassem:

"E os que crerem em mim, e forem batizados, se salvarão; e são estes os que herdarão o reino de Deus.

"E os que não crerem em mim, e não forem batizados, serão condenados." (3 Néfi 11:33-34.)

Existem muitos que zombam e mofam dessa ordenança vital. Ela foi modificada segunda a conveniência do homem ou, em certos casos, totalmente abolida como coisa sem importância alguma. Grande parte do mundo adota os falsos e iníquos ensinamentos de Satanás, que dizem que Deus está morto, e, portanto, morta igualmente sua igreja, e suas ordenanças sem nenhum valor. E assim, comparativamente poucos tomaram sobre si o nome de Cristo e entraram para o seu reino pelas águas do batismo.

A mensagem desta igreja a todos os homens de todas as partes é a mesma que foi pregada por Jesus Cristo desde o princípio.

Arrependei e batizai-vos. Cristo o fez. E "que classe de homens devereis ser? Em verdade vos digo que devereis ser como eu sou." (3Néfi 27:27.)

Ser como Jesus Cristo é, exige que o homem se modifique. Com toda seriedade e sinceridade de coração, eu vos exorto a mudar e ser como o Mestre.

Vós, pais, mudai e dirigi os negócios de vossa família como se Cristo estivesse à testa dela.

Vós, mães, amai, honrai e respeitai vosso marido e praticai atos cristãos. Expeli o que é ímpio das quatro paredes de vosso lar, fazendo dele um santuário onde vossos filhos aprenderão a respeito de Deus por preceito e exemplo.

Vós, filhos, copiai o modelo de Cristo. Rejeitai a pornografia e os venenos das drogas e álcool. Sede companheiros de Cristo, e ele se achegará a vós e será vosso melhor amigo. Não existe melhor amigo do que Cristo.

Vós, jovens adultos, sois a melhor parte de qualquer geração. Conservai-vos puros. Sede os porta-estandartes na grande campanha para trazer todos os homens ao Mestre. Preparai vossa mente, enchendo-a com as verdades eternas contidas nas sagradas Escrituras. Sede obedientes a vossos pais e a Deus. Escutai e entoai a música celeste. Rejeitai os sons e ritmos baixos, vulgares da música de Satanás. Ele gostaria de conquistar vosso apreço com seus ritmos sensuais e carnais, para assim vos conduzir ao inferno. Resisti à tentação, desenvolvendo um forte relacionamento com Jesus Cristo. Nenhum outro relacionamento vos trará maior alegria e felicidade.

A todos vós que estais ao alcance de minha voz e não seguis o modelo do Mestre, eu imploro, mudai. Abri vosso coração ao amor dele. Abri vossa porta aos servos dele. Permiti que entrem em vosso lar e vos ensinem o que deveis fazer para serdes como ele é. Rejeitar os servos dele, enviados para executar o seu trabalho e ensinar o seu modelo de salvação, fará com que fiqueis nas trevas de desespero de um mundo conturbado.

Eu vos testifico que Jesus Cristo dirige os negócios justos desta terra, que Spencer W. Kimball é um profeta vivo, e recebe e segue as instruções do Mestre, para a salvação de todos os homens que quiserem segui-lo. Que assim possamos fazer, é minha constante oração em nome de Jesus Cristo. Amém.

Os Élderes Franklin D. Richards e William Grant Bangerter. Assistentes do Conselho dos Doze.



A Bênção de se Construir Um Templo

Élder Adney Y. Komatsu,
Assistente do Conselho dos Doze.

Os templos nos permitem realizar ordenanças, bem como dão-nos oportunidade de dar o Evangelho a outros.



Meus caros irmãos e amigos. É glorioso estar aqui convosco nesta grande conferencia e sentir o Espírito do Senhor manifestar-se através das muitas palavras inspiradas proferidas pelas Autoridades Gerais. Meu testemunho foi fortalecido; meu coração sentiu-se tocado pelas palavras ditas. Humildemente presto-vos meu testemunho de que sei que esta é a Igreja do Senhor, guiada por um profeta vivo de Deus, o Presidente Spencer W. Kimball.

O Presidente Kimball tem-nos advertido repetidamente quanto à necessidade de mais missionários para levar a mensagem do Evangelho aos povos do mundo. Tem-nos lembrado de que todo moço digno deveria fazer missão. Hoje em dia, está aumentando número de batismos de conversos, à medida que mais rapazes e moças dignos estão atendendo ao chamado para servir como missionários do Senhor. A Igreja está crescendo rapidamente em muitas partes do mundo, por causa da liderança e direção que recebemos de um profeta vivo de Deus.

O Presidente Kimball anunciou igualmente, por inspiração e revelação, a necessidade de termos mais templos; e no ano passado, três áreas do mundo foram designadas para receber a grande bênção de ter uma nova casa do Senhor, a saber, São Paulo, Brasil; Tóquio, Japão; e Seattle, Washington.

Quando o Evangelho de Jesus Cristo foi restaurado nestes últimos dias, também foi restaurada através do Profeta Joseph Smith, a construção de templos e suas ordenanças. Pouco após a organização da Igreja, a 6 de abril de 1830, o Senhor ordenou aos santos que construíssem um templo; e de 1833 a 1835, com menos de dois mil membros na Igreja, o Profeta Joseph Smith e os santos construíram um templo em Kirtland, Ohio.

Naquela época, os santos não dispunham de muitas posses materiais, mas com grande sacrifício deram tudo o que tinham para construir a casa do Senhor. Os sacrifícios foram muitos, mas comparados a grande bênção que se seguiu, eram apenas pequenas ofertas ao Senhor.

Eis que, no dia 3 de abril de 1836, depois de o templo estar concluído, quando da reunião do dia do Sábado e após solene e silenciosa oração, o Profeta Joseph Smith e Oliver Cowdery receberam grandiosa manifestação. Tiveram uma visão com a manifestação pessoal do Senhor Jesus Crito aceitando o templo. Foram ainda visitados por três grandes profetas, portando as chaves e autoridade de seus chamados, cada um dos quais depôs a sua autoridade e chamado nas mãos de Joseph e Oliver, dando início à restauração da plenitude do Evangelho.

Estou certo de que hoje os santos nas áreas em que serão construídos os templos, estão-se igualmente sacrificando e vivendo pela fé, a fim de cumprir suas obrigações e designações. No Japão e outras partes do Oriente, os membros estão comprometidos a construir o templo, bem como sedes de estaca e capelas.

Recentemente, um jovem pai prestou testemunho a respeito de sua contribuição para o fundo do templo. O bispo havia-o desafiado a contribuir com determinada quota para o fundo do templo, soma esta que totalizava praticamente tudo o que havia economizado durante anos para construir sua própria casa. Depois de discutir o assunto com a esposa e filhos, decidiram-se a dar ao Senhor toda sua poupança para a construção do templo em Tóquio, desistindo do sonho de uma casa própria.

Um dia, não muito depois de entregarem sua contribuição ao bispo, esse irmão foi chamado ao escritório do chefe o qual lhe concedeu uma promoção inesperada na firma com um bom aumento de salário; a promoção implicava ainda em ajuda de custo para uma nova casa.

Tenho certeza de que há muitas outras experiencias inspiradoras entre os membros da Igreja, à medida que dedicam sua vida às necessidades da edificação do reino de Deus

É prazeiroso observar a dedicação e fidelidade dos membros. Sem dúvida, o Senhor há de abençoar e honrar os que cumprem suas obrigações e sacrificam seu tempo, talentos e meios para ajudar a edificar o reino de Deus na terra. Pela revelação moderna, o Senhor promete àqueles que forem fiéis: "Pois assim diz o Senhor: – Eu, o Senhor, sou misericordioso e afável para com aqueles que me temem, e me deleito em honrar aqueles que me servem em retidão e verdade até o fim.

"Grande será a sua recompensa e eterna a sua glória." (D&C 76:5-6.)

Um dos três grandes profetas que apareceram ao Profeta Joseph Smith e Oliver Cowdery no Templo de Kirtland foi Elias, aquele que foi trasladado aos céus sem provar a

morte. Ao confiar as chaves da sua dispensação às mãos deles, disse:

"Eis que chegado é o tempo exato do qual falou Malaquias – testificando que ele (Elias) seria enviado antes que o grande e terrível dia do Senhor viesse –

"Para converter os corações dos pais aos filhos e dos filhos aos pais, para que a terra toda não seja ferida com uma maldição –" (D&C 110:14-15.)

Gostaria de compartilhar convosco nesta tarde uma experiência acontecida a um jovem casal, membros da Igreja no Japão. Eles desejavam casar-se, e como é costume no Japão, pediram permissão a seus pais não-membros. O pai do moço recusou-se. Preocupados e desapontados, os jovens piedosamente procuraram meios de preencher suas vidas com atividades significativas na Igreja, confiando em que obteriam a permissão mais tarde.

Nessa época, os membros da Igreja estavam planejando uma viagem ao Templo do Havaí, e conseqüentemente deu-se grande ênfase à necessidade e importância de fazer pesquisa genealógica. Assim, os dois jovens uniram-se a outros na busca aos seus antepassados, para que por eles fossem feitos os trabalhos no templo. A moça pesquisou diligentemente em santuários, cemitérios e registros civis, conseguindo reunir setenta e sete nomes. O tio do moço, membro respeitado e influente da família, sabendo isso, ficou profundamente impressionado e interessado no trabalho dela. Notou a intensa devoção da jovem em honrar seus antepassados e sugeriu que ela seria uma boa esposa para o sobrinho. O moço recebeu permissão de casar-se com ela, o casamento realizou-se e mais tarde os dois foram selados no Templo do Havaí.

Tradicionalmente as famílias japonesas se reúnem para festividades especiais em janeiro e agosto. O jovem casal aproveitou essas oportunidades para mostrar seu livro de recordações aos familiares, despertando grande interesse por este seu trabalho e o motivo do mesmo. Discutiram com os parentes presentes suas linhagens de antepassados e a importância de completar a pesquisa genealógica. Foi difícil os familiares não-membros entenderem as razões para uma igreja cristã ensinar princípios como o "culto aos antepassados", pois este é um ensinamento e tradição budista.

Hoje, muitos jovens estão preenchendo seus formulários de grupo familiar e ensinando o Evangelho de Jesus Cristo a seus pais e parentes por esse método. Por meio da pesquisa genealógica e fazendo o trabalho no templo pelos seus progenitores e particularmente agora com a proximidade de um templo em Tóquio, os membros poderão viver de maneira a que o Evangelho seja aceito por ainda muitos mais no Oriente. Essas grande obra apenas começou.

Presto-vos meu testemunho de que o Evangelho de Jesus Cristo é o caminho da salvação para os vivos e para os mortos, e que Deus ouve e atende nossas preces. Ele nos inspirará e ajudará a coletar os registros de nossos progenitores, e abrirá o caminho, para que possamos levar alegria e salvação às vidas daqueles que nos deram esta existência. Presto-vos meu humilde testemunho de que sei que Joseph Smith foi um instrumento nas mãos do Senhor para restaurar o Evangelho nestes últimos dias e de que temos um profeta vivo, o Presidente Spencer W. Kimball, dirigindo e guiando a Igreja de Jesus Cristo dos Santo dos Últimos Dias. Isto eu testifico em nome de Jesus Cristo. Amém.

Fila de esperançosos candidatos a um lugar no Tabernáculo.



És Tu Um Membro Missionário?

Élder Gene R. Cook,
do Primeiro Conselho dos Setenta

É urgente que todos os membros compreendam que eles são o meio pelo qual o Evangelho será dado ao mundo.



Meus irmãos, o Senhor tem abençoado grandemente os trabalhos desta conferencia. Ouvistes as Autoridades Gerais falarem pelo poder do Espírito Santo, e se escutastes pelo mesmo Espírito, fostes edificados e fortalecidos em vossa resolução de guardar os mandamentos.

Muito foi dito a respeito do programa missionário, e agora faço a todos os aqui presentes hoje a pergunta: Quem é realmente responsável pelo trabalho missonário? O Presidente Kimball indicou que todo membro deve ser um missionário. Foi sugerido que todos devem preparar-se durante a vida inteira para serem missionários, não só para cumprir missões de tempo integral, como também preparar-se para ensinar a palavra de Deus a todos os que ainda desconhecem a verdade.

Diz o Senhor em Doutrina &Convênios, seção 38, versículos 40 a 41:

"E outra vez voz digo, dou-vos um mandamento, que todo homem, tanto élder, sacerdote, mestre, como membro, aplique-se com o seu poder, com o trabalho de suas mãos, para preparar e executar as coisas que ordenei.

"E que a vossa pregação seja a voz da advertência de todo homem ao seu próximo, com mansidão e brandura." Para mim, é óbvio que o Senhor espera que todo homem, **todo homem,** erga sua voz e pregue o Evangelho de Jesus Cristo com mansidão e brandura. É claro também que aos líderes do Sacerdócio em toda a Igreja cabe a responsabilidade de auxiliar os membros da Igreja no cumprimento dessa responsabiliade missionária.

Muitos membros perguntam: – Élder Cook, falar é fácil, mas como fazê-lo? O que eu posso fazer especificamente para cumprir minha responsabilidade missionária de advertir meus semelhantes? Gostaria de fazer-vos duas sugestões gerais.

Primeiro, podeis tomar o partido da verdade onde estiverdes, a todo momento em todo lugar. Às vezes, nossos membros têm medo de defender a verdade em clubes, associações ou até mesmo, ocasionalmente, entre os membros da Igreja. Conforme disse o Senhor, isto deve ser feito sem temor, mas também sem arrogância. Falai pelo Senhor e pelo profeta em assuntos vitais da época.

Conheço, por exemplo, uma senhora, uma boa mulher que se viu numa situação bastante difícil. Ela participava de um almoço com alguns membros da Igreja, tanto ativos como inativos, e também alguns não-membros. A conversa voltou-se para a questão do aborto e controle de natalidade, e uma das senhoras não-membro externou abertamente durante uns cinco minutos seus sentimentos a respeito. Disse, erradamente, não achar nada de mal no aborto e que não deveria haver nenhuma restrição imposta a homem ou mulher quanto ao controle da natalidade. Essa boa irmã da Igreja enfrentou o difícil dilema de falar do tempo ou outro qualquer assunto não controvertido, ou contestar e expor a verdade. Ela optou pela última hipótese. Depois de explicar o que o Senhor tem dito a respeito de ambos os assuntos, prestou testemunho do que ela própria sentia. Como era de esperar, o almoço terminou um tanto quanto abruptamente. Entretanto, depois uma das irmãs inativas a procurou e explicou que nunca antes entendera o ponto de vista do Senhor quanto a esses assuntos, e que sentira que o que fora dito era verdade.

Quando inspirados, senti-vos à vontade para prestar vossos testemunhos dos princípios que sabeis serem verdadeiros, irmãos e irmãs. Sentimentos sinceros comunicados de coração a coração, por meio de um testemunho, convertem pessoas à verdade, onde argumentos fracos, irresolutos e discutíveis nada conseguem.

Podeis dar a amigos ou outras pessoas que encontrais no trabalho, em viagem, lojas ou outro lugar qualquer, um folheto, um Livro de Mórmon ou outra literatura da Igreja, ajudando-os, assim, a se prepararem para receber eventualmente os missionários e aceitar o Evangelho. Quantos membros não desejam ser missionários, mas continuam cuidando de seus afazeres cotidianos sem qualquer tipo de auxílio como um folheto, Livro de Mórmon ou outro instrumento missionário?

O Senhor evidentemente tinha este desafio particular para seus membros quando deu ao Profeta Al-

ma, nas águas de Mórmon, o convedo batismo que todo membro da Igreja assume, e que diz em parte, conforme registrado em Mosiah 18:9: "Sim estais dispostos a chorar com os que choram; confortar os que necessitam de conforto, e servir de testemunhas de Deus em qualquer tempo, em todas as coisas e em qualquer lugar."

É exatamente o que vos pedimos – que esqueçais o medo, vos fortaleçais no Senhor e presteis ao mundo vosso testemunho da veracidade deste Evangelho.

Agora uma segunda sugestão: O Presidente Kimball pediu que cada um de nós escolha com **espírito de oração,** uma família para fazer amizade. Escutai o que ele disse: "Trabalhando juntos como família, é possível fazer um grande trabalho. Pai, tu deves assumia liderança. Junto com tua família, escolhe piedosamente uma ou duas famílias para fazer amizade. Decide quem, dentre todos os teus parentes ou amigos, queres trazer para a Igreja. Depois, como família, procurai contato com elas. Talvez podeis planejar com eles uma reunião de noite familiar, não na segunda-feira, mas em outro dia da semana, ou encontrar-se com eles de uma porção de outras maneiras. Depois, quando essas famílias demonstram interesse, arranjai através do líder da missãoi da ala ou ramo para convidá-las juntamente com os missionários a virem à vossa casa a fim de ouvirem a mensagem da restauração. Se seguirdes este simples plano, trareis uma porção de boas famílias para a Igreja." (**Go Ye into All the World,** filme estático.)

Notastes que o Presidente Kimball disse escolher **piedosamente** uma ou mais famílias?

Recordo o que o Senhor falou através de Alma, o Filho: "Não obstante, foi ordenado aos filhos de Deus que se reunissem freqüentemente e se unissem em jejum e fervente oração, pedindo o bem-estar das almas dos que não conheciam a Deus." (Alma 6:6)

Estais orando pelos que, como diz Alma, não conhecem a Deus?

Quando fazemos o trabalho do Senhor, temos que fazê-lo à maneira do Senhor. Digo-vos que, se abordardes esse trabalho piedosamente e pedirdes ao vosso Pai Celestial que vos revele os meios de serdes um instrumento em suas mãos para trazer pessoas para a Igreja, ele vos abrirá o caminho para conseguí-lo.

Agora, àqueles que possam estar ouvindo esta conferência e ainda não são membros da Igreja, nós dizemos, examinai piedosamente as doutrinas desta igreja. Orai a respeito dela e havereis de reconhecer assim como eu sei, que esta é a única igreja verdadeira na face da terra. Conversai com membros da Igreja e aprendei a respeito do reino de Deus na terra hoje em dia.

Gostaria de recordar a todos mais uma vez o que o Senhor disse ao grande Profeta Joseph Smith: "Nossos missionários estão indo a diversas nações . . . foi erguido o Estandarte da Verdade; nenhuma mão ímpia pode impedir o progresso da obra; as perseguições podem campear, o populacho se combinar, exércitos podem-se formar, a calúnia difamar, mas a verdade de Deus irá avante destemida, nobre e independente até haver penetrado cada continente, visitado todo clima, varrido cada país, e soado em cada ouvido; até que os propósitos de Deus sejam alcançados, e o Grande Jeová diga que a obra está feita." (**History of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints,** 4:540)

Presto-vos meu testemunho de que o Evangelho soará em cada ouvido. Esta é a única igreja verdadeira e viva sobre a face de toda a terra. Porque o Senhor assim o declarou, presto testemunho de que existe um profeta vivo na terra hoje, e que há uma real urgencia, meus irmãos, de nós, membros da Igreja, levantarmos a voz da advertencia para todos os habitantes da terra. Possa o Senhor nos dar o poder de cumprir este propósito, à medida que lhe obedecermos de todo o coração, eu oro em nome de Jesus Cristo. Amém.

Flagrante do Tabernáculo.



Para Que Sejamos Um

Élder Howard W. Hunter,
do Conselho dos Doze

Por grande que seja a necessidade de unidade e harmonia no seio das nações, ela é maior ainda dentro da Igreja.



Na época da conquista da Palestina ocidental após a morte de Moisés, as dez tribos da antiga Israel foram unidas sob a direção de Josué. Os preparativos haviam sido feitos e dada a ordem para o acampamento aprestar-se para cruzar o Rio Jordão e sitiar Jericó. Josué disse ao povo que o Senhor faria maravilhas, secando o Jordão, quando os pés dos sacerdotes que carregavam a arca do concerto tocassem a água. E assim como fora predito, as águas do Jordão foram milagrosamente represadas, e puderam atravessá-lo a pé seco.

Depois de o povo de Israel haver atravessado o leito seco do rio, o Senhor mandou Josué escolher doze homens, um de cada tribo, para levarem doze pedras do leito do Jordão até o local de acampamento daquela noite. A seguir, acrescentou: "Para que isto seja por sinal entre vós; e quando vossos filhos no futuro perguntarem, dizendo: Que vos significam estas pedras?

"Então lhes direis que as águas do Jordão se separaram diante da arca do concerto do Senhor; passando ela pelo Jordão, separaram-se as águas do Jordão: assim que estas pedras serão para sempre por memorial aos filhos de Israel." (Jos. 4:6-7.)

Desde o princípio dos tempos, pais deixaram memoriais para os filhos, e filhos têm erguido memoriais a seus pais. Aqui na Praça do Templo, nós nos rodeamos conscientemente com memoriais assim – o velho sino de Nauvoo, o Monumento às Gaivotas, estátuas de restauração, o **Cristo** de Thorvaldsen, só para enumerar uns poucos. Eles servem para unir uma geração a outra, preservando, numa longa e contínua cadeia, os importantes eventos de nossa herança comum. A passagem do tempo e o crescimento de nossas instituições, muitas vezes tendem a separar-nos, não só uns dos outros, mas também de nossos propósitos comuns. Desde os primórdios da história, foi-nos ordenado edificarmos memoriais, ou comemorar a Páscoa ou convocar conferências gerais, a fim de preservar o poder de nossa fé unida e recordar os mandamentos de Deus em alcançarmos nossas metas eternas, imutáveis.

Não obstante, para conseguirmos reforçar nosso poder e preservar nossa unidade, são precisos mais que monumentos e festivais Abraham Lincoln, décimo sexto presidente dos Estados Unidos, advertiu-nos, usando as palavras do próprio Salvador: "Se um reino se dividir contra si mesmo, tal reino não pode subsistir;

"E se uma casa se dividir contra si mesma, tal casa não pode subsistir." (Mar. 3:24-25.)

Por grande que seja necessidade de unidade no seio das nações, há necessidade maior ainda de harmonia e interdependência dentro da Igreja de Jesus Cristo do Santos dos Últimos Dias em todo o mundo. Ao aproximar-se o fim desta grande conferência, gostaria de ler-vos o que um profeta moderno chamou de "a maior oração já proferida neste mundo. Está registrada em João com impressivos detalhes, conforme ele a ouviu dos lábios do Filho de Deus, no final da noite em que ele e os apóstolos cearam juntos pela última vez:

"Pai, é chegada a hora; glorifica a teu Filho, para que também o teu Filho te glorifique a ti . . .

"Manifestei o teu nome aos homens que do mundo me deste; eram teus e tu nos deste, e guardaram a tua palavra . . .

"Eu rogo por eles: não rogo pelo mundo, mas por aqueles que me deste, porque são teus . . .

Pai Santo, guarda em teu nome aqueles que me deste, para que sejam um, assim como nós . . .

"Assim como tu me enviaste ao mundo, também eu os enviei ao mundo . . .

"Eu não rogo somente por estes, mas também por aqueles que pela sua palavra hão de crer em mim;

"Para que todos sejam um, como tu, ó Pai, o és em mim, e eu em ti; que também eles sejam um em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste.

"E eu dei-lhes a glória que a mim me deste, para que sejam um, como nós somos um." (João 17:1,6,9,11,18,20-22.)

Dentro da Igreja, existe uma constante necessidade de união, pois se não formos unidos, não somos dele. (Vide D&C 38:27.) Somos realmente dependentes um do outro, "e o olho não pode dizer à mão: Não tenho necessidade de ti; nem ainda a cabeça aos pés: Não tenho necessidade de vós." (1 Cor. 12:21.)

Tampouco podem os norte-americanos dizer aos asiáticos, nem os europeus aos habitantes das ilhas do mar: Não necessitamos de vós. Não, nesta igreja necessitamos de cada membro, e oramos como fez Paulo, quando escrevia à igreja de Corinto, "que não haja divisão no corpo, mas antes tenham os membros igual cuidado uns dos outros.

"De maneira que, se um membro padece, todos os membros padecem com ele; e, se um membro é honrado, todos os membros se regozijam com ele. (1 Cor. 12:25-26.)

As palavras de Paulo são tão válidas para nós hoje, como o foram para os santos de Corinto.

Pensando na enorme expansão da Igreja, na diversidade de línguas e culturas, e nas monumentais tarefas que ainda estão à nossa espera, imaginamos se haveria algum objetivo mais importante do que viver de maneira a podermos gozar o espírito unificador do Senhor. Como Jesus orou, nós **temos** que ser unidos, se quisermos que o mundo se convença de que ele foi enviado por Deus, seu Pai, para nos redimir de nossos pecados.

É a unidade e união que nos têm capacitado até agora a prestar nosso testemunho mundo afora, com dezenas de milhares de missionários para fazer a sua parte. Mais tem que ser feito. É a unidade que até agora tem capacitado a Igreja, suas alas e estacas, ramos e distritos, e membros a construir templos e capelas, empreender projetos de bem-estar, pesquisar os mortos, velar pela Igreja e edificar a fé. Mais tem que ser feito. Estes grandes propósitos do Senhor não poderiam ter sido cumpridos com dissensão, ciúmes ou egoísmo. Nossas idéias talvez nem sempre combinem totalmente com os que nos presidem em autoridade, mas esta é a igreja do Senhor, e ele há de abençoar todo aquele que se descartar de seu orgulho, orar por força e contribuir para o bem do todo.

Pelo mesmo sinal não conheço armas mais eficientes nas mãos do adversário contra qualquer grupo de homens ou mulheres na Igreja do que as da desunião, do criticismo e antagonismo. Num período difícil da história da Igreja, o Profeta Joseph Smith referiu-se à oposição que pode atrasar a Igreja, quando não estamos cheios do espírito de apoio e solidareidade.



Os éldres Ezra Taft Benson e Mark E. Petersen, do Conselho dos Doze.

"A nuvem que vinha pairando sobre nós" disse ele, "rompeu-se com bênçãos sobre nossas cabeças, e Satanás foi frustrado em suas tentativas de destruir a mim e à Igreja, sucitando ciúmes no coração de alguns dos irmãos; e agradeço ao meu Pai Celestial pela união e harmonia agora prevalecentes na Igreja." (**History of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints,** 2:355.)

É lógico, a chave para uma igreja unida é uma alma unida – uma alma em paz consigo mesma e não mergulhada em conflitos e tensões interiores. Há tanta coisa neste mundo calculada para destruir essa paz pessoal por meio de pecados e tentações aos milhares. Rogamos que a vida dos santos seja vivida em harmonia com o ideal estabelecido para nós por Jesus de Nazaré.

Oramos para que os esforços de Satanás sejam frustrados, que a vida pessoal possa ser pacífica e calma, que as famílias sejam unidas e solidárias, que alas e estacas, ramos e distritos posssam formar o grande corpo de Cristo, preenchendo cada necessidade, amenizando toda dor, curando toda ferida até que o mundo inteiro, conforme implorou Néfi, há de "prosseguir para a frente, com firmeza em Cristo, tendo uma esperança resplandecente e amor a Deus e a todos os homens . . .

"Meus queridos irmãos," continuou Néfi, "este é o caminho; e não há nenhum outro caminho." (2 Néfi 31:20-21.)

Pela inteira Igreja mundial, pelo grande corpo de santos do Oriente do Ocidente, do Norte e do Sul, nós oramos que possamos ser um.

Esta tem sido uma conferência gloriosa. Nela reinou um bom espírito, e por termos sido unidos sob a direção de um profeta de Deus, apoiando e sustendo-o, o Senhor nos tem abençoado. Presto testemunho de que Deus vive e continuará a nos abençoar, se permanecermos como um e seguirmos seus mandamentos. Que assim possamos agir é minha humilde oração, em nome de nosso Salvador e Mestre, Jesus Cristo. Amém.

Em Busca de Riquezas Eternas

Presidente Spencer W. Kimball

"Seguimos avante com clara visão e sólido julgamento, e rededicamos nosso lar e nossa família aos elevados valores morais e espirituais.



Amados, irmãos, após quatro dias de reuniões de conferencia, agora se aproxima o término desta conferencia geral. Foram horas de regozijo, pois vimos grande número de nossos queridos irmãos e irmãs de muitos países deste nosso globo. É uma grande alegria reve-los e dar-se conta do progresso e desenvolvimento conseguido pelo povo deles.

Esperamos que a conferência haja proporcionado um estímulo espiritual, e recordamos as palavras do Senhor: "Pois que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se perder a sua alma? ou que dará o homem em recompensa da sua alma?" (Mat. 16:26.)

Já bem no início de seu ministério, perguntava o Senhor: "Que buscais?" Referia-se ele ao impulso que induz a busca de bens terrenos, honras, louvor e riquezas mundanas, ou as riquezas eternas d'alma. O que aproveitam ao homem? Assim o Senhor apresentou um vibrante contraste entre as honras do mundo e as honras que podem advir à alma. Ele descreve vividamente o contraste entre as coisas do mundo e as coisas relacionadas com os desejos e feitos celestiais.

Reiteramos repetidamente a exortação de Cristo, quando admoestou seus ouvintes: "buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça; e todas estas coisas vos serão acrescentadas," (Mat. 6:33.)

Esta, pois, é a questão primordial que leva grande número de pessoas no mundo inteiro a se preparar para a opção – os bens materiais ou os espirituais.

Os sermões desta conferência acentuaram o fato de que grandes estadistas, lúcidos educadores e o público em geral apontam a evidente carência espiritual da época presente e um declínio dos padrões éticos e morais.

Esperamos que não seja verdade, mas nos opomos intransigentemente a qualquer investida contra os altos padrões de nossa vida familiar e comunitária.

Há poucos anos, um avião a jato cruzou o Oceano Atlântico nos dois sentidos, em poucas horas. Logo depois, o jornal **New York Times** publicava uma **"charge"**, mostrando o jato voando a uma velocidade fantástica, com a legenda: "O progresso científico do homem." No chão, mostrava uma grande tartaruga, movendo-se vagarosamente, com a legenda: "O progresso moral do homem."

E acrescentava o autor: "Esta **"charge"** ilustra de forma vívida o que pode ser a tragédia da idade moderna, e o que é, sem dúvida, uma das mais imperativas razões para maior atenção para com os valores morais e espirituais em nossos lares e escolas."

É por isso que tanto insistimos na realização da noite familiar em cada família semanalmente, a fim de que possamos guiar, inspirar, educar e dar primazia aos pensamentos que conduzem ao crescimento espiritual e **inspiração** religiosa.

Disse um autor: "Até onde chegamos na longa peregrinação do homem das trevas para a luz? Estamo-nos aproximando da luz, do dia da liberdade, de paz para toda a humanidade, ou estarão as sombras de mais outra noite se fechando sobre nós?"

Nós, membros da Igreja, proclamos nossa liberdade e renovação de nossa fé e confiança de termos controle sobre nossa família, e de podermos criar nossos filhos de forma a amarem a verdade e **serem felizes** na imortal dignidade do homem, **governados pelas leis eternas e morais de Deus.**

Em vários países, nossa congregação conta com numerosos membros altamente profissionalizados e habilitados. Contudo, temos igualmente muitos excelentes líderes e membros que se dedicam à mineração de carvão, a cuidar de caldeiras, a serviços contábeis, atividades de torneiro, apanhar algodão, cultivar pomares, curar doentes, plantar milho, tudo isso com muito orgulho e proveito.

Os inimigos da fé não conhecem

outro Deus, senão a força, nenhuma devoção, senão o emprego da força. Dominam os homens pela traição; lucram com a fome dos outros. Tudo quanto se lhes opõe, eles deturpam, principalmente a verdade. Por isso, seguimos avante com clara visão e sólido julgamento, e rededicamos o nosso lar e nossa família aos elevados valores morais e espirituais.

Por conseguinte como o lar é o alicerce do país, prosseguimos cuidando que nossos filhos sejam ensinados, educados e controlados, visto serem nosso mais precioso bem; e ensinamo-los a andarem em retidão e a se tornarem dignos cidadãos do reino de Deus.

Reconhecemos o fato de que o ensino da religião e moralidade é, sem dúvida tarefa dos pais. É a responsabilidade dos pais e mães.

Nós vos convidamos agora a retornar para a conferência geral de outubro, quando voltaremos a acentuar os temas fundamentais tão bem e claramente ensinados nesta conferência.

Continuaremos a pôr em ordem nossos lares e famílias e a mantê-los nessa condição; e continuaremos também a divulgar o Evangelho entre as nações do mundo.

Se descobríssemos que o alicerce de vossa casa, vosso lar está sendo solapado por cupins, não perderíeis tempo em mandar examinar o prédio e exterminar a praga.

Existem elementos destrutivos muito mais importantes que podem invadir vosso lar, vosssa família.

Concordamos com o educador suíço Pestalozzi:

"Nossas alegrias domésticas são as mais deleitosas que a terra oferece, e a alegria dos pais com seus filhos é a mais sublime da humanidade. Torna seus corações puros e bons, eleva-os até seu Pai nos céus."

Vós e eu entendemos perfeitamente que essa grande, sublime alegria está ao alcance de cada par de pais, desde que hajam realizado devidamente seu casamento e cumprido suas responsabilidades familiares, e se prevaleceram altos ideais no casamento e vida familiar.

Injúrias, calúnias, maledicência, criticismo são cupins insidiosos que destroem o lar. Brigas e palavrões também são males que às vezes prejudicam o lar.

George Washington nos deu um bom exemplo nesse sentido. Quando soube que alguns de seus oficiais eram dados a blasfemar, enviou-lhes uma carta a 1º de julho de 1776, da qual citamos:

"Pesa-me ser informado que o tolo e iníquo hábito de blasfemar e praguejar profanamente, vício até agora pouco conhecido no Exército Americano, está-se tornando moda. Espero que a oficialidade procurará, tanto pelo exemplo como influência, pôr um paradeiro nisso, e que tanto eles como os homens reflitam que pouca esperança podemos ter das bênçãos dos céus para nossas armas, se os insultarmos com nossa impropriedade e insensatez. Além disso, é um vício tão baixo e vil, sem nenhuma compulsão, que todo homem de bom senso e caráter o detesta e despreza."

A maioria dos pais há de concordar com esta citação de um apreciado autor:

"Toda fase da vida humana é maravilhosa – a idade irresponsável da infância, os emocionantes anos da adolescência e namoro, o período produtivo de lutas e pesados encargos da paternidade; porém, o mais maravilhoso tempo da vida chega quando pai e mãe se tornam companheiros e amigos de seus filhos e filhas adultos, bem sucedidos, e começam a gozar a alegria dos netos.

"A juventude é circunscrita por restrições, limitações, horários, combinações. A adolescência é cheia de mistérios, anseios e derrotas. Em seu início, a paternidade se absorve em lutas e solução de problemas. A velhice senil é obscurecida por mistérios eternos, porém a meia-idade e a velhice normal, se a vida foi vivida reta e plenamente, estão repletas de sensação, não apenas de sucesso, mas de companheirismo com filhos e netos."

"Falando da família, tão fundamental para nosssa alegria e felicidade, continuamos a citar ainda R.J. Sprague:

"Todo indivíduo normal deveria completar todo o ciclo da vida humana com todas as suas alegrias e satisfações na ordem natural – infância, adolescência, mocidade, paternidade, meia-idade e a idade dos netos. Cada idade tem satisfações que só se podem conhecer por experiência própria. É preciso renascer seguidamente, para conhecer o curso inteiro da felicidade humana. Quando nasce o primeiro filho, nasce u'a mãe, nasce um pai e nascem avós. Somente nascendo que eles podem vir a ser. Somente pelo ciclo natural da vida, podem-se alcançar as grandes alegrias progressivas da humanidade.

"Qualquer sistema social que impeça o indivíduo a seguir o ciclo normal da vida, de casar cedo, de criar uma família antes dos cinqüenta ou coisa tal, e de usufruir as profundas, peculiares alegrias da meia-idade e de ter netos, frustra a ordem divina do universo e lança a base para toda sorte de problemas sociais."

Prosseguimos, citando:

"Quando um moço e uma jovem do tipo biológico certo se casam aos vinte e poucos anos, estando preparados para ganhar a vida e sustentar e criar seus filhos, eles começaram o ciclo normal da vida. Provavelmente darão à sociedade bem menos problemas quanto a crimes, imoralidade, divórcio ou indigência do que seus companheiros solteiros. Terão filhos e os criarão, enquanto são vigorosos, gozam-nos quando estão adultos e obtiveram sucesso, dependem deles quando fracos, e usufruem o melhor tipo de seguro contra velhice jamais inventado pelo homem ou Deus, um seguro que paga suas anuidades em bens materiais quando necessário, mas que, em geral, lhe paga em ricas alegrais de amor e camaradagem . . . As supremas alegrias da experiência humanão virão a partir da meia-idade, através do companheirsmo, amor e honra dos filhos e netos."

É nossa esperança, pois, que todos os membros da Igreja cuidem de pôr em ordem sua própria vida, a fim de poderem gozar esses ciclos da vida.

E agora, ao chegarmos ao fim desta grande conferência, gostaria

de lembrar mais uma vez à nossa gente – ponhamos mãos a obra e cuidemos que todos os líderes cumpram o Evangelho de Cristo e o ensinem a seu povo, a fim de que se espalhe por todos o os cantos do mundo. Temos que seguir avante, irmãos, para viver uma vida digna. Pagaremos nossos dízimos e ofertas; iremos ao templo e cuidaresmo dos dados genealógicos de nossos mortos. Realizaremos nossa noite familiar com absoluta regularidade e eficiência. Ensinaremos retidão a nossos filhos. Mandaremos nossos filhos dignos fazer missão. Cumpriremos nossas próprias responsabilidades, ensinando o Evangelho aos nossos semelhantes e advertindo-os.

No início desta dispensação, disse-nos o Senhor:

"Escutai, ó povo da minha igreja, diz a voz daquele que habita no alto e cujos olhos estão sobre todos os homens; sim, na verdade vos digo: Escutai, ó povo de terras longínquas, e vós que habitais as ilhas do mar, escutai juntamente.

"Pois na verdade, a voz do Senhor se dirige a todos os homens, e ninguém há de escapar, e não há olho que não verá, nem ouvido que não ouvirá, nem coração que não será penetrado.

"E os rebeldes serão tomados de muita tristeza, pois suas iniqüidades serão proclamadas de cima dos telhados, e revelados os seus atos secretos.

"E a voz da advertência irá a todos os povos pela boca de meus discípulos, os quais escolhi nestes últimos dias . . .

"Preparai-vos, preparai-vos para o que está por vir, pois o Senhor está perto;

"E a ira do Senhor está acesa, e a sua espada está banhada nos céus, e sobre os habitantes da terra cairá.

"E o braço do Senhor se manifestará; e se aproxima o dia em que aqueles que não ouvirem a voz do Senhor, nem a de seus servos, nem atenderem às palavras dos profetas e apóstolos, serão desarraigados dentre os povos. [E gostaria de dizer aqui que, durante os dias desta conferência, ouvimos muitos, muitos testemunhos pelos profetas, apóstolos e servos do Senhor]; . . .

"Não buscam ao Senhor para estabelecer a sua justiça, mas cada um segue o seu próprio caminho, segundo a imagem do seu próprio Deus, a qual é à semelhança do mundo, e cuja substância é a de um ídolo, que envelhece e perecerá em Babilônia, mesmo a grande Babilônia que cairá . . .

"As coisas fracas do mundo virão e abaterão as grandes e fortes, para que os homens não se aconselhem com o próximo, nem confiem no braço da carne –

"Mas para que todo homem fale, em nome de Deus, o Senhor." (D&C 1:1-4,12-14,16,19-20.)

Eu gostaria de concluir com um pensamento sobre Jó, cuja mulher o procurou com uma sugestão tentadora.

"Então sua mulher lhe disse: Ainda reténs a tua sinceridade? Amaldiçoa a Deus e morre.

"Mas ele lhe disse: Como fala qualquer doida, assim falas tu; receberemos o bem de Deus, e não receberíamos o mal? . . .

"Enquanto em mim houver alento, e o sopro de Deus no meu nariz,

"Não falarão os meus lábios iniqüidade, nem a minha língua pronunciará engano.

"Longe de mim que eu vos justifique; até que eu expire, nunca apartarei de mim a minha sinceridade.

"À minha justiça me apegarei e não a largarei; não me remorderá o meu coração em toda a minha vida . . .

"Porque qual será a esperança do hipócrita, havendo sido avaro, quando Deus lhe arrancar a sua alma?" (Jó 2:9-10; 27:3-6,8.)

Enquanto ouvia os muitos sermões durante esta conferencia, Mateus 16 foi citado seguidas vezes. Gostaria de citá-lo mais uma vez, pois que a repetição há de nos fortalecer.

"E chegando Jesus às partes de Cesaréia de Filipo, interrogou os seus discípulos, dizendo: Quem dizem os homens ser o Filho do homem?

"E eles disseram: Uns João Batista, outros Elias, e outros Jeremias ou um dos profetas;

"Disse-lhes ele: E vós, quem dizeis que eu sou?

"E Simão Pedro, respondendo, disse: Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo." (Mat. 16:13-16.)

Neste recinto, existem hoje meia centena de testemunhas especiais. Ao alcance da minha voz, há dezenas de milhares de homens que todos, num só grande coro, responderiam a essa pergunta: "Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo."

E então o Senhor poderia dizer a cada um dos milhares de nós: "Bem-aventurado és tu, meu filho, porque não to revelou a carne e o sangue, mas meu Pai que está nos céus.

"Pois digo-te que tu és Pedro, Tiago ou João, ou seja quem for, e sobre esta pedra da revelação – não a pedra de Pedro, porque a Igreja não poderia ser edificada sobre a vida de nenhum homem, mas sobre a pedra da revelação – eu te revelei que Jesus é o Cristo.

"E eu te darei as chaves do reino dos céus; e tudo o que ligares na terra, será ligado nos céus; e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus." (Vide Mat. 16:17-19.)

E este é o meu testemunho para vós, meus irmãos, ao concluirmos esta maravilhosa conferência, na qual tanto nos regozijamos juntos. Meu testemunho é que tudo o que pode ser ligado na terra pode ser ligado nos céus pela autoridade e poder que foi concedido aos servos do Senhor. Eles foram dados aos Doze Apóstolos nos primeiros tempos. É-lhes dado novamente hoje em dia. Tudo o que ligardes na terra, será ligado nos céus. As chaves do reino estão sobre a terra. Sabemos que o Senhor quer que as usemos para abrir as portas, a fim de irmos adiante e para promovermos a obra de nosso Salvador com nosso esforço especial. E presto-vos este testemunho e peço que as bênçãos do Senhor estejam sobre vós ao viajardes de volta ao vosso lar, que estejais protegidos e seguros, e que a mensagem desta conferencia possa estar profundamente incutida para sempre em vosso coração, em nome de Jesus Cristo. Amém.

Sessão do Bem-estar, sábado, 3 de abril de 1976.

A Igreja e a Família nos Serviços de Bem-Estar

Bispo Victor L. Brown,
Bispo presidente

A preparação familiar é o fundamento no qual se baseia a preparação da Igreja.



Meus caros irmãos, somos gratos pela oportunidade de, nesta manhã, voltarmos a discutir convosco alguns dos princípios fundamentais do programa de Serviços de Bem-Estar da Igreja.

É preciso que nos façamos constantemente esta pergunta: Qual é a responsabilidade do indivíduo, da família e da Igreja na satisfação das necessidades de nosso povo? Há evidência de que ainda existe quem não entenda ou pelo menos não leve a sério a recomendação feita há tantos anos. Aparentemente acham que a Igreja cuidará deles independente do que tenham ou não feito por si mesmos.

Devemos simplesmente reconhecer que o fundamento do programa dos Serviços de Bem-Estar da Igreja depende do grau de preparação do indivíduo e depois de sua família, de cuidarem de si próprios. Se nossa gente apenas entendesse que esses ensinamentos são provenientes do amor do Senhor, e que ele, em sua infinita sabedoria quer que seu povo seja particularmente abençoado em tempos conturbados. Entretanto, conforme tem sido citado tantas vezes "é preciso que]isto[seja feito a meu modo". (D&C 104:16.)

Esperamos que vós, presidentes de estaca, bispos e presidentes de Sociedade de Socorro ensineis ao povo os princípios fundamentais da auto-confiança e independência. É criticamente importante que os membros da Igreja sejam convertidos a este princípio. Se os membros da Igreja como um todo praticassem esses ensinamentos, não teríamos necessidade alguma de temer os problemas que indubitável irão surgir, fossem quais fossem.

Disse o Senhor: "Pois se desejais que eu vos dê um lugar no mundo celestial, devereis preparar-vos, fazendo as coisas que eu mandei e que exigi de vós . . .

"Eis que esta é a preparação com a qual vos preparo, o alicerce e o exemplo que dou, por meio dos quais podereis cumprir os mandamentos que vos são dados;

"Que pela minha providência, não obstante a tribulação que sobre vós descerá, a minha igreja permaneça independente, acima de todas as outras criaturas sob o mundo celeste." (D&C 78:7,13-14.)

E disse mais: "Se estiverdes prontos não temereis." (D&C 38:30.)

Agora, com respeito ao papel da Igreja nos serviços de bem-estar. Nos primórdios desta dispensação, quando a Igreja tinha apenas alguns meses de existência, o Senhor revelou ao Profeta Joseph Smith que nós, como povo, deveríamos cuidar dos pobres e necessitados, e ministrar-lhes auxílio para que não sofram." (Vide D&C 38:35.)

Poucos meses depois, o Senhor acrescentava esta admoestação: "E em todas as coisas lembrai-vos dos pobres e necessitados, dos doentes e aflitos, pois aquele que não faz essas coisas, o mesmo não é meu discípulo." (D&C. 52:40.)

Para habilitar-nos coletivamente – como igreja – a cumprirmos essa responsabilidade, foi organizado o programa dos Serviços de Bem-Estar. Existem certas diferenças básicas entre a forma de a Igreja e governo cuidarem dos necessitados. Uma das mais importantes dessas diferenças é assim exposta pelo Presidente J. Reubem Clark Jr.:

"A Igreja não distribui esmolas; esta é uma das razaões pelas quais devemos fazer da assistência aos necessitados um problema local e por que ele deverá continuar sendo local. A Igreja não pode dar esmolas; não pode prover um grande depósito para o qual os bispos podem mandar tudo ou onde se podem abastecer de tudo de que precisam para seus pobres, como se a Igreja fosse o Tesouro dos Estados Unidos. Isto é inexeqüível." (**Conference Report,** outubro 1944.)

Disse o Senhor ainda mais: "não serás ocioso; porque o ocioso não comerá o pão nem usará as vestes do trabalhador." (D&C 42:42.) Uma esmola ou algo que se consegue em troca de nada, fomenta a ociosidade e dependência, e destrói o respeito próprio.

O "modo" do Senhor destina-se a nos ajudar a satisfazer nossas próprias necessidades e também a cuidar dos necessitados de maneira a lhes preservar ou restituir sua independência, industriosidade e respeito próprio. Ele execra os injustificadamente ociosos que não são "quebrantados de coração, cujos espíritos não são contritos, e cujas barrigas não estão satisfeitas, e cujas mãos não cessam de tomar posse dos bens de outros homens, cujos olhos estão cheios de cobiça e que não]trabalham[com as]suas[próprias mãos"! (D&C 56:17.) Ele se regozija, todavia, em buscar e cuidar dos pobres bem-aventurados" que são puros de coração, cujos corações são quebrantados e cujos espíritos são contritos". (D&C 56:18.)

O esforço conjunto dos membros

individualmente e programas organizados da Igreja para auxiliar esses justos, porém infortunados santos a ajudarem-se a si mesmos, é chamado de **preparação da Igreja.** Com seus esforços concentrados em nível de ala, os membros da Igreja consagram seu tempo, energias e meios, a fim de organizar empreendimentos de produção, instalações de beneficiamento como fábrica de conservas, armazéns, agências de emprego e outros organismos dos Serviços de Bem-estar. Ajudam igualmente outros membros que tenham problemas sociais, emocionais e econômicos, vivendo o segundo grande mandamento de amor ao próximo como a si mesmo. Além disso, ajudam a Igreja a satisfazer as necessidades dos pobres através de generosas ofertas de jejum, todos os meses. Tais esforços, contudo, destinam-se a cuidar de apenas um número limitado de santos, somente daqueles que realmente não podem cuidar de si mesmos – a viúva, o órfão, o temporariamente desempregado, o doente, o portador de problemas emocionais e assim por diante. Porém, até mesmo estes são assistidos somente depois que eles próprios e seus familiares fizeram todo o possível por si mesmo.

Na reunião dos Serviços de Bem-estar do ano passado, o Presidente Marion G. Romney comentava: "Não quero parecer um 'futurólogo' agoureiro. Não sei o que vai acontecer futuramente em detalhes. Sei o que os profetas predisseram. Mas digo-vos que o programa do bem-estar, organizado para nos habilitar a cuidarmos de nossas próprias necessidades, ainda não cumpriu a função que lhe foi destinada. Havemos de ver o dia em que viveremos daquilo que produzimos." (**Conference Report,** abril de 1975, p. 165.)

Disse o Presidente Spencer W. Kimball:

"Temos tido muitas calamidades no período que passou. Parece que a cada um ou dois dias, há um terremoto ou uma enchente ou um furacão ou outra desgraça que traz dificuldades para muita gente. Sou grato por ver que nosso povo e nossos líderes estão começando a captar a visão da auto-ajuda . . .

"Penso que está chegando o tempo em que haverá muito mais desgraças, em que se darão mais furacões e enchentes . . . mais terremotos . . . Penso que sua probabilidade vai crescendo, à medida que nos aproximamos do fim, e por isso devemos estar preparados para isso." (**Conference Report,** abril de 1974, pp. 183-84.)

Refletimos maduramente sobre essas declarações e outras semelhantes, e procuramos visualizar mentalmente, prevendo o que aconteceria no futuro sob várias condições sociais e econômicas. Gostaria de compartilhar convosco as possíveis condições que poderiam atingir cada um de nós individualmente e a Igreja coletivamente. Gostaria de ver o que aconteceria em três condições hipotéticas, porém potencialmente reais.

A primeira condição se caracteriza por uma economia relativamente estável, modesta taxa de desemprego e tragédias naturais em número limitado – condição bastante parecida à que gozamos atualmente em nosso e muitos outros países. Apenas um pequeno número de indivíduos ou famílias da Igreja necessitariam de recorrer ao bispo em busca de assistência médica, emocional ou econômica temporária. Para socorrer essas famílias ou indivíduos incapazes de sustentar-se totalmente sozinhos, usaríamos nossos empreendimentos de produção, armazéns, agências de emprego e fundos de ofertas de jejum. Os apropriados serviços de assistência social e de saúde da Igreja apoiariam a organização do Sacerdócio na satisfação dessas necessidades especiais. O atual estado de preparação da nossa Igreja permite-nos atender às demandas implícitas nessa primeira condição.

A condição dois é caracterizada por mais graves tensões econômicas, sociais e de saúde. Poderia incluir uma depressão da economia com grave desemprego ou talvez desastres naturais localizados. A sociedade seria instável e desunida. A fim de a Igreja conseguir satisfazer as necessidades dos impossibilitados de cuidarem de si mesmos, exigiria o máximo de nossos projetos de produção, reduziria a variedade de itens produzidos e distribuídos, nos obrigaria a prover oportunidades de trabalho em larga escala e a organizar trabalho de assistência especial por parte dos quoruns. Os serviços de saúde e sociais seriam necessários em muitos lugares. Evidentemente os recursos materiais da Igreja seriam pesadamente onerados, financiando tais encargos, principalmente se a condição dois perdurasse por longo tempo ou fosse de grande âmbito.

Na condição três, as circunstâncias seriam muito sérias. A depressão econômica grave, talvez que à beira da derrocada, com desemprego generalizado. Provavelmente haveria muita dissensão social. Esta condição poderia ser conseqüência de graves problemas econômicos, tal como sério fracasso das colheitas, desastres naturais em larga escala ou um possível conflito internacional. **Em tais circunstâncias, a Igreja, valendo-se de nossos recursos atuais, muito provavelmente não teria capacidade de prover qualquer assistência além da fornecida na condição dois, e portanto não poderia atender a todas as necessidades de bem-estar do povo.**

Eu gostaria de salientar que essa preparação inclui mais do que a meramente temporal. Particularmente na condição dois e três, encontraríamos dissensão social, preocupações, temor, depressão e todas as tensões emocionais que acompanham tais condições econômicas e sociais. As condições sanitárias seriam precárias. Famílias e indivíduos teriam que, preparados, enfrentar tais condições emocional e fisicamente. Os membros teriam maior necessidade do que nunca de se ampararem mutuamente.

Estes exemplos, embora apenas hipotéticos, ilustram que a nossa salvação temporal depende unicamente de seguirmos as recomendações das Autoridades Gerais a respeito de estarmos preparados como família e indivíduo, como ala e estaca. À medida que aplicarmos seu conselho, fazemos de Sião um refúgio e modelo de vida justa, conforme ordenou o Senhor nestas palavras: "Na verdade digo a vós todos: Erguei-vos e brilhai, para que a vossa luz seja um estandarte para as nações;

"E para que a congregação na terra de Sião e em suas estacas seja para defesa e refúgio contra a tempestade." (D&C 115:5-6.)



Elder Joseph Anderson, assistente do Conselho dos Doze.

Vejamos agora o princípio fundamental, o papel da família e do indivíduo. O indivíduo tem a responsabilidade de cuidar de si mesmo e de sua família. Diz o Apóstolo Paulo: "Mas se alguém não tem cuidado dos seus, e principalmente dos da sua família negou a fé, e é pior do que o infiel." (I Tim. 5:8) Ao indivíduo cabe o encargo de prover sustento para si mesmo, aos pais para seus filhos, aos filhos para seus pais idosos e avós. Este dever só pode ser cumprido, usando-se sabiamente os recursos individuais e familiares.

Permiti que reveja convosco mais uma vez os cinco elementos básicos da preparação familiar, dos quais falamos em reuniões passadas dos Serviços de Bem-Estar:

"**Profissionalização.** Na família preparada, o marido se preparou para a profissão escolhida. Os filhos estão-se preparando para uma profissão satisfatória e adequada.

"**Finanças.** Na família preparada, os pais conhecem e aplicam os princípio básicos da elaboração de orçamento e administração financeira. Os filhos aprendem tais princípios pela experiencia prática . . .

"**Produção e armazenamento doméstico.** A família preparada dispõe de suprimentos suficientes para atender suas necessidades básicas durante um ano, pelo menos. Além disso, participa ativamente, se possível, na produção desse suprimento, como cultivando e conservando gêneros alimentícios, costurando etc.

"**Saúde física.** A família preparada pratica bons princípios profiláticos com referência à nutrição, sanidade, prevenção de acidentes, cuidados dentários e primeiros socorros; também compreendem o uso apropriado dos recursos sanitários. As promessas feitas pelo Senhor em Doutrina & Convênios, seção 89, em relação à saúde dos santos, devem merecer especial atenção.

"**Vigor socio-emocional.** A família preparada adquiriu vigor socio-emocional através de uma vida reta, do estudo do Evangelho e relacionamento familiar amoroso. É capaz de enfrentar galhardamente os inevitáveis opostos da dor e alegria privação e abundância, fracasso e sucesso por meio de sua fé no Senhor Jesus Cristo e na vida eterna." (**Ensig,** nov. de 1975, p. 115.)

A preparação familiar é a chave para a satisfação das necessidades dos membros da família e o fundamento no qual se baseia a preparação da Igreja.

Quando falamos de implementar a preparação familiar, estamo-nos referindo a coisas simples, elementares: um pai mostrar seu trabalho ao filho, para que este conheça essa parte importante da vida paterna; os pais envolverem os filhos na elaboração do orçamento familiar; a mãe ensinar à filha prendas domésticas, tal como cozinhar e costurar; pais e filhos discutirem juntos como uma família estável e equilibrada se conduz em tempos difíceis, desenvolvendo, assim, um entendimento de saudáveis reações emocionais.

O Salvador ensinou-nos a chave para a eterna lei da paternidade e viver familiar, quando disse: "Na verdade, na verdade vos digo que o Filho por si mesmo não pode fazer coisa alguma, se o não vir fazer ao Pai; porque tudo quanto ele faz, o Filho faz igualmente.

"Porque o Pai ama o Filho, e mostra-lhe tudo o que faz; e ele lhe mostrará maiores obras que estas, para que vos maravilheis." (João 5:19-20.)

É pelo exemplo que os pais ensinam seus filhos a realmente se prepararem para viver o caminho de vida do Senhor.

Preparação familiar, conforme o termo é aplicado nos Serviços de Bem-estar, é muito mais que um lema ou programa. É a chave pela qual as famílias realizam sua salvação temporal. Ela permite ao pai e mãe ensinarem pelo exemplo uma lição aprendida das Escrituras: "Porque o Pai ama o Filho, e mostra-lhe tudo o que faz."

A preparação familiar pode tornar-se para todo pai o processo pelo qual cumpre grande parte de seu genuíno papel de patriarca da casa. Ajudando os filhos a se prepararem pessoalmente nas cinco áreas da

preparação familiar, ele os está preparando para enfrentar confiantemente o mundo. Assim, quando os pais aproveitam tarefas, projetos e idéias tangíveis – atuando como mestres e conselheiros dos filhos – estão também cumprindo sua responsabilidade de patriarca da sua família.

Tentamos salientar a importância e relacionamento da preparação da Igreja e preparação familiar. Nós necessitamos de **ambas,** se quisermos desincumbir-nos de nossas responsabilidades e estarmos plenamento preparados para os desafios que se nos defrontam. A fim de melhorar a preparação da Igreja, toda ala deve engajar-se num projeto de produção, num programa de emprego e ter acesso a um armazém do bispo. Para melhorar a preparação familiar, temos que elaborar um plano e pô-lo em prática. É assim que nos tornamos mais auto-suficientes.

Instamos todos os líderes aqui presentes nesta manhã – fazei vossa luz brilhar de tal modo, que vossos familiares sigam o vosso exemplo, e de maneira calma, ponderada, fiquem preparados. Ensinai vossos membros a serem auto-suficientes e não depender de outros para seu sustento.

Desafiamo-vos igualmente a pôr em ação todo o programa dos Serviços de Bem-Estar em vossas alas e estacas, segundo a capacidade local, a fim de que a vida dos santos seja abençoada, e vossas estacas, estejam onde estiverem, se tornem um lugar de refúgio.

Em tudo o que falamos quanto à preparação familiar e individual, jamais devemos perder de vista que toda essa responsabilidade provém do Senhor. Ele é o nosso Pai. É pelo amor que nos tem que assim nos ensina. Tudo o que dissemos deve ser reforçado por um espírito em harmonia com seus ensinamentos. Ele é a nossa fonte de inspiração como Igreja, família e indivíduo. Ele nos prometeu que, se estamos preparados, não precisamos temer. Que possamos ser abençoados como líderes e como membros, para seguir seu conselho de estarmos preparados, eu oro humildemente em nome de Jesus Cristo. Amém.

O Sistema de Emprego da Igreja

Bispo H. Burke Peterson,
Primeiro Conselheiro no Bispado Presidente

Nossa resposta é o quorum do Sacerdócio, a Sociedade de Socorro, o Comitê de Serviços do Bem-Estar da Ala e a equipe de colocação de ala e estaca.



Irmãos, mais uma vez foi-nos lembrada a importancia de prepararmos sabiamente nossos familiares para os desafios da vida. O Bispo Brown abordou alguns pontos importantes – alguns elementos da preparação familiar e preparação da Igreja. Eu gostaria de falar-vos do sistema de emprego da Igreja, o qual é apenas uma parte da preparação desta. Gostaria de acentuar que nesta manhã recapitularemos idéias conhecidas. Não têm nada de novo, mas necessitam de ser fortemente acentuadas.

Ganhar nosso próprio sustento vem sendo a maneira de viver, desde quando, ao sairem do Jardim do Éden, Adão e Eva foram instruídos: "No suor do teu rosto comerás o teu pão, até que tornes à terra." (Gen. 3:19.)

Como pais e líderes, vós e eu temos a oportunidade dada por Deus de ensinarmos aos nossos filhos este grande princípio eterno. O princípio do trabalho honesto e honrado vem acompanhado do princípio da auto-suficiência – não independência obstinada, arrogante, mas um respeito próprio humilde, porém forte, e responsabilidade pessoal por nós mesmos.

Enquanto grande parte da responsabilidade de ensinar esses princípios corretos caiba aos quoruns do Sacerdócio, a principal responsabilidade de cuidar da própria pessoa cabe a cada um de nós e à nossa família. Nós que trabalhamos nos Serviços de Bem-estar, jamais devemos esquecer que nosso objetivo primordial, o trabalho do Sacerdócio, é ajudar a pessoa a ajudar-se.

Quando um membro da ala fica desempregado ou ocupa um emprego insuficiente para prover suas necessidades, ele mesmo tem a responsabilidade de encontrar novo emprego. Obviamente, precisa ser instruído e incentivado a como fazê-lo pelos líderes do Sacerdócio. Muitos não sabem que passos tomar para encontrar ou melhorar de emprego, necessitando da ajuda dos seus líderes de quorum. O indivíduo precisa procurar inteligente e persistentemente, pesquisando os anúncios de emprego em jornais, indo a agências de empregos, distribuindo seu **curriculum vitae,** recorrendo a parentes e amigos e usando quaisquer outros meios honestos

disponíveis.

Ao procurar emprego, o membro deve valer-se dos recursos de toda a família – irmãos, irmãs, tias, tios, parentes – todo mundo. Que excelente oportunidade para fortalecer os laços familiares, quando a família vem em socorro de um dos seus! Durante essas épocas desanimadoras, os familiares que demonstram genuína e ativa preocupação recíproca podem exercer forte influência positiva.

Há ocasiões em que nem o indivíduo nem a família conseguem fazer tudo para encontrar um emprego. Neste caso, o sistema de emprego da Igreja deve estar pronto a ajudar o membro a resolver seu problema. Em termos simplificados, o propósito do sistema de emprego é ajudar indivíduos qualificados a encontrarem oportunidades de trabalho apropriadas no menor tempo possível – ou mais simples ainda, colocar a pessoa certa no lugar certo no momento adequado – geralmente quanto mais cedo melhor!

Nesta manhã, eu gostaria de mencionar três partes do sistema de emprego. Primeira e primordialmente, o quorum do Sacerdócio; segunda, o comitê dos serviços de bem-estar e recursos humanos da ala; terceira, uma pessoa habilitada nesse sentido da estaca. Gostaria de acentuar novamente que esses componentes só entram em ação depois de o indivíduo e sua família, devidamente instruídos por seus líderes do Sacerdócio e mestres familiares, terem feito tudo ao seu alcance para resolver o problema.

O quorum do Sacerdócio é a chave para o sucesso de todo o programa de emprego – não o quorum existente apenas teoricamente, mas o grupo de homens ativamente engajados no auxílio e apoio de um de seus irmãos. Citando do **Manual do Programa de Bem-Estar:** "Os líderes dos quoruns e mestres familiares devem ficar atentos a sinais de problemas econômicos, tais como: gastos excessivos, declínio nos negócios, educação inadequada para a presente ou futura situação profissional e outras indicações de pressões econômicas potenciais." (**Manual do Programa de Bem-Estar,** p. 14) Devem manter-se constantemente alerta, a fim de ajudar as famílias a eles designadas, quando aparecer esse tipo de circunstâncias.

Quando um mestre familiar observa uma necessidade de emprego ou melhor emprego, poderia comunicá-lo imediata e confidencialmente ao presidente do quorum ou líder do grupo. Uma forma muito simples e eficiente de os líderes do quorum conseguirem informações específicas na reunião do quorum, é acrescentar duas colunas na chamada silenciosa todos os domingos, intituladas: "Sabe de alguém que precisa de emprego?" e "Sabe de algum emprego disponível?" Sempre que um mestre familiar ou membro do quorum colocar um sim numa das colunas, o secretário do quorum deve providenciar que o líder do quorum receba a informação no mesmo dia. Este então deverá entrar imediatamente em contato com a pessoa que respondeu afirmativamente, a fim de obter pormenores a respeito. Oportunidades e necessidades de emprego são coisas perecíveis. Muitas oportunidades podem não durar mais que vinte e quatro ou quarenta e oito horas.

O manual diz ainda que os quoruns "devem auxiliar no treinamento profissional ou desenvolvimento vocacional, recomendando escolas técnicas, aprendizado técnico ou no trabalho, de acordo com as necessidades . . . O conhecimento, habilidades e esforços coletivos do quorum freqüentemente ajudarão na solução de problema econômico." (**Manual do Programa de Bem-Estar,** p. 14.)

Quando o quorum sozinho não pode ajudar o membro a resolver seu problema de emprego, o líder e membro do quorum deverão levar o problema ao escalão seguinte do sistema, que é o comitê dos serviços de bem-estar da ala. Se possível, o líder do quorum já deverá ir preparado com uma solução recomendada.

O dever do comitê de serviços de bem-estar é rapidamente assegurar qualquer emprego disponível, se houver. Muitas vezes o comitê da ala poderá recomendar ao líder do Sacerdócio que o membro desempregado consulte uma das pessoas habilitadas na ala. Toda ala na Igreja deveria ter pelo menos uma pessoa habilitada para assistir os membros com problemas de emprego. Se possível, essa pessoa já deverá ter conhecimentos básicos com relação a empregos e disponibilidade para trabalhar diretamente com os membros individualmente, sempre que designada pelo comitê de serviços de bem-estar. Se ela não possuir tais conhecimentos, deverá ser treinada seja na ala ou estaca.

Temos recebido muitos relatórios encorajadores de alas que estão utilizando tais recursos pessoais. Trabalhando através dos líderes do Sacerdócio e mestres familiares, uma pessoa habilitada em questões de empregos pode ajudar os adolescentes bem como seus pais a se prepararem profissionalmente, mostrando-lhes como desenvolver habilidades rendosas que todos nós possuímos. As professoras visitantes da Sociedade de Socorro devem ficar alerta aos problemas de emprego das famílias que visitam, comunicando-os imediatamente à presidente da Sociedade de Socorro, que, por sua vez, levará a questão ao comitê de serviços de bem-estar ou ao bispo, conforme a urgência do caso.

Quando os líderes do Sacerdócio da ala percebem que há necessidade de auxílio adicional, recorrem ao terceiro componente do sistema de emprego – uma pessoa habilitada em assuntos de emprego da estaca, chamada pela presidencia da estaca para suplementar o trabalho dos recursos humanos da ala e resolver problemas e oportunidades de emprego que não podem ser solucionados dentro de uma só ala. O processo da estaca, logicamente, é semelhante ao da ala.

Esperamos, irmãos, que todas as alas e estacas se engajem nesses três passos do sistema de emprego: primeiro, o quorum do Sacerdócio e a Sociedade de Socorro, fazendo tudo ao seu alcance para ajudar o indivíduo; segundo, o comitê dos serviços de bem-estar da ala, assistido pelo pessoal habilitado, ajudam quando necessário; e terceiro, entram em ação as pessoas habilitadas da estaca, quando convocadas.

Agora, irmãos, nós vos desafiamos a que volteis para o vosso povo e façais funcionar este programa de emprego. Se assim fizerdes, ele será capaz de abençoar a vida dos santos



O Élder Alma Sonne, assistente do Conselho dos Doze, à direita, conversando com amigos.

de todas as idades. Falando especificamente, podeis começar de imediato:

1. Ensinar os indivíduos e famílias a serem auto-suficientes e a como resolver seus próprios problemas, na medida do possível, através dos líderes do Sacerdócio, mestres familiares e professoras visitantes.

2. Manter vossos representantes, os mestres familiares e professoras visitantes, constantemente alerta para observar e relatar necessidades de emprego;

3. Encontrar pessoal habilitado em questões de emprego em toda ala e estaca.

Concluindo, gostaria de recordar a todos nós que o êxito no esforço de encontrar empregos baseia-se em princípios eternos postos em ação por pessoas ajudando pessoas.

Há muitos anos, a Igreja instituiu um tipo muito especial de oportunidade de trabalho que ainda funciona hoje em dia. Lembro-me de quando, certa ocasião, vim à Cidade do Lago Salgado, ainda garoto, para visitar meus avós. Meu avô, já com oitenta e tantos anos, orgulhosamente nos convidou a ver seu lugar de trabalho. Eram as velhas Indústrias Deseret, em Sugarhouse

Fiquei emocionado ao ver esse patriarca da família Peterson conservando-se útil, produtivo e feliz até a hora de sua morte, em virtude de um dos programs de emprego da Igreja. Foi desse homem de bem que meu pai aprendeu a nobreza do trabalho, que se tornou uma de suas maiores dádivas à própria posteridade.

Os filhos de Deus jamais precisarão de envergonhar-se de empregos honrados.

Possamos nós ter a bênção de ensinar esses princípios, em nome de Jesus Cristo, Amém.

Armazenamento de Gêneros Alimentícios

Bispo Vaughn J. Featherstone,
Segundo Conselheiro no Bispado Presidente.

A meta: Dispor de suprimentos de gêneros para um ano até abril de 1977.



Irmãos do Sacerdócio, irmãs da Sociedade de Socorro. O Presidente Henry D. Moyle sugeriu que, quando alguém fala, devemos obter tres coisas da mensagem. Primeiro e a menos importante (ainda assim muito importante); devemos captar o que é dito. Segundo e mais importante: devemos ter uma experiencia espiritual. Terceiro e o mais importante, devemos manter os compromissos assumidos com nós mesmos. Anotemos e façamo-lo. Jamais assumi um compromisso com vós mesmos que não pretendeis cumprir, pois assim estareis debilitando vosso caráter.

Durante vinte e seis anos, desde que eu tinha quinze, trabalhei no ramo de secos e molhados. Aprendi muita coisa a respeito da natureza humana nesses anos. Lembro-me dos efeitos de greves, terremotos e rumores de guerra sobre muitos santos dos últimos dias ativos. À semelhança das cinco virgens loucas (Mat. 25:1-13), eles corriam ao empório para comprar gêneros alimentícios, apanhados no pânico de saber de terem recebido mas não obedecido à orientação do profeta – temerosos de talvez terem procrastinado tanto, até ser definitivamente tarde demais.

Foi interessante porque somente nas comunidades SUD é que o povo parecia comprar indiscriminadamente. Não eram apenas uns poucos santos não – mas um número bem significativo, provocando um grande aumento nas vendas. Uma experiência dessas aconteceu, quando foi largamente divulgada uma pretensa profecia de alguém estranho à Igreja.

Como às vezes agimos tolamente! Nós temos um profeta vivo; temos os oráculos vivos de Deus, a Primeira Presidencia e o Conselho dos Doze Apóstolos. Sigamos o que eles dizem e sejamos constantes. Se estamos preparados, não temos o que temer.

Irmãos, o que temos feito em nossas estacas e alas no sentido de que todo santo dos últimos dias disponha de uma reserva de alimentos para um ano? Não nos limitemos apenas a ensinar o princípio, mas também a ensinar nossa gente a como fazê-lo.

Nesta manhã, eu gostaria de falar sobre o armazenamento de gêneros alimentícios, sugerindo três ou quatro coisas que podemos fazer. Começai fazendo um inventário um levantamento de todas as vossas reservas. Isto poderia ser um ótimo projeto para a noite familiar, se estiverdes preparados. Do contrário, poderá ser terrivelmente embaraçoso diante de seus familiares. Imaginai como soará o poderoso testemunho que prestais a respeito do profeta vivo a vossos filhos que sabem que, como chefe de família, há anos sois aconselhados a fazer uma reserva de alimentos para um ano. Temos que saber até que ponto estamos preparados. Cada família deveria fazer um inventário – conseguir dados concretos.

Em segundo lugar, decidi o que é necessário para que vossas reservas atuais atinjam o nível de suprimento para um ano. Depois fazei uma lista e elaborai um plano. Considerai primeiro as coisas básicas – trigo (ou outro cereal local), açúcar ou mel, leite em pó, sal e água. A maioria de nós tem condições de adquirir esses produtos básicos. Comprai-os do vosso orçamento mensal reservado à alimentação. A Igreja desaconselha contrair dívidas para fazer o armazenamento.

Agora que sabeis o ponto em que estais e onde deveríeis estar, o terceiro passo é estabelecer uma programação para atingir vossa meta. Sugiro que daqui a um ano todos tenhamos um suprimento de gêneros para um ano em todo lar de membros ativos e inativos da Igreja. Caso o armazenamento de alimentos viole a lei de vosso país, então obedecei à lei. Entretanto, mesmo nesses casos, podemos cultivar uma horta, plantar árvores frutíferas e criar coelhos ou galinhas. Fazei todo o possível dentro das leis de

vossa comunidade, e o Senhor há de abençoar-vos, quando chegar a hora da necessidade. Agora, algumas sugestões práticas:

1. Segui o profeta. Ele nos aconselhou a plantar uma horta e árvores frutíferas. Este ano não ficai apenas pensando no projeto – executai-o. Cultivai todo o alimento que puderdes. Lembrai-vos igualmente de comprar um suprimento de sementes, a fim de não vos faltar na primavera seguinte em caso de escassez. Vou dizer-vos onde arranjar dinheiro para tudo que estou sugerindo.

2.Procurai alguém que vende cereais por atacado, dependendo das condições locais, fazendo arranjos para adquirir uma tonelada ou mais.

3. Descobri alguém que vende mel em recipientes grandes e adquiri o que estiver ao vosso alcance regularmente, ou então comprai um pouco de açúcar a mais, sempre que fizerdes compras.

4.Comprai sistematicamente leite em pó.

5. Comprai uma quantidade de sal extra na próxima vez que fizerdes compras.

6. Armazenai água suficiente para servir toda a família durante pelo menos duas semanas.

Onde os gêneros mencionados não existem ou não são a alimentação básica de seu povo, fazei as devidas substituições.

Agora, perguntais: "Onde vamos arranjar dinheiro para essas coisas? Concordamos que são necessárias, mas o dinheiro anda curto."

Eis como consegui-lo. Aproveitai todas ou qualquer uma das sugestões a seguir, pois talvez nem todas sejam exeqüíveis em vosso país.

1. Decidi em família que vinte e cinco a cinqüenta por cento dos gastos de Natal neste ano serão aplicados na compra de suprimentos de reserva.

2. Quando tiverdes vontade de comprar uma roupa nova, não o façais. Fazei com que vosso guarda-roupa dure mais alguns meses, consertando e reformando o que tendes. Usai o dinheiro para gêneros básicos. Confeccionai em casa tudo o que for possível, tal como móveis e vestuário.

3. Reduzi em cinqüenta por cento a verba para recreação. Divertivos com coisas que não custam dinheiro, mas deixarão lembranças mais duradouras nas crianças.

4. Decidi como família que no próximo ano não haverá viagem de férias, se o suprimento para um ano não estiver completo. Muitos membros poderiam adquirir todo um suprimento básico para um ano com o que gastam numa única viagem de férias. Aproveitai as férias para plantar uma horta, trabalhando e divertindo-se juntos.

5. Observai ofertas especiais nos supermercados e adquiri quantidades extras desses itens, desde que sejam realmente úteis.

6. Modificai vossos hábitos alimentares, obtendo as proteínas de fontes menos dispendiosas do que a carne. A conta do armazém pode ser cortada. Toda vez que entrardes lá e vos sentis tentados a comprar doces, chocolate, sorvete, artigos dispensáveis ou revistas – não o façais! Refleti com cuidado; comprai apenas o essencial. Depois, empregai a soma economizada na compra de suprimentos de reserva.

Se tomarmos a firme decisão de que, em abril de 1977, toda família SUD terá uma reserva de gêneros alimentícios para um ano, o Senhor fará que se torne realidade. Tudo o que temos a fazer é nos decidir, assumir o compromisso e depois mantê-lo. Milagres vão ocorrer: o caminho será aberto, e no próximo mês de abril, estaremos com nossas despensas cheias. Através de nossas ações, nossa disposição, provaremos que seguimos nosso amado profeta e as Autoridades Gerais, o que dará segurança a nós e nossos familiares.

Agora quanto à produção doméstica: Onde as condições e leis locais o permitirem, criai animais domésticos. Plantai árvores frutíferas, parreiras, legumes e verduras. Assim, tereis alimentos para vossa família dos quais parte pode ser consumida fresca, e outra destinada a conservas que completarão vossa reserva alimentar. Sempre que possível, produzi também outros artigos necessários para a vida, como costurar e consertar vossas roupas, construir ou confeccionar coisas necessárias. Eu poderia acrescentar ainda, embelezai, consertai e conservai todas as vossas propriedades.

A produção doméstica de alimentos e outros artigos é uma maneira de "esticar" vossas rendas e aumentar vossas habilidades e talentos. É uma maneira de ensinar a família a ser auto-suficiente. Nossos filhos encontram, assim, muitas oportunidades necessárias de aprenderem os fundamentos do trabalho, industriosidade e poupança. Disse o Presidente Romney: "Havemos de ver o dia em que viveremos do que produzimos." (**Conference Report,** abril de 1975, p. 165.)

Eu gostaria de dizer umas poucas palavras àqueles que indagam: – Devo repartir com meus vizinhos que não seguiram o conselho? E quanto aos não-membros que não dispõem dessa reserva para um ano? Devemos repartir com eles? – Não, não temos que repartir – precisamos repartir! Não nos preocupemos com pensamentos tolos sobre se iremos ou não repartir. Logicamente que repartiríamos! O que Jesus faria? A mim seria impossível estar comendo, enquanto vejo meu vizinho morrendo de inanição. E se acontecer morrerdes de fome depois de repartir, "ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a sua vida pelos seus amigos". (João 15:13.)

Agora, quanto aos eventuais saqueadores, assaltantes e ladrões que nos poderiam tomar o que estocamos para nossa família? Não gasteis nisto um só céus ao qual obedecemos. Acaso supondes que ele abandonaria aqueles que guardaram seus mandamentos? Diz ele: "Se estiverdes prontos, não temereis." (D&C 38:30) Preparai-vos, ó homens de Sião, e não temais. Que Sião envergue seus formosos vestidos. Revistamo-nos de toda armadura de Deus. Sejamos mais puros de coração, amemos a misericórdia, sejamos justos e permaneçamos em lugares santos.

Comprometamo-nos a ter um suprimento alimentar para um ano até abril de 1977.

Bispos e presidentes de estaca, aceitemos o desafio em favor dos

santos em vossas alas e estacas. Será um feito realmente cristão de vossa parte. Acompanhai e verificai para que, daqui a um ano, tenhamos alcançado resultados.

Na conferência de outubro de 1973, o Presidente Ezra Taft Benson deu algumas excelentes instruções a respeito do armazenamento doméstico:

"Para os justos, o Evangelho provê uma advertência antes da calamidade, um programa para as crises, um refúgio para cada desastre . . .

"O Senhor tem-nos avisado sobre tempos de fome, mas os justos terão escutado os profetas e armazenado um suprimento de gêneros essenciais para, pelo menos um ano . . .

"Irmãos e irmãs, sei que este programa do bem-estar é inspirado por Deus. Vi com meus próprios olhos as devastações da fome e penúria, quando, por ordem do presidente da Igreja, passei um ano na arruinada Europa do fim da II Guerra Mundial, sem minha família, distribuindo mantimentos, roupas de uso e de cama entre nossos membros necessitados. Olhei nos olhos encovados de santos quase que nos últimos estágios da inanição. Vi mães dedicadas carregando seus filhos de três e quatro anos, incapazes de andar por causa da desnutrição. Vi uma mulher faminta rejeitar comida em troca de um carretal de linha. Vi homens adultos chorando ao enterrarem as mãos no trigo e feijão recebidos de Sião – da América.

"Graças sejam a Deus pelo profeta, por esse programa inspirado e pelos santos que souberam administrar sua mordomia de forma a serem capazes de prover para os seus e ainda partilhar com outros." (Prepare Ye", **Ensign,** Jan. 1974, pp. 69,81-82)

Presto-vos meu humilde testemunho de que o grande Deus dos céus abrirá as portas e proverá os meios de maneira que jamais imaginaríamos, afim de ajudar todos aqueles que realmente querem fazer suprimento para um ano. Sei que teremos o tempo e dinheiro, se assumirmos o compromisso e o guardarmos. Em nome de Jesus Cristo. Amém.

Ensinar Auto-Suficiência às Mulheres SUD.

Barbara B. Smith,
Presidente geral da Sociedade de Socorro

As irmãs aprendem como ajudar a família no programa de produção e armazenamento doméstico através das mini-classes.



Meus caros irmãos, esta manhã e na reunião do Bem-estar de outubro p.p., nosso bispo presidente, Victor L. Brown, citou os versículos 13 e 14, seção 78 do Doutrina & Convenios, nos quais o Senhor diz que está-nos preparando para resistir às tribulações que havemos de sofrer para que "a minha igreja permaneça independente, acima de todas as outras criaturas sob o mundo celeste." (D&C 78:14.)

Temos sido informados de que os membros da Igreja conseguirão essa independência somente na medida de sua obediência à palavra do Senhor nesse assunto. A obediência traz segurança e auto-suficiência. Gera confiança e uma atitude tranqüila.

As oficiais da Sociedade de Socorro estão em posição de ajudarem materialmente as irmãos da Igreja a obedecerem às recomendações de nossos líderes quanto à produção e armazenamento doméstico, a fim de que cada família esteja preparada para satisfazer suas necessidades básicas durante pelo menos um ano. As mulheres SUD deveriam estar ativamente engajadas no cultivo, produção e conservação de alimentos, dentro de sua capacidade de fazê-lo. A Sociedade de Socorro deve ajudá-las a serem previdentes no uso dos recursos disponíveis, por grandes ou pequenos que sejam. Com **previdentes** quero dizer sábias, frugais, prudentes, fazendo reservas para o futuro, enquanto satisfazem as necessidades imediatas.

A Sociedade de Socorro pode ajudar as mulheres, proporcionando-lhes instruções específicas e aprendizagem prática. A melhor oportunidade para isso é a reunião de economia doméstica da ala, nas aulas e mini-classes. Pode-se dar também instruções durante mostras, seminários e oficinas de trabalho patrocinados pelas Sociedades de Socorro de distrito e estaca. O armazenamento doméstico poderia ser um tópico das mensagens de verão das professoras visitantes, e tema sugerido para discursos nas reuniões de ala e estaca. As professoras da Sociedade de Socorro de distrito e estaca poderiam fazer do assunto uma questão de cuidadoso planejamento e assegurar a cooperação das Scoiedades de Socorro de ala na sua implementação.

Toda presidência da Sociedade de Socorro de ala ou ramo deve fazer uma avaliação das condições

gerais das irmãs residentes em sua área e preparar um plano anual referente a instrução de economia doméstica sobre assuntos relacionados com a produção e armazenamento doméstico, segundo as necessidades e condições das mulheres. Tais classes poderiam incluir as seguintes diretrizes para um viver previdente:

1. Como economizar sistematicamente para emergências e armazenamento doméstico.

2. Armazenar como, o que e onde.

3. Como guardar sementes, preparar o solo, adquirir ferramentas de jardinagem apropriadas.

4. Como produzir nossos próprios vegetais.

5. Como enlatar e secar alimentos.

6. Como ensinar e ajudar a família a consumir alimentos necessários para ter boa saúde.

7. Como costurar, consertar e reformar roupas, à máquina e à mão.

8. Como planejar e preparar refeições nutritivas e apetitosas com os recursos disponíveis, e com gêneros do armazenamento doméstico.

Deve-se aproveitar com sabedoria os recursos de bibliotecas, serviços de extensão e órgãos governamentais. Deve-se dar instruções que ajudem cada irmã a entender como elaborar um bom plano de armazenamento em conjunto com o marido, para que este possa dirigir a família.

Gostaria de sugerir que, ao aprovar tais planos, toda presidência de Sociedade de Socorro use a seguinte lista de verificação:

1. Como oficiais da Sociedade de Socorro, estamos realmente motivando e instruindo as irmãs nos necessários conhecimentos para a preparação familiar, e depois ajudando-as a porém em prática esses conhecimentos?

2. Estamos realizando consultas entre nós e com os líderes do Sacerdócio, para que sejam feitos e cumpridos planos adequados e realistas para a produção e armazenamento domésticos?

3. Os planos para nossas miniclasses de economia doméstica preenchem as diversas necessidades das mulheres em nossa ala?

4. Estamos ajudando as irmãs a saber como estimar necessidades e complementar seu programa de produção e armazenamento doméstico?

Se fizermos estas coisas, quando surgirem dificuldades seremos como uma família conhecida minha que sofreu inesperados reveses financeiros no ano passado. O pai adoeceu gravemente, ficando temporariamente sem o ganha-pão. Quando terminaram os produtos frescos do refrigerador, a família começou a usar os gêneros estocados. Quando o pai se recuperou, teve que procurar trabalho em outra localidade. Enquanto esteve fora de casa, houve uma avaria no sitema de fornecimento de água da cidade. A família dispunha de litros e mais litros de água armazenada que usaram durante vários dias até ser restabelecido o fornecimento normal. Durante toda essa experiência, não houve nenhum sinal de pânico, nem senso de acabrunhamento. Eles estavam preparados para a emergência. Tinham feito provisões adequadas, incluindo uma reserva em dinheiro. As contas essenciais da casa foram pagas, e a família teve condições de cuidar de si mesma, sem depender de ninguém.

Os princípios da preparação familiar e uma parte da mulher na mesma não foram dados apenas para o nosso tempo. Eu considero a mulher descrita em Provérbios, capítulo 31 muito previdente. Recordai sua sabedoria, prudência, frugalidade e preparação, quando "busca lã e linho, e trabalha de boa vontade com as suas mãos . . .

"Planta uma vinha com o fruto de suas mãos. . . .

"Estende as suas mãos ao fuso, e as palmas das suas mãos pegam na roca . . .

"Não temerá por causa da neve, porque toda a sua casa anda forrada de roupa dobrada . . .

"Olha pelo governo de sua casa, e não come o pão da preguiça." (Vide Prov. 31-13-30.)

Desde o início, foi planejado que reveses e provações seriam parte de nossa experiência terrena, mas o Senhor misericordiosamente providenciou meios para vencermos esses problemas, se formos obedientes à sua verdade revelada.

As diretrizes para as irmãs da Sociedade de Socorro são as mesma que nos tempos bíblicos: **Obedecer, Planejar, Organizar, Ensinar** e **Fazer.** Obediência é instruir e fazer.

As irmãs da Sociedade de Socorro sempre têm sido notadas por **fazerem** aquilo que foram mandadas por ordem divina, com excelência, dedicação e a visão que lhes permite ter as recompensas e a alegria do trabalho justo.

Oro que todas nós nos tornemos donas de casa previdentes e ajudemo-nos umas às outras a cumprir eficazmente nossa parte na preparação familiar. Sei que este é o desejo de nosso Pai Celeste para nós, seus filhos, a quem ele ama. Em nome de Jesus Cristo. Amém.

Bispo Vaughn J. Featherstone, segundo conselheiro.



Princípios Básicos dos Serviços de Bem-Estar da Igreja

Presidente Marion G. Romney,
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

Os princípios básicos do trabalho e amor sempre distinguirão os serviços de bem-estar do Senhor



Irmãos, esta manhã tivemos uma excelente apresentação que será de proveito para todos nós, caso seguirmos os conselhos dados. Tenho em mente discutir convosco dois princípios básicos, fundamentais nos quais se baseiam os Serviços de Bem-Estar da Igreja e que jamais devemos esquecer. São eles: primeiro, **o amor** – amor a Deus e ao próximo – e segundo, **o trabalho.**

Antes de fazê-lo, todavia, quero dizer uma ou duas palavras sobre o **arbítrio.**

Livre arbítrio significa liberdade e poder de escolha e ação. Depois da vida em si, é a mais preciosa herança do homem.

O livre arbítrio já operava no mundo espiritual. O plano do Evangelho, ali proposto e adotado, assegurava que o homem teria arbítrio na mortalidade. Satanás, com um terço das hostes celestes, o combateram e foram derrotados, mas nem por isso desistiram de opor-se ao princípio.

No Jardim do Éden, Deus dotou Adão e sua posteridade com o livre arbítrio. Desde aí, Satanás e seus adeptos vêm procurando substituir o princípio do livre arbítrio pelo princípio da força por todos os meios imagináveis.

Em I Samuel, encontramos um exemplo instrutivo dos resultados de se tomar decisões erradas. No primeiro capítulo, lemos que Israel não quis mais ser governada por juízes; eles queriam um rei. O profeta disse-lhes que o rei faria deles servos. Mas não quiseram escutar e insistiram em ter um rei. Isto entristeceu Samuel, e o Senhor lhe disse: "Ouve a voz do povo . . . pois não te têm rejeitado a ti, antes a mim me têm rejeitado." (I Sam. 8:7.)

Israel assim renunciava voluntariamente ao governo livre que Deus lhes dera. Conseguiram o rei que queriam, e poucas décadas depois, foram levados ao cativeiro como escravos. A escravidão escolhida por vontade própria não é menos escravidão que a imposta por circunstâncias externas.

Jesus, exercendo seu arbítrio, elevou-se ao lugar de segundo membro da Deidade. Lúcifer, exercendo seu arbítrio, caiu no Hades.

Agora, falando do princípio do amor. Nos Serviços de Bem-Estar da Igreja, o amor deve ser a mola propulsora que nos induz a dar de nosso tempo, dinheiro e serviço.

"Amemo-nos uns aos outros," escreveu João, o Amado, "porque a caridade é de Deus; e qualquer que ama é nascido de Deus e conhece a Deus.

"Aquele que não ama não conhece a Deus; porque Deus é caridade.

"Nisto, se manifestou a caridade de Deus para conosco: que Deus enviou seu Filho unigênito ao mundo, para que por ele vivamos . . .

"Amados, se Deus assim nos amou, também nós devemos amar uns aos outros." (I João 4:7-9,11.)

"Quem pois tiver bens do mundo, e, vendo o seu irmão necessitado, lhe cerrar as suas entranhas, como estará nele caridade de Deus?" (I João 3:17; grifo nosso.)

"Se tu me amas," disse Jesus," . . . tu te lembrarás dos pobres, e para o seu sustento consagrarás das tuas propriedades . . .

"E se repartes com os pobres as tuas posses materiais, a mim o fazes . . ." (D&C 42:29-31.)

Quando perguntaram a Jesus: "Mestre, qual é o grande mandamento na lei?", ele respondeu, segundo Mateus:

"Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento.

"Este é o primeiro e grande mandamento.

"E o segundo semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo.

"Destes dois mandamentos depende toda a lei e os profetas." (Mat. 22:36-40.)

Todos os três, Mateus, Marcos e Lucas relatam esse incidente. Lucas, contudo, informa ainda que o doutor da lei perguntou mais: "E quem é o meu próximo?" (Lucas 10:29.)

E Jesus respondeu-lhe com a parábola do bom samaritano!

Dois dos três princípios pelos quais devem funcionar os Serviços de Bem-Estar da Igreja – ARBITRIO E AMOR AO PRÓXIMO – são ensinados admiravelmente nessa parábola.

Quando amamos ao Senhor, nos-

so Deus com todo o coração, mente poder e força, amaremos nossos irmãos como a nós mesmos e havemos de, voluntariamente, no exercício de nosso livre arbítrio, dar parte do que temos para o seu sustento.

Agora, quanto ao trabalho. O trabalho é exatamente tão importante para o sucesso de nossos serviços de bem-estar como os dois primeiros grandes mandamentos e a preservação do nosso livre arbítrio.

Devemo-nos lembrar sempre de que, ao anunciar o programa do bem-estar na conferência de outubro de 1936, a Primeira Presidência disse:

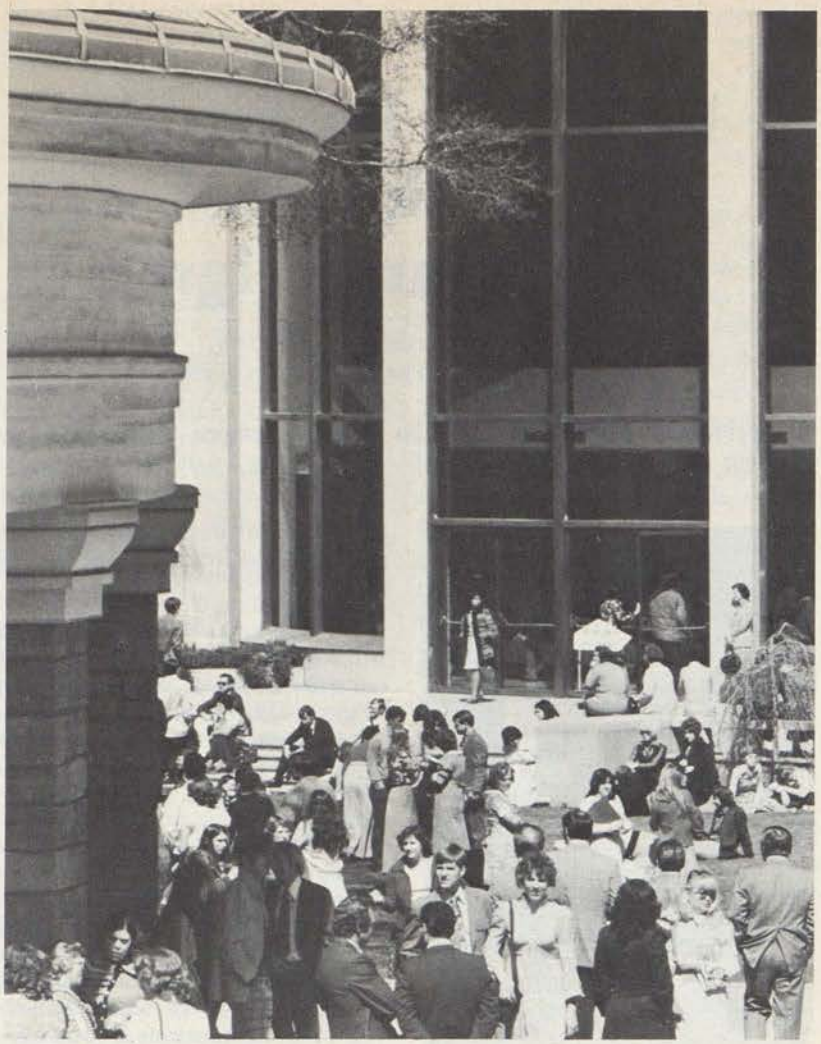
"O nosso propósito **fundamental** foi estabelecer, tanto quanto possível, um sistema sob o qual a maldição da preguiça seria eliminada e os demônios da esmola abolidos, deixando brotar novamente no seio do nosso povo a independência a industriosidade, a economia e o respeito próprio. O propósito da Igreja é ajudar as pessoas a ajudarem a si mesmas. O trabalho deverá ser reintroduzido como o princípio que rege a vida dos membros da nossa Igreja." (**Conference Report,** out. de 1936, p. 3; grifo nosso.)

Em seu discurso de conferência de abril de 1938, disse o Presidente Clark:

"Honro e respeito a velhice. Não a deixaria passar necessidades nem sofrer doenças que pudessem ser remediadas. Os idosos têm direito a todo cuidado, todo ato de bondade, a todo carinho que uma comunidade agradecida e uma família devotada possam dar.

"Tenho grande simpatia pela idade. Conheço as dificuldades dos idosos em se enquadrar na moderna vida econômica . . .

"É preciso elaborar algum plano para assegurarmos que nenhuma pessoa idosa passe fome, frio e falta de roupa. Porém, a principal responsabilidade de sustentar um pai idoso cabe à família, não à sociedade. Não estamos num estado socialista ou comunista no qual as pessoas são meros vassalos tocados de lá para cá como animais. Somos homens livres. Por isso, conosco a família ainda tem o seu lugar nas responsabilidades e deveres, legados por Deus. A família que se recusa a cuidar dos seus não está cumprindo seus deveres. Quando um pai idoso não tem família ou a própria família não tem recursos, então a sociedade tem que acudir, já por uma questão de mera humanidade. Isto é perfeitamente claro.



No intervalo das sessões: À esquerda, o Tabernáculo, e o Centro de Visitantes no fundo.

"Mas esse sábio princípio nem por sombras quer dizer que toda pessoa dever ser mantida pelo estado em ociosidade, depois de atingir determinada idade. A sociedade não deve a ninguém uma vida ociosa, independente da idade. Jamais encontrei uma linha nas Santas Escrituras que ordene ou mesmo sancione isto. No passado, nenhuma sociedade foi capaz de sustentar grupos numerosos em ociosidade e conservar sua liberdade." (**CR,** abril de 1938, pp. 106-7.)

E digo-vos que nenhuma sociedade conseguirá tampouco fazê-lo no futuro.

Nas revelações dadas durante a Restauração e aos presidentes da Igreja desde aí, o Senhor declarou repetida e inequivocamente que nossos serviços de bem-estar devem ser alicerçados no amor e no trabalho.

Na revelação registrada na seção 42 de Doutrina & Convênios, declarada pelo Profeta Joseph como sendo a lei da Igreja, disse o Senhor:

"Não serás ocioso; porque o ocioso não comerá o pão nem usará as vestes do trabalhador." (D&C

42:42.)

Posteriormente, disse:

"E, sendo designados a trabalhar, os habitantes de Sião com fidelidade também se lembrarão de seus trabalhos, pois o ocioso será lembrado diante do Senhor.

"Agora, eu, o Senhor, não estou bem satisfeito com os habitantes de Sião, pois entre eles existem ociosos; e seus filhos também estão crescendo em iniqüidade; não buscam sinceramente as riquezas da eternidade, mas seus olhos estão cheios de avidez.

"Estas coisas não deveriam existir, e devem ser abolidas de seu meio;" (D&C 68:30-32.)

E novamente:

"Eis que eu vos digo que é a minha vontade que vades e que não vos demoreis, nem sejais ociosos, mas que trabalheis com a vossa força . . .

"E novamente, na verdade vos digo que todo o homem que for obrigado a manter sua própria família, que mantenha, e de modo algum perderá a sua coroa; e que trabalhe . . .

"Que todo homem seja diligente em todas as coisas. E o ocioso não terá lugar na igreja, a não ser que se arrependa e emende os seus modos." (D&C 75:3,28-29.)

Tão freqüentemente quanto condenou a ociosidade, o Senhor falou da virtude do trabalho. No dia em que a Igreja foi organizada, disse ele: "A todos os que trabalham na minha vinha, abençoarei com grandiosa bênção." (D&C 21-9.) Nove meses depois, ele acrescentava:

"Dou-vos um mandamento que todo o homem, tanto élder, sacerdote, mestre como membro, aplique-se com o seu poder, com o trabalho de suas mãos, para preparar e executar as coisas que ordenei." (D&C 38:40.)

Com referência a uma pessoa que pretendia empregar dinheiro na Casa de Nauvoo o Senhor disse: "Que . . . trabalhe com as suas próprias mãos, a fim de obter a confiança dos homens." (D&C 124:112.)

Segue-se uma grande Escritura na qual o Senhor fala de ambos, doadores e recebedores:

"Ai de vós, homens ricos, que não dais dos vossos bens aos pobres, pois as vossas riquezas consumirão as vossas almas; e esta será a vossa lamentação no dia da visitação, do julgamento e da indignação: Passada é a colheita, findo é o verão, e a minha alma não está salva!

"Ai de vós, homens pobres, que não sois quebrantados de coração, cujos espíritos não são contritos, e cujas barrigas não estão satisfeitas, e cujas mãos não cessam de tomar posse dos bens de outros homens, cujos olhos estão cheios de cobiça, e que não trabalhais com as vossas próprias mãos!

"Mas, bem-aventurados os pobres que são puros de coração, cujos corações são quebrantados e cujos espíritos são contritos." (D&C 56:16-18.)

Nas revelações, existem mais de cem referências ao assunto do trabalho, todas elas consistentes com a declaração, duplamente repetida, de que, quando vier, o Senhor recompensará "cada um de acordo com a sua obra" (D&C 1:10; vide igualmente 112:34.)

Um pronunciamento que focaliza e empresta real sentido ao assunto do qual estivemos falando, é o "Editorial sobre o Trabalho", escrito e publicado por John Taylor, em Nauvoo, a 15 de outubro de 1844. Descobri-o recentemente e o considero uma declaração maravilhosa. Foi escrito pouco depois da morte do Profeta e diz:

"O trabalho é o fabricante da riqueza. Foi ordenado por Deus como meio a ser usado pelo homem para ganhar a vida [grifo nosso]; por isso é a condição universal desta grande obrigação moral que é a vida.

"Deus jamais quis rebaixar sua criação, especialmente sua própria **imagem,** por ter de trabalhar; não – jamais! De acordo com a Bíblia, o próprio Deus trabalhou neste mundo durante seis dias; e quando Adão foi vivificado pelo espírito que nele fez morada, lemos que Deus o colocou no jardim para o **lavrar.** (Gên. 2:15.) Portanto, segundo as instruções de todos os santos homens, nós temos que honrar o homem trabalhador e desprezar o preguiçoso . . .

"Que trabalhem como homens, preparem-se para a hora solene em que Babilônia e toda sua sabedoria mundana, seus vários luxos e modas ilusórios cairão com ela para não mais se lavantarem e perturbarem a terra!" Depois, disse: "Que gloriosa perspectiva, pensar-se que a ébria Babilônia, a grande cidade do pecado, logo deixará de existir, e o reino de Deus se levantará em santo esplendor sobre suas cinzas, e o povo servirá a Deus em perpétua união!" (**Times and Seasons** 5:679, 15 de outubro de 1844.)

Bem, meus irmãos, o escrito está na parede; "fiel [é] a sua interpretação". (Dan. 2:45.)

Babilônia será destruída e grande será a sua queda. (Vide D&C 1:16.)

Mas não desanimeis. Sião não será destruída com ela, porque Sião estará edificada sobre os princípios do amor a Deus e aos semelhantes, e do trabalho, trabalho duro, conforme Deus mandou.

Lembrai-vos de que a Sião de Enoque foi construída numa época em que a iniqüidade campeava livremente como entre nós hoje em dia. Entre os que rejeitaram a palavra de Deus naqueles dias, "houve guerras e derramamento de sangue"; estavam amadurecendo na impiedade que provocou o dilúvio. "Mas o Senhor veio e habitou com o seu povo, e eles viveram em redidão . . . porque era uno de coração e vontade . . . e não havia pobres entre eles." (Moisés 7:16,18.)

Ao nos prepararmos para a edificação de Sião, não devemos nem havemos de abandonar os princípios básicos sobre os quais se fundamentam os Serviços de Bem-Estar da Igreja: **amor** – amar a Deus e ao próximo – e **trabalho.**

Perseveraremos, ajudando as pessoas e a se ajudarem, até que "a maldição da preguiça [seja] eliminada e os demônios da esmola abolidos, deixando brotar novamente no seio do nosso povo a independência, a industriosidade, a economia e o respeito próprio."

Este é o meu testemunho que presto-vos em nome de Jesus Cristo. Amém.

Preparação Familiar

Presidente Spencer W. Kimball.

Um apelo profético em favor da produção de gêneros alimentícios e armazenamento de produtos comestíveis e não comestíveis.



Irmãos, recomendo-vos os excelentes discursos feitos hoje aqui pela Irmã Barbara Smith, presidente da Sociedade de Socorro, e os demais irmãos.

Escutando seus discursos, fiquei pensando seguidamente numa coisa dita pelo Senhor: "Por que me chamais, Senhor, Senhor e não fazeis o que eu digo?" Estas palavras ficaram-me girando pela mente: "Por que me chamais, Senhor, Senhor, e não fazeis o que eu digo?" (Lucas 6:46.)

Muita gente na Igreja hoje deixou de fazer e continua argumentando contra as coisas que lhe são requeridas e sugeridas por esta grande organização.

O Senhor disse também: "Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus." (Mat. 7:21.)

E estive pensando que na Igreja existem tantas alas e ramos quanto o número de pessoas neste recinto, sem tirar nem pôr. E que grande feito não seria se cada bispo e cada presidente de ramo, no mundo inteiro, sempre que possível (obviamente existem alguns lugares onde não é permitido) tivesse uma reserva como a que foi sugerida nesta manhã – e levasse aos seus trezentos, quatrocentos ou quinhentos membros a mesma mensagem, citando as Escrituras e insistindo em que o povo de suas alas e ramos fizesse as coisas que o Senhor ordenou, pois sabemos que muitos não as estão fazendo.

E então ouço-os argumentar: – Bem, suponhamos que armazenemos uma porção e depois chega alguém e nos tira tudo, nossos vizinhos que não crêem. Isto já foi respondido pelo Bispo Featherstone.

E assim, sinto-me induzido hoje a que acentuemos duas Escrituras: "Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus." E a outra: Por que me chamais, Senhor, Senhor, e não fazeis o que eu digo?"

Imaginai o número de pessoas representadas hoje aqui pelos presidentes de estaca, presidentes de missão e outros diretores que lideram uma porção de gente. Nossas setecentas e cinqüenta estacas, todas elas abrangendo centenas, às vezes milhares de membros poderiam mostrar nossa força, se pusermos mãos à obra e realmente levarmos esse assunto avante até estar feito. Nós falamos a respeito, escutamos a respeito, mas às vezes não **fazemos** as coisas que o Senhor diz.

Irmãos, reunimo-nos aqui nesta manhã para considerar o importante programa que não deve ser esquecido nem relegado a segundo plano. À medida que prosperamos e aumentam nossas contas bancárias, surge um sentimento de segurança e às vezes achamos que não há necessidade dos suprimentos sugeridos pelas Autoridades Gerais. Fica ali e acaba estragando, dizemos. E suponhamos que aconteça? Podemos repô-los. É preciso lembrar que as condições podem mudar e que um suprimento de produtos básicos para um ano poderá ser muito apreciado por nós ou outros. Por isso, faríamos bem em dar atenção ao que nos tem sido falado e a isto obedecer estritamente.

Em uns poucos países é proibido armazenar ou guardar excedentes. E nós honramos, obedecemos e mantemos as leis onde quer que vivamos. (Vide 12ª Regra de Fé.) Todavia, onde for permitido, e isto acontece na maior parte do mundo, devemos escutar o conselho das Autoridades Gerais e do Senhor.

Reconhecendo a família como a unidade básica, tanto da Igreja como da sociedade em geral, conclamamos os santos de toda a parte a que fortaleçam e embelezem o lar com renovado empenho nestes setores específicos: produção, conservação e armazenamento de gêneros alimentícios; produção e estocagem de produtos não comestíveis; consertos e conservação das casas e terrenos. Na próxima reunião, falaremos mais sobre isto.

Incentivamo-vos a produzir o máximo de alimentos possível em vossa propriedade. Plantai parreiras e árvores frutíferas próprias para o vosso clima. Cultivai vegetais e abastecei-vos de vossa própria horta. Mesmo os que moram em apartamento, podem geralmente cultivar alguma coisa em potes e jardineiras. Estudai o melhor método de produzir vossos alimentos. Tornai vossos jardins limpos e atraentes, bem como produtivos. Se houver crianças na casa, fazei com que participem do programa, designando-lhes determinadas tarefas.

O que o Presidente Romney acabou de dizer é fundamental. As crianças devem aprender a trabalhar. Os pais não devem passar dias e noites tentando descobrir algo que interesse aos filhos. Devem encontrar algo para ocupá-los, e mantê-los ocupados, fazendo alguma coisa que valha a pena.

Desenvolvei vossas habilidades quanto à conservação e armazenamento de gêneros. Reafirmamos a constante recomendação da Igreja de adquirir e manter suprimentos suficientes para um ano – suprimento de produtos básicos para nossa sobrevivência. E o Irmão Featherstone nos explicou muito bem quais são esses produtos.

Sempre que possível, produzi também os artigos não comestíveis. Melhorai vossos conhecimentos de costura; confeccionai e consertai as roupas da família. Todas as moças querem aprender datilografia, trabalhar num escritório. Ninguém parece querer costurar, plantar, proteger e conservar as coisas que usa. Adquiri habilidades manuais conforme as irmãs disseram, para confeccionar ou fazer coisas necessárias.

Incentivamos as famílias a que tenham essa reserva para um ano; e dizemo-lo vezes sem conta e repetimos sempre a Escritura do Senhor na qual diz: "Por que me chamais, Senhor, Senhor, e não fazeis o que eu digo?" Como é vão quando demonstram sua pretensa espiritualidade, chamando-o por seus nomes importantes, mas deixam de fazer as coisas que ele diz.

Conservai em bom estado e beleza as vossas casas, quintais, fazends e negócios. Consertais as cercas. Pintai e fazei uma limpeza quando necessário. Conservai os jardins e quintais em ordem. Sejam quais forem vossas condições, fazei com que vosso lar reflita ordem, beleza e alegria. Planejai com cuidado e executai vosso plano de maneira ordeira, sistemática.

Evitai fazer dívidas. Nós costumávamos falar muito a respeito disso, mas hoje em dia aparentemente tudo funciona na base da dívida. "Use seu cartão de crédito e compre tudo a prazo." Nós somos incentivados a faze-lo, mas a verdade é que **não** precisamos faze-lo para viver.

Procurai obter de fontes locais informações seguras sobre conservação de produtos comestíveis e não comestíveis. Se houver necessidade de informes adicionais, a liderança do Sacerdócio e Sociedade de Socorro poderá dirigir-se por escrito a: "Home Production and Storage", 50 East North Temple Street, Salt Lake City, Utah 84150, E.U.A. e obterão todas as informações desejadas. Encorajamos todas as famílias SUD a se tornarem autosuficientes e independentes. A grandeza de um povo e de uma nação começa no lar. Dediquemo-nos a fortalecer e embelezar nosso lar em todos os sentidos possíveis.

Foi Paulo quem escreveu: "Nem de graça comemos o pão de homem algum, mas com trabalho e fadiga, trabalhando noite e dia, para não sermos pesados a nenhum de vós.

"Porque, quando ainda estávamos convosco, vos mandamos isto, que, se algúem não quiser trabalhar, não coma também.

"Porquanto ouvimos que alguns entre vós andam desordenadamente, não trabalhando, antes fazendo coisas vãs.

"A esses tais, porém mandamos, e exortamos por nosso Senhor Jesus Cristo que, trabalhando com sossego, comam o seu próprio pão." (II Tess. 3:8,10-12.)

"Mas, se alguém não tem cuidado dos seus, e principalmente dos da sua família negou a fé, e é pior pior! que o infiel." (I Tim. 5:8.)

Sou imensamente grato aos irmãos das Autoridades Gerais que mais uma vez voltaram nossa atenção para os assuntos particulares referentes ao Programa do Bem-Estar do Sacerdócio. Aprecio a prolongada dedicação e liderança do Presidente Romney nesta importante causa. Não posso imaginar o Programa do Bem-Estar do Sacerdócio e como nos arranjaríamos sem ele.

A maneira do Senhor edifica o amor próprio do indivíduo e desenvolve e fortalece sua dignidade, enquanto a maneira do mundo rebaixa a auto-imagem e causa profundo ressentimento.

A maneira do Senhor induz o indivíduo a maior empenho para tornar-se outra vez economicamente independente, mesmo que tenha necessidade de ajuda e assistência temporária, devido a circunstâncias especiais. A maneira do mundo agrava a dependência do indivíduo dos programas assistênciais, tendendo fazê-lo exigir mais e mais, em lugar de incentivá-lo a tornar-se novmente independente.

A maneira do Senhor ajuda nossos membros a obterem um testemunho pessoal do evangelho do trabalho. Pois o trabalho é tão importante para a felicidade humana como a produtividade. A maneira do mundo, entretanto, dá cada vez maior ênfase ao lazer e que se evite o trabalho.

Devemo-nos lembrar sempre e a todos os membros da Igreja, de guardar a lei do jejum. Muitas vezes temos razões pessoais para jejuar. Mas espero que os membros não hesitem em jejuar para nos ajudarem a ampliar nosso passo na obra missionária, para que seja aberto o caminho para a pregação do Evangelho às nações onde isto é proibido. É bom para nós jejuarmos bem como orarmos com respeito a coisas específicas e objetivos específicos.

Sou grato pela experiência de ter aprendido, sob a tutela de meu pai, a lavar arreios com sabão branco e depois engraxá-los para sua conservação. Aprendi a pintar cercas de estacas, o tanque d'água, o galpão dos veículos, o celeiro, a charrete e

a carroça e finalmente, a casa. E desde os dias em que senti as mãos esfoladas, jamais me arrependi dessas experiências.

Sempre sinto vontade de alogiar as irmãs que tecem rendas, fazem tricô e crochê e sempre têm algo de novo e luzindo em sua casa. É sempre agradável quando encontramos moças que sabem fazer suas próprias roupas, costuram e cozinham bem, e conservam a casa em ordem.

Hoje em dia, a idéia aparentemente é apenas entreter nossos jovens. Gastamos tempo demais tentando encontrar meios de mantê-los interessados. Não vejo mal algum no trabalho. Creio que foi uma das criações inteligentes e muito importantes, necessárias de nosso Pai.

No decorrer dos tempos, Deus revogou muitas leis, mas não sabemos de nenhuma revogação divina quanto à lei do trabalho. Desde os mais obscuros órgãos dentro do corpo até a construção do módulo que pousou na Lua, o trabalho é uma das condições de se estar vivo. Sabemos que o trabalho diário é uma atividade significativa que requer certo dispêndio de energia e algum sacrifício do lazer.

Sinto-me sempre pesaroso, quando vejo funcionários de lojas, bancos e escritórios queixando-se do seu trabalho e que são mesquinhos em seu empenho, temendo trabalhar mais do que o salário compensa. Sei que suas horas são longas, e existem muitas leis controlando tais coisas hoje em dia. Mas, pelo menos, podem ter a atitude certa.

Talvez necessitemos da urgência premente de nossos antepassados. Eles tinham que trabalhar duro para sobreviver.

Irmãos, estou certo de que está na hora de eu terminar. Mas quero recomendar-vos as palavras da Irmã Smith, do Bispado Presidente e do Presidente Romney, e dizer que este é um Evangelho de ação, e tudo o que aprendemos, devemos pôr em prática. Deus nos abençoe, a fim de termos a determinação para levar avante todos os mandamentos do Senhor que nos foram transmitidos. Digo isto em nome de Jesus Cristo. Amém.

O Presidente Spencer W. Kimball no púlpito



Texto Escriturístico das Visões Acrescentadas à Pérola de Grande Valor

Durante a sessão vespertina de sábado, 3 de abril, o Presidente N. Eldon Tanner, primeiro conselheiro na Primeira Presidência, leu a seguinte declaração:

"Numa reunião do Conselho da Primeira Presidência e do Quorum dos Doze, realizada no Templo de Salt Lake, a 25 de março de 1976, foi aprovado o acréscimo destas dua revelações à Pérola de Grande Valor:

"Primeiro, uma visão do reino celestial dada ao Profeta Joseph Smith, no Templo de Kirtland /Ohio/, no dia 21 de janeiro de 1836, a qual diz respeito à salvação dos que morrem sem conhecimento do Evangelho.

"E segundo, uma visão dada ao Presidente Joseph F. Smith, na Cidade do Lago Salgado, Utah, a 3 de outubro de 1918, mostrando a visita do Senhor Jesus Cristo ao mundo espiritual e expondo a doutrina da redenção dos mortos.

"É proposto que apoiemos e aprovemos esta ação e adotemos essas revelações como parte das obras-padrão da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias."

A proposta foi aceita por unanimidade. O texto que segue são traduções preliminares, ainda não divididas em versículos. Quando estes textos estiverem em sua forma final e prontos para serem acrescentados à Pérola de Grande Valor, voltarão a ser publicados.

VISÃO DO REINO CELESTIAL

Uma visão dada a Joseph Smith, o Profeta, no templo em Kirtland, Ohio, no dia 21 de janeiro de 1836, por ocasião da administração das ordenanças do "endowment", de acordo com o que havia sido revelado sobre elas na época. (Vide History of the Church 2:380-81.)

Os céus nos foram abertos, e vi o reino celestial de Deus e sua glória, mas se foi no corpo ou fora do corpo, não posso dizer. Vi a incomparável beleza da porta através da qual entrarão os herdeiros desse reino, e era semelhante a um círculo de chamas de fogo; também vi o refulgente trono de Deus, sobre o qual se achavam sentados o Pai e o Filho. Vi as formosas ruas desse reino que pareciam ser pavimentadas de ouro. Vi Adão e Abraão, nossos pais, assim como meu pai, minha mãe e meu irmão Alvin, que havia morrido há muito tempo; e maravilheime de que ele houvesse recebido uma herança naquele reino, pois partira desta vida antes que o Senhor se dispusesse a reunir Israel pela segunda vez, e não fora batizado pela remissão dos pecados.

Então veio até mim a voz do Senhor, dizendo:

Todos os que morreram sem um conhecimento deste Evangelho, que o teriam recebido se lhes fosse permitido permanecer na terra, serão herdeiros do reino celestial de Deus; também todos aqueles que, deste dia em diante, morrerem sem



ter tomado esse conhecimento, mas que o teriam recebido de todo o seu coração, serão herdeiros desse reino, pois eu, o Senhor, julgarei a todos os homens segundo suas obras, segundo o desejo de seus corações. Vi também que todas as crianças que morreram antes de chegar à idade da responsabilidade, salvaram-se no reino celestial.

VISÃO DA REDENÇÃO DOS MORTOS

Uma visão dada ao Presidente Joseph F. Smith, na Cidade do Lago Salgado, Utah, no dia 3 de outubro de 1918, mostrando a visita do Senhor Jesus Cristo ao mundo espiritual e expondo a doutrina da redenção dos mortos. (**Vide** Doutrina do Evangelho pp. 432-35.)

No dia 3 de outubro de 1918, sentei-me em meu escritório, e enquanto lia as Escrituras, comecei a meditar sobre o grande sacrifício expiatório que foi feito pelo Filho de Deus, pela redenção da humanidade, e grande e maravilhoso amor, que foi manifestado pelo Pai e o Filho, na vinda do Redentor ao mundo, para que, através do seu sacrifício e pela obediência aos princípios do Evangelho, a humanidade pudesse ser salva.

Nesse ínterim, minha mente voltou-se aos escritos do Apóstolo Pedro aos primitivos santos espalhados por Pontos, Galácia, Capadócia e outras partes da Ásia, onde o Evangelho tinha sido pregado depois da crucificação do Senhor. Abri a Bíblia e li os capítulos 3 e 4 da primeira epístola de Pedro, e quando li, fiquei grandemente impressionado, mais do que havia ficado antes, com as seguintes passagens:

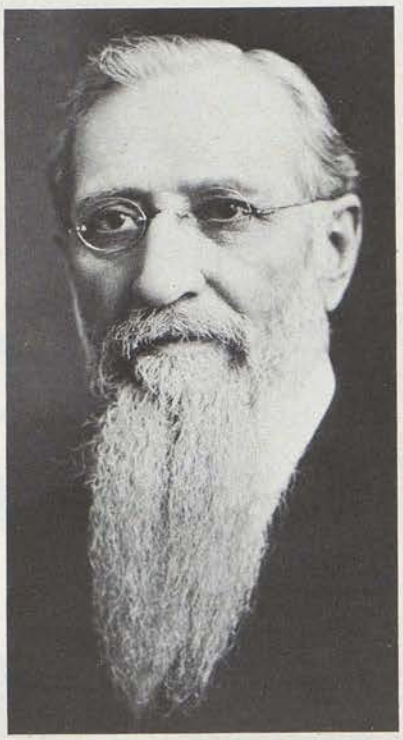
"Porque Cristo também padeceu uma vez pelos pecados, o justo pelos injustos, para levar-nos a Deus; mortificado, na verdade, na carne, mas vivificado no espírito.

"No qual também foi e pregou aos espíritos em prisão.

"Os quais noutro tempo foram rebeldes quando a longanimidade de Deus esperava nos dias de Noé, enquanto se preparava a arca; na qual poucas (isto é, oito) almas se salvaram pela água." (I Pedro 3:18-20.)

"Porque por isso foi pregado o Evangelho também aos mortos, para que, na verdade, fossem julgados segundo os homens na carne, mas vivessem segundo Deus em espírito." I Pedro 4:6.)

Enquanto ponderava sobre essas coisas que estão escritas, os olhos do meu entendimento foram abertos, e o Espírito do Senhor depositou-se sobre mim, e vi as hostes dos mortos, pequenos e grandes. E estavam reunidos em um só lugar em número incontável de espíritos dos justos, que foram fiéis no testemunho de Jesus, enquanto viveram na mortalidade, que ofereceram sacrifício à semelhança do grande sacrifício do Filho de Deus e sofreram tribulação em nome do seu Redentor. Todos esses partiram da vida mortal, na esperança de uma gloriosa ressurreição através da graça de Deus, o Pai, e seu Filho Unigênito, Jesus Cristo.



Vi que estavam cheios de alegria e contentamento e regozijavam, porque o dia da sua libertação estava próximo. Estavam reunidos, aguardando o advento do Filho de Deus no mundo espiritual, para trazer-lhes a redenção das cadeias da morte. Os seus restos mortais seriam restaurados à sua forma perfeita, osso com osso, e os tendões e a carne voltariam a cobri-los, o espírito e o corpo seriam reunidos para nunca mais se separarem, a fim de que pudessem receber a plenitude da alegria.

Enquanto aquela vasta multidão esperava e conversava, regozijando-se por saber que estava próxima a hora em que seriam libertados das cadeias da morte, o Filho de Deus apareceu, declarando liberdade aos cativos que tinham sido fiéis, e pregou-lhes o Evangelho eterno, a doutrina da ressurreição e a redenção da humanidade da queda e dos pecados individuais, desde que houvesse arrependimento. Mas, aos iníquos ele não foi, e entre os incrédulos e os que não se arrependeram, que se corromperam enquanto estavam na carne, a sua voz não foi ouvida; também os rebeldes que rejeitaram os testemunhos e advertências dos antigos profetas não tiveram o privilégio de sua presença e nem puderam olhar a sua face. Onde estes estavam, a escuridão reinava, mas entre os justos havia paz, e os santos regozijavam na sua redenção e dobraram os joelhos e reconheceram o Filho de Deus como seu Redentor e Libertador da morte e das cadeias do inferno. Os seus semblantes se iluminaram, e o brilho da presença do Senhor depositou-se sobre eles, e cantaram louvores ao seu santo nome.

Marvilhei-me, porque entendi que o Salvador ficou mais ou menos três anos no seu ministério entre os judeus e aqueles da casa de Israel, procurando ensinar-lhes o Evangelho eterno e chamá-los ao arrrependimento; e ainda, não obstante suas

grandes realizações e milagres e a proclamação da verdade com grande poder e autoridade, poucos deram ouvidos à sua voz, poucos se regozijaram na presença e receberam salvação das suas mãos. Mas o seu ministério entre aqueles que morreram foi limitado ao curto espaço de tempo compreendido entre sua crucificação e ressurreição; e maravilhei-me nas palavras de Pedro, quando disse que o Filho de Deus pregou aos espíritos nos dias de Noé, e como lhe fora possível pregar àqueles espíritos e realizar o trabalho necessário entre eles em tão curto tempo.

E enquanto me maravilhava, os meus olhos foram abertos, e o meu entendimento aclarado, e compreendi que o Senhor não foi em pessoa entre os iníquos, entre os desobedientes que rejeitaram a verdade, para ensiná-los; mas eis que, dentre os justos, organizou as suas forças e designou mensageiros, investiu-os com poder e autoridade, e comissionou-os para que fossem e levassem a luz do Evangelho àqueles que estavam na escuridão, mesmo a todos os espíritos dos homens. E desse modo, o Evangelho foi pregado aos mortos. E os mensageiros escolhidos foram pregar o dia aceitável do Senhor e proclamaram a liberdade aos cativos que estavam presos, mesmo a todos os que se arrependessem dos seus pecados e recebessem o Evangelho. Desse modo, foi pregado o Evangelho àqueles que morrreram em pecado, sem conhecer a verdade, ou na transgressão, tendo rejeitado os profetas. A esses foi ensinada a fé em Deus, arrependimento do pecado, batismo vicário para remissão dos pecados, o dom do Espírito Santo pela imposição das mãos, e todos os outros princípios do Evangelho que deveriam conhecer, a fim de poderem ser julgados segundo os homens na carne, mas que possam viver segundo Deus no espírito.

E também foi dado a conhecer aos mortos tanto grandes como pequenos, ao injusto como também ao justo, que a redenção tinha sido trazida através do sacrifício do Filho de Deus na cruz. Portanto o nosso Redentor, enquanto estava no mundo dos espíritos, instruiu e preparou os espíritos fiéis dos profetas que testificavam dele na carne, para que pudessem levar a mensagem de redenção a todos os mortos a quem ele não poderia pregar pessoalmente por terem sido rebeldes e iníquos, para que eles, através da manifestação dos servos enviados pelo mestre, pudessem também ouvir as suas palavras.

Entre os grandes e poderosos que estavam reunidos nesta vasta congregação dos justos, estava o pai Adão, o Ancião de Dias e o pai de todos, e a nossa gloriosa mãe Eva, com muitas de suas fiéis filhas que viveram através das idades, e adoraram ao verdadeiro Deus vivente. Abel, o primeiro mártir, estava lá, e o seu irmão Sete, um dos poderosos, que era a imagem expressa do seu pai Adão. Noé, que advertiu acerca do dilúvio; Sem, o grande sumo sacerdote; Abraão, o pai dos fiéis; Isaque, Jacó e Moisés, o grande legislador de Israel; Isaías, que profetizou que o Rendetor viria para unir os corações quebrantados, a proclamar a liberdade aos cativos e abrir-lhes as portas das prisões, também estavam lá.

Além desses, estavam lá: Ezequiel, que viu em visão o grande vale dos ossos secos, que seriam novamente revestidos de carne para voltarem de novo na ressurreição dos mortos como almas viventes; Daniel, que previu e predisse o estabelecimento do reino de Deus nos últimos dias, para nunca mais ser destruído nem entregue a outro povo; Elias que esteve com Moisés no Monte da Transfiguração; Malaquias o profeta que testificou da vinda de Elias – de quem também Morôni falou ao Profeta Joseph Smith – declarando que deveria vir antes da anunciação do grande e terrível dia do Senhor, também estavam lá. O Profeta Elias deveria plantar nos corações dos filhos as promessas feitas aos pais, prognosticando o grande trabalho a ser feito nos templos do Senhor na dispensação da plenitude dos tempos, para a redenção dos mortos e o selamento dos filhos aos pais, para que toda a terra não seja ferida com uma maldição e totalmente destruída na sua vinda.

Todos esses e muitos outros, mesmo os profetas que habitaram entre os nefitas e testificaram da vinda do Filho de Deus, juntaram-se à grande assembléia e aguardaram a sua libertação, porque os mortos consideravam a grande ausencia dos seus espíritos dos seus corpos como uma escravidão. A esses o Senhor ensinou, e deu-lhes poder para ressuscitarem, depois que ele ressuscitasse dos mortos, e entrarem no reino de seu Pai, para que fossem coroados com a imortalidade e vida eterna, e continuassem dali em diante os seus trabalhos, como lhes fora prometido pelo Senhor, e serem participantes de todas as bênçãos que foram reservadas àqueles que o amam.

O Profeta Joseph Smith e meu pai, Hyrum Smith, Brigham Young, John Taylor, Wilford Woodruff e outros espíritos escolhidos que foram reservados para virem na plenitude dos tempos, a fim de tomar parte no estabelecimento das fundações deste grande trabalho dos últimos dias, incluindo a edificação de templos e realização de ordenanças vicárias para a redenção dos mortos, também estavam no mundo espiritual. Observei que também estavam entre os grandes e nobres que foram escolhidos no começo para serem governantes na Igreja de Deus. Mesmo antes que tivessem nascido, eles, com muitos outros, receberam as suas primeiras lições no mundo dos espíritos e foram preparados para virem no devido tempo do Senhor, a fim de trabalharem em sua vinha para a salvação das almas dos homens.

Vi que os élderes fiéis desta dispensação, quando deixam a vida mortal, continuam os seus trabalhos de pregação do evangelho de arrependimento e redenção, através do sacrifício do Filho Unigênito de Deus, entre aqueles que estão nas trevas e sob a escravidão do pecado no grande mundo dos espíritos dos mortos. Os mortos que se arrependem serão redimidos través da obediência às ordenanças da Casa do Senhor e depois de haverem cumprido o castigo pelas suas transgressões e serem purificados, receberão uma recompensa de acordo com as suas obras, porque são herdeiros da salvação.

Deste modo, a visão da redenção dos mortos foi-me revelada, e presto testemunho, e sei que é verdadeira, através das bênçãos de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Assim seja. Amém.

PENSAMENTOS DE CONFERÊNCIA



Parece quase que contrário à nossa própria natureza, particularmente quando somos jovens, aceitar orientação dos outros. Mas, meus jovens, há horas em que, a despeito do quanto julgamos saber ou do quanto desejamos fazer alguma coisa, a nossa própria existência depende de darmos atenção aos nossos guias.

Se vocês derem ouvidos ao conselho de seus pais e mestres e líderes, enquanto são jovens, poderão aprender a seguir o melhor guai que existe – os sussurros do Santo Espírito. Isto é revelação individual.

Aprendam a como orar e como receber resposta para suas orações. Quando orarem a respeito de alguma coisa, pode ser que tenham que esperar pacientemente por muito, muito tempo, antes de receberem uma resposta. Algumas orações têm que ser respondidas imediatamente, a bem de sua própria segurança, e receberão mesmo certas inspirações, sem terem orado. – Élder Boyd K. Packer.

Élder Boyd K. Packer.



Vocês pensam em Jesus, quando participam do sacramento, e assumem o compromisso de guardar seus mandamentos? Conhecê-lo é guardar os seus mandamentos.

Sim, é a ele que adoramos. Ele é o Filho de Deus, o Grande Criador. Ele é o nosso Salvador e Redentor. Foi quem tornou possível nossa redenção. Foi ele quem, com o Pai, apareceu a Joseph Smith no Bosque Sagrado.

Élder Eldred G. Smith.



Desde que o Presidente Kimball pediu que cada família da Igreja procurasse piedosamente fazer amizade com uma família não-membro e ajudar os missionários em outros sentidos, aumentou muito o número de conversos que ingressam na Igreja, mas, ainda assim, o Presidente Kimball diz que estamos apenas começando, e falta ainda muito o que fazer.

– Élder Loren C. Dunn



Quem é realmente responsável pelo trabalho missionário? O Presidente Kimball declarou que todo membro deve ser missionário. Todos nos deveríamos preparar durante a vida inteira para ser missionários, preparando-nos não apenas para fazer missões de tempo integral, como também para ensinar a palavra de Deus a todos aqueles que ainda não conhecem a verdade.

Muitos membros perguntam: – Élder Cook, falar é fácil, mas como vou faze-lo? O que posso fazer, especificamente, agora, para cumprir minha responsabilidade missionária de advertir meus semelhantes?

Primeiro, você pode tomar o partido da verdade onde estiver, a qualquer hojra, em todo lugar. À vezes, nossos membros têm receio de falar em favor da verdade na escola, entre amigos ou até mesmo, às vezes, entre membros da Igreja.

Agora, uma segunda sugestão. O Presidente Kimball pediu que cada um de nós escolhesse piedosamente uma família para fazer amizade.

Élder Gene R. Cook

DE UM AMIGO PARA OUTRO

EU RESOLVI



Presidente Spencer W. Kimball

Quando eu era garoto, ia à reunião do Sacerdócio, à Escola Dominical e também à Primária, e estava sempre ouvindo histórias maravilhosas sobre o Evangelho. Ouvia meus professores dizerem constantemente: – Nós não bebemos, não fumamos nem tomamos café ou chá, porque o Senhor disse que não devemos fazê-lo. E assim comecei a entender o que isto significa.

Então, quando ficava sozinho, ordenhando as vacas ou empilhando feno, eu tinha tempo para pensar. Pensava sobre esses ensinamentos e tomei esta decisão:

– Eu, Spencer Kimball, nunca vou fumar. Nunca tomarei café, nem tocarei em chá – não porque possa explicar o motivo, mas porque o Senhor proibiu.

Ele disse que essas coisas são ruins. Existem ainda muitas outras coisas ruins também que não estão na Palavra de Sabedoria.

O que quero dizer é que então, quando era ainda menino, eu resolvi: – Nunca vou tocar nessas coisas. – E assim, estando resolvido, foi fácil seguir minha decisão e nunca tive trabalho com essas tentações. Apareceu uma porção de tentações, mas eu nem cheguei nem mesmo a analisá-las; não parei para pensar: – Bem, devo ou não devo fazer isso? – Sempre dizia a mim mesmo: – Resolvi que não ia fazer, portanto não faço.

Sou um pouco mais velho que você agora, e só queria dizer que logo estarei um ano mais velho ainda, e nunca experimentei o gosto do chá, nem café, fumo, alcool de qualquer espécie, nem drogas. Isto pode parecer fanfarronice, mas estou querendo mostrar-vos uma coisa: se todo garoto e menina – quando fica um pouco maior e mais independente de seus amigos família e tudo – se todo garoto ou menina resolvesse: – Não vou fazer –, então não importa qual seja a tentação, eles podem dizer: – Já resolvi. Está decidido.

Não seria desperdiçar uma porção de nosso tempo, se a cada domingo tivéssemos que parar e perguntar: – Bem, vou ou não vou à reunião sacramental? Vou ou não à Primária, à Escola Dominical?

Que desperdício de tempo! Mas, se tivermos resolvido de uma vez por todas ("Eu irei à reunião sacramental todos os domingos. "Participarei da noite familiar todas as semanas." "Vou orar todas as noites."), vejam quanto tempo e merecimento economizamos.

Assim, tomando a decisão: – Vou seguir este caminho. Estas coisas eu farei; aquelas coisas não vou fazer. – Então não teremos que lutar com nós mesmos e desperdiçar nosso tempo.

(De um discurso feito na sessão para os jovens, sábado, 17 de agosto, da Conferência Geral de Área na Dinamarca, Finlândia, Noruega e Suécia. A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.)

AUTORIDADES GERAIS D' A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

Primeira Presidência



Presidente N. Eldon Tanner
Primeiro Conselheiro



Presidente Spencer W. Kimball



Presidente Marion G. Romney
Segundo Conselheiro



Ezra Taft Benson



Thomas S. Monson

Assistentes do Conselho dos Doze.



Alma Sonne



Sterling W. Sill



Henry D. Taylor



Alvin R. Dyer



Franklin D. Richards



Theodoro M. Burton



John H. Vandenberg



Robert L. Simpson



O. Leslie Stone



James E. Faust



J. Thomas Fyans



Neal A. Maxwell

Primeiro Conselho dos Setenta



S. Dilworth Young



A. Theodore Tuttle



Paul H. Dunn



Hartman Rector Jr.



Charles A. Didier



Loren C. Dunn



Rex D. Pinegar



Gene R. Cook



M. Russell Ballard Jr.

Conselho dos Doze


Mark E. Petersen


Delbert L. Stapley


LeGrand Richards


Howard W. Hunter


Gordon B. Hinckley


Boyd K. Packer


Marvin J. Ashton


Bruce R. McConkie


L. Tom Perry


David B. Haight

Patriarca da Igreja


Eldred G. Smith


Bernard P. Brockbank


James A. Cullimore


Marion D. Hanks


Joseph Anderson


William H. Bennett


W. Grant Bangerter


Robert D. Hales


Adney Y. Komatsu


Joseph B. Wirthlin

Primeiro Quorum dos Setenta


William R. Bradford


George P. Lee


Carlos E. Asay


John H. Groberg


Jacob de Jager

Bispado Presidente


H. Burke Peterson, Primeiro Conselheiro


Victor L. Brown Bispo Presidente


Vaughn J. Featherstone, Segundo Conselheiro

Anuncio de Quatro Novas Autoridades Gerais

No dia 3 de abril, durante a segunda sessão geral da 146.ª Conferência Geral Anual, foi anunciada a designação de quatro novos membros do Primeiro Quorum dos Setenta da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Os quatro irmãos que passarão a dar atenção integral às crescentes atividades missionárias da Igreja no mundo inteiro, são:

— Jacob de Jager, 53 anos, de Nijmegen, Países Baixos, o primeiro cidadão de seu país a tornar-se uma das autoridades gerais da Igreja. Desde 1972 ele vinha servindo como representante regional dos Doze.

— M. Russel Ballard Jr., 47 anos, da Cidade do Lago Salgado, que atualmente serve como presidente da Missão de Toronto, no Canadá.

— John H. Groberg, 41 anos, de Idaho Falls, Idaho, igualmente representante regional dos Doze.

— Carlos E. Asay, 49 anos, de Provo, Utah, representante regional dos Doze e executivo-assistente do Bispado Presidente da Igreja.

Em outubro do ano passado o Presidente Kimball anunciou a organização gradual do Primeiro Quorum dos Setenta com setenta membros, a fim de colaborar na regularização dos negócios mundiais da Igreja, particularmente no setor missionário. Na ocasião foi comunicada a designação de três membros do quorum: Charles A. Didier, de Frankfurt, Alemanha, nascido na Bélgica; William Rawsel Bradford, presidente da Missão de Santiago do Chile e Dr. George Patrick Lee, um índio navajo que preside a Missão de Holbrook, Arizona.

O quorum é presidido pelos sete componentes do Primeiro Conselho dos Setenta.

A função primordial do Primeiro Quorum dos Setenta será tornar mais eficiente o trabalho missionário nas estacas e missões em toda a Igreja. Além disso, os membros do quorum terão outros deveres, na qualidade de autoridades gerais, sob a direção da Primeira Presidência e do Quorum dos Doze Apóstolos.

Jacob de Jager nasceu a 16 de janeiro de 1923 em Haia, na Holanda, onde aprendeu técnicas comerciais e línguas. A fim de escapar do trabalho escravo na Alemanhã durante a ocupação nazista, por ocasião da II Querra Mundial, ele se ocultou durante mais de dois anos, tempo que dedicou principalmente ao estudo de línguas. Hoje fala fluentemente francês, alemão, inglês e espanhol, além de seu idioma pátrio, o holandês.

Serviu como intérprete junto ao Exército Canadense na Europa. Posteriormente serviu nas Índias Orientais Holandesas (agora Indonésia) como oficial de bem-estar das Forças Expedicionárias Holandesas, quando foi distinguido com a medalha real "Para Ordem e Paz".



Élder Carlos E. Asay



Élder M. Russel Ballard, Jr.



Élder Jacob de Jager



Élder John H. Groberg

Durante sua estada em Jacarta, na Indonésia, em 1954, casou-se com Bea Lim; o casal tem dois filhos — Robert Michale e Audrey Inez.

Retornando à Holanda em 1950, empregou-se nas Indústrias Eletrônicas Philips, indo trabalhar na Indonésia. Mais tarde foi transferido para Toronto, depois para a Cidade do México e Istambul antes de voltr para os Países Baixos, onde atualmente é vice-presidente de vendas de uma importante fábrica de lâmpadas incandescentes da Philips.

Na Igreja, ele tem servido como conselheiro na presidência de um quorum de élderes em Toronto, superintendente da Escola Dominical na Cidade do México, presidente de ramo em Nijmegen e conselheiro na presidência da Missão Holandesa.

Melvim Russel Ballard Jr. nasceu a 8 de outubro de 1928 na Cidade do Lago Salgado, onde desposou Barbara Bowen da mesma cidade. O casal tem sete filhos: Clark Russel, Stacey, Bry, Holly, Melesa, Tamara e Craig.

Desde meados de 1974, o Élder Ballard vinha presidindo a Missão de Toronto, no Canadá.

Ele possui muita experiência em atividades da Igreja, incluindo dois anos de serviço missionário na Missão Britânica, na qual serviu como conselheiro do presidente.

O Élder Ballard foi bispo da Ala XII Holladay e Ala XIII Monument Park. Além disso serviu no sumo conselho das estacas de Mt. Olympus e Monument Park, e como assessor de quorum de sacerdotes.

John H. Groberg nasceu a 17 de junho de 1934 em Idaho Falls, Idaho, é casado com Jean Sabin, com quem tem oito filhos: Nancy, Jean, Elizabeth, Marily, Jane Gayle, John Enoch, Susan e Thomas Sabin.

O Élder Groberg foi chamado como representante regional dos Doze em 1969, pouco depois de voltar de Tonga, onde presidiu a missão local. Antes havia servido como bispo da Ala XXVI de Idaho Falls durante cinco anos, em diversos cargos de liderança e letivos nas auxiliares da Igreja, como missionário de estaca e missionário de tempo integral.

Carlos Egan Asay nasceu a 12 de junho de 1926 em Sutherland, Condado de Millard, Utah, e casou-se com Collen Webb, de Monroe, Utah. O casal tem sete filhos: Marcianne, James, Marcus, Brent, Clair, Timothy e Carleen.

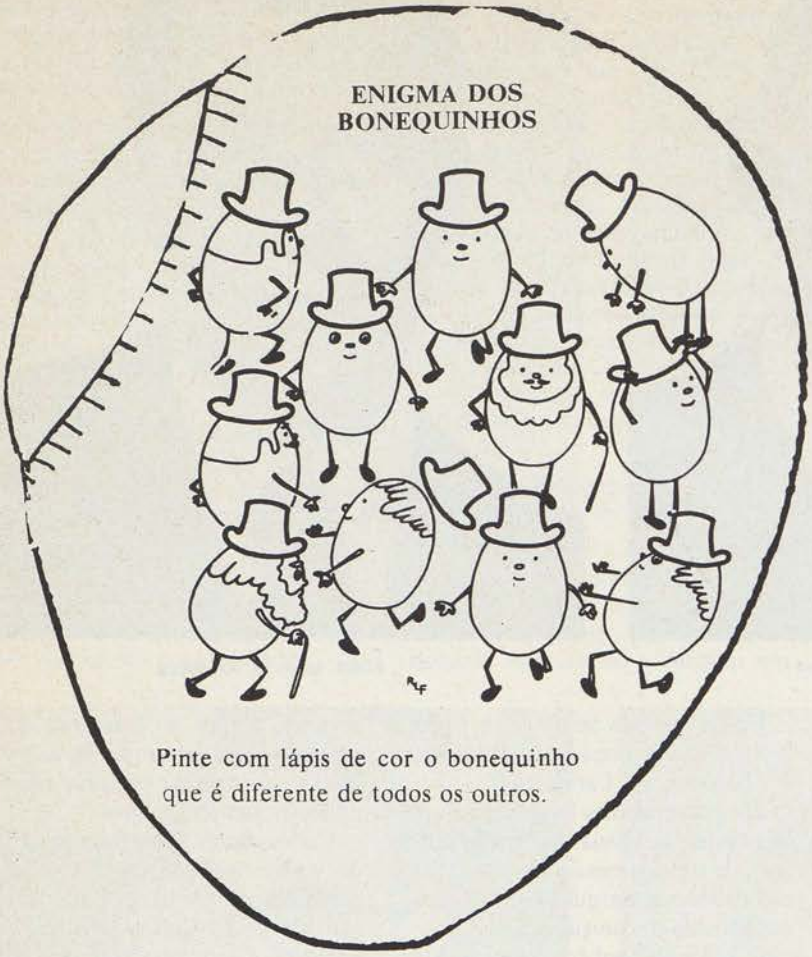
O Élder Asay presidiu a Missão do Texas Norte durante três anos, de 1970 a 1973. Anteriormente serviu como membro da junta geral da Escola Dominical, como bispo da Ala VI South Cottonwood por cinco anos, e como membro do sumo-conselho das estacas de South Cottonwood e Long Beach.

Pouco depois de voltar do Texas foi chamado como representante regional dos Doze.

Foi professor de educação na Universidade Brigham Young e reitor-assistente da BYU-Havaí em Laie, antes de integrar a equipe executiva no escritório do Bispado Presidente.

SÓ PARA DIVERTIR

ENIGMA DOS BONEQUINHOS

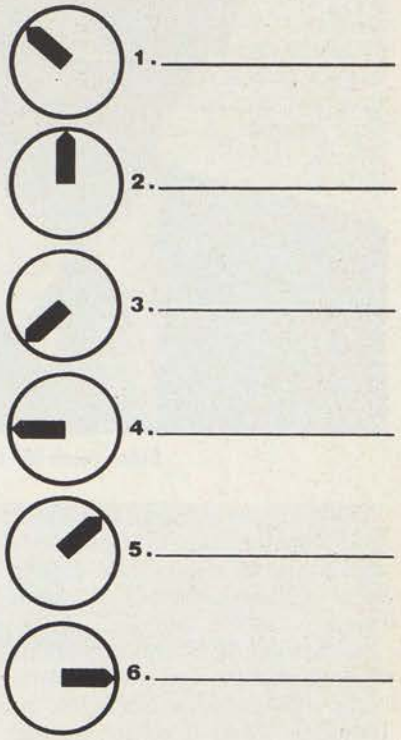


Pinte com lápis de cor o bonequinho que é diferente de todos os outros.

Direções

Richard Latta

Você sabe em que direções estas flechas estão apontando, se fossem agulhas de bússola?



QUEBRA-CABEÇAS ARITMÉTICO

Disponha os números de 3 a 11 de tal maneira, que sua soma corresponda aos totais já existentes nas 7 fileiras indicadas pelas flechas.

↘	↓	↓	18
→			20
→			25
23	17	23	13

Milt Hammer

Direções: (1) noroeste, (2) norte (3) sudoeste, (4) oeste, (5) nordeste (6) leste.

Quebra-cabeças aritmético: Fileira de cima – 3,5,10; fileira do meio – 9,4 7; fileira de baixo – 11, 8, 6.

Perfil de Um Líder

Presidente Lynn A. Sorensen
Presidente da Missão Brasil Porto Alegre

por José B. Puerta



Presidente Lynn A. Sorensen

Na biografia do Presidente Lynn A. Sorensen, um pouco da história da Igreja no Brasil. Da mesma forma como Élder Faust, Élder Bangerter e outros maravilhosos missionários da década de 1940, o jovem missionário Sorensen, lançava as primeiras sementes do Evangelho Restaurado em solo brasileiro.

O seu companheiro converteu o primeiro membro em São Paulo, e 35 anos após voltando à bela Porto Alegre, mal podia reconhecê-la em sua beleza e pujante progresso. Também a Igreja havia crescido na sua volta. Nos idos de 1940, havia apenas uma missão em todo o Brasil com sede em Porto Alegre, possuindo 7 membros 6 missionários de tempo integral, e por mais de dois anos e meio não receberam visita de qualquer Autoridade Geral, em vista das dificuldades da II Guerra em curso. Mas foi um tempo memorável aquele em que os missionários se preocupavam em pregar o Evangelho aos descendentes dos alemães, com imensa dificuldade, até que um acontecimento maravilhoso veio modificar a situação e abrir novo campo missionário. O Senhor estava "preparando o caminho pelo qual as suas ordens poderiam ser cumpridas", e a primeira edição do Livro de Mormon em português foi editada, juntando-se às suas antigas ferramentas de trabalho, que nada mais eram do que a Bíblia e 7 folhetos de proselitismo.

Dos 6 missionários da década de 1940, dois hoje são Autoridades Gerais; Élder James E. Faust e W. G. Bangerter. Dos outros quatro, a maioria serviu como Presidente de Missão. A Missão Brasil Porto Alegre, hoje, conta com 6 distritos e 27 unidades espalhadas por todo o Rio Grande do Sul. A população da Missão atinge a número de quase 5.000 membros, e a Estaca Porto Alegre Brasil, tem 4.000 membros. Contrastando com os 6 missionários daquela época, hoje temos cerca de 140 missionários. Ao término de sua missão havia apenas 3 missionários brasileiros; hoje temos 68 missionários brasileiros, só nesta missão, e com a saida dos missionários americanos no mês de junho passado e a mudança da presidência da missão para o Presidente Jason Garcia de Souza, 54% dos missionários são brasileiros. Portanto, "uma obra maravilhosa e um assombro deveria se realizar entre os filhos dos homens" após o lançamento daquelas primeiras sementes. Dentro de sua humildade e com lágrimas nos olhos de emoção ao rememorar aqueles maravilhosos dias, podia-se notar a expressão radiante e feliz do Presidente Sorensen. "Acredito que está acontecendo algo de maravilhoso, ao pensarmos que no início todos os líderes eram americanos, e todas as coisas vinham dos Estados Unidos. Agora, com a mudança desta Presidência para o Presidente Souza, só teremos dois líderes americanos em todo o Brasil; o Presidente Beitler em São Paulo, na presidência da Missão Brasil São Paulo Sul, e uma Autoridade Geral, Élder James E. Faust".

O PRESIDENTE Lynn A. Sorensen, nasceu em Salt Lake City aos 25 de setembro de 1919, filho de Ulric Andrew Sorensen, e Fanny Boam Sorensen, ambos nascidos na Igreja. Casou-se com Janet Weech Sorensen, aos 12 de fevereiro de 1943, no Templo de Salt Lake City e desta união nasceram 9 filhos; 6 homens, dos quais 4 já fizeram missão de tempo integral – 3 mulheres. Dos 6 filhos, 4 já estão casados, enriquecendo o lar dos Sorensens com 11 netos, 5 dos quais nasceram enquanto eles serviam na presidência da Missão Brasil Porto Alegre.

O Presidente Sorensen recebeu o seu chamado para retornar ao Brasil como Presidente da Missão, das mãos do então Presidente Harold B. Lee e segundo as suas próprias palavras, a conversa mantida com o Presidente Lee, durante mais de meia hora, foi uma das experiências mais maravilhosas de toda a sua vida. E assim, em agosto de 1973, retornou ao Brasil, deixando o seu trabalho como gerente de produção do Departamento de Comunicações Internas da Igreja, em Salt Lake City. Aqui passou mais 3 maravilhosos anos, desta vez ainda como missionário, usando a sua experiência e sabedoria na orientação e instrução não só de seus 140 missionários, mas também de todos os membros da missão.

O presidente Sorensen fala com en-



Da esquerda para direita: Irmã Janet W. Sorensen; Presidente Lynn A. Sorensen e Irmão Wayne R. Sorensen.

tusiasmo sobre o Templo no Brasil. Dos desafios e das bênçãos prometidas aos que forem fiéis no atendimento ao chamado nestas horas de sacrifício. Do seu entusiasmo de levar 33% de sua quota de levantamento de fundos por ocasião da cerimônia da Abertura da Terra, em março passado, quando o desafio lançado por Élder Faust era para que cada líder levasse 30% da quota. Do sacrifício de muitas famílias de sua missão, e particularmente de uma delas da cidade de Criciuma que estava preparando um filho para a missão, hoje servindo em Portugal, família de poucos recursos, e que no Natal do ano passado, resolveu dar ao fundo do templo tudo quanto gastariam no Natal e mais da metade de seus ordenados. Fala da preparação tão necessária aos membros a fim de que estejam prontos para receberem sua recomendação para o Templo. Fala de sua satisfação em ter trabalhado com missionários brasileiros que apesar de terem pouco conhecimento das coisas da Igreja por serem convertidos há relativamente pouco tempo, têm-se revelado excelentes missionários e lança o seu desafio à liderança local dizendo: "Nosso desafio, especialmente para os líderes, é o de começar a preparação dos jovens mais cedo, explicando-lhes que para sair para uma missão é necessário que se preparem com antecedência. Seria bom que os missionários de tempo integral visitassem os quoruns do Sacerdócio Aarônico e explicassem o que é uma missão, o preparo que ela exige. Os jovens devem ser entrevistados regularmente a partir dos 8 anos de idade, e como o Profeta nos diz, devemos entrevistá-los anualmente."

O presidente Sorensen deixou o Brasil no princípio de julho passado. Em seu lugar está o Presidente Jason Garcia de Souza, o quarto líder brasileiro a ser chamado para presidir uma Missão. Deixemos as palavras finais desta entrevista ao Presidente Lynn A. Sorensen. "Minha saída é, naturalmente, muito triste e comovente para mim. Eu nunca esperava voltar ao Brasil mas fui muito abençoado ao voltar em 1970, em março de 1973 para a Reunião Regional e finalmente em agosto de 1973, como presidente da Missão Brasil Porto Alegre. Posso dizer que estes 3 anos foram uma das experiências mais maravilhosas de toda a minha vida (e da de sister Sorensen também), e sou grato ao meu Pai Celestial pela oportunidade de ter voltado ao Brasil, país que aprendi a amar tanto como missionário, como na qualidade de presidente de missão. Não há nenhum trabalho em toda a Igreja que seja igual ao trabalho missionário. Se eu pudesse dizer qualquer palavra para o povo brasileiro seriam as mesmas palavras do profeta: 'Guardem os mandamentos', pois esta é a melhor maneira de encontrarmos felicidade, paz e alegria, não somente nesta vida, mas também na vida eterna. Deixo minhas bênçãos com o povo brasileiro e os nossos agradecimentos ao Pai Celestial e a este povo, que com todo amor e bondade ajudaram a mim e a sister Sorensen."

Sigam-me "Eu Vos Farei Pescadores de Homens"

por José Glaiton F. da Silva

Desde o dia 1º de junho de 1976 a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias iniciou um novo programa missionário, este programa recebeu o nome de "SIGA".

O esquema do programa foi amplamente divulgado nas alas e nos ramos, através de reuniões e serões domingueiros. Os passos, o que fazer e como trabalhar com este programa foi demonstrado através do filme estatico e de folhetos explicativos.

Em algumas áreas já se tem algum resultado deste inspirado programa.

Na Estaca de Santos, o Presidente José Gonzales Lopes nos conta uma experiência sobre este trabalho: "A propósito lembro-me e com grande emoção de um acontecimento narrado pelo Presidente Beitler, quando da realização de uma reunião familiar em sua casa.

Conta-nos que no tempo reservado para as brincadeiras toda a família brincava de "esconde-esconde. Em determinada reunião uma menina, não membro da Igreja, porém vizinha do presidente participou dessa brincadeira.

Dias após, a mãe dessa menina encontrou-se com a esposa do presi-

dente e perguntou-lhe:

– É verdade que em sua casa vocês brincam de "esconde-esconde"? – – Sim respondeu ela, eu meu marido e as crianças nos divertimos nas noites de reunião familiar.

– Mas... porque pergunta isso? Aquela vizinha com a voz embargada e entre lágrimas respondeu. – Nós não sabemos como fazer essas reuniões e as brincadeiras.

Docemente a voz da irmã Beitler se fez ouvir; então a senhora, o seu marido e a sua encantadora filhinha virão esta noite á nossa casa, onde faremos uma reunião e então brincaremos de "esconde-esconde".

Irmãos, o que certamente se seguiu é de fácil conclusão pois foram as palavras do Senhor – já determinadas ao Profeta, "Simples procedimentos conseguirão trazer ótimas famílias para a Igreja."

"Irmãos o programa "SIGA" tem muito desta simplicidade e a forma de ser movimentado por todos os membros da Igreja tem sua base e suporte no princípio de que devemos repartir com os nossos vizinhos, parentes e amigos uma parte de nossa felicidade".

Sobre este programa, o Presidente Nelson de Genaro faz estas declações:

A David O. McKay, o senhor disse: "Cada membro é um missionário", e hoje completando o Senhor disse à Spencer W. Kimball, "Ide de Família à família pregando o Evangelho", pois não poderia ser de outra forma, se o Evangelho é eterno, a família que também é eterna tem que estar envolvida.

Particularmente eu acredito que este será o programa de agora em diante que trará muitas pessoas para a Igreja de Cristo com a ajuda de nossas famílias e o Senhor nos dará força conforme está escrito em D&C 24:12; "E em todos os tempos, e em todos os lugares, tanto de dia como a noite, deverá abrir sua boca e declarar o Meu Evangelho, como com voz de trombeta. E lhe darei força tal como não é conhecida entre os homens".

Com respeito ao programa, o Élder James E. Faust, Assistente dos Doze, fez as seguintes considerações: "No recente seminário realizado com os novos presidentes de missão, o presidente Spencer W. Kimball reiterou a urgente importância de levarmos a mensagem do Evangelho a todos os povos do mundo. Indicou, em suas palavras, que os presidentes de estaca, os bispos, os presidentes de ramos e de missões tem a responsabilidade, pela qual terão de responder um dia, de ver que todos os não-membros que habitam dentro da área de sua unidade tenham a oportunidade de receber o Evangelho.

O único meio pelo qual se pode fazer isso com eficiência é através de um trabalho de equipe, em que os membros assumam a principal responsabilidade de trazer amigos, parentes e vizinhos, de acordo com os princípios do programa "SIGA".

Os missionários de tempo integral desempenham papel importante, pois são especializados em técnicas de ensino, e estão sempre à disposição para ajudarem os membros a ensinar o Evangelho".

Sabemos que Deus dirige este programa, sua mensagem é de amor, vamos segui-lo.

O Ramo de Jaçanã Inaugura Sua Nova Capela

por José Glaiton F. da Silva

Apesar do intenso frio que fazia na manhã de domingo, dia 11 de julho de 1976, o Jaçanã inaugurou jubilosamente a sua capela. O salão de culto estava literalmente ocupado, antecipando, desde ja, a necessidade do início, o mais breve possível, da segunda etapa da construção.

O Presidente Ermindo Cremonesi e seus dois conselheiros, Roberto Ribeiro da Silva e José Glaiton Ferreira da Silva, estavam contentes com o término da primeira fase da construção e certos de que este acontecimento trará maior entusiasmo e crescimento ao Ramo do Jaçanã.

Com a presença do Élder James E. Faust, Assistente dos Doze, e da presidência da Estaca São Paulo Leste Brasil, a reunião de inauguração teve seu início às 10:00 horas, com o Presidente Cremonesi dando a abertura desta memorável reunião, anunciando o primeiro hino "A Deus Senhor e Rei" e a primeira oração feita pelo Presidente do Quorum de Élderes, irmão Evilasio Fernandes de Macedo.

O Presidente Cremonesi, como primeiro orador, falou sobre o esforço dos membros durante o período de construção, da ajuda das senhoras, dos jovens e das moças, que muito contribuiram para que o ramo atingisse esta primeira meta. Falou também da sua certeza na colaboração de todos para que possam conseguir a segunda e a terceira metas o mais breve possível.

Encerrou com o seu testemunho sobre a veracidade deste grande trabalho e convidou em seguida o irmão Francisco Gomes, Supervisor de Construção da Capela, para dizer algumas palavras sobre o seu trabalho na construção de sua primeira capela e também para prestar o seu testemunho.

O coro misto formado pelos membros de Jaçanã cantou um hino de adoração ao Pai Celestial e logo após usou da palavra o irmão Paulo Taroni, um Setenta, um dos mais antigos membros embora jovem na idade, o qual trabalhou incansavel-

mente para a construção dessa capela.

Após outro hino cantado pelo coro, ocupou o púlpito o Presidente Demar Staniscia, Presidente da Estaca São Paulo Leste Brasil.

Salientou em suas palavras a importância de se ter amor e trabalho. Relembrou, entre outras coisas, o sacrifício de nossos irmãos pioneiros ao se estabelecerem em Nauvoo e no Vale de Lago Salgado, reconhecendo também o esforço e a dedicação dos membros do Ramo do Jaçanã na construção da nova capela.

Por fim, tomou a palavra o Élder James E. Faust, Assistente dos Doze. Em suas palavras fez dois desafios aos membros do Ramo do Jaçanã. Um dos desafios é o de fazer um maior sacrifício e conseguir o mais rápido possível a complementação da capela para que se realize uma cerimônia mais importante que esta inauguração, que é a dedicação da capela. E o segundo desafio é o de manter a capela sempre como nova, conservando-a e zelando-a, carinhosamente. Anunciou também a passagem do Ramo de Jaçanã para Ala de Jaçanã, e que haveria um novo bispo durante a reunião sacramental daquele dia.

No final de seu discurso o Élder Faust prestou o seu testemunho e manifestou sua gratidão aos membros do Ramo do Jaçanã.

A congregação cantou o último hino, "Minha alma hoje tem luz" e última oração foi oferecida pelo primeiro conselheiro do Ramo do Jaçanã, irmão Roberto Ribeiro da Silva.

NOTÍCIA SOBRE O TEMPLO

por José Glaiton F. da Silva



Primeira parte do estaqueamento liberada para concretagem dos alicerces.

O ritmo de trabalho está acelerado.

Tudo corre dentro do esquema estabelecido inicialmente", são as declarações feitas pelo Élder Jesem, responsável pela construção do Templo.

No que se refere ao cravamento das estacas, algumas dificuldades estão sendo encontradas, mas tudo está sendo superado pelo espetacular desempenho da Companhia Cristiani & Nielsem". Emocionado, Élder Jensem, diz": Tivemos muita sorte e está sendo um grande privilégio trabalhar com está companhia, bem organizada, que está tendo um carinho todo especial neste trabalho".

No momento em que fizemos esta reportagem havia 60 homens trabalhando no estaqueamento e até aquela data já haviam sido cravadas 150 estacas, a metade das 300 previstas.

Ensaios, para testar a capacidade de peso já foram feitos em algumas das estacas cravadas e foi tudo comprovado que é de primeira qualidade.

Uma das cinco partes do estaqueamento foi liberada para a concretagem das vigas-baldrames, isto quer dizer que realmente a Cristiani & Nielsem está trabalhando em ritmo acelerado.

Como já foi publicado em edição anterior, nos meses de junho e julho as estacas sediadas em São Paulo tiveram a oportunidade de colaborar na confecção de blocos. Estes membros doaram horas de seu dia normal para fazer este trabalho. Durante o mês de julho esteve no Brasil, acompanhando as obras, o Élder Emil Fetzer, responsável pela arquitetura do prédio.

Realmente esta é uma obra maravilhosa e um assombro.



Sessenta homens trabalharam, trezentas estacas foram previstas para sustentar o Templo de São Paulo.

Conferência Geral da Estaca Campinas Brasil

por José Glaiton F. da Silva

Com a presença do Élder L. Tom Perry, do Conselho dos Doze e sua esposa, Sister Barbara Perry e do irmão Antonio Carlos de Camargo, Representante Regional dos Doze, teve início, às 10:00 horas, a 12ª Conferência Trimestral da Estaca Campinas Brasil.

O Presidente Nelson de Genaro abriu a sessão anunciando o primeiro hino que foi magnificamente cantado pelo coro misto formado pelas alas da Estaca, após o que o Bispo João Nivaldo Moscão, da ala três da Estaca Campinas Brasil, fez a primeira oração.

Após alguns apoios e desobrigações o Presidente Genaro ocupou o púlpito como primeiro orador da Conferência.

O Presidente Genaro baseou suas palavras nas experiências do apóstolo Paulo, lembrando as dificuldades vividas por esse grande pregador do Evangelho, ao converter-se no caminho de Damasco e ao passar de perseguidor dos cristãos, a perseguido pela causa de Cristo. Traçando um paralelo entre as lutas travadas por Paulo e a nossa vida hoje, o presidente da Estaca Campinas salientou que o próprio apóstolo Paulo dava valor aos seus sofrimentos, reconhecendo que eram necessários ao seu aperfeiçoamento e que lhe trariam recompensas futuras. Numa carta a Timoteo ele disse: "Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé. Desde agora, a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor justo juiz, me dará naquele dia; e não somente a mim, mas também a todos os que amarem a sua vinda". (2 Tim. 4:7-8)



Élder L. Tom Perry, e seu intérprete, irmão Mcknight.



Irmão Mcknight novo Patriarca da Estaca de Campinas Brasil.

Finalizando, o irmão Genaro exortou os presentes a terem a mesma coragem de Paulo, enfrentando os obstáculos para defender a causa do Mestre, sem se deixar desviar pelos atalhos mais faceis, pois só o caminho estreito pode nos dar a "coroa da justiça."

Logo após seu pensamento, o Presidente Genaro chamou ao púlpito o ex-missionário, Vicente F. de Almeida, e entregando-lhe certificado de sua desobrigação honrosa, por ter terminado o seu trabalho de missionário por dois anos, em nome de Cristo.

O irmão Vicente F. de Almeida, o missionário, prestou seu testemunho e teceu algumas considerações quanto à sua missão.

Em seguida o Patriarca, irmão McKnight, recém-apoiado, tomou a palavra e testificou sobre o importante trabalho de um Patriarca, sobre a grande responsabilidade que advem de seu chamado.

"O Patriarcado, diz ele, é como uma grande oficina que trabalha na impressão de roteiros, de mapas, para aqueles que querem seguir seu caminho com mais segurança, baseados nas informações exatas daqueles que os compilam".

Em seguida à palavra do novo Patriarca, a congregação entoou um hino em louvor ao Pai Celestial e após usou da palavra a irmã Renata Galhardo que prestou seu fervoroso testemunho.

Após o testemunho da irmã Renata os membros tiveram o prazer de ouvir o irmão Antonio Carlos de Camargo, Representante Regional dos Doze.

Em suas palavras o irmão Camargo fez um relato de como agia, como era o profeta Joseph Smith, o que ele fez, o que ele nos deixou, enfim demonstrou que os jovens sempre podem guiar-se pelos seus exemplos.

Os minutos finais foram ocupados pelo Élder L. Tom Perry que trouxe aos membros da Estaca Campinas Brasil a mensagem espiritual do Presidente Spencer W. Kimball.

Em seu discurso o Élder L. Tom Perry salientou a importância de se fazer sacrifícios para fazer uma missão, a importância de se manter no caminho reto para uma entrada digna no Templo. Salientou ainda mais a importância da mulher na vida daqueles que possuem o Sacerdócio.

No final da conferência sentimos que todos estavam edificados e cientes de que devemos nos aprimorar como membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, porque este é realmente o trabalho do Senhor; se fizermos a nossa parte, certamente o Senhor nos abençoará em todos os nossos mais sinceros desejos.

L.D.S. CHURCH
TRANSLATION SERVICES
LIBRARY

